



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2022/

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2022/

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2022/

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADO

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Administração da Universidade de Coimbra

CONTEÚDOS

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Serviço de Gestão Financeira
Administração da Universidade de Coimbra

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Núcleo de Marketing da Universidade de Coimbra

CRÉDITOS DE IMAGEM

INFOGRAFIAS

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Serviço de Gestão Financeira
Administração da Universidade de Coimbra

FOTOGRAFIAS

Capa e contracapa
Sérgio Azenha

Separadores

Henrique Patrício

Universidade de Coimbra, Desafios Societais, Qualidade

João Armando Ribeiro

Ensino

Paulo Amaral

Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Pessoas,
Investigação & Inovação, Instalações, Financiamento

Sérgio Azenha

Internacionalização

Marta Costa

Comunicação

Documento otimizado
para impressão frente/verso

Aprovado pelo Conselho Geral
em 30 de junho de 2023

[Deliberação n.º 6/2023]

© Universidade de Coimbra, 2023

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
I A UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	15
2 PLANO ESTRATÉGICO – MONITORIZAÇÃO.....	29
3 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	47
4 PESSOAS	67
5 INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO.....	81
6 ENSINO	91
7 DESAFIOS SOCIETAIS.....	101
8 INTERNACIONALIZAÇÃO	113
9 QUALIDADE.....	123
10 INSTALAÇÕES	135
11 COMUNICAÇÃO	141
12 FINANCIAMENTO	147
12.1 ANÁLISE ORÇAMENTAL.....	147
12.2 DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS	154
12.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	156
12.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	168
12.5 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	172
ANEXOS	

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICA 2019-2023	17
FIGURA 2: PLANO ESTRATÉGICO UC 2019-2023 EM NÚMEROS	18
FIGURA 3: ORGANOGrama DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	19
FIGURA 4: NÚMERO DE COMUNICAÇÕES AO PROVEDOR DO ESTUDANTE	24
FIGURA 5: QUADRO DE REFERÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE	47
FIGURA 6: PEGADA CARBÔNICA TOTAL (TON CO ₂ E)	48
FIGURA 7: CONSUMOS DE ENERGIA POR ÁREA UTILIZADA	49
FIGURA 8: CONSUMO DE ÁGUA POR ÁREA UTILIZADA	49
FIGURA 9: TRABALHADORES/AS, POR GÊNERO E GRUPO DE PESSOAL	68
FIGURA 10: DISTRIBUIÇÃO DO CORPO TÉCNICO, POR CARREIRA/CARGO	70
FIGURA 11: PESO DO GÊNERO NAS CATEGORIAS DO CORPO TÉCNICO	71
FIGURA 12: TRABALHADORES/AS DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR PAÍS DE ORIGEM	72
FIGURA 13: TRABALHADORES/AS PORTADORES/AS DE DEFICIÊNCIA, POR GÊNERO	73
FIGURA 14: DISTRIBUIÇÃO DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GÊNERO E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	77
FIGURA 15: ÁREAS ESTRATÉGICAS	81
FIGURA 16: PATENTES ATIVAS (VALOR ACUMULADO)	84
FIGURA 17: ESTUDANTES INSCRITOS/AS NO ANO LETIVO 2020/2021, POR GÊNERO E CICLOS DE ESTUDOS	96
FIGURA 18: POSIÇÃO DA UC NO THE IMPACT RANKINGS 2022	101
FIGURA 19: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2021/2022, POR GÊNERO E CICLOS DE ESTUDOS	114
FIGURA 20: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2021/2022, POR PAÍS DE ORIGEM	115
FIGURA 21: POSICIONAMENTO DA UC NO QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS BY SUBJECT, POR ÁREA DO SABER	132
FIGURA 22: DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	136
FIGURA 23: PRINCIPAIS INDICADORES NAS REDES SOCIAIS	141
FIGURA 24: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMUNICAÇÃO	142

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: REUNIÕES DO CONSELHO GERAL	21
QUADRO 2: MEMBROS DA EQUIPA REITORAL	21
QUADRO 3: MEMBROS DO CONSELHO DE GESTÃO	22
QUADRO 4: SÍNTESE DE METAS DO PILAR INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO	29
QUADRO 5: SÍNTESE DE METAS DO PILAR ENSINO	32
QUADRO 6: SÍNTESE DE METAS DO PILAR DESAFIOS SOCIETAIS	34
QUADRO 7: SÍNTESE DE METAS DO PILAR INTERNACIONALIZAÇÃO	35
QUADRO 8: SÍNTESE DE METAS DO EIXO PESSOAS	37
QUADRO 9: SÍNTESE DE METAS DO EIXO QUALIDADE	38
QUADRO 10: SÍNTESE DE METAS DO EIXO INSTALAÇÕES	39
QUADRO 11: SÍNTESE DE METAS DO EIXO FINANCIAMENTO	40
QUADRO 12: SÍNTESE DE METAS DO EIXO COMUNICAÇÃO	40
QUADRO 13: SÍNTESE DE METAS DA ÁREA AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA	41
QUADRO 14: SÍNTESE DE METAS DA ÁREA CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO	42
QUADRO 15: CAMPANHA "MENOS É IGUAL A MAIS" – IR	53
QUADRO 16: ÓLEOS ALIMENTARES ENCAMINHADOS PARA TRATAMENTO	53
QUADRO 17: PASEP EM NÚMEROS	58
QUADRO 18: MONTANTE DE APOIOS PASEP ATRIBUÍDOS	58
QUADRO 19: A ALIMENTAÇÃO EM NÚMEROS	59
QUADRO 20: O ALOJAMENTO EM NÚMEROS	59
QUADRO 21: OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM NÚMEROS	60
QUADRO 22: O APOIO À INFÂNCIA EM NÚMEROS	60
QUADRO 23: A INTEGRAÇÃO E O ACONSELHAMENTO EM NÚMEROS	61
QUADRO 24: TOTAL DOS MAPAS DE PESSOAL DO GPUC	67
QUADRO 25: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR DE CARREIRA, POR CATEGORIA	69
QUADRO 26: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR ESPECIALMENTE CONTRATADO, POR CATEGORIA	69
QUADRO 27: DISTRIBUIÇÃO DO CORPO TÉCNICO, POR VÍNCULO	71
QUADRO 28: MOVIMENTOS DE PESSOAL	73
QUADRO 29: ADMISSÕES DE PESSOAL, POR MOTIVO	74
QUADRO 30: SAÍDAS DE PESSOAL, POR MOTIVO	75
QUADRO 31: SUSPENSÕES DE VÍNCULO, POR MOTIVO	75
QUADRO 32: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO	78
QUADRO 33: DADOS DE PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE	84
QUADRO 34: ARTIGOS EM REVISTAS TOP E PUBLICAÇÕES DE LIVROS OU CAPÍTULOS DE LIVROS	84
QUADRO 35: AVALIAÇÃO DOS CENTROS E/OU UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	85
QUADRO 36: ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS	92
QUADRO 37: CICLOS DE ESTUDOS COM ESTUDANTES INSCRITOS/AS	93

QUADRO 38: ESTUDANTES DE LICENCIATURA E Mestrado Integrado – Outras formas de acesso	95
QUADRO 39: ESTUDANTES INSCRITOS/AS, POR TIPOLOGIA DE CICLOS DE ESTUDOS E DE CURSO	96
QUADRO 40: ESTUDANTES DIPLOMADOS/AS, POR TIPOLOGIA DE CICLOS DE ESTUDOS, CURSO E GÉNERO	97
QUADRO 41: EVENTOS CULTURAIS E AUDIÊNCIAS	104
QUADRO 42: EVENTOS CULTURAIS DE OUTRAS UNIDADES	104
QUADRO 43: UTILIZADORES/AS DE INFRAESTRUTURAS DE ATIVIDADES CULTURAIS	104
QUADRO 44: PARTICIPANTES EM ATIVIDADES DESPORTIVAS	106
QUADRO 45: UTILIZADORES/AS DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO	107
QUADRO 46: ADESÕES À REDE ALUMNI UC (VALOR ACUMULADO)	107
QUADRO 47: ESTUDANTES INTERNACIONAIS, POR REGIME DE CANDIDATURA	115
QUADRO 48: POSIÇÃO DA UC NOS PRINCIPAIS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS	131
QUADRO 49: INDICADORES ORÇAMENTAIS	148
QUADRO 50: EXECUÇÃO DA RECEITA, POR ORIGEM DE FUNDOS	148
QUADRO 51: EXECUÇÃO DA RECEITA, POR TIPO DE RECEITA	149
QUADRO 52: EXECUÇÃO DA DESPESA, POR ORIGEM DE DESPESA	151
QUADRO 53: EXECUÇÃO DA DESPESA, POR TIPO DE DESPESA	151
QUADRO 54: EXECUÇÃO E SALDO GLOBAL, POR ORIGEM DE FUNDOS	153
QUADRO 55: INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	156
QUADRO 56: ESTRUTURA DO ATIVO	157
QUADRO 57: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	159
QUADRO 58: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS	161
QUADRO 59: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS GASTOS	164
QUADRO 60: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS SINTÉTICA	167

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: ASSUNTOS ABORDADOS NAS COMUNICAÇÕES AO PROVEDOR DO ESTUDANTE	24
GRÁFICO 2: ESTUDANTES INSCRITOS/AS EM CURSOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	50
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO CONTRATUALIZADO NAS TEMÁTICAS AMBIENTAIS	52
GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSEIROS/AS	56
GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DO FUNDO DE APOIO SOCIAL PROPINAS	57
GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GRUPO DE PESSOAL	68
GRÁFICO 7: ESTRUTURA ETÁRIA DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GRUPO DE PESSOAL E GÉNERO	72
GRÁFICO 8: HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	76
GRÁFICO 9: HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO CORPO TÉCNICO	76
GRÁFICO 10: EVOLUÇÃO DA CAPTAÇÃO DOS/AS 25% MELHORES CANDIDATOS/AS AO ENSINO SUPERIOR	94
GRÁFICO 11: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E CANDIDATOS/AS COLOCADOS/AS NA 1.ª FASE DO CNA	94
GRÁFICO 12: TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS/AS DIPLOMADOS/AS NO ANO LETIVO 2018/2019, POR CICLOS DE ESTUDOS	98
GRÁFICO 13: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VISITANTES AO CIRCUITO TURÍSTICO	102
GRÁFICO 14: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA	113
GRÁFICO 15: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS	114
GRÁFICO 16: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2021/2022, POR CICLOS DE ESTUDOS	114
GRÁFICO 17: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES EM PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE MOBILIDADE INCOMING	116
GRÁFICO 18: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE OUTGOING INTERNACIONAL	117
GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE OUTGOING	117
GRÁFICO 20: VISITANTES REGISTADOS/AS NO WELCOME CENTRE FOR VISITING RESEARCHERS	118
GRÁFICO 21: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAL TÉCNICO EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE	118
GRÁFICO 22: EVOLUÇÃO DA MÉDIA BIENAL DE AAV	143
GRÁFICO 23: RECEITA COBRADA POR ORIGEM DE FUNDOS E TIPOLOGIA	150
GRÁFICO 24: DESPESA PAGA, POR TIPO DE DESPESA E ORIGEM DE FUNDOS	152
GRÁFICO 25: ESTRUTURA PATRIMONIAL	156
GRÁFICO 26: ESTRUTURA DO ATIVO POR ENTIDADE	158
GRÁFICO 27: ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO POR ENTIDADE	160
GRÁFICO 28: ESTRUTURA DO PASSIVO POR ENTIDADE	161
GRÁFICO 29: EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS	163
GRÁFICO 30: ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS	163
GRÁFICO 31: CONSTITUIÇÃO E ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS POR ENTIDADE	164
GRÁFICO 32: EVOLUÇÃO DOS GASTOS	165
GRÁFICO 33: ESTRUTURA DOS GASTOS	166
GRÁFICO 34: CONSTITUIÇÃO E ESTRUTURA DOS GASTOS POR ENTIDADE	166
GRÁFICO 35: RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, POR ENTIDADE	167

ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
 AAC - Associação Académica de Coimbra
 AAV - *Automatic Advertising Value*
 ACIV - Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil
 ADAI - Associação para o desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
 APSFL - Associações privadas sem fins lucrativos
 ASL-UC - Academia Sino-Lusófona
 Associação UC Tecnimede - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização
 ATL - Atividades de tempos livres
 Biocant - Associação de Transferência de Tecnologia
 CEDIC - Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
 CEDOUA - Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
 CES - Centro de Estudos Sociais
 CGA - Caixa Geral de Aposentações
 CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
 CNA - Concurso Nacional de Acesso
 CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular
 COVID-19 - *Coronavirus Disease 2019*
 COST- *European Cooperation in Science and Technology*
 CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa
 CTI - Centro de Tecnologia e Investigação
 D - Doutoramento
 EC2U - *European Campus of City-Universities*
 EEI - Estatuto do Estudante Internacional
 EfS - Energia para a Sustentabilidade
 ERIC - *European Research Infrastructure Consortium*
 ESA BIC Portugal - Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia
 ETI - Equivalente a Tempo Inteiro
 Exploratório - Associação Exploratório Infante D. Henrique
 F - Feminino
 FAS - Fundo de Apoio Social
 FCDEFUC - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
 FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia
 FCTUC - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
 FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
 FFUC - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
 FITEC- Fundo de Inovação, Tecnologia e Economia Circular
 FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
 FMUC - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
 FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
 GPUC - Grupo Público Universidade de Coimbra
 IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida
 I&D - Investigação e Desenvolvimento
 I&DT - Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
 ICNAS - Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde
 IES - Instituição(ões) de ensino superior
 III - Instituto de Investigação Interdisciplinar
 INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
 IPCDHS - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 IPN - Instituto Pedro Nunes

IPN-I - Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas
 Itecons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade
 IVA - Imposto sobre o valor acrescentado
 L - Licenciatura
 LACUC - Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra
 LOE - Lei do Orçamento do Estado
 M - Masculino
 ME - Mestrado
 MI - Mestrado Integrado
 N.º - Número
 NCP - Normas de Contabilidade Pública
 OCNCG - Outros cursos não conferentes de grau
 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
 OE - Orçamento do Estado
 ORCID - *Open Researcher and Contributor ID*
 PASEP - Programa de Apoio Social a Estudantes através de Atividades de Tempo Parcial
 PE.UC - Plano Estratégico da Universidade de Coimbra 2019-2023
 PG/E - Pós-graduação/Especialização
 PPRGCIC.UC - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas da Universidade de Coimbra
 PRR - Plano de Recuperação e Resiliência
 RABEEES - Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior
 RADDUC – Regulamento de avaliação de desempenho dos docentes da Universidade de Coimbra
 RGPD - Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
 RGPDI - Regime Geral de Proteção de Denunciantes de Infrações
 SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta
 SG.UC - Sistema de Gestão da Universidade de Coimbra
 SNC - Sistema de Normalização Contabilística
 SNC-AP - Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
 SNC-ESNL - Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo
 SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*
 TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente
 THE - *Times Higher Education*
 TSU - Taxa Social Única
 UE - União Europeia
 UC - Universidade de Coimbra
 UECAF - Unidade de Extensão Cultural e de Apoio à Formação
 UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
 UCI - Unidades curriculares isoladas
 UC Next - UC NEXT, Unipessoal, Lda.
 UO - Unidade Orgânica
 WoS - *Web of Science*

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Gestão e Contas Consolidado dá a conhecer e relata as principais atividades desenvolvidas pelo Grupo Público Universidade de Coimbra em 2022, bem como a forma como os recursos disponíveis foram aplicados, em alinhamento com o Plano Estratégico 2019-2023.

O perímetro de consolidação do Grupo manteve-se inalterado face ao ano anterior, sendo composto por 17 entidades autónomas. A sua integração no presente relatório não substitui, naturalmente, os relatórios individuais das entidades, devendo a sua leitura ser completada com a consulta dos mesmos, para a obtenção de informações detalhadas sobre a atividade desenvolvida por cada uma ou sobre as suas contas individuais.

Esperava-se que 2022 fosse o ano da “normalização” das nossas vidas, com a COVID-19 transformada numa doença endémica. Mas rapidamente o mundo foi surpreendido com um novo desafio para a humanidade: o regresso da guerra à Europa. Se 2020 e 2021 já tinham sido anos desafiantes, continuamos, inesperadamente, no mesmo caminho de incerteza após a eclosão de uma guerra de consequências imprevisíveis. Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, teve início um novo ciclo na história mundial, acarretando elevados níveis de incerteza e volatilidade: a maior migração do século XXI – com impacto direto na atividade da UC que acolheu refugiados/as ucranianos/as, para além das consequências na economia que não tardaram a fazer-se sentir.

Os resultados alcançados na edição do *Times Higher Education Impact Rankings* de 2022 colocam, mais uma vez, a UC como a instituição de ensino superior mais sustentável em Portugal e a única universidade portuguesa com presença no top 30 mundial, sendo também a mais sustentável da União Europeia e a 26.^a do mundo. A UC destacou-se também no cumprimento do ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, ocupando um honroso 4.º lugar.

Destaca-se, no que à responsabilidade social respeita, a atribuição à UC do Selo de Qualidade Academia Voluntária pela CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, que traduz o reconhecimento das suas práticas, dinâmicas e instrumentos criados e desenvolvidos em prol da promoção da prática do voluntariado.

No contexto das Pessoas, destaca-se o aumento do número de trabalhadores/as do Grupo UC, para dar resposta às necessidades, sendo de realçar a continuação da medida de contratação de professores/as associados/as em regime de promoção interna – totalizando, em 2021 e 2022, cerca de 150 lugares, com o objetivo de alcançar os 50% de professores/as catedráticos/as e associados/as.

Constituindo as Pessoas o seu ativo mais importante e o centro da sua estratégia, destaca-se a distinção da UC na 4.^a edição dos Prémios *Healthy Workplaces* - Locais de Trabalho Saudáveis. Promovida pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, a iniciativa pretende reconhecer e distinguir organizações portuguesas com práticas que promovam estratégias e ações relacionadas com a segurança, o bem-estar e a saúde no local de trabalho, tendo a UC sido distinguida, na sua primeira participação na iniciativa, com o Selo Nível III, na categoria Grandes Empresas, que destaca organizações nacionais com mais de 250 trabalhadores/as.

Ainda no contexto de Pessoas, mas agora referindo os/as estudantes, a atração dos/as 25% melhores candidatos/as ao ensino superior a nível nacional – uma das prioridades preconizadas no Plano Estratégico 2019-2023 – registou uma significativa evolução positiva, consolidando uma tendência de crescimento que se regista desde 2018. Quanto a estudantes inscritos/as, registou-se um acréscimo de 3,1% nos/as inscritos/as em cursos conferentes de grau e cursos de pós-graduação e especialização em 2021/2022 e uns expressivos 7,9% no total de inscritos/as, considerando a totalidade da oferta formativa não conferente de grau.

Passando para a componente internacional, verificou-se uma extraordinária recuperação em diversos indicadores. O número de estudantes ao abrigo do estatuto do estudante internacional registou um acréscimo de 14,2% entre 2021/2022 e 2022/2023, contrariando uma tendência que se vinha a verificar desde 2018/2019. No que respeita à mobilidade internacional, registaram-se aumentos generalizados: no movimento *incoming* de estudantes registou-se um acréscimo de 93,6% em 2021/2022 comparativamente a 2020/2021; no que respeita a *outgoing*, a variação neste universo registou um aumento de 135,6%. Quer no que respeita ao pessoal docente e investigador, quer ao corpo técnico, a evolução foi igualmente ascendente e com variações igualmente significativas.

Na Investigação & Inovação, é impossível não destacar o aumento de financiamento competitivo: tendo apenas em conta a entidade UC, foi contratualizado em 2022 um volume de financiamento que ascendeu a 86,42M€, mais

32,41M€ do que no ano anterior, o que representa um acréscimo de 60,0%. Deste montante total, destaca-se o PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, que representou 53,4% do financiamento contratualizado, integrando a UC, através deste programa, 20 das 64 agendas mobilizadoras aprovadas a nível nacional, contribuindo assim para desenvolvimento de I&D aplicada, em colaboração com o tecido empresarial.

Os 732 anos da Universidade de Coimbra e a 24.^a edição da Semana Cultural, que decorreu sob o tema “Tempo”, assinalaram o regresso da comunidade académica às comemorações, depois de dois anos marcados pela pandemia. E no âmbito destas comemorações, merece destaque a atribuição do Prémio UC a António Guterres, Secretário-Geral da ONU, pela defesa permanente da sustentabilidade, da promoção da igualdade e da necessidade de uma solidariedade global e da criação de uma nova mentalidade que transcende nações, religiões e territórios.

Em 2022, com o mote “Criar para Renovar”, comemoraram-se os 250 anos das Reformas Pombalinas na UC, tendo então sido criados o Museu da Ciência, o Jardim Botânico e a Imprensa da UC, bem como introduzidos os estudos científicos na área das ciências que levariam à criação da atual Faculdade de Ciências e Tecnologia. No âmbito destas comemorações, destaca-se que foi lançada a emissão de selos especialmente dedicada aos 250 anos das Reformas Pombalinas na UC e, tendo em vista as preocupações para os próximos 250 anos, foi promovida uma iniciativa que constitui o primeiro passo no compromisso da Imprensa da UC para a neutralidade carbónica: a iniciativa de plantação do número de árvores correspondentes ao papel utilizado nos livros que edita, em parceria com o Jardim Botânico e envolvendo a comunidade estudantil na plantação das árvores.

O período pós-pandémico trouxe também a recuperação em alguns dos indicadores do Desporto UC, como o significativo aumento do número de participantes nos Jogos Universidade de Coimbra, com quase 3200 participantes, ou do número de utilizadores/as do Estádio Universitário, com um acréscimo de 38,8%, para quase 170 000.

A um ano da comemoração do 10.^o aniversário da classificação da Universidade de Coimbra - Alta e Sofia como Património Mundial pela UNESCO, que acontece em 2023, o investimento na recuperação e na valorização do património edificado continua a ser bem visível a quem circula pela Alta Universitária: em 2022, foram concluídas algumas intervenções, como a reabilitação das coberturas e fachadas da Colégio de São Pedro, a execução das acessibilidades ao mesmo edifício ou a instalação de bancos no Pátio das Escolas; e continuou a decorrer, a bom ritmo, a reabilitação das coberturas e fachadas do Palácio Real e Sala dos Capelos, sendo muitas as intervenções projetadas para os próximos meses.

Ainda no âmbito do património, mas numa outra vertente, destaca-se a abertura do Gabinete das Curiosidades, um novo espaço do Museu da Ciência em que é possível sentir todo um mundo construído por objetos “estranhos” e invulgares que pela sua beleza e carácter enigmático despertam a curiosidade, a interrogação e a vontade de saber aos/às visitantes de todas as idades. Isto num ano em que o afluxo de visitantes aos espaços da UC superou em muito os valores dos últimos dois anos – mais do que triplicando dos quase 100 000 de 2021 para mais de 300 000 visitantes em 2022 –, não obstante não ter ainda alcançado valores do período pré-pandémico.

A renovação da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, com a totalidade das áreas de análise a obter uma avaliação igual ou superior a “substancial”, e o alcance digital de 113 milhões de pessoas da Marca UC, acompanhado de uma comunidade digital UC que já ultrapassava os 455 000 seguidores/as nas diferentes redes sociais em 2022, fecham o conjunto de destaques do ano findo.

É neste contexto que é incorporada a informação e as demonstrações que retratam a atividade económica e financeira do GPUC em 2022, visando, para além de dar a conhecer o desempenho da Universidade neste domínio, cumprir as disposições legais relativas à prestação anual de contas.

Mantém-se a solidez financeira do Grupo, com uma estrutura de custos e proveitos equilibrada, gerando um resultado líquido do exercício de 13,72M€, superior ao registado no ano anterior, dado o acréscimo de rendimentos operacionais ter sido superior ao aumento verificado nos gastos.

A UC tem sabido reagir, atuar e adaptar-se às circunstâncias, como é visível no presente relatório, pelo que há razões objetivas para ter orgulho no passado, para nele nos inspirarmos, e com a ajuda dele cuidarmos do presente, projetando sempre o futuro.

O Futuro (do mundo e) da UC está nas nossas mãos... pelo planeta, pela juventude, pela humanidade!

30 140estudantes
inscritos/as**58%**estudantes
mulheres**5 342**estudantes
diplomados/as**3 763**estudantes
de nacionalidade
estrangeira**862**estudantes
estatuto de
estudante
internacional**1 437**estudantes em
mobilidade
*incoming***106**estudantes
estatuto
estudante atleta**262**ciclos de
estudos**97,5%**taxa de ocupação
de vagas
CNA 2021**4 140**

trabalhadores/as

5áreas
estratégicas**389**patentes ativas
acumuladas

4 770

bolsas
de estudo

1 474

estudantes
em residências

188

estudantes
com apoio
especializado
NEE

254

estudantes
com apoio FAS

624 579

refeições
servidas

4.º

*THE Impact
Rankings*
[ODS 9]

25

áreas no
QS by Subject

2 136

painéis solares
fotovoltaicos

3,4%

produção
própria de
energia
renovável

13,72M€

resultado
líquido
do exercício

62,4%

autonomia
financeira

1,39

liquidez geral

/ a Universidade de Coimbra



1

I.1 MISSÃO E VALORES

“A Universidade de Coimbra é uma instituição de criação, análise crítica, transmissão e difusão de cultura, de ciência e de tecnologia que, através da investigação, do ensino e da prestação de serviços à comunidade, contribui para o desenvolvimento económico e social, para a defesa do ambiente, para a promoção da justiça social e da cidadania esclarecida e responsável e para a consolidação da soberania assente no conhecimento”.

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 2.º)

Fundada em 1290, a Universidade de Coimbra é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar (artigo 3.º dos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 43/2008, de 1 de setembro).

A difusão e transferência do conhecimento nos mais diversos domínios, em interligação com a sociedade, a nível nacional e a nível internacional – e com particular destaque no espaço europeu de ensino superior e no espaço da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa –, constituem em si o cumprimento da missão da UC, prosseguindo os seguintes fins:

- a) A formação humanística, filosófica, científica, cultural, tecnológica, artística e cívica;*
- b) A promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas;*
- c) A realização de investigação fundamental e aplicada e do ensino dela decorrente;*
- d) A contribuição para a concretização de uma política de desenvolvimento económico e social sustentável, assente na difusão do conhecimento e da cultura e na prática de atividades de extensão universitária, nomeadamente a prestação de serviços especializados à comunidade, em benefício da cidade, da região e do país;*
- e) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;*
- f) A resposta adequada à necessidade de aprendizagem ao longo da vida;*
- g) A preservação, afirmação e valorização do seu património científico, cultural, artístico, arquitetónico, natural e ambiental;*
- h) A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial relevo para os países de expressão oficial portuguesa e os países europeus, no quadro dos valores democráticos e da defesa da paz”.*

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 5.º)

Na Universidade de Coimbra, depositária de um legado histórico multissecular e matriz cultural do espaço da lusofonia, os valores da tradição, da contemporaneidade e da inovação conjugam-se de forma única com a abertura ao mundo, a cooperação entre os povos e a interação de culturas, no respeito pelos valores da independência, da tolerância e do diálogo.

A Universidade valoriza o trabalho dos/as seus/uas professores/as, investigadores/as, estudantes e pessoal técnico, empenhando-se em oferecer a todos/as um ambiente que combine o rigor intelectual e a ética universitária com a liberdade de opinião, o espírito de tolerância e de humildade científica, o estímulo à criatividade e à inovação, bem como o reconhecimento e a promoção do mérito a todos os níveis.

Para além dos valores explicitamente definidos estatutariamente, a UC posiciona-se como instituição socialmente responsável, reforçando na sua matriz identitária os princípios conducentes a uma sociedade civilizacionalmente avançada, devendo pautar-se, sempre, pela excelência em todos os seus domínios de atuação.

A UC afirma-se também como uma instituição inclusiva, que valoriza a diversidade. Através das suas políticas e práticas, cabe à Universidade promover e garantir a igualdade e combater a discriminação, nomeadamente no que diz respeito à identidade e expressão de género, orientação sexual, idade, deficiência, origem racial e étnica, nacionalidade, religião ou crença. A UC empenha-se em garantir um ambiente inclusivo, estimulante e solidário, que respeita os direitos e à dignidade dos membros da comunidade.

I.2 PLANO ESTRATÉGICO 2019-2023

O processo de planeamento estratégico 2019-2023, imprescindível para a Universidade de Coimbra, visou assegurar uma abordagem sistemática e estruturada, multidisciplinar e intersetorial, transversal aos desafios do presente e do futuro. Com o Plano Estratégico 2019-2023, a UC pretende ser uma Universidade cada vez mais capacitada para construir o futuro, dando corpo à sua visão e aos seus objetivos, de forma sustentável e socialmente responsável.

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para 2019-2023, aprovado, na generalidade, na reunião extraordinária do Conselho Geral realizada a 16 de dezembro de 2019, consagra como visão para este quadriénio:

ser internacionalmente reconhecida como uma universidade de investigação, em que a produção de conhecimento de elevada qualidade influencie o processo educativo e aumente a partilha de conhecimento com a sociedade, dando resposta aos problemas que são de todos/las e de cada um/a e contribuindo sem reservas para o desenvolvimento sustentável.

O quadro de referência estratégica para o quadriénio 2019-2023 centra-se nos pilares de missão Investigação & Inovação, Ensino e Desafios Societais, numa clara correspondência com o preconizado nos Estatutos – formação de nível superior, produção de conhecimento e transmissão e difusão desse conhecimento para a sociedade, respetivamente. Estes três pilares assumem assim um papel nuclear, constituindo, no seu conjunto, a força motriz da Universidade de Coimbra.

Para se alcançar a visão definida, a abordagem estratégica passou por considerar um modelo dinâmico dos três pilares nucleares de missão, em detrimento do tradicional modelo estático, com três colunas paralelas. E, não só com base na visão definida, mas também assumindo a sua missão, o foco está na Investigação & Inovação – no topo do conjunto dos três pilares –, e é estratégico para que a Universidade assuma um papel absolutamente decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, transformando a vida das pessoas e impulsionando as restantes áreas de atuação.

Neste modelo dinâmico, há igualmente um equilíbrio entre os pilares nucleares: ao fazer movimentar a Investigação & Inovação, os outros dois pilares nucleares – Ensino e Desafios Societais – movimentar-se-ão no mesmo sentido e à mesma velocidade. Da mesma forma, qualquer desenvolvimento no pilar Ensino ou no pilar Desafios Societais fará avançar os outros dois pilares.

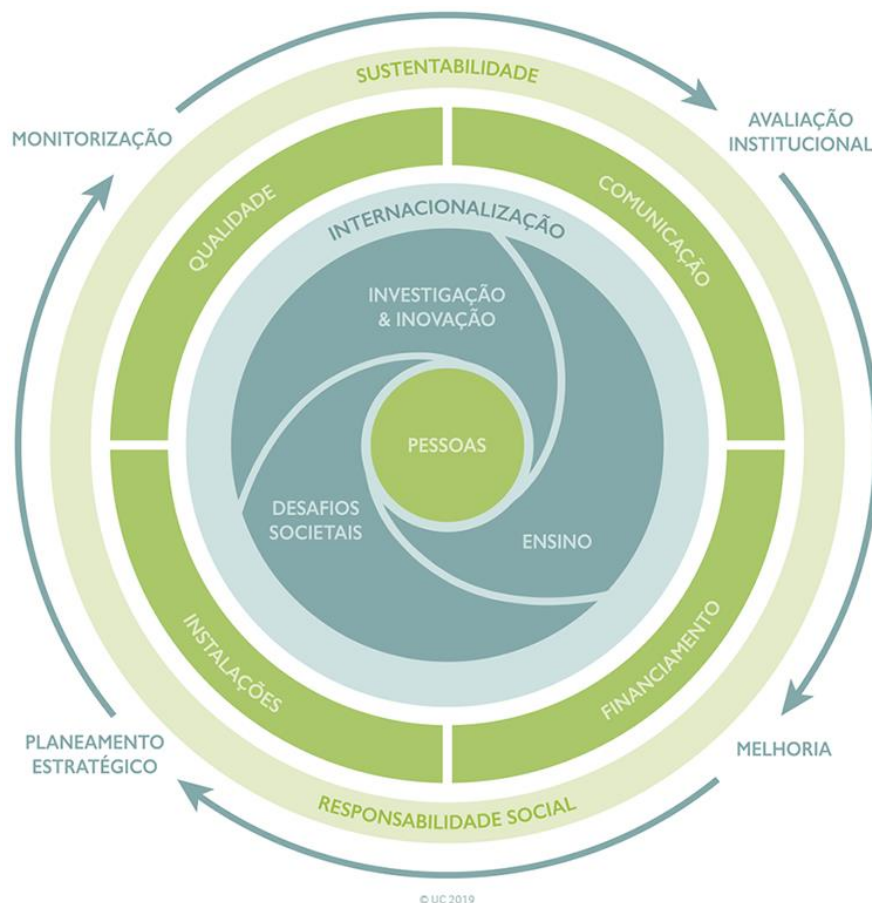
Adicionalmente, a ambição de ser uma universidade de investigação contribuirá também para o reforço de uma Universidade de Coimbra global, pelo que a internacionalização se assume igualmente como prioridade. Com o objetivo de projetar a UC para um maior reconhecimento global, a Internacionalização constitui também um pilar de missão, que, ainda que não assuma um caráter nuclear *per se*, enquadra e contribui para os restantes pilares, estando transversalmente presente em todo o funcionamento da Universidade.

Identificados os pilares de missão, é necessário definir os recursos operacionais que devem estar à inteira disposição da Universidade para concretizar a estratégia definida – os eixos de missão.

Por mais bem definida que seja, uma estratégia estará sempre condenada ao fracasso se a sua operacionalização não for devidamente implementada e, por melhor que seja concebida, essa mesma estratégia só terá sucesso se for implementada com as pessoas e para as pessoas. As pessoas são assim o ativo mais importante de uma organização e a componente mais importante da estratégia adotada, pelo que serão elas a assumir um lugar destacado no modelo que se pretende implementar, servindo de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, consequentemente, ao funcionamento da Universidade.

Os restantes eixos de missão – Qualidade, Instalações, Financiamento e Comunicação – completam o quadro de referência, no suporte à formulação estratégica.

Figura 1: Quadro de referência estratégica 2019-2023



O referencial estratégico para 2019-2023 apresenta, assim, quatro pilares de missão que se relacionam diretamente com os fins da Universidade de Coimbra e cinco eixos de missão que se traduzem nos meios necessários para atingir esses fins. Complementarmente, a afirmação da UC em patamares de excelência pressupõe a adoção de uma perspetiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos e de responsabilidade social na sua atuação.

A Sustentabilidade e a Responsabilidade Social representam assim atitudes, comportamentos e ações que enquadram toda a atividade da UC, sendo transversais e sempre presentes em todas as suas áreas de atuação.

No entanto, há duas dimensões que, embora estando integradas neste conceito, se destacam pela sua relevância e pela sua emergência no contexto atual: o Ambiente e Ação Climática e a Cidadania, Igualdade e Inclusão.

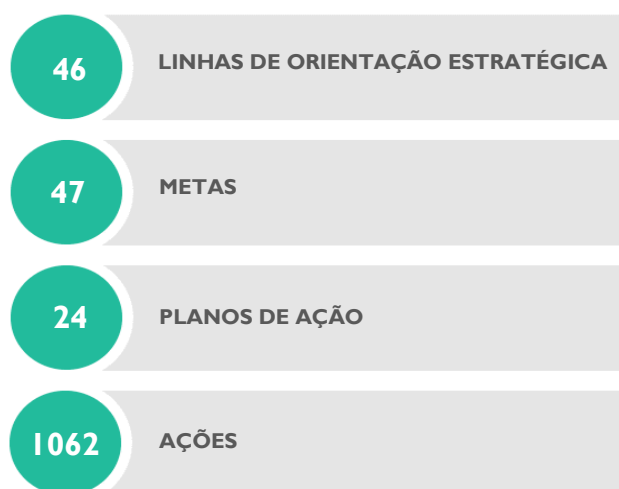
Não constituindo *per se* pilares nem eixos de missão da UC, nem integrando diretamente nenhum deles, têm um lugar de destaque na esfera circundante do quadro de referência estratégica.

Por fim, o ciclo de planeamento, acompanhamento, avaliação permanente da estratégia e retroação fecha o quadro de referência, estando presente em todos os pilares, eixos e áreas e assegurando o respeito pelos princípios de garantia da qualidade e de melhoria, com vista à excelência em toda a atuação da UC. É neste âmbito que se inclui o acompanhamento permanente que a Universidade de Coimbra tem de fazer às forças de mudança, às tendências e às incertezas do contexto global em que se insere e com que interage permanentemente; só assim poderá avaliar, a cada momento, o potencial e os riscos que a rodeiam, e que influenciam e determinam as suas decisões estratégicas.

O elenco de indicadores de desempenho e de apoio à decisão que são acompanhados e monitorizados completam a formulação estratégica.

No terceiro ano de monitorização do PE.UC foram revistas algumas ações, de acordo com o pressuposto de que os planos são suficientemente dinâmicos e flexíveis para que se possam adequar às permanentes mudanças de contexto, tendo o número total de ações reduzido de 1063 para 1062.

Figura 2: Plano Estratégico UC 2019-2023 em números



1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da UC abrange 10 unidades orgânicas de ensino e investigação (Faculdade de Letras, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Economia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Instituto de Investigação Interdisciplinar e Colégio das Artes), uma unidade orgânica de investigação (Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde) e nove unidades de extensão cultural e de apoio à formação (Biblioteca Geral, Arquivo, Imprensa, Museu da Ciência, Centro de Documentação 25 de Abril, Teatro Académico de Gil Vicente, Estádio Universitário, Biblioteca das Ciências da Saúde e Jardim Botânico). O Tribunal Universitário Judicial Europeu, embora mencionado nos estatutos, está sem atividade.

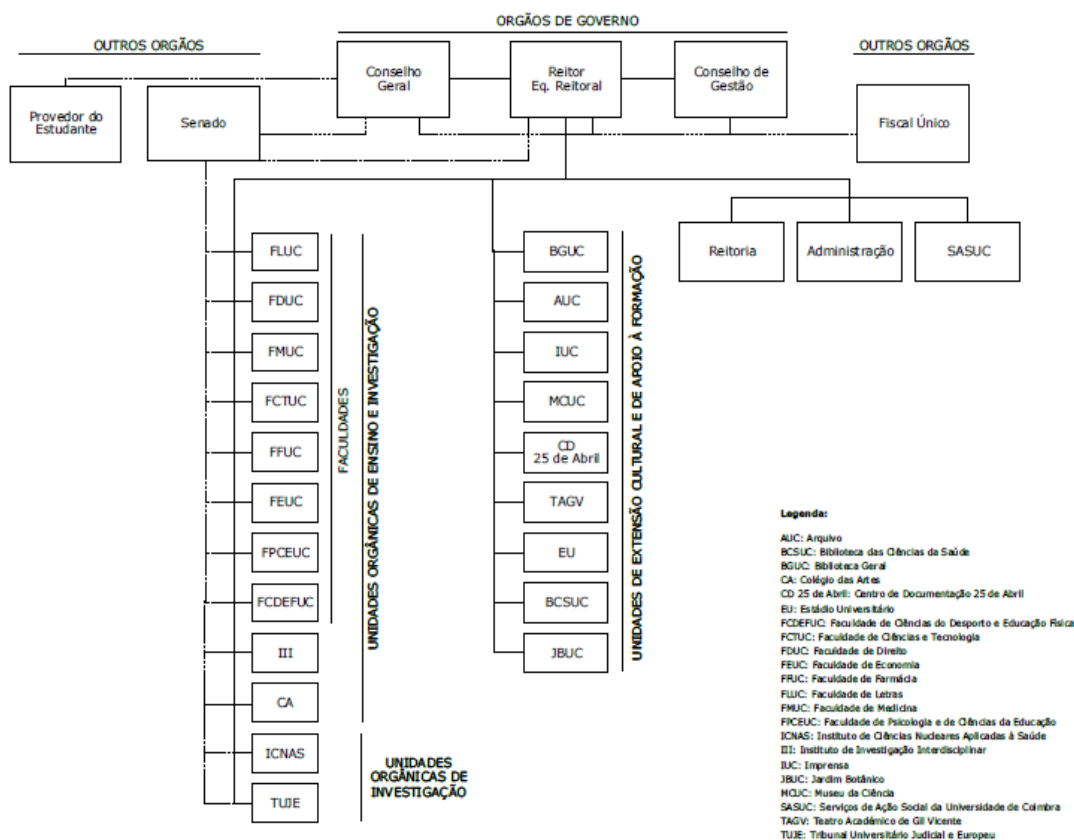
Destaca-se ainda o Serviço Integrado de Bibliotecas, que tem como missão principal a gestão de tarefas comuns a todas as bibliotecas da UC.

A Administração é o serviço de apoio central à governação da UC, sendo constituído por um Centro de Serviços Comuns e um Centro de Serviços Especializados. Os Serviços de Ação Social constituem também um serviço de apoio à governação, mas com atuação na esfera do apoio aos/as estudantes e da ação social universitária e gozando de autonomia administrativa e financeira (com Relatório de Gestão e Contas autónomo).

O Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão constituem os órgãos de governo da UC. Os serviços de apoio direto aos órgãos de governo dependem do Reitor, coexistindo com estruturas de carácter temporário, para acorrer a necessidades não permanentes – observatórios ou projetos especiais.

O Senado, órgão de natureza consultiva, e o Provedor do Estudante, com funções de defesa e promoção dos direitos dos/as estudantes, integram também a estrutura organizativa da UC.

Figura 3: Organograma da Universidade de Coimbra



Há ainda que realçar a existência de mais de trinta centros e unidades de investigação e desenvolvimento integradas na Universidade, a que acresce um conjunto de outras estruturas autónomas na área do ensino, da investigação e da ligação à comunidade que integram o perímetro de consolidação (consideradas em sede de Relatório de Gestão e Contas Consolidado).

O carácter multifacetado da Universidade de Coimbra reflete-se assim numa estrutura de grandes dimensões, servindo propósitos muito abrangentes e que transcendem largamente as suas missões centrais, com unidades e serviços fisicamente distribuídos pela cidade e que se estendem, inclusivamente, para fora de Coimbra.

Mas a dimensão da UC não se esgota na sua estrutura organizacional ou na sua implantação física, indo muito além, se tivermos desde logo em consideração as estruturas que se encontram intrinsecamente a ela ligadas, como é o caso da Associação Académica de Coimbra – elemento integrante da identidade da UC, estatutariamente consagrado.

Também os/as antigos/as estudantes constituem um suporte fundamental na afirmação da Universidade, no presente e no futuro e na sua ligação à sociedade, assumindo a Rede Alumni UC um papel essencial no reforço dos laços entre os/as antigos/as estudantes e a Universidade.

A Universidade de Coimbra participa ainda em centenas de organismos, públicos e privados, com intervenção em todos os seus domínios de atuação.

Em 2022, o perímetro de consolidação do Grupo Público Universidade de Coimbra manteve-se estável face ao ano anterior, abrangendo 15 entidades para além da UC e dos SASUC e apresentando assim a seguinte composição a 31 de dezembro:

Universidade de Coimbra • Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra • ICNAS Pharma, Unipessoal, Lda. • UC NEXT Unipessoal, Lda. • Associação Exploratório Infante D. Henrique • Centro de Estudos Sociais • Centro de Neurociências e Biologia Celular • IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia • Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial • IPN - Incubadora • Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil • Centro de Estudos de

Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente • Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra • Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção • Associação UC Tecnimede - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização • SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta • IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida.

Não integram o processo de consolidação cerca de 60 entidades, essencialmente associações privadas sem fins lucrativos em que a UC participa com vista à prossecução dos seus objetivos, mas que não reúnem as condições para integrar o perímetro de consolidação (designadamente por serem entidades nas quais não existe participação financeira nem condição de poder) ou que, reunindo as condições para integrar o perímetro, são entidades não materialmente relevantes ou entidades que, contabilisticamente, se encontram refletidas nas contas da UC como investimento financeiro.

Também os/as antigos/as estudantes constituem um suporte fundamental na afirmação da Universidade, no presente e no futuro e na sua ligação à sociedade, assumindo a Rede Alumni UC um papel essencial no reforço dos laços entre os/as antigos/as estudantes e a Universidade.

I.4. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO

O governo da Universidade de Coimbra é exercido pelo Conselho Geral, pela Equipa Reitoral e pelo Conselho de Gestão, de acordo com os Estatutos da Universidade de Coimbra. O Senado é um órgão de natureza consultiva e o Provedor do Estudante assume funções na defesa e promoção dos direitos dos/as estudantes.

As unidades orgânicas dispõem dos seus órgãos de governo e de direção, cabendo a gestão corrente da Administração e dos Serviços de Ação Social aos respetivos administradores.

a) Conselho Geral

O Conselho Geral, à data de 31 de dezembro de 2022, era presidido por Gabriela Figueiredo Dias e era constituído por 35 membros – 18 representantes dos/as professores/as e investigadores/as, cinco representantes dos/as estudantes, dois representantes dos/as trabalhadores/as não docentes e não investigadores/as e 10 personalidades de reconhecido mérito externas à Universidade de Coimbra –, dos quais 21 do sexo masculino, correspondente a 60%, e as restantes do sexo feminino.

Das competências deste órgão destacam-se a eleição do Reitor, a apreciação dos atos do Reitor e do Conselho de Gestão, a proposta das iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da Universidade e a aprovação das alterações dos Estatutos, ouvido o Senado.

Compete ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor, aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor; aprovar as linhas gerais de orientação da Universidade nas diversas áreas; aprovar o plano e o relatório anual de atividades, a proposta de orçamento e as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único, bem como fixar as propinas a pagar pelos/as estudantes relativamente aos cursos conferentes de grau. O Conselho Geral pronuncia-se, ainda, sobre outros assuntos que o Reitor submeta à sua apreciação.

Durante o ano de 2022, realizaram-se seis reuniões plenárias, tendo sido emitidas 33 deliberações. Ao nível das Comissões Permanentes do Conselho Geral foram realizadas sete reuniões (quatro da Comissões Permanentes do Conselho Geral e três da Comissão de Estratégia e Internacionalização) que mantiveram o plenário informado sobre o desenvolvimento da respetiva atuação e realizaram cinco eventos:

- debate sobre «Cultura e Cidadania» - Comissão de Cultura, Património, Cidadania e Desporto;
- debate sobre o Património na UC - Comissão de Cultura, Património, Cidadania e Desporto do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, em parceria com a Associação RUAS;
- mesa-redonda sobre a política desportiva da UC - Comissão de Cultura, Património, Cidadania e Desporto;
- evento “Investigação no Ensino Superior: Como e Para Quê?” - Comissão de Ensino, Investigação e Desenvolvimento;
- evento Inovação@UC - Comissão de Inovação, Serviço e Relação com a Comunidade.

É ainda de salientar a eleição dos/as representantes dos/as estudantes dos 1.º/2.º ciclos de estudos e do 3.º ciclo de estudos para o Conselho Geral.

Quadro 1: Reuniões do Conselho Geral

Plenário/Comissões	N.º
Comissão de Inovação, Serviço e Relação com a Comunidade	4
Comissão de Estratégia e Internacionalização	3
Eventos	5
Plenário	6
Total	18

Dos assuntos analisados e das deliberações tomadas em plenário, destacam-se:

- aprovação do Relatório de Gestão e Contas Consolidado relativo a 2021;
- apreciação da proposta de Orçamento para 2023 da UC e dos SASUC;
- acompanhamento da monitorização do PEUC 2019-2023 e dos Planos de Ação 2019-2023;
- processo de revisão dos Estatutos da UC, nomeadamente no que se refere às UECAF;
- renovação do mandato do Provedor do Estudante;
- aprovação do Relatório de Atividades do Provedor do Estudante 2021;
- indicação de um/a representante dos/as estudantes, dos/as trabalhadores do corpo técnico, dos/as docentes/investigadores/as e dos membros externos para o Observatório para o Desenvolvimento Sustentável;
- ponto de situação e seguimento da abordagem ao tema estratégico “A Competitividade e o Futuro da UC”;
- discussão sobre a atratividade de estudantes do 1.º ciclo;
- aprovação do calendário escolar 2022-2023;
- aprovação de valores de propinas;
- discussão sobre o financiamento do 3.º ciclo de estudos;
- aprovação do Prémio de Inovação J. Norberto Pires;
- apreciação do projeto sobre o Estatuto da Lusofonia;
- alteração do Regulamento de Eleição do Conselho Geral;
- apresentação do Regulamento para a Eleição do Reitor e proposta de calendarização do processo eleitoral.

b) Reitor

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Entre as competências do Reitor estão, para além da elaboração e apresentação ao Conselho Geral das propostas referidas anteriormente, tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da inovação, superintender na gestão dos assuntos académicos e pedagógicos e dos recursos humanos, bem como na gestão administrativa e financeira da Universidade e dos SASUC, entre outras.

Quadro 2: Membros da equipa reitoral

Reitor	Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira
Vice-Reitores/as	Luís Alberto Proença Simões da Silva Luís José Proença de Figueiredo Neves Delfim Ferreira Leão Cláudia Margarida Gonçalves Cavadas Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias Cristina Maria Pinto Albuquerque António José Barata Figueiredo João Nuno Cruz Matos Calvão da Silva
Pró-Reitor/a	José Pedro Henriques Figueiredo Patrícia Carla Gama Pinto Pereira da Silva Vasconcelos Correia

c) Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão tem a responsabilidade de conduzir a gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Universidade, assim como de fixar taxas e emolumentos. Nos termos dos Estatutos, este órgão pode ainda delegar nos órgãos próprios das unidades orgânicas e nos dirigentes dos serviços as competências consideradas necessárias a uma gestão descentralizada e eficiente.

É constituído pelo Reitor, que preside, por um/a Vice-Reitor/a por ele designado e pelo Administrador da Universidade. O Reitor pode ainda designar até mais dois elementos, podendo ser convocados/as para participar nas reuniões do Conselho de Gestão, sem direito de voto, os/as Diretores/as das Faculdades e de outras unidades orgânicas, os/as responsáveis pelos serviços da Universidade e representantes dos/as estudantes e do pessoal não docente e não investigador. Durante o ano de 2022, este órgão foi composto pelos membros elencados no quadro seguinte.

Quadro 3: Membros do Conselho de Gestão

Reitor	Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira
Vice-Reitor	Luís Alberto Proença Simões da Silva
Administrador	Luís José Proença de Figueiredo Neves
Vogais	Maria Matilde Costa Lavouras Francisco Fernando Licínio Lopes Martins

O Conselho de Gestão realizou nove reuniões no ano de 2022, procedendo, entre outros assuntos, à autorização da emissão dos Relatórios de Gestão e Contas individual e Consolidado de 2021; à definição do perímetro de consolidação do Grupo UC; à análise dos relatórios periódicos financeiros e de acompanhamento da execução orçamental; à análise das principais alterações introduzidas pelo Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2022; à análise da Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2023 e à aprovação do modelo de distribuição orçamental para 2023; ao encontro de contas UC/SASUC; à autorização de pagamento de faturas de anos anteriores; à aprovação de fundos de maneo; à análise dos reportes periódicos da evolução dos recursos humanos; à autorização da constituição de uma bolsa de formadores/as interna; à aprovação do Balanço Social de 2021; à aprovação da tabela de taxas e emolumentos e das respetivas alterações; à atualização da tabela de valores de bilhetes dos espaços geridos pelo Núcleo de Turismo, incluindo novos espaços (como o Gabinete de Curiosidades); à aprovação de assuntos relativos a propinas, nomeadamente procedimento de recuperação de dívidas de propinas (cobrança do ano letivo 2015/2016) ou desobrigação do pagamento de propinas em situações excecionais de doença ou acidente, que, pela sua gravidade, coloquem o/a estudante numa situação em que se possa afirmar não ser possível ou exigível a apresentação de pedido de suspensão ou de desistência; à autorização da prorrogação do prazo para entrega das teses de doutoramento no ano letivo 2021/2022; à autorização da celebração de contratos de comodato; à autorização da cedência de imóveis em utilização aos SASUC; à autorização de cedência de equipamentos; à cedência de equipamento para a Universidade de Timor; à autorização de abate de bens imóveis com valor contabilístico.

O Conselho de Gestão dos SASUC – com competências para conduzir a gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos desta unidade – assume uma composição específica, sendo constituído pelo Reitor, pelo Vice-Reitor com o pelouro, António José Barata Figueiredo, e pelo Administrador dos SASUC, Nuno Miguel Bernardo Alexandre Correia (composição à data de 31 de dezembro). Em 2022, realizou três reuniões ao longo do ano. Destacam-se, de entre os assuntos tratados, a aprovação do Relatório de Gestão e Contas 2021 dos SASUC; a aprovação do procedimento de revisão do Regulamento do Fundo de Apoio Social a Estudantes da UC; a aprovação da tabela de preços das residências universitárias para o ano letivo de 2022/2023; a aprovação da doação de géneros alimentares a diversas entidades; e a aprovação de isenção de mensalidade, por frequência da creche dos SASUC, de uma criança de nacionalidade ucraniana.

Realça-se que a responsabilidade pela preparação dos documentos consolidados do GPUC cabe exclusivamente ao Conselho de Gestão da Universidade de Coimbra.

d) Senado

O Senado é um órgão de natureza consultiva que coadjuva o Reitor na gestão da Universidade, em especial no que se refere à coordenação das atividades de investigação científica, de oferta educativa, de desenvolvimento e inovação, à gestão da qualidade, à mobilidade de docentes e estudantes no seio da Universidade, às relações internacionais e à gestão dos recursos financeiros e dos espaços pertencentes à UC.

Sendo integrado pelo Reitor, que preside, pelos/as diretores/as de todas as unidades orgânicas, por um/a estudante por cada UO de ensino e investigação e dois/uas representantes do pessoal técnico, a 31 de dezembro, o Senado era composto por 38 elementos (29 homens e nove mulheres).

No ano de 2022, o Senado realizou 10 reuniões, apreciando documentos e dando pareceres, nomeadamente sobre as seguintes matérias:

- Relatório de Gestão e Contas e Relatório de Gestão e Contas Consolidado de 2021;
- Relatório de Sustentabilidade 2020;
- Código de Ética e de Conduta da Universidade de Coimbra;
- composição da Comissão de Ética para a Investigação da UC;
- alteração ao Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes;
- alteração ao Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da UC;
- procedimento de avaliação do desempenho dos/as docentes para os triénios 2020/2022 e 2023/2025;
- Regulamento de Títulos Eméritos (Reitor/a, Professor/a e Investigador/a);
- renovação do mandato do Provedor do Estudante;
- Relatório do Provedor do Estudante 2021;
- monitorização do PE.UC 2019-2023;
- distribuição orçamental para 2023;
- criação, alteração e extinção de ciclos de estudos;
- dados do Concurso Nacional de Acesso;
- relatório elaborado pelo Observatório das Atividades Pedagógicas sobre o Abandono Escolar;
- balanço do Projeto Especial Regressa e Acaba;
- debate e aprovação do Programa UC Qualifica;
- prémio Inovação J. Norberto Pires;
- balanço da atividade cultural nos anos de pandemia (2020-2021);
- balanço da Semana Cultural;
- ponto de situação sobre o edificado na UC;
- calendário e regulamento para o processo eleitoral 2022.

e) Provedor do Estudante

O Provedor do Estudante tem como função a defesa e promoção dos direitos e interesses legítimos dos/as estudantes da Universidade de Coimbra. O Provedor é designado pelo Conselho Geral, sob proposta do Reitor, depois de ouvido o Senado, para um mandato de três anos, de entre pessoas de comprovada reputação, credibilidade e integridade pessoal junto da comunidade universitária e, designadamente, junto dos/as estudantes. A 31 de dezembro de 2022, o cargo era ocupado por Paulo Jorge Marques Peixoto, cujo mandato se iniciou em 2019 com final previsto para 2023.

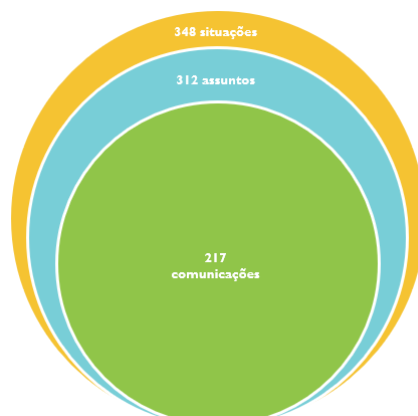
2022 assinalou a confirmação das tendências que a pandemia havia alterado em relação ao volume, natureza e complexidade das questões trazidas ao Provedor do Estudante. A adoção de novos canais (designadamente do canal de denúncias), lançou novos desafios ao órgão, relevando a função do Provedor enquanto mediador, de modo a garantir a proteção dos/as estudantes contra injustiças, discriminações e/ou deficiências na prestação de serviços. A sua imparcialidade e a sua independência, enquadradas pela confidencialidade e pela informalidade da sua ação, reforçaram-no como um elemento-chave da persuasão moral de que as IES não podem prescindir para corresponder à missão de ensinar e de formar cidadãos/ãs e profissionais aptos/as para enfrentar a complexidade das sociedades contemporâneas, enquanto potencia a transparência e a necessidade de prestação de contas.

Em 2022, registaram-se 217 comunicações ao Provedor, observando-se um decréscimo de 34,4% face às 331 comunicações do ano anterior, sendo que esta evolução veio confirmar uma tendência para a redução de participações que se registou até à ocorrência da pandemia e que foi invertida durante o período pandémico.

Das 217 comunicações, 214 foram apresentadas individualmente e três foram provenientes de grupos de estudantes ou de instituições representativas de estudantes, tendo-se realizado 61 audiências (menos 39 do que em 2021). Quanto às comunicações individuais, salienta-se que 118 foram apresentadas por estudantes do sexo feminino (54,4%) e 96 do sexo masculino (44,2%).

Salienta-se que das 217 comunicações, 92,6% foram feitas por estudantes inscritos/as – maioritariamente em cursos de 1.º ciclo (45,6%) e doutoramento (22,1%). Destaca-se também que 161 das comunicações foram formuladas por estudantes nacionais, representando 74,2% do total.

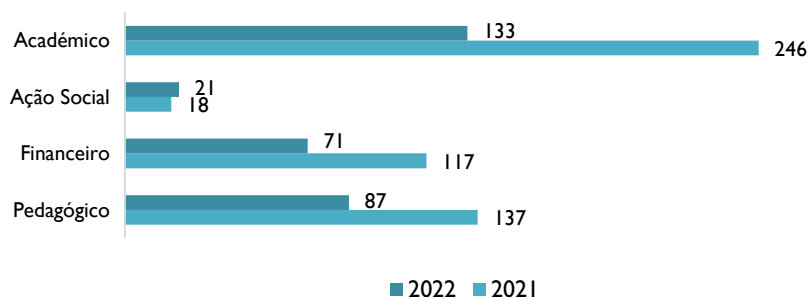
Figura 4: Número de comunicações ao Provedor do Estudante



As comunicações registadas versaram sobre 348 situações, dizendo essencialmente respeito a pedidos de consultas ao Provedor (48,8%), sendo o remanescente correspondente a reclamações (25,9%), a pedidos de apoio (25%) e a sugestões (0,3%). De realçar que se registou um acréscimo nas reclamações (7,3 p.p.) e nos pedidos de apoio (8,9 p.p.) retomando-se as tendências pré-pandémicas.

As 348 situações registadas em 2022 resultaram em 312 assuntos, observando-se um decréscimo de 39,8% comparativamente a 2021. Este decréscimo veio confirmar o retomar de uma tendência pré-pandémica e a diminuição da complexidade das situações, que se havia confirmado como uma marca pandémica assinalável. Considerando as quatro tipologias em que se agregam os assuntos, a maioria dos 312 assuntos corresponderam a assuntos académicos (133 assuntos), representando 42,6% do total de assuntos registados (-4,9% p.p. face ao ano precedente) e os assuntos pedagógicos registaram um decréscimo de 36,5% face ao ano anterior (passaram de 137 para 87 assuntos). O mesmo se observou com os assuntos financeiros, tendo estes diminuído 39,3% face ao ano anterior, representando 22,8% da totalidade dos assuntos. Por outro lado, os assuntos da ação social registaram um acréscimo de 16,7% face ao ano anterior, representando 6,7% do total de assuntos e retomando os níveis de 2019.

Gráfico 1: Assuntos abordados nas comunicações ao Provedor do Estudante



É ainda de salientar a realização de um estudo sobre “A história e a caracterização das provedorias do estudante em Portugal” e a organização, em colaboração com a Comissão de Ensino, Investigação e Desenvolvimento do Conselho Geral, do evento “Melhor Ensino, Mais Universidade”, uma iniciativa que visou alargar a toda a comunidade académica a reflexão sobre o desenvolvimento de um ensino superior de qualidade. Enfrentando a Universidade grandes mudanças e desafios, era importante compreender melhor os caminhos do presente e para o futuro, pelo que este evento contou com a participação de especialistas em várias vertentes do ensino universitário e pretendeu dinamizar um debate aprofundado sobre aquela que é, e deve continuar a ser, uma das suas missões essenciais: desenvolver um ensino superior de qualidade. O evento permitiu apresentar um estudo realizado pelo Provedor do Estudante que serviu de mote para uma conversa alargada com docentes e estudantes.



/ Plano Estratégico – Monitorização

2

Com base no acompanhamento efetuado ao longo do ano, nos relatórios de monitorização e nos contributos remetidos pela Equipa Reitoral e pelas Unidades e Serviços, em cada ano, o Relatório de Gestão e Contas Consolidado integra a síntese da monitorização e avaliação anual do Plano Estratégico, nos termos do ciclo anual de planeamento e avaliação da Universidade de Coimbra. Assim, a análise da evolução ocorrida quanto aos resultados alcançados em cada uma das metas definidas no PE.UC apresenta-se neste capítulo, devendo ser complementada com a análise detalhada apresentada no relatório anual de monitorização.

Os desempenhos encontram-se sistematizados de acordo com os pilares, eixos e áreas, pela ordem do PE.UC, realçando-se que cada meta se encontra estabelecida sob a forma de intervalo, que baliza um conjunto de valores que vão desde a meta alcançada à meta superada, em função da evolução do contexto. A evolução é analisada considerando o valor aferido em cada meta e em cada um dos momentos de análise, sinalizando-se a verde uma evolução positiva, a amarelo uma evolução neutra – que não apresenta variações –, a vermelho uma evolução negativa e a cinzento os casos em que não é possível avaliar a evolução. Nos casos em que a meta é repartida por mais de um indicador, a representação é dividida em duas ou três cores, consoante o número de indicadores, na mesma representação. Importa referir também que a análise é realizada considerando a variação entre os anos 2021 e 2022.

Além disso, e desde a monitorização anual de 2021, efetuou-se uma sinalização em relação às metas: uma bandeira verde para os casos em que em 2022 se atingiu já o valor do intervalo para 2023; uma bandeira vermelha quando a meta ainda está por alcançar; e, por fim, uma bandeira amarela quando apenas alguns indicadores estão alcançados, nos casos de meta repartida por mais de um indicador.

INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

A produção científica de elevado impacto tem sido fortemente impulsionada na Universidade de Coimbra, sendo promovidas iniciativas para a sua divulgação e valorização, no sentido de contribuir para um maior reconhecimento nacional e internacional e para a partilha do conhecimento gerado com a sociedade em geral.

Quadro 4: Síntese de metas do pilar Investigação & Inovação

			2021	2022	Δ
artigos em revistas top 5% na área científica [<i>Web of Science</i>]	aumentar em 50-100%		198	a calcular	2021
artigos em revistas top 25% na área científica [<i>Web of Science</i>]	aumentar em 20-40%		1 188	a calcular	2021
publicação de livros ou capítulos de livros em Book Series do 1.º quartil [<i>Web of Science</i>]	aumentar em 100-200%		0	a calcular	2021
trabalhos científicos referenciados em Altmetrics	aumentar em 100-200%		n/d	n/d [concluída ferramenta interna]	
financiamento contratualizado em programas de investigação	alcançar 45-55M€/ano [média trienal deslizando]		27 642 804 €	44 657 651 €	
volume de negócios contratualizado em prestação de serviços especializados	aumentar em 100-150%		4 062 136 €	2 991 791 €	
pedidos provisórios de patente submetidos	aumentar em 25-30%		Pedidos provisórios: 16 Comunicações inv: 32 Patentes submetidas: 60	27 32 96	
volume de negócios de spin-offs e start-ups	aumentar em 50-100%		256 196 109 € [2020]	280 972 462 € [2021]	
grandes empresas para estabelecer centros de competência e/ou operações em Coimbra, em estreita colaboração com a UC [volume de negócios > 25M€]	captar 7-10		3	4	

Os indicadores bibliométricos definidos no âmbito das metas baseiam-se no *Journal Citation Reports*, reporte anual onde são atualizadas e divulgadas as revistas e publicações que compõem os *tops* e referenciais usados para estas métricas, e que é disponibilizado no final de junho de cada ano. A última edição, JCR2021, contendo os *Impact factor & Ranking of 2021*, foi publicada em junho de 2022, permitindo determinar a evolução das metas associadas a artigos científicos em revistas do top 5% e do top 25% na área científica e a publicação de livros ou capítulos de livros em

Book Series do 1.º quartil para o ano de 2021; tratam-se, portanto, de indicadores que não permitem aferição na monitorização no ano, mas apenas no semestre seguinte. Nestes três casos, sinaliza-se acima a evolução de 2021 comparativamente a 2020.

Quanto à evolução do número de artigos científicos da UC em revistas top 5%, o resultado apresentado em 2021 (198) é superior ao apurado para 2020 (143), registando-se um acréscimo de 55 artigos publicados; quanto aos artigos em revistas top 25%, a tendência é também de crescimento comparativamente ao ano anterior, com mais 97 artigos, correspondente a uma variação anual de 8,9%. Já o indicador de capítulos de livros em *Book Series* do 1.º quartil apresenta em 2021 um resultado igual ao de 2020, não se tendo registado em nenhum destes anos a publicação de quaisquer livros ou capítulos de livros no 1.º quartil.

No que respeita à meta relacionada com o número de trabalhos científicos referenciados em *Altmetrics*, tal como tem vindo a ser reportado em monitorizações anteriores, continua a ser desenvolvida, internamente pela UC, uma ferramenta alternativa para o apuramento deste indicador. A aquisição da versão completa da *Altmetrics* representaria um encargo significativo, tendo as análises efetuadas demonstrado que a totalidade de documentos rastreados por esta via não acrescenta muito valor ao que se pode obter por formas alternativas, dado a plataforma funcionar essencialmente como um agregador de informação de bases de dados, nomeadamente *Web of Science* e *Scopus* (onde se encontram mais de 95% dos artigos da UC). Sendo possível monitorizar a grande maioria dos trabalhos científicos da UC através destas duas bases de dados, tem-se procurado alternativas que possibilitem obter métricas de visibilidade. A WoS não tem métricas desenvolvidas, mas as métricas *PlumX* (de uso livre, embora propriedade da Elsevier, que detém também a *Scopus*) têm um grau de cobertura bastante abrangente, em particular quando conjugadas com o DOI - *Digital Object Identifier* dos trabalhos e o ORCID dos/as seus/uas autores/as.

Os documentos da Imprensa da UC e do Estudo Geral têm vindo a aumentar a rastreabilidade por via da atribuição de DOI - *Digital Object Identifier* e sua conexão com o ORCID, mas com os indicadores obtidos apenas ao nível do artigo; desta forma, não sendo exportáveis nem agregáveis, seria necessário efetuar desenvolvimentos para obter os indicadores agregados. Foi identificada uma possível solução alternativa, através do uso de uma interface de programação de aplicações, via Elsevier.

Atendendo às diversas contingências que têm vindo a surgir ao longo deste processo, foi decidido enveredar por uma solução alternativa, desenvolvida internamente pela UC e que permita obter a informação pretendida com maior eficácia e sem dispêndio de verbas significativas. Esta solução agrega indicadores bibliométricos obtidos a partir de API públicas que cobrem um amplo espectro de indicadores (*Web of Science*, *Scopus*, *Altmetric*, *Crossref*, *Directory of Open Access Journals*, *Directory of Open Access Books*, *Dimensions*, *Ciência Vitae*, *ORCID*). Utilizando o *software FileMaker*, que permite a criação de aplicações de forma extremamente rápida e segura, e integrado no sistema de informação/ gestão UCGest, foi desenvolvido o UCMetrics, uma ferramenta estatística, em tempo real, de dados bibliométricos usando informações e ligações de bases de dados internas e externas.

Através de identificadores únicos (por pessoa) como *Researcher ID*, *Scopus ID*, *Ciência ID* e *ORCID ID*, é possível medir o número de trabalhos científicos por pessoa, registadas nas diferentes bases de dados externas. Além da informação acolhida em tempo real, acolhe uma vez por ano a informação anual vinda da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, através do ficheiro de informação do Observatório do Emprego Científico e Docente (regulado pelo Decreto-Lei n.º 156/2019, de 22 de outubro), onde são disponibilizadas as listas públicas do corpo docente e elenco dos membros não discentes dos órgãos de direção pedagógicos e científicos e investigadores/as de estabelecimentos de ensino superior. Esta informação permite ter uma atualização anual do universo de emprego científico em Portugal, e, com esses dados, realizar comparações nacionais entre IES, áreas científicas ou palavras-chave. A ferramenta encontra-se desenvolvida, estando em fase de teste, prevendo-se que possa ser disponibilizada brevemente aos responsáveis das unidades orgânicas e das unidades de investigação.

Relativamente ao financiamento contratualizado em programas de investigação, tem-se verificado uma evolução muito positiva no último triénio, ascendendo o valor contratualizado a um total acumulado de 133,97M€. A média trienal deslizante do financiamento ascendeu aos 44,66M€, e registou um aumento de 61,6% no período 2020-2022, face ao período anterior (triénio de 2019 a 2021), resultado de um desempenho muito positivo suportado numa evolução muito consistente ao longo destes anos, ascendendo a um montante que permite um posicionamento junto ao limite inferior do intervalo definido para a meta deste indicador.

Analisando a desagregação dos montantes contratualizados em programas de investigação apenas no último ano, destaca-se o forte impacto decorrente de financiamento associado ao PRR, no montante total de 38,37M€, correspondente a 50,8% do total.

Dos 17 projetos com financiamento contratualizado em programas de investigação em 2022, 14 constituem Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, estando ainda em negociação, à data de fecho desta monitorização, a contratualização de cinco outras agendas. Importa realçar que, no total e até ao momento, a UC integra 20 das 64 agendas aprovadas, sendo que estes projetos, assentes em consórcios estruturantes liderados por empresas, visam o desenvolvimento de novos produtos, serviços e soluções, com elevado valor acrescentado e incorporação de conhecimento e tecnologia e, por esta via, a melhoria exponencial do perfil de especialização das cadeias de valor nacionais. Estas agendas deverão contribuir de forma efetiva para o aumento das exportações de bens e serviços, o emprego qualificado e o investimento em I&D esperando-se, igualmente uma resposta objetiva ao desafio da transição verde em direção à sustentabilidade ambiental e ecológica. A participação da UC nos consórcios do PRR concretiza-se assim, maioritariamente, no desenvolvimento de I&D aplicada em colaboração com o tecido empresarial, com metade deste financiamento a destinar-se ao reforço de equipas e infraestruturas de investigação, sendo cerca de 36% do investimento destinado a bolsas de investigação e emprego científico e mais de 10% destinado à aquisição de equipamento.

Entre estes projetos, é de realçar o CiNTech - que visa a criação e capacitação do primeiro Polo Tecnológico de Inovação, Translação e Industrialização dedicado a medicamentos injetáveis complexos, cuja instituição proponente é a Bluepharma - Industria Farmacêutica, S.A., e que corresponde a um financiamento contratualizado para a UC de 14,7M€ e o NEXUS, nome de uma Agenda Mobilizadora que irá produzir um ecossistema de produtos e serviços para a Transição Digital e Verde no sector dos transportes e multimodal, cujo proponente é a Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A., correspondendo a um financiamento de 6,2M€.

Excluindo os financiamentos contratualizados em 2022 no âmbito do PRR, destacam-se os projetos *Liquid3D - 3D Printed Soft-Matter Electronics based on Liquid Metal Composites: Nature Inspired, Nature-Friendly, Resilient, Recyclable, and Repairable* (2,57M€), *EXCELSIOR - EXCELlent Science with Impact, Open and Reliable* (2,50M€), e *CogBooster - CogBooster: Rebooting Psychological Research through Cognitive Neuroscience* (2,5M€), todos financiados pela Comissão Europeia em concursos fortemente competitivos.

Outro elemento importante no que respeita à captação de financiamento é o volume de negócios proveniente da contratualização de prestações de serviços especializados. No ano de 2022 este indicador atingiu o montante de 2,99M€, valor ligeiramente inferior ao contratualizado em 2021, ultrapassando, contudo, a meta definida. Estes valores incluem prestações de serviços contratualizadas com o objetivo de promover, via protocolos, o apoio especializado a populações mais vulneráveis no contexto do estado de emergência nacional decorrente da pandemia COVID-19 – nomeadamente com diversas Administrações Regionais de Saúde, com o Instituto da Segurança Social, I.P. e com outras entidades –, e apresentam uma tendência de decréscimo nestes dois últimos semestres, fruto da evolução positiva da pandemia.

A forte aposta da UC na inovação, assente em equipas de excelência e com elevado potencial científico, tem sido concertada no sentido da proteção e da valorização da propriedade intelectual. No que respeita ao número de comunicações de invenção, em 2022 registaram-se 32, tantas quanto no ano de 2021, e foram submetidos 27 pedidos provisórios de patente, mais 11 que no período homólogo; se neste último caso, o valor alcançado permite atingir a meta definida, no caso das comunicações de invenção ficamos ainda abaixo da respetiva meta. Quanto ao número de patentes submetidas, salienta-se a evolução muito positiva registada, tendo sido submetidas 96 patentes – mais 36 quando comparado com o ano anterior –, tendo-se atingido neste indicador um valor bastante superior ao limite máximo do intervalo da meta definida.

Para a meta associada à atividade das *spin-offs* e *start-ups*, estabeleceu-se como objetivo atingir um volume de negócios destas empresas situado no intervalo entre 173,4M€ a 231,2M€, tendo em conta um aumento de 50-100% em relação ao valor de partida. Relativamente ao ano económico de 2022 e com base apenas no apuramento efetuado para empresas incubadas no Instituto Pedro Nunes (IPN), foi atingido um volume de negócios das *spin-offs* e *start-ups* de 281,0M€ com referência ao ano económico de 2021, correspondendo a um aumento de 9,7% comparativamente ao valor obtido no ano de 2020 (250,0M€). Este indicador, que tinha já apresentado um acréscimo de 12,6% face ao valor do ano económico de 2019, ultrapassa, fruto destas variações, o limite superior do intervalo de valores da meta pretendida.

Fruto da consolidação do ecossistema de inovação da Universidade de Coimbra e da estreita articulação que se pretende potenciar com o tecido empresarial, foi definido como meta que a UC potenciará o estabelecimento de sete a 10 centros de competências e/ou operações de grandes empresas em Coimbra. Até ao final de 2022, quatro grandes empresas estabeleceram parcerias estratégicas na cidade – Altice Labs, Tilray, Delloite e Airbus (esta última em 2022) –, tendo uma delas instalado provisoriamente um centro de competências no polo II. Não obstante as mudanças que ocorreram nas organizações nos últimos anos decorrentes da pandemia COVID-19 e dos novos desafios que se vieram a colocar às instituições e às empresas, a UC, ciente da importância que estas parcerias revestem para as suas missões, continua empenhada no sentido de ser um parceiro ativo e promotor da instalação de grandes empresas na cidade de Coimbra.

ENSINO

A Universidade de Coimbra assume um forte compromisso na promoção do ensino, que possibilite uma oferta pedagógica em estreita ligação com a investigação, baseando-se num ensino de desenvolvimento das competências dos/as estudantes, em que se valorizem todas as vertentes que potenciem a aquisição de competências transversais, apostando em novas metodologias pedagógicas, e que, consequentemente, possibilitem a captação dos/as melhores estudantes, conforme assumido no Plano Estratégico 2019-2023.

Quadro 5: Síntese de metas do pilar Ensino

			2021	2022	Δ
taxa de captação dos/as 25% melhores candidatos/as em 1.ª opção ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	aumentar em 30-50%		7,8%	8,5%	
índice de satisfação da procura em 1.ª opção no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	atingir 1,2-1,3		1,24	1,24	
estudantes de doutoramento	aumentar em 20-25%		3 368	3 410	
taxa de abandono escolar efetivo	reduzir em 50-75%		10,0%	11,1%	
oferta formativa interdisciplinar e de formação transversal [conferente e não conferente de grau]	aumentar em 20-40%		232	255	
curso lecionados a distância [conferentes e não conferentes de grau]	aumentar em 50-100%		29 NCG	30 NCG	
estudantes que reingressam na UC para formação ao longo da vida e atualização de conhecimentos	aumentar em 25-50%		812	888	
estudantes em estágios e experiências formativas, em contexto empresarial e profissional	alcançar 2 500-3 500/ano		1 748	2 574	

No que respeita à meta que tem como objetivo aumentar em 30-50% a taxa de captação dos/as 25% melhores candidatos/as em 1.ª opção no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, com base nos dados da 1.ª fase do Concurso de 2022 e aplicando a metodologia definida, conclui-se que a Universidade de Coimbra registou uma taxa de captação de 8,5%, com 1314 dos/as 25% melhores candidatos/as a escolherem a UC em 1.ª opção. Comparando os dados com o ano anterior, regista-se um acréscimo no número absoluto – de 1249 no CNA 2021 para os referidos 1314 em 2022 – e, em termos relativos, a taxa de captação aumentou de 7,8% em 2021 para 8,5% em 2022, verificando-se o maior acréscimo do quadriénio.

O valor atingido em 2022 está muito mais próximo da meta (limiar mínimo de 9,5%), consolidando-se a quarta posição da UC a nível nacional no universo das IES nacionais (ensino universitário e ensino politécnico). A Universidade do Porto continua a destacar-se no topo da tabela, com uma taxa de captação de 27,9% (colhendo as preferências de 4297 dos/as 25% melhores candidatos/as a nível nacional) – ligeiramente inferior à registada no ano anterior, 28,3%. As duas posições seguintes mantêm-se também sem alterações, com a Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa a apresentarem taxas de 22,5% (24,5% em 2021) e 14,5% (12,7% em 2021), respetivamente.

No que respeita à meta de atingir 1,2-1,3 no índice de satisfação da procura em 1.ª opção no CNA – calculado pelo rácio entre o número de candidatos/as em 1.ª opção e o número de vagas –, registou-se o valor de 1,24 em 2022, não tendo sofrido alteração em relação ao ano anterior. Apesar de se ter verificado uma diminuição no número de

vagas (de 3431 em 2021 para 3388 em 2022), bem como no número de candidatos em 1.ª opção (de 4246 para 4202), o índice de satisfação não se alterou, registando o mesmo valor que no ano passado. No entanto, este rácio já se encontra no intervalo da meta definida desde a monitorização de 2020.

Destaca-se ainda que no conjunto das universidades públicas a Universidade de Coimbra se encontra na 6.ª posição – posição que mantém face ao ano anterior –, sendo a primeira posição ocupada pelo ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, com um índice de 2,19. Quanto às universidades com valores mais próximos do alcançado pela UC, a Universidade de Lisboa desceu para a 5.ª posição, com um índice de satisfação de 1,32, trocando de posição com a Universidade do Minho, e imediatamente atrás da UC, encontram-se a Universidade de Aveiro (1,13 em 2022) e a Universidade da Madeira (1,09 em 2022).

Relativamente ao número de estudantes de doutoramento, registou-se no ano letivo 2021/2022 um acréscimo de 42 estudantes em relação a 2020/2021, correspondendo a um aumento de 1,2% e atingindo o número de 3410 estudantes no terceiro ciclo (não inclui estudantes em mobilidade *incoming*). O valor alcançado já se encontra dentro do intervalo da meta definida (3293-3430 estudantes).

A taxa global de abandono escolar efetiva voltou a registar um aumento em relação ao ano letivo anterior, continuando a afastar-se da meta estabelecida. No ano letivo 2021/2022 a taxa de abandono subiu para os 11,1%, registando-se uma variação de 11% relativamente a 2020/2021. Desagregando, constata-se que se verificou um aumento em todos os ciclos de estudos, sendo o terceiro ciclo o que registou uma maior variação de 18,4% para 21,5% (+3,1 p.p.); no primeiro ciclo verificou-se um aumento de 1,1 p.p. (8,2% para 9,3%) e no segundo ciclo a variação foi menor (0,7 p.p.), passando de 9,1% em 2020/2021 para 9,8% no ano letivo 2021/2022. Realça-se o projeto ON-BOARD - Programa Integrado de Tutoria para Prevenção do Abandono e Insucesso Académico na Universidade de Coimbra, financiado pelo POCH - Programa Operacional Capital Humano e aprovado em janeiro de 2023. O Projeto ON-BOARD constitui-se como uma abordagem integrada aos fenómenos do insucesso escolar e do abandono do ensino superior, centrando-se globalmente em processos de tutoria (pessoal e digital), direcionados especialmente para estudantes inscritos pela primeira vez no ensino superior, e numa transformação das condições de vivência académica no contexto da universidade, constituindo um projeto multidimensional.

No que diz respeito à oferta formativa interdisciplinar e de formação transversal verificou-se um aumento no ano letivo 2021/2022, em comparação com o ano letivo anterior, registando-se um acréscimo de 232 para 255 cursos, correspondente a uma variação de 9,9% - mas ainda aquém da meta estabelecida (272-318 cursos).

Relativamente ao ensino a distância, verificou-se um acréscimo de 3,4% no número de cursos não conferentes de grau neste regime, passando de 29 para 30 no ano letivo 2021/2022. A meta definida – aumento entre 50 e 100% no número de cursos lecionados a distância (20-26 cursos) – já se encontrava superada no ano anterior, consolidando-se em 2022.

O número de estudantes que reingressaram na UC para formação ao longo da vida e atualização de conhecimentos registou um acréscimo de 9,4%, passando de 812 em 2021 para 888 em 2022; com esta evolução, a meta estabelecida – intervalo de 869-1043 estudantes – foi atingida.

Finalmente, no que concerne a estudantes em estágios e experiências formativas, em contexto empresarial e profissional, em 2021 tinham-se registado 665 estudantes em estágios de verão, número que registou um ligeiro acréscimo para 679 em 2022 (mais 14, correspondente a mais 2,1%).

No entanto, e como referido já na última monitorização, foram definidos os critérios (estágios curriculares com pelo menos 200 horas) e foi estabilizado o procedimento de contabilização de estágios curriculares (atualmente através dos registos em NONIO, sendo que antes era informação que, na maior parte das situações, era registada apenas ao nível da UO, o que impossibilitava ter uma visão global da UC), o que permite também apresentar os dados relativos a estes estágios. Assim, registaram-se 1083 estágios curriculares em 2021 e 1895 no ano de 2022; adicionando estes últimos números aos dos estágios de verão, verificamos que se regista um aumento total de 1748 estágios em 2021 para e 2574 em 2022 – mais 826, correspondente a um acréscimo de 47,3%. Constata-se ainda que o valor registado em 2022 se encontra acima do limiar mínimo da meta (2500).

DESAFIOS SOCIETAIS

A grande diversidade das metas neste pilar retrata o cruzamento de diversas áreas do saber, sendo perceptível que a UC, enquanto universidade de investigação, se envolve proativamente na procura de soluções para a sociedade, antecipando, detetando e ultrapassando desafios nas mais variadas vertentes, que vão desde a ciência aberta, a cultura, o desporto, o turismo e a Rede Alumni UC, consubstanciando-se esta conjugação num instrumento inequívoco de resposta a problemas que são preocupações para a sociedade. O acesso à ciência e ao conhecimento é um dos princípios basilares para a construção de uma sociedade mais consciente e informada. A UC, tendo presente que a ciência é um bem que deve ser partilhado e disseminado, gere e difunde de forma socialmente responsável o conhecimento produzido, assegurando o alinhamento entre a investigação académica e a comunidade interna e externa, reforçando também o compromisso com a ciência aberta.

Quadro 6: Síntese de metas do pilar Desafios Societais

			2021	2022	Δ
implementação do Plano para Interoperabilidade do Ecosistema Digital (UC Digitalis)	atingir 100%		90,0%	100,0%	
estudantes integrados/as em atividades culturais da UC	aumentar em 100-150%		255	263	
estudantes atletas de alto rendimento	aumentar em 25-50%		14	12	
estudantes atletas da UC	aumentar em 30-50%		128	106	
membros da comunidade académica que participam nos Jogos UC	aumentar em 25-50%		127	3 192	
inscritos/as na Rede UC Alumni	alcançar 30 000-35 000		36 230	38 038	
área visitável do Circuito Turístico [m ²]	aumentar em 20-30%		59 028	59 312	

Neste âmbito, a UC definiu como meta a implementação do Plano para Interoperabilidade do Ecosistema Digital. O Ecosistema Digital (UC Digitalis) abrange sete plataformas – Estudo Geral, RADDUC, Alma Mater, Pombalina (plataforma da IUC para livros), Impactum (plataforma da IUC para revistas), *Open Journal Systems* (sistema de gestão de revistas usado pela IUC) e *Open Monograph Press* (sistema de gestão editorial de livros em fase de adoção pela IUC). Em 2022, o grau de execução do Plano para Interoperabilidade do Ecosistema Digital, atingiu a meta dos 100%, demonstrando claramente o desempenho positivo neste âmbito. Salienta-se que em 2022 foi lançada a nova plataforma do arquivo Max Stahl e concluída a sua interoperabilidade com a plataforma ROSSIO e ainda disponibilizada a coleção "Pombalia-Pombal Global", com 16 000 itens.

No âmbito da dinâmica cultural da UC, o número de estudantes integrados/as em atividades culturais tinha já registado um extraordinário acréscimo de 2019/2020 para 2020/2021 – de 119 para 255 estudantes. Apurados os números de 2021/2022, verifica-se uma nova evolução positiva do indicador, com mais oito estudantes, alcançando os 263 (154 mulheres e 109 homens). Com este acréscimo de 3,1% consolida-se a superação da meta definida, que já tinha sido ultrapassada no ano anterior. A evolução demonstrada vem espelhar a aposta clara na promoção e reconhecimento da atividade cultural dos/as estudantes da UC, nomeadamente com o circuito de aprovação de estudantes em atividades culturais, em articulação com o Observatório da Cultura da UC, promovendo e potenciando o envolvimento de mais estudantes nessas atividades, superando os valores definidos como meta para o quadriénio.

O papel determinante do desporto no processo de formação do indivíduo/estudante continua a ser uma prioridade para a UC. O Estatuto de Estudante Atleta de Alto Rendimento veio permitir e facilitar aos/as estudantes atletas de alto rendimento a conciliação entre os seus compromissos desportivos e as respetivas atividades letivas. Observa-se que, no ano letivo 2021/2022, o número de estudantes atletas de alto rendimento assinalou um decréscimo, tendo-se registado 12 estudantes (cinco mulheres e sete homens) ao abrigo do Estatuto, menos dois estudantes comparativamente ao ano letivo anterior e três estudantes abaixo do limiar mínimo da meta definida (aumento entre 25-50% no número de estudantes atletas de alto rendimento na UC, fixando-se no intervalo entre 15 e 18 estudantes).

Quanto ao número de estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Atleta, foram 106 os/as estudantes que no ano letivo 2021/2022 usufruíram deste estatuto (46 mulheres e 60 homens), menos 22 face ao ano letivo anterior (-17,2%), o que corresponde a um afastamento do valor definido como meta.

Os Jogos Universidade de Coimbra surgiram com o objetivo de promover o desporto e a atividade física entre diversos públicos, potenciando a socialização e a aquisição de hábitos regulares de prática de atividade física e desportiva. A organização é promovida em cinco ligas – Liga Académica, para estudantes; Liga Minerva, para docentes, investigadores/as e pessoal técnico; Liga Alumni, para antigos/as estudantes; Liga 2l's, para empresas parceiras na área da investigação e inovação; e Liga Inter Residências. O indicador apresentou uma evolução bastante positiva no ano letivo 2021/2022, depois da paragem em 2020/2021 por força das medidas impostas no âmbito da pandemia COVID-19 e do cumprimento dos Planos de Contingência do Estádio Universitário e da UC. Assim, no último ano letivo registaram-se 3192 participantes (603 mulheres e 2589 homens), observando-se um significativo aumento face aos 127 participantes no ano letivo 2020/2021, resultado do regresso da realização das cinco ligas: a Liga Académica com 2496 participantes; a Liga Inter residências com 443; a Liga Minerva com 133; a Liga 2l com 95 participantes e a Liga Alumni com 25, alcançando-se um valor claramente superior à meta estabelecida (1164-1397).

A Rede Alumni UC apresenta-se como um importante veículo no reforço da ligação da Universidade a todos/as os/as seus/uas antigos/as estudantes, promovendo a comunicação e a troca de experiências e reconhecendo-os/as como verdadeiros/as embaixadores/as da UC em Portugal e no mundo, promotores/as da excelência da instituição. A evolução deste indicador mantém-se bastante positiva, com um total de 38 038 inscritos/as associados/as ao cartão Alumni UC no ano de 2022, o que corresponde a um acréscimo de 5,0%, face a 2021 (36 230). Considerando o objetivo de alcançar entre 30 000 e 35 000 inscritos/as na Rede Alumni UC, a meta encontra-se já superada.

No que concerne à área visitável do Circuito Turístico [m²] a mesma aumentou em 284 m² em 2022 (+0,5%), o que corresponde à abertura do Gabinete de Curiosidades e do Corredor da Galeria de Mineralogia, passando a estar disponíveis 59 312 m² de área visitável, faltando ainda 10 732 m² para atingir o intervalo definido para a meta. De realçar que a atividade turística da Universidade de Coimbra registou em 2022 uma grande recuperação pós pandemia, com um total de 302 805 visitantes aos espaços turísticos, mais 210 563 visitantes face a 2021 (92 288), ano ainda com grande impacto pandémico.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Universidade de Coimbra assume a internacionalização como uma aposta estratégica crucial para o futuro, em diferentes vertentes: projetos em rede transnacional, atração de investigadores/as e docentes, captação de canais de financiamento, estudantes internacionais, cursos de carácter internacional, docentes com experiência pedagógica internacional, partilha de conhecimento e contribuição para uma sociedade mais justa e global, atingindo assim a internacionalização níveis elevados e com exposição de alcance mundial.

Quadro 7: Síntese de metas do pilar Internacionalização

			2021	2022	Δ
estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional	aumentar em 30-50%		955	862	
mobilidade outgoing [estudantes, docentes e investigadores/as, corpo técnico]	aumentar em 20-25%		estudantes: 329	775	
			docentes: 35	97	
			técnicos: 14	31	
mobilidade incoming [estudantes, docentes e investigadores/as, corpo técnico]	aumentar em 10-15%		estudantes: 794	1 537	
			docentes: 32	93	
			técnicos: 9	54	
eventos internacionais organizados	aumentar em 20-50%		5	6	
volume de financiamento contratualizado em projetos internacionais	aumentar em 30-50%		4 987 430 €	23 677 778 €	

Neste sentido, foram definidas cinco metas que abarcam diferentes vetores, da atração de pessoal à captação de financiamento, passando pela organização de eventos internacionais. E apesar deste ter sido um dos pilares

estratégicos mais afetado pela pandemia COVID-19, tem vindo a dar sinais de recuperação, apesar da instabilidade internacional vivida.

No que respeita aos/as estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, foi definida como meta o aumento em 30-50%, e para tal, a UC tem continuado a seguir a aposta decisiva na sua captação, com atividades e campanhas específicas dirigidas a este público-alvo. Contudo, a evolução do número de estudantes inscritos/as em cursos de licenciatura e mestrado, ao abrigo do referido Estatuto, reflete ainda os profundos impactos decorrentes da pandemia. Após um contínuo e significativo aumento desde a entrada em vigor do Estatuto – de 135 em 2014/2015 para 1123 no ano letivo 2018/2019 –, registou-se em 2019/2020, e pela primeira vez, um decréscimo (1083 estudantes internacionais neste ano letivo). Esta tendência tem vindo a manter-se desde então, com 955 estudantes internacionais no ano letivo 2020/2021 e, em 2021/2022, observa-se uma nova quebra de 9,7%, o que implicou um afastamento em relação à meta. Quanto ao género, a distribuição é relativamente equilibrada, com 58,7% de estudantes do género feminino.

Já no âmbito da mobilidade internacional, verifica-se uma extraordinária recuperação relativamente ao ano letivo anterior. Comparando com os dados do ano letivo 2020/2021, registou-se um aumento em todas as mobilidades, tendo sido a do corpo técnico em mobilidade *incoming* a que registou um crescimento relativo mais acentuado – 500%. Ainda na mobilidade internacional *incoming*, observa-se um crescimento de 93,6% nas movimentações de estudantes e de 190,6% no pessoal docente e investigador.

A mobilidade *outgoing* de estudantes registou um aumento de 135,6% face ao período anterior e a do corpo docente e investigador, que seguiu a mesma tendência, registou um aumento de 177,1%. Relativamente à mobilidade *outgoing* do corpo técnico, o crescimento fixou-se nos 121,4%.

Não obstante as enormes variações registadas, as metas definidas, quer para a modalidade *outgoing*, quer para *incoming*, não foram ainda atingidas.

Em relação aos eventos internacionais, pretende-se aumentar em 20-50% o número de eventos regulares com rotação por países diferentes organizados na UC. Em 2022 foram organizados seis eventos com estas características – mais um do que em 2021 –, na sua maioria congressos e colóquios, em áreas como ciências da vida, a tecnologia, matemática e engenharia; com este acréscimo igualou-se o número de eventos de 2019, recuperando-se assim do período pandémico, mas tal não foi, no entanto, suficiente para atingir o valor da meta definida.

No que diz respeito à captação de financiamento internacional, foi definida como meta aumentar em 30-50% o volume de financiamento contratualizado em projetos internacionais. Verifica-se uma tendência de crescimento consistente nos últimos anos, sendo de assinalar uma diversificação das equipas bem-sucedidas, com representatividade de todas as unidades orgânicas, bem como das fontes de financiamento (ainda que 90% do financiamento internacional corresponda a investimento da Comissão Europeia).

Destaca-se o financiamento de projetos aprovados em concursos fortemente competitivos, como sejam as tipologias do *European Research Council* (em que a UC contratualizou três projetos: dois *Starting Grants* e um *Consolidator Grant*), *ERA-Chairs* (dois projetos contratualizados) ou *Excellence Hubs* (um projeto contratualizado) do Horizonte Europa que, representa, conjuntamente, um terço do financiamento internacional contratualizado. Assim, em 2022 registou-se um valor de financiamento de 23,68M€, o que representa mais do dobro do limite inferior da meta definida (intervalo entre 11,82M€ e os 13,65M€).

Este resultado está alicerçado, sobretudo, na maior experiência de equipas de investigação da UC no quadro de redes de investigação europeias consolidadas e, por outro lado, na diversificação e reforço do apoio à angariação de financiamento competitivo na fase de *pre-award*, através da colaboração de diversas equipas dentro da UC, estrategicamente alinhadas neste propósito. Anota-se, igualmente, o impacto positivo da formalização de candidaturas através da UC por parte das equipas de investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular, desde junho de 2021, sobretudo no que respeita à diversificação das fontes de financiamento.

PESSOAS

Conforme definido no quadro de referência estratégica para 2019-2023, as pessoas são o ativo mais importante da Universidade de Coimbra, servindo por isso de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, consequentemente, ao funcionamento da Universidade. Neste sentido, foram definidas três metas que medem a concretização da estratégia de recrutamento e manutenção dos/as melhores para a Universidade de Coimbra.

Quadro 8: Síntese de metas do eixo Pessoas

			2021	2022	Δ
professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira	alcançar 50-70%		41,9%	42,0%	
trabalhadores/as do corpo técnico que frequentam ações de formação	alcançar 50-60%		48,0%	62,3%	
índice de tecnicidade do corpo técnico	atingir 40-50%		48,5%	50,4%	

A primeira meta definida relaciona-se com o pessoal docente, onde se pretende alcançar 50-70% de professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira. Relativamente a esta meta, destaca-se que, o peso de professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira, face ao total de professores/as de carreira, registou um aumento de 0,1 p.p. de 2021 para 2022, não sendo ainda suficiente para atingir a meta pretendida. Realça-se que dos/as 404 professores/as registados/as em 2022, 30,7% são mulheres e 69,3% homens.

No que diz respeito ao corpo técnico foram definidas duas metas: alcançar 50-60% de trabalhadores/as do corpo técnico que frequentam ações de formação e atingir 40-50% de índice de tecnicidade do corpo técnico.

Quanto à primeira, a percentagem de trabalhadores/as do pessoal técnico que frequentou ações de formação, interna ou externa, voltou a aumentar em 2022. Nesta monitorização, a percentagem de trabalhadores/as do pessoal técnico que frequentou ações de formação situa-se nos 62,3%, sendo a sua maioria ações realizadas em modo presencial ou misto (presencial e remoto). A promoção da formação e qualificação do pessoal técnico revelou frutos, tendo assim sido ultrapassada a meta em 2022. Os temas englobaram uma vasta diversidade de áreas, desde a psicologia e desenvolvimento pessoal, direito, gestão e administração, informática, enquadramento na organização, saúde e segurança, línguas estrangeiras, ambiente, turismo e lazer, marketing, ciências e engenharias, alimentação e conciliação entra a vida profissional, pessoal e familiar. Como dado adicional, salienta-se que, dos/as 854 trabalhadores/as que no ano de 2022 frequentaram ações de formação interna e externa, 611 eram mulheres e 243 homens. É também importante realçar que se verificou, por parte dos/as trabalhadores/as do corpo técnico, uma clara aposta na autoformação – não contabilizada nesta meta –, francamente impulsionada pelas diversas ofertas a distância e que os/as trabalhadores/as aproveitaram para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Em relação ao índice de tecnicidade do corpo técnico da Universidade de Coimbra (incluindo os SASUC), que se estabelecia nos 48,5% em 2021, verificou-se um aumento, observando-se 50,4% no final de 2022. Esta meta corresponde especificamente ao número de trabalhadores/as que integram carreiras que exigem um grau de ensino superior, em relação ao número total de trabalhadores/as. Considerando que a meta define o atingir 40% a 50% de índice de tecnicidade, este índice apresenta agora valores superiores ao limite máximo do intervalo definido. Como dado adicional, é oportuno referir que, quanto ao género dos/as 691 trabalhadores/as, 60,9% são mulheres e 31,0% são homens.

QUALIDADE

A Universidade de Coimbra tem vindo a desenvolver um sistema que suporta a gestão global da instituição, promovendo o alinhamento dos processos de planeamento, monitorização, avaliação e melhoria com o objetivo de produzir informação de apoio à tomada de decisão, contribuindo para a promoção de uma cultura de qualidade.

Quadro 9: Síntese de metas do eixo Qualidade

		2021	2022	Δ
avaliação da certificação do Sistema de Gestão da UC	obter avaliação igual ou superior a "Substancial" em todas as áreas	"Parcial" em duas áreas	"Substancial" em oito áreas e "Muito avançado" em quatro áreas	●
processos e laboratórios com certificação ISO 9001	aumentar 80-100%	12 Processos 5 Laboratórios	16 processos 5 laboratórios (FMUC)	●

O Sistema de Gestão da Universidade de Coimbra engloba um conjunto articulado de políticas, processos, documentos, sistemas de informação e outros instrumentos de apoio ao planeamento, execução, monitorização, avaliação, análise e melhoria das atividades desenvolvidas, tendo como principal objetivo a excelência da instituição em todas as áreas de atuação. Numa vertente interna, assegura a promoção da melhoria dos processos e, numa vertente externa, procura dar cumprimento aos requisitos de reporte do seu desempenho à sociedade, aspeto essencial no âmbito do funcionamento das IES. Este sistema está alinhado com os requisitos da norma ISO 9001:2015, em especial nos processos de apoio à governação da UC, e com os referenciais para sistemas internos de garantia da qualidade em IES, promovendo a abordagem por processos, suportada no ciclo PDCA - *Plan, Do, Check, Act*.

Quanto à meta de obter uma avaliação da certificação do Sistema de Gestão da UC igual ou superior a "Substancial" em todas as áreas, em novembro de 2022 foi comunicada a decisão do Conselho de Administração da A3ES, na sequência do processo da avaliação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UC pela Comissão de Avaliação Externa: certificação plena, pelo período máximo de seis anos. Assim, pode-se constatar que a meta se encontra atingida, passando a UC de duas áreas com avaliação "parcial" e 10 "substancial", em 2021, para oito áreas com avaliação "substancial" e quatro áreas com avaliação "muito avançado", em 2022, demonstrando o elevado empenho e esforço na concretização da meta definida.

Destacam-se as áreas com avaliação "muito avançado": definição e documentação da política institucional para a garantia da qualidade, abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade, articulação entre o sistema de garantia da qualidade e os órgãos de governação e gestão da instituição e acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade.

Realçam-se, ainda, as diversas menções ao Plano Estratégico e à sua monitorização no relatório de avaliação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa, quer no âmbito dos pontos fortes, quer na referência à elaboração dos relatórios de monitorização semestral como boa prática passível de difusão. Concretamente no que respeita à monitorização, é referido que *"A UC apresenta evidências consistentes da existência de mecanismos de monitorização, avaliação e melhoria contínua do funcionamento do SG.UC, muito suportadas na monitorização sistemática do PE e dos planos de ação que decorrem do mesmo, bem como do plano da qualidade. De destacar a monitorização semestral do PE, como metodologia necessária à implementação de correções e ações de melhoria atempadas, bem como a uma reflexão continuada dos responsáveis pelas diferentes ações que constam do plano"*.

No que diz respeito ao modelo de certificação por processos, destaca-se que, após a realização da auditoria externa, pela APCER, em novembro de 2022, se encontram certificados 16 processos (mais quatro processos face a 2021), mantendo-se os mesmos cinco laboratórios já certificados em 2021. Salienta-se ainda que está em fase de emissão o certificado ISO 9001:2015 atualizado, de modo a refletir o novo âmbito de certificação, mais alargado, passando a visar, adicionalmente, as 10 UO de ensino e investigação, 1 UECAF e novas estruturas da Reitoria.

INSTALAÇÕES

O património material e edificado da Universidade de Coimbra é único, extraordinariamente rico e complexo na perspetiva da intervenção nas suas infraestruturas. Com a preocupação constante na requalificação e melhoria das condições de todos/as os que a habitam, os desafios estão sempre presentes, de modo a assegurar consistentemente, não só a melhoria e a criação de novos espaços, como também a valorização e preservação do património existente.

Quadro 10: Síntese de metas do eixo Instalações

		2021	2022	Δ
requalificação das residências universitárias	requalificar 20-30% [medido em n.º de camas]	58	126	●
espaços requalificados para localização de projetos de investigação temporários e de elevado impacto	disponibilizar em permanência 2 a 3 espaços	6 concluídos 1 em curso	8 concluídos 1 em curso	●
implementação do Plano de Instalação e Localização para os serviços da Administração da UC e da Administração dos SASUC	implementar em 20-40% dos serviços	22,3%	27,3%	●

Relativamente ao bem-estar dos/as estudantes, tem vindo a proceder-se a uma requalificação significativa das residências universitárias neste ciclo estratégico, tendo, durante 2022, ocorrido intervenções nas residências dos Combatentes, Alegria, João Jacinto (blocos B e C) e António José de Almeida. Estas intervenções permitiram requalificar mais 68 camas, o que perfaz um total cumulado de 126 camas intervencionadas, correspondente a 9,5% do universo de camas da capacidade instalada nas residências universitárias.

Não obstante o valor alcançado em 2022 se encontrar ainda distante da meta definida (265 a 398 camas requalificadas), destacam-se as candidaturas aprovadas (e com contrato assinado em setembro de 2022) no âmbito do Programa Nacional Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis, financiado pelo PRR, para reabilitação de duas residências – Residência da Alegria (41 camas) e Residência Combatentes (90 camas) – e para construção de duas novas – Residência Luís de Camões (156 camas) e Residência das Monumentais (41 camas) –, num total de 331 camas, decorrente de um investimento superior a 10M€.

Em relação à requalificação de espaços para localização de projetos de investigação de elevado impacto, foram concluídas as obras de remodelação do espaço a utilizar pela UPC³ - Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental e o laboratório de espectroscopia de micro-ondas do MiCRoARTiS – *Microwave Fingerprinting Artificial Molecular Motors in Virtual Isolation*, passando assim o total a oito espaços concluídos. Adicionalmente, em 2022 estava em curso a empreitada do Laboratório de Polímeros, no Departamento de Engenharia Química. Muito embora esta meta esteja largamente superada, transitou também para o ano seguinte ao que respeita a presente monitorização a fase de projeto do *FactoryLab*, também no mesmo Departamento.

Foi dada continuidade à execução do Plano de Instalação e Localização para os serviços da Administração da UC e da Administração dos SASUC, com a mudança do Serviço de Gestão de Instalações e Património para o edifício da Faculdade de Medicina no polo I em 2022. Destaca-se ainda que, no mesmo ano, se procedeu à reabilitação de uma parte do piso 2 da antiga FMUC (412m²) para instalação do Serviço de Gestão Académica e uma parte do piso I do mesmo edifício para as novas instalações do Serviço de Promoção e Gestão da Investigação (ambos os serviços em causa já tinham mudado para o edifício da FMUC em 2021). O Plano apresenta assim um grau de execução de 27,3%, já dentro do intervalo definido para a meta a atingir.

FINANCIAMENTO

O eixo de missão Financiamento assenta fundamentalmente na capacidade de gerar receita adicional que contribua para equilibrar a estrutura de financiamento da UC e respetivo acompanhamento através da melhoria dos sistemas de reporte de informação financeira e de apoio à decisão.

Quadro 11: Síntese de metas do eixo Financiamento

			2021	2022	Δ
nível de diversificação da estrutura de financiamento	obter taxa de independência do financiamento público >50%		47,1%	54,0%	
implementação do Plano de Otimização dos Processos de Deslocação e do Plano de Automatização dos Processos de Compra	atingir 100%		Deslocações: 55% Compras: 100% componente "Novas Aquisições" e 60% "Ao Abrigo de Contrato"	Deslocações: 70% Compras: 100% componente "Novas Aquisições" e 60% "Ao Abrigo de Contrato"	

Relativamente ao nível de diversificação da estrutura de financiamento – fundos públicos (Orçamento do Estado), receita de propinas e outras receitas (receitas próprias e financiamento competitivo) –, foi estabelecido como meta obter uma taxa de independência do financiamento público superior a 50%. Em 2022 esta meta foi atingida, com uma taxa de independência do financiamento público de 54%, tendo-se registado uma redução no peso do financiamento público de 6,9 p.p. O peso da receita de propinas diminuiu em comparação com o ano anterior – peso de 14,0% no total da receita de 2021 para 11,4% em 2022 (-2,6 p.p.), tal como seria de esperar, com a contínua redução do valor da propina do primeiro ciclo, determinada por decisão da tutela. No entanto, o peso de outras receitas no total aumentou significativamente (9,5 p.p.), para o qual foi decisivo o crescimento do financiamento competitivo em 50,0% relativamente a 2021 (+24,67M€), que em muito se deve ao financiamento arrecadado em programas de investigação e ao forte impacto do PRR, já referido no pilar Investigação & Inovação.

Continua a decorrer a implementação do Plano de Otimização dos Processos de Deslocação e do Plano de Automatização dos Processos de Compra. No ano de 2022, o primeiro avançou para um grau de execução de 70%, tendo sido concluída a solução informática para reserva de passagens e alojamentos (com interligação aos sistemas da agência de viagens e da UC) e sido dado início ao uso da plataforma de reservas por parte de um grupo piloto de técnicos/as de diferentes serviços e UO da UC. No caso do segundo, manteve-se o grau de execução de 2021, com 100% na componente de "Novas Aquisições" e 60% na componente "Ao Abrigo de Contrato" (desagregação por duas componentes, dada a heterogeneidade entre elas), com as compras ao abrigo de mais do que um orçamento a revelarem-se de grande complexidade de implementação informática, registando-se um atraso face ao calendário previsto, com impacto no processo de automatismo de compras ao abrigo de contratos.

COMUNICAÇÃO

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para o ciclo 2019-2023 tem por visão, para o eixo Comunicação, projetar a marca UC, garantindo visibilidade nacional e internacional e potenciando a atratividade da Universidade de Coimbra, e promover a eficácia da comunicação interna.

Quadro 12: Síntese de metas do eixo Comunicação

			2021	2022	Δ
reputation score [pontuação de reputação tendo em conta a transmissão de mensagens nas notícias]	alcançar 60-70		89,47	88,15	
net effect [indicador de desempenho comunicacional, que mede o diferencial entre notícias de impacto positivo e notícias de impacto negativo]	obter o nível A+ [excelente desempenho comunicacional]		A+	A	

No que se refere ao *reputation score*, foi estabelecido como meta alcançar 60-70 (em 100) de pontuação de reputação tendo em conta a transmissão de mensagens nas notícias. A metodologia de cálculo deste indicador foi novamente

revista – pela empresa que procede ao seu cálculo (CISION) – no primeiro semestre de 2022, tendo-se regressado à fórmula de cálculo aplicada no início deste ciclo estratégico, baseada no número de notícias e o seu impacto nos eixos de reputação. Neste pressuposto, e tendo por objetivo a garantia da comparabilidade dos dados, foram também recalculados os resultados para os anos anteriores (2019, 2020 e 2021). Assim, e analisando a evolução de resultados, podemos concluir que este indicador tem tido uma evolução muito positiva ao longo deste ciclo estratégico, apresentando para o ano de 2022 um resultado de 88,15 pontos (em 100), muito superior ao valor definido para a meta a atingir, não obstante a ligeira redução face ao ano anterior.

Relativamente ao *net effect*, indicador de desempenho comunicacional que mede o diferencial entre notícias de impacto positivo e notícias de impacto negativo, foi definido como meta atingir o nível A+, correspondente a um excelente desempenho comunicacional. A UC, que em 2019 se encontrava no nível A, ascendeu em 2020 ao nível A+, posição onde se manteve até ao primeiro semestre do ano de 2022, assegurando durante todo esse período a classificação de excelente desempenho comunicacional. No segundo semestre de 2022, a UC voltou à posição A, sendo que se estima que esta descida tenha sido influenciada pela diminuição de notícias no âmbito da pandemia COVID-19, assunto em que a UC foi muito interventiva nos anos 2020 e 2021, por via da investigação desenvolvida nesse âmbito e das medidas de apoio à comunidade académica, ao ensino em particular, mas também à sociedade em geral (por exemplo, através do Laboratório de Análises Clínicas, dedicado à testagem intensiva da COVID-19).

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Consciencializar a comunidade académica para a urgência do desenvolvimento de uma cultura de combate ao desperdício e para o impacto da mudança de comportamentos no combate às alterações climáticas é um imperativo da Universidade de Coimbra para este ciclo estratégico. Só com o envolvimento de todos será possível ter um *campus* ambientalmente responsável e atingir o grande objetivo de alcançar a neutralidade carbónica.

Quadro 13: Síntese de metas da área Ambiente e Ação Climática

			2021	2022	Δ
pegada ecológica	diminuir em 20-25%		pegada de carbono 5 565 ton CO ₂	a apurar no Relatório de Sustentabilidade de 2022	 2021
potência instalada para produção de energia fotovoltaica	aumentar em 75-100%		559,6 kVA	559,6 kVA	
consumo de papel	reduzir em 30-50%		5 447	2 661	

Para o quadriénio 2019-2023 foi definida como meta a diminuição da pegada ecológica entre 20-25%. O cálculo da pegada ecológica tem em conta o impacto das nossas atividades de consumo nos recursos naturais do Planeta, e é calculado no âmbito dos Relatórios de Sustentabilidade da UC. Para 2018, ano de referência, foi calculado o valor de 6707 ton CO₂ de pegada de carbono (emissões diretas – *scope 1* e indiretas – *scope 2*), calculado com base no Protocolo GEE desenvolvido pelo *World Business Council for Sustainable Development* e o *World Resources Institute* – indicador usado temporariamente, enquanto se encontra em desenvolvimento o modelo de medição da pegada ecológica na UC.

Em 2021, a pegada de carbono da Universidade de Coimbra correspondeu a 5565 ton CO₂, tendo sofrido um aumento quando comparada com o ano anterior (mais 4,1%); este aumento não poderá ser, contudo, dissociado da reversão da situação pandémica vivida nos últimos anos, e do retorno das pessoas aos espaços físicos da UC. Considerando os valores que a pegada carbónica tem apresentado nos últimos anos e a meta definida pela UC, constatamos que o resultado atingido em 2021, embora se encontre acima do limite superior do intervalo de valores estimado, é significativamente inferior ao apresentado no início deste ciclo estratégico.

A UC definiu como meta aumentar em 75-100% a potência instalada para produção de energia fotovoltaica (613,9 - 701,6 kVA), indicador que manteve o resultado desde a última monitorização, pese embora se tenham procurado implementar soluções mais sustentáveis que possibilitem tornar os edifícios energeticamente mais eficientes e que permitam a redução de consumos e a utilização racional de recursos. No que respeita especificamente à potência instalada de energia fotovoltaica, apesar de não se verificar um aumento do número e da área de painéis instalados, não se registando uma evolução do indicador, foi elaborado um estudo sobre a possibilidade de aumentar a área

atualmente coberta, em regime de autoconsumo, que concluiu que a viabilidade é muito limitada: nos polos I e III, pelas características do edifício, e no polo II, por se verificar que já estão instalados painéis fotovoltaicos em todos os edifícios onde é possível a sua instalação. Decorrente do estudo, foi aberta a possibilidade de constituição de uma comunidade local de energia pelo que, nesse sentido, se encontra em curso o projeto de criação de uma Comunidade de Energia Renovável, que pode atingir os 11 MW (13750 kVA) de potência instalada, com a criação de parques fotovoltaicos no polo II e em São Marcos, que permitirão uma produção capaz de responder a parte significativa do consumo. Numa fase inicial está previsto que se inicie a instalação de 3 MW (3750 kVA), no ano de 2023.

No que respeita à utilização racional de recursos e à necessidade de redução/otimização do consumo de papel, estabeleceu-se a meta de reduzir o consumo de papel em 30-50%. A Universidade de Coimbra tem efetuado um enorme esforço no sentido da transição digital, através da desmaterialização de todos os processos que possam ser executados digitalmente, tendo sido reduzida de forma muito significativa a quantidade de papel utilizada, esforço este que já está a produzir resultados comprovados. No ano de 2022, já com o regresso quase em pleno das pessoas ao regime de trabalho presencial, voltou a verificar-se uma forte redução no consumo de papel. Quando comparamos a quantidade de papel adquirida no universo da UC e dos SASUC no ano de 2022 com o do ano de 2021, verificamos que ocorreu uma redução percentual na ordem dos 51,1%. É de facto muito importante salientar que estes resultados decorrem da conjugação da implementação de medidas de transição digital e de combate ao desperdício, bem como, ao esforço individual de todos/as na utilização racional de recursos; e o importante a reter é que quando todos/as estamos empenhados/as é de facto possível diminuir o consumo de recursos e reduzir claramente o impacto ambiental dos nossos comportamentos.

CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO

Respeitando o espírito da sua matriz identitária, a Universidade de Coimbra assume-se como uma universidade global e inclusiva, tendo valorizado e individualizado, através do seu Plano Estratégico para 2019-2023, a área da Cidadania, Igualdade e Inclusão, em que preconiza, como uma das suas linhas de orientação, o combate às desigualdades de género e igualdade de oportunidades, eliminando desequilíbrios e barreiras.

Quadro 14: Síntese de metas da área Cidadania, Igualdade e Inclusão

			2021	2022	Δ
apoio a estudantes com necessidades educativas especiais	aumentar em 150-200% [medido em n.º de estudantes apoiados]		139	188	
nível de representação de mulheres e de homens em júris de seleção e de avaliação (recrutamento e provas de doutoramento, respetivamente)	garantir mínimo de 33-40%		seleção: 36,3% M / 63,7% H doutoramento: 35,8% M / 64,2% H	seleção: 37,3% M / 62,7% H doutoramento: 39,2% M / 60,8% H	
projetos com impacto social, em parceria com a CMC, ONG e/ou organizações da economia social	aumentar em 50-60%		18	28	

Respeitando o espírito da sua matriz identitária, a Universidade de Coimbra assume-se como uma Universidade global e inclusiva, tendo valorizado e individualizado, através do seu Plano Estratégico para 2019-2023, a área da Cidadania, Igualdade e Inclusão, em que preconiza, como uma das suas linhas de orientação, o combate às desigualdades de género e igualdade de oportunidades, eliminando desequilíbrios e barreiras.

Relativamente ao apoio a estudantes com necessidades educativas especiais registou-se um acréscimo de 35,3% no número de estudantes acompanhados/as, dado o aumento de 139 para 188 estudantes apoiados/as em 2021/2022. Face à evolução registada, podemos observar que a meta – aumento entre 150-200% em relação ao ano de referência, com 173 a 230 estudantes a serem acompanhados/as – se encontrava atingida no final de 2022.

Quanto ao nível de representação de mulheres e homens em júris de seleção e de avaliação (recrutamento e provas de doutoramento) estabeleceu-se o objetivo de garantir um limiar mínimo de 33-40% de mulheres/homens como meta. Relativamente aos membros de júris de seleção em 2022, conclui-se que 37,3% eram mulheres e 62,7% eram homens, tendo-se registado um acréscimo de 2,8% na percentagem de mulheres relativamente a 2021 e um decréscimo de 1,6% na percentagem de homens. Já no que respeita a júris de doutoramento, foram compostos por

uma percentagem de mulheres de 39,2% e de homens de 60,8%, em 2022, correspondendo a um acréscimo de 9,8% na proporção de mulheres, género menos representado, e um decréscimo na percentagem de homens de 5,2%. Conclui-se, assim, que no que respeita a júris de seleção e de doutoramento a meta se encontra atingida no final de 2022.

No que diz respeito à meta de aumentar em 50-60% o número de projetos com impacto social, em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, organização não governamental e/ou organizações da economia social registou-se um acréscimo de 55,6%, quando comparamos 2022 com o ano anterior. No ano em análise foram desenvolvidos 28 projetos com impacto social, tendo-se registado uma evolução bastante positiva, estando já a meta superada desde o ano de 2020. Continuaram a ser desenvolvidos os projetos Fundo Solidário NExT, projeto social do Instituto Universitário Justiça e Paz; a parceria com a Fundação Altice - *Khan Academy*; o ORSIES - Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (com Fórum Estudante); o protocolo com a Fundação Altice para o desenvolvimento da Biblioteca Geral inclusiva; o UC Transforma (um projeto com a Forum Estudante e o Transforma Brasil e com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); o *Pint of Science* Coimbra (promovida pela *Pint of Science* Portugal); o protocolo de colaboração “Refeição (de)vida”, assinado entre a UC (via SASUC), a Associação Académica de Coimbra, e a *Re-Food 4 Good* - Associação, em março, estabelecendo um projeto pioneiro de combate ao desperdício alimentar e à exclusão social; a parceria entre a UC e a CMC no relançamento da Ecovia, com o objetivo de contribuir para reforçar o selo de universidade mais sustentável; Voluntários para interagir com Seniores Ativos – APOJOVI e APOSENIOR – Tempos livres e Universidade Sénior; integração da rede colaborativa informal Academia Ubuntu, através dos SASUC.

A estes juntaram-se, em 2022:

- o Instituto Português do Sangue - Recolha de sangue e medula óssea;
- AKTO - Direitos Humanos e Democracia;
- APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra;
- LDV - Legião da Boa Vontade;
- ANAI - Associação Nacional de Apoio ao Idoso;
- ATAL (People Like Us);
- Liga Portuguesa contra o Cancro;
- ACREDITAR - Associação de Apoio a Crianças;
- AIESEC;
- APAV - Apoio à Vítima;
- Assistência Médica Internacional e Associação de Defesa Apoio da Vida - Angariação de bens alimentares, vestuário e produtos de higiene;
- Fundação Madre Sacramento (Equipa de intervenção social “Micaela”) - Recolha de produtos de higiene e bens alimentares;
- Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Coimbra) - Campo de Férias para Jovens Refugiados;
- Projeto Hospital do Ursinho, realizado em conjunto com o Núcleo de Estudantes de Medicina da AAC;
- Projeto Porta a Porta, uma parceria UC e AAC;
- Projeto UC Social (sendo parceiros: Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental; Casa da Esquina; Fundação Sophia; Cruz Vermelha Portuguesa; Celium; Liga Portuguesa Contra o Cancro; Cáritas; AML; Legião da Boa Vontade; Santa Casa da Misericórdia de Coimbra; ATLAS; MICAELA; APOJOVI; Associação Nacional de Apoio ao Idoso; Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra; AKTO; Centro de Apoio ao Sem-Abrigo; Cavalo Azul; Associação de Defesa e Apoio à Vida);
- Amigo Secreto da CASA (Centro de Apoio ao Sem Abrigo de Coimbra);
- Programa *Step by Step* (tendo como parceiros: Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros; Núcleo de Estudantes de Doutoramento da Universidade de Coimbra; Associação Académica de Coimbra; SOGA; Instituto Universitário Justiça e Paz).

A woman with long brown hair, wearing a black t-shirt, is holding a small potted plant. The plant has a thin stem and several green, serrated leaves. It is in a black plastic pot. The background is a blurred green, suggesting an outdoor setting with trees. The text is overlaid on the upper right portion of the image.

/ sustentabilidade e responsabilidade social

3

3.1 AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

A Universidade de Coimbra adota uma perspetiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos, permitindo-lhe responder às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, reforçando a consciência e a ação cívica e avaliando impactos.

A sustentabilidade e a responsabilidade social representam atitudes, comportamentos e ações transversais à UC, que enquadram e estão sempre presentes na sua atividade, em compromisso com as linhas orientadoras da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. A assunção de compromissos do Acordo de Paris sobre as alterações climáticas e o acompanhamento das estratégias nacionais, como as que são estabelecidas no Roteiro Nacional de Baixo Carbono 2050, são imperativos e enformam uma necessidade global, que deve ter impacto na atuação a nível local.

Em linha com a meta nacional de neutralidade carbónica até 2050 e com a transição energética assumida no Plano Nacional de Energia e Clima 2030, a UC está comprometida com a promoção da sua descarbonização. A Universidade de Coimbra tem vindo a desenvolver uma estratégia de sustentabilidade ambiental que permitirá alcançar a neutralidade carbónica e consciencializar a comunidade académica para o impacto da mudança de comportamentos no combate às alterações climáticas, num perfeito alinhamento com o compromisso nacional.

A aposta na sustentabilidade reforçou-se com a criação do Gabinete para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Coimbra e do Observatório para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Coimbra: o Gabinete vem centralizar algumas competências nos domínios da sustentabilidade e da responsabilidade social, operacionalizando a aposta da UC numa comunidade académica focada num futuro sustentável e inclusivo; por sua vez, o Observatório, com uma perspetiva mais abrangente de atuação, tem a missão de refletir sobre matérias relacionadas com o desenvolvimento sustentável, apoiando a Equipa Reitoral na adoção de estratégias de gestão sustentável das suas atividades e recursos e de responsabilidade social na sua atuação, nas diversas vertentes de sustentabilidade (ambiental, económica e social) e nas cinco dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 — Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Figura 5: Quadro de referência de sustentabilidade



A 24 de novembro de 2020, foi aprovado em Conselho de Ministros, o programa de recursos na administração pública para o período até 2030 – o ECO.AP 2030 –, que vem substituir o anterior programa de eficiência energética na Administração Pública. Este programa prevê a adoção de medidas de eficiência energética e de outros recursos, fixando um conjunto de objetivos e metas, com o propósito de contribuir para a descarbonização e transição energética das atividades desenvolvidas pelo Estado, através da redução dos consumos de energia, água e materiais e respetivas emissões de GEE (Gases de Efeito de Estufa), verificados nas instalações afetas a edifícios, equipamentos, frotas e infraestruturas. Para monitorizar este programa, foi criado o barómetro ECO.AP, que será alimentado por um conjunto de elementos nomeados como GER (gestores de energia e recursos).

De modo a assegurar a implementação deste programa na UC, foram nomeados, em junho de 2021, dois GER para assegurar a referida monitorização. A UC tem, à data de fecho deste relatório, 55 edifícios registados no Barómetro ECO.AP. Em 2022 foi iniciada a elaboração do plano de eficiência, que contempla os edifícios que já têm certificação

energética válida ou em vigor (quatro edifícios: Estádio Universitário Pavilhão 2, Estádio Universitário Pavilhão 3, FEUC Bloco de Investigação, FPCEUC e o Departamento de Engenharia Mecânica, que se encontra ainda em processo de certificação), bem como o caderno de encargos para certificação energética de 60 edifícios para possibilitar o posterior registo no Barómetro.

Paralelamente, foram sendo implementadas, de forma gradual, medidas de redução/eficiência energéticas e hídrica em alguns edifícios, em particular os que foram alvo de intervenções.

Em alinhamento com o forte compromisso assumido, a UC tem clara consciência de que a implementação de medidas e ações sobre matérias de sustentabilidade ambiental são, em primeira instância, do foro individual, mas verdadeiramente eficazes a nível global se forem assumidas e tomadas em conjunto, no coletivo de todos os agentes e parceiros, pensando, inovando e implementando em rede.

Neste contexto, e de forma a sensibilizar a comunidade académica para a redução e para a eficiência de consumos energéticos, foram elaborados um vídeo e uma brochura, que integram um conjunto de medidas de comportamento quotidiano, com o intuito de serem adotadas pela comunidade UC.

Decorreu ainda um conjunto de ações de formação e sensibilização em gestão de resíduos hospitalares e de risco biológico, para a comunidade académica, designadamente a que desenvolve atividade laboratorial onde estes resíduos são produzidos, com o objetivo de “reduzir a pegada ambiental da ciência”.

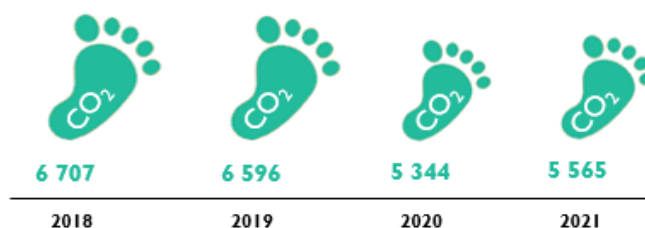
A existência de edifícios históricos classificados como Património Mundial da UNESCO exige, naturalmente, um esforço acrescido na análise das medidas a implementar, salvaguardando a interação e adaptação desse património ao meio ambiente ao longo de séculos. A UC continuou focada em adotar soluções protetoras do ambiente, desenvolvendo uma estratégia de sustentabilidade ambiental, com soluções inovadoras e sustentáveis, que tornem os edifícios energeticamente mais eficientes, melhorando as condições térmicas, acústicas e de iluminação, reduzindo consumos, promovendo a utilização racional de recursos e privilegiando a produção de energias renováveis nos seus *campi*.

A potência instalada de painéis fotovoltaicos na UC é de 559,6 kVA. Desde 2019, com a conclusão do projeto de instalação deste sistema de produção de energia verde, o polo II da UC passou a ser um polo universitário alimentado a energia fotovoltaica, ficando em funcionamento um total de 1812 painéis só neste polo. Tal permitiu, juntamente com os restantes painéis em funcionamento, uma produção de 0,64 GWh de energia renovável, o que representa uma redução de 3,8% face ao ano anterior (0,67 GWh) e corresponde a 3,4% da eletricidade consumida na UC no ano de 2022.

De referir também que os SAS efetuaram, em 2022, três candidaturas visando a instalação de painéis fotovoltaicos nos edifícios das residências Combatentes, Teodoro e António José de Almeida.

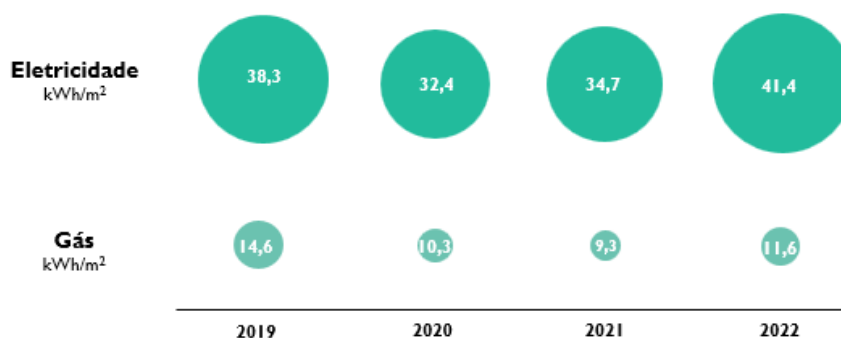
Observando alguns indicadores-chave, a pegada de carbono que – de acordo com os dados do Relatório de Sustentabilidade da UC 2021 – registou um acréscimo de cerca de 221 toneladas de CO₂ no ano de 2021, o que correspondeu a um aumento de cerca de 4,1%.

Figura 6: Pegada carbónica total (ton CO₂,E)



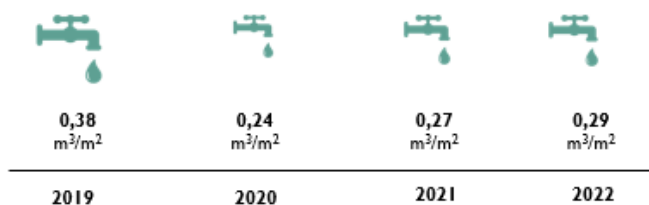
No que diz respeito aos consumos de energia, entre 2021 e 2022, verificou-se um aumento dos consumos por m² utilizado de eletricidade (19,2%), e de gás (24,1%), como se demonstra na figura seguinte.

Figura 7: consumos de energia por área utilizada



Relativamente ao consumo de água por m² utilizado, também se verifica uma subida, como se apresenta na próxima figura, correspondente a um consumo de 122 515 m³ em 2021 e de 130 997 m³ em 2022.

Figura 8: consumo de água por área utilizada



Os aumentos de consumos de eletricidade, de gás e de água serão essencialmente explicados pela retoma das atividades presenciais, com o aumento do número de pessoas nas instalações da UC e com o consequente acréscimo de consumos associados ao seu funcionamento.

No que respeita ao consumo de papel, a UC e os SASUC continuam a registar reduções: em 2022 verificou-se uma diminuição de 51,1% na aquisição de papel, quando comparado com o período homólogo. Esta redução resulta da intensificação do esforço no sentido da desmaterialização de todos os processos, tendo sido reduzida significativamente a quantidade de papel utilizada, e aproveitando as alterações de circuitos e digitalização de processos, provocado pelo contexto pandémico, tal como a adoção do teletrabalho, o que acabou por alavancar toda esta transformação. Este é um forte sinal de que com a implementação de medidas de combate ao desperdício e o empenho de todos/as na utilização racional de recursos, será possível diminuir o consumo de recursos e reduzir claramente o impacto ambiental que resulta dos nossos comportamentos.

Consciente da urgência em desenvolver uma cultura de combate ao desperdício e da plena adoção de princípios inerentes à economia circular, assente na redução, reutilização, recuperação e reciclagem, foram promovidas diversas iniciativas.

A UC integra a Rede Campus Sustentável – criada no Encontro Campus Sustentável que teve lugar na Universidade de Coimbra, em 2018 –, onde se pretende a partilha de conhecimento, de iniciativas e de casos de sucesso e ainda a promoção de ações conjuntas dentro da temática *campus* sustentável. As intervenções da Rede Campus Sustentável podem ser concretizadas sob diversas formas e contextos, baseando-se idealmente, numa abordagem holística e integrada a que a UNESCO designa de abordagem *Whole-School*. Considerando esta perspetiva integradora, bem como os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas, as atividades da Rede Campus Sustentável podem enquadrar-se

em seis grandes dimensões: operações e iniciativas nas instalações; ensino e *curricula*; investigação e desenvolvimento; avaliação e comunicação; gestão organizacional; e comunidades externas.

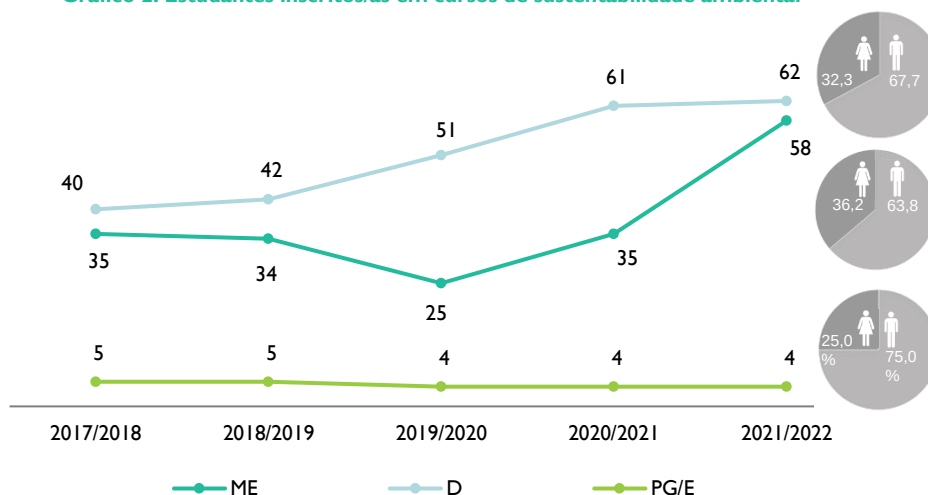
A iniciativa interdisciplinar Energia para a Sustentabilidade da Universidade de Coimbra é uma plataforma de colaboração multidisciplinar que congrega docentes, de diversas faculdades e de mais de uma dezena de unidades de I&D, com longa experiência em temas ligados à energia e ao desenvolvimento sustentável, tendo por objetivo dar resposta a desafios na área da sustentabilidade energética. A EfS-UC desenvolve a sua atividade em quatro frentes: formação avançada interdisciplinar, investigação científica em domínios interdisciplinares, transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade e gestão e desenvolvimento sustentáveis dos polos universitários.

A UC, através da EfS-UC, integra a *European Platform of Universities Engaged in Energy Research, Education and Training*, que inclui universidades de toda a Europa que possuem capacidade de investigação e ensino na área da energia. A EfS-UC é ainda membro fundador da *European School of Sustainability Science and Research* e membro do *Inter-University Sustainable Development Research Programme*.

A propósito do Dia Mundial da Energia, foi celebrado um Memorando de Entendimento entre a UC – através da EfS – e a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos. Este protocolo visa materializar um longo percurso de grande proximidade entre a UC, a EfS e a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, com parcerias académicas e de formação, estágios e participações em eventos organizados pelas duas entidades nas temáticas de eficiência energética, energias renováveis, armazenamento de energia, mercados de energia, gestão da procura de energia e recursos energéticos distribuídos, entre outras.

Ainda no âmbito da EfS-UC, são disponibilizados três programas de formação avançada – doutoramento em sistemas sustentáveis de energia, mestrado em energia para a sustentabilidade e curso de especialização avançada em energia para a sustentabilidade – que assumem um carácter marcadamente interdisciplinar e com forte interação com a indústria e a sociedade em geral, tanto do ponto de vista dos sistemas urbanos como dos sistemas de produção industrial e de energia, dos edifícios e dos transportes. Estes cursos contaram, no ano letivo 2021/2022, com 76 estudantes inscritos/as (dos/as quais 56 no 3.º ciclo).

Gráfico 2: Estudantes inscritos/as em cursos de sustentabilidade ambiental



Paralelamente aos cursos da EfS-UC, a UC oferece outros quatro ciclos de estudos, um programa doutoral em desenvolvimento sustentável da floresta, dois mestrados na área de sustentabilidade ambiental – eficiência acústica e energética para uma construção sustentável e gestão sustentável do ciclo urbano da água e um novo mestrado em recursos biológicos, valorização do território e sustentabilidade – nos quais se inscreveram 14 estudantes, totalizando assim 124 estudantes em 2021/2022 no conjunto dos sete cursos mencionados.

Refere-se ainda a criação de dois novos ciclos de estudos: a licenciatura em Gestão de Cidades Sustentáveis e Inteligentes e o Mestrado Europeu em Cidades e Comunidades Sustentáveis (no âmbito da EC2U), que contam, à data de 31 de dezembro de 2022, com 51 e 10 estudantes inscritos/as, respetivamente.

A Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável foi estabelecida oficialmente na Universidade de Coimbra em 2014. Constituída como uma plataforma integrada de investigação, formação, informação e comunicação de ciência nos domínios da biodiversidade, ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável, entre Portugal e outros países lusófonos, foi a primeira Cátedra da UC com o selo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Em 2022, foram diversas as atividades promovidas, destacando-se:

- o projeto *online* de ciência-cidadã *Cartas da Natureza*, que resulta do contributo de mais de mil cientistas-cidadãos/ãs, que colaboraram na transcrição de cerca de 1300 documentos, entretanto digitalizados, e que podem vir a dar origem a novas investigações;
- a parceria na edição do festival Heritales – Festival Internacional de Cinema sobre Património, sob o tema “Comunidades sustentáveis salvaguardando o património natural e urbano”, na sua 5.ª edição;
- a dinamização de sessões de divulgação de ciência sobre os temas “Biodiversidade” e “Nós e os outros”, através de filmes cedidos pelo CineEco Festival Ambiental da Serra da Estrela e promovendo a Agenda 2030.

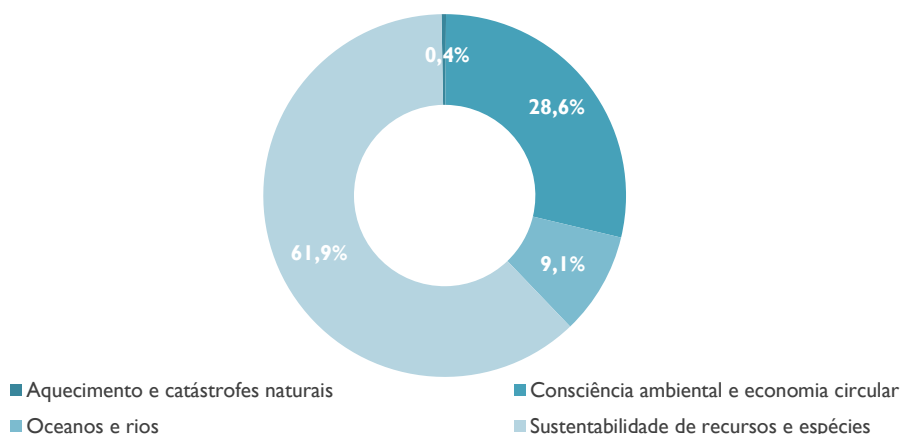
Destaca-se ainda a eleição do biólogo António Abreu, investigador da Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável, para a Vice-Presidência do Conselho de Coordenação Internacional do Programa *Man and Biosphere* da UNESCO, por um mandato de quatro anos (2022-2025).

Alinhada com o compromisso na gestão sustentável das suas atividades e recursos, tendo sempre como objetivo responder às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, a UC estimula o envolvimento contínuo e a contribuição dos/as seus/uas investigadores/as, alocando as competências e valências técnicas e científicas de que dispõe, no acompanhamento e mitigação do impacto das alterações climáticas e no alcançar conjunto da sustentabilidade ambiental.

A Universidade de Coimbra lidera o projeto internacional *H2OforAll*, que tem como grande objetivo o desenvolvimento de um conjunto de tecnologias inovadoras que atuem a nível da prevenção, monitorização e descontaminação da água de consumo, garantindo a máxima qualidade da água que bebemos, bem como normas orientadoras de apoio aos decisores políticos, quer em termos de legislação, quer ao nível de comportamentos a adotar pela população. A UC integra também o projeto europeu *Europe Land*, um projeto financiado com mais de 6M€ no âmbito do Horizonte Europa, que aposta no desenvolvimento de ferramentas para o uso mais sustentável dos ecossistemas. Este projeto inclui instituições da Alemanha, Grécia, Estónia, Dinamarca, Roménia, Polónia, Letónia, Eslováquia, Áustria e República Checa.

A otimização de investimentos e a captação de instrumentos de financiamento e de incentivos conferem suporte e sustentabilidade financeira aos objetivos de sustentabilidade e de gestão sustentável das atividades e recursos. Em 2022, a UC contratualizou com as entidades financiadoras, nacionais e internacionais, 39 projetos cujo foco de investigação está precisamente nos temas ambientais, com financiamento aprovado de 18,79M€. Estes 39 projetos correspondem a 20,4% do total de projetos contratualizados em 2022 e a 21,7% do total de financiamento contratualizado ao longo do mesmo ano. Apesar da diminuição do número de projetos face ao ano anterior (de 50 para 39), o financiamento aprovado foi bastante superior (+11,53M€). O gráfico seguinte espelha a repartição do financiamento em I&D nestas áreas, contratualizado em 2022, em função das diferentes óticas e preocupações dentro do universo das questões ambientais.

Gráfico 3: Distribuição do financiamento contratualizado nas temáticas ambientais



Na esfera dos comportamentos, da sensibilização e participação ativa da comunidade, da proteção e valorização dos espaços verdes, da requalificação ambiental, da sensibilização, participação e envolvimento da comunidade académica – sendo notório que os/as jovens estão cada vez mais mobilizados/as para a proteção ambiental –, a UC estimula o envolvimento dos/as seus/uas estudantes em ações relacionadas com a promoção da sustentabilidade ambiental.

Exemplo disso é a iniciativa *UC Challenges for Global Sustainability*, tem como objetivo desafiar os estudantes a conhecerem os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas e a desenvolverem projetos com potencial de transformação e replicação, capazes de contribuir para um mundo melhor. Tendo chegado à fase final cinco equipas de estudantes do ensino secundário e quatro equipas da UC, a equipa BioRibas do Externato do Ribadouro e a equipa *Climate Clock* Coimbra foram os grandes vencedores da edição de 2022, visando a criação da app BioGo para identificar espécies da fauna e flora numa lógica de gamificação e um “relógio do clima” enquanto agente de consciencialização para questões climáticas, juntamente com sessões de sensibilização para diferentes tipos de públicos, respetivamente.

Outro destaque vai para o concurso de ideias de negócio Sustenta UC, que pretende estimular uma cultura empreendedora através da seleção de ideias ou projetos inovadores em qualquer domínio científico ou tecnológico com a sua tónica na sustentabilidade com o foco na criação de novos produtos ou empresas. O concurso de ideias teve 14 projetos candidatos, sendo o vencedor o projeto *ChiSolutions*, com o desenvolvimento de embalagens feitas de quitina, a partir da utilização de marisco, criando assim embalagens 100% naturais e biodegradáveis.

A iniciativa UC.Plantas, cuja existência remonta já a 2017, é um exemplo de iniciativas de envolvimento e de cidadania ambiental, levada a cabo no Jardim Botânico, um espaço verde privilegiado e Património da Humanidade da UNESCO, inserido no sítio Universidade de Coimbra, Alta e Sofia. Fundado em 1772, por iniciativa do Marquês de Pombal, o Jardim Botânico está localizado no coração da cidade de Coimbra e estende-se por mais de 12ha. Em linha com as missões de conservação da biodiversidade, educação e divulgação de ciência, sensibilização para o conhecimento e importância da diversidade vegetal, das alterações climáticas e da utilização sustentável de recursos, a iniciativa UC.Plantas convida os/as novos/as estudantes a adotar e cuidar de uma planta da flora nativa do território nacional. No início do ano letivo 2021/2022, o Jardim Botânico disponibilizou 250 plantas autóctones (árvores e arbustos) aos/às estudantes do 1.º ano para delas cuidarem até ao momento de poderem ser plantadas. As árvores adotadas no âmbito desta iniciativa são plantadas em espaços verdes da região, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, reforçando a responsabilidade ambiental da UC. Para além de acompanhar o crescimento das plantas, os/as estudantes foram convidados/as a participar em oficinas e palestras sobre a temática da conservação, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

De referir ainda a iniciativa “Árvores que dão frutos”, inserida no compromisso da Imprensa da Universidade de Coimbra para a neutralidade carbónica. Esta iniciativa, integrada nas comemorações dos 250 anos das Reformas Pombalinas da UC, consistiu na plantação de 100 árvores no Jardim Botânico, um primeiro passo no compromisso da Imprensa da UC para a neutralidade carbónica, com o propósito de compensar o impacto ambiental resultante da

produção de livros impressos, repondo anualmente o número de árvores correspondentes ao papel usado nas impressões das obras que edita.

Ainda em 2022, foi reforçado o número de ecopontos presentes na UC, nomeadamente no edifício da Faculdade de Medicina (polo I), onde foram instalados novos pontos de recolha seletiva de resíduos. A instalação de ecopontos para separação dos principais resíduos urbanos está em linha com o preconizado no PE.UC que entende ser “urgente desenvolver uma cultura de combate ao desperdício e adotar os princípios inerentes à economia circular, assente na redução, reutilização, recuperação e reciclagem”, criando condições para que a comunidade universitária possa fazer uma efetiva e correta separação de resíduos, no sentido de aumentar a proporção de resíduos separados.

Na esfera do Grupo UC e no âmbito das preocupações sobre sustentabilidade ambiental e impactos das alterações climáticas, é ainda de referir o trabalho desenvolvido pelas estruturas que integram o perímetro de consolidação durante o ano de 2022.

Na ótica da promoção da sustentabilidade ambiental na área alimentar, destaca-se a campanha dos SASUC “Menos é Igual a Mais”. A campanha, iniciada em 2015, assenta em três ideias-base: adoção de métodos de confeção promotores de eficiência na utilização dos alimentos; adaptação da quantidade oferecida às necessidades individuais; e monitorização do desperdício, que vai sendo comunicada à comunidade universitária, uma vez que se manifesta fundamental a sensibilização permanente e próxima do/a consumidor/a final. Tendo em conta as refeições servidas por ano, com recurso ao indicador índice de restos (IR) afere-se a relação entre o consumido e o oferecido (desperdício por utente, em relação ao peso da refeição distribuída, em gramas), servindo igualmente como suporte à avaliação da satisfação. O IR é um indicador de qualidade, pelo que a sua adoção permite medir a qualidade das refeições servidas e a correta adaptação da ementa às necessidades e satisfação da população Universitária. Assim, quando o IR é baixo é possível concluir que o prato corresponde a uma das preferências dos/as utentes.

Recordamos que os dados da primeira monitorização estimaram o desperdício alimentar nas cantinas em oito toneladas mensais e, desde então, que se vem verificando a redução continuada do desperdício alimentar, tendo-se aferido em 2017, ao final de três anos de campanha, uma redução de cerca de 68%.

Em 2022, os valores obtidos das medições do IR revelam um nível ótimo de desperdício nas cantinas da UC (IR<3,24%), conforme quadro da evolução da campanha.

Quadro 15: Campanha "Menos é igual a Mais" – IR

	2019	2020	2021	2022
IR (%)	4,0	4,5	3,37	3,24

Em relação à recolha e encaminhamento óleos alimentares para tratamento, à semelhança do verificado com os consumos, em 2022 constata-se um aumento face ao ano anterior, resultado da retoma da atividade, sem que, no entanto, se possa ainda comparar com os níveis pré-pandemia.

Quadro 16: Óleos alimentares encaminhados para tratamento

	2018	2019	2020	2021	2022
Óleos alimentares (litros)	5 580	5 058	1 785	2 395	2 724

Importa mencionar que acrescem 712,5 litros de óleo alimentar enviados para reutilização, no âmbito do contrato de economia circular de reutilização de óleos alimentares, para utilização na produção de produtos de higiene e limpeza ecológicos, com a subsequente aquisição dos mesmos, a uma *start-up* nascida e alojada na UC, a EcoXperience. Esta *start-up* foi criada com o objetivo de repensar a forma como os detergentes são obtidos, bem como o modelo tradicional de comercialização dos mesmos. É a primeira marca a nível mundial a fazer a valorização

de um resíduo – óleo alimentar – para obtenção de produtos de limpeza amigos do ambiente – 100% biodegradáveis e com reduzido impacto ambiental, e que valeu à UC o selo *Green Grease*.

Destaca-se ainda mais um conjunto de iniciativas dos SASUC no âmbito da sustentabilidade ambiental, orientadas para a redução do impacto ambiental dos serviços prestados, nas vertentes da redução de consumos, de redução da produção de resíduos, da adoção de critérios e medidas ambientais, em alinhamento com a Estratégia Nacional de Compras Públicas Ecológicas e com a Resolução de Conselho de Ministros 141/2018, que promove uma utilização mais sustentável de recursos na Administração Pública através da redução do consumo de papel e de produtos de plástico, de redução das emissões de CO₂ e de sensibilização para a sustentabilidade ambiental:

- promoção do uso sustentável do plástico, nomeadamente mediante introdução de alterações em contratos públicos e substituição de alguns produtos a adquirir: aquisição de água em embalagens cartonadas TetraPak, de copos de cartão e paletinas de madeira para café, de palhinhas de papel e de embalagens para *takeaway* em cartão e alumínio; substituição, nas máquinas de *vending* de bebidas, de copos e paletinas de plásticos por copos de cartão e paletinas de madeira;
- promoção da reutilização de tecidos e outros materiais têxteis para produção de novos materiais utilizados na atividade diária dos SASUC, como sejam almofadas para as residências universitárias, sacos de pano para transporte de roupas, e para o circuito de recolha de receita em numerário, substituindo os sacos de plástico anteriormente utilizados, de entre outros, tendo sido reutilizadas/reparadas 804 peças;
- disponibilização de lavandarias *self-service* nas residências universitárias e na Lavandaria, Engomadoria e Espaço Costura, na ótica da implementação do princípio do utilizador-pagador, visando a promoção de redução consumos responsáveis de recursos, pelos/as utilizadores/as dos serviços;
- substituição progressiva de equipamentos e de consumíveis de iluminação, bem como instalação de novas soluções, visando a redução de consumos energéticos e de água. São exemplos deste tipo de iniciativa, a substituição progressiva de todas as lâmpadas por lâmpadas LED, a aquisição de eletrodomésticos com níveis de eficiência superiores, a instalação de detetores de movimento para a iluminação das zonas comuns das residências e a substituição gradual de torneiras por torneiras mais eficientes.

Destacamos ainda, em 2022 a implementação, nas residências, com vista à redução dos consumos de água, de redutores de caudal de águas sanitárias em todas as torneiras e chuveiros. Após avaliação dos resultados obtidos, prevê-se que, no futuro, a solução seja replicada nos restantes edifícios dos SASUC.

Encontram-se em avaliação um conjunto de ações a implementar no futuro, como: a monitorização dos consumos de eletricidade e de água pelos residentes, por forma a ser fomentada a respetiva redução, bem como outras medidas tendentes ao aumento da sustentabilidade ambiental das residências universitárias; a instalação de painéis híbridos e fotovoltaicos nos edifícios dos SASUC, tendo em vista a sustentabilidade energética, através de candidaturas a projetos financiados pelo fundo ambiental; a instalação de contadores parciais de energia e de água nas residências universitárias e nas unidades alimentares, por forma a fomentar a aplicação do princípio do/a utilizador/a pagador/a e, assim, consciencializar os/as utilizadores/as para os consumos; a instalação de autoclismos de descarga dupla nas instalações sanitárias; a substituição de janelas menos eficientes por mais eficientes, para o aumento do isolamento térmico e acústico dos edifícios e, consequentemente, para a redução do consumo de energia; a aplicação, pelo exterior, de sistema ETICS, permitindo, deste modo, eliminar o problema de pontes térmicas e reduzindo as perdas de energia e a certificação energética dos edifícios, nos termos da legislação em vigor.

3.2 CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO

Respeitando o espírito da sua matriz identitária, a Universidade de Coimbra assume-se como uma Universidade global e inclusiva, tendo valorizado e individualizado, através do seu Plano Estratégico para 2019-2023, a área da Cidadania, Igualdade e Inclusão. Assume assim como um dos seus desígnios a promoção da cidadania ativa e esclarecida, socialmente responsável e inclusiva, preservando o direito a ter direitos, no respeito pela dignidade, pela igualdade e pelo direito à diferença, para que todos/as possam atingir o seu potencial, numa construção coletiva de objetivos e desafios comuns.

O referido desígnio convoca o desenvolvimento de princípios e de políticas internas que reforcem a integração da igualdade e da diversidade nos mais diversos níveis da sua atuação, que garantam o preceito de que para situações idênticas, tratamento idêntico, que contribuam para a consciencialização da comunidade e que conduzam a uma maior salvaguarda da equidade e da diversidade – o que se encontra espelhado ao longo do presente capítulo.

Neste contexto, após a aprovação, em 2020, da Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra – que integra 10 princípios estruturantes das práticas e políticas, tendo como fio condutor a orientação assumida no combate às desigualdades e na eliminação de desequilíbrios e barreiras, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso e de fruição de direitos, e em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – a UC reforçou o seu compromisso e empenho na promoção de uma cultura organizacional mais justa e inclusiva com o PIED.UC 2019-2023, que envolve toda a instituição e que tem como principal objetivo combater as desigualdades e promover a equidade no meio académico.

O PIED.UC 2019-2023 contribuiu também para que o tema da igualdade de género esteja em permanência na agenda da UC, conjuntamente com o projeto SUPERA – *Supporting the Promotion of Equality in Research and Academia*, cujo objetivo passou pelo desenvolvimento de planos de ação para a integração da perspetiva de género nas instituições académicas, apoiando-as na integração de ações de melhoria em várias áreas, nomeadamente na gestão de recursos humanos, nas tomadas de decisão e nos programas de conteúdos educativos, projeto que esteve em curso entre junho de 2018 e maio de 2022, com o financiamento assegurado pela UE.

Em 2022 foi lançado o programa INSPIRA - Programa de Retenção do Talento Feminino na Informática, que surge no contexto do SUPERA/PIED@UC, e que pretende promover a retenção de talento feminino na área da informática, através de atividades em contexto de mentoria, pretendendo dar suporte ao desenvolvimento das trajetórias académicas e profissionais de estudantes mulheres, de investigadoras ou de professoras em início de carreira na área das tecnologias de informação e comunicação.

Ainda neste âmbito, o projeto GendER@UC – *Gender-Equal Research* foi financiado pelo programa “Conciliação e Igualdade de Género” no âmbito do “EEA Grants – Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu”, permitindo que ao longo de três anos uma equipa multidisciplinar desenvolva diversas atividades para responder à complexidade das desigualdades de género na investigação. No seguimento deste financiamento, foi criado o projeto GendER@UC EEA Grants que pretende promover a igualdade de género na investigação científica, quer em termos de gestão do processo e carreira de investigação – incentivando a participação equilibrada de investigadoras e de investigadores nas equipas, na gestão de recursos e na tomada de decisões –, quer pela promoção de um conhecimento mais inclusivo, representativo e socialmente relevante.

Em 2022 foi realizado o Bootcamp for Women Researchers@UC, que juntou 30 investigadoras doutoradas da UC, e contou com *workshops*, palestras e acompanhamento individual, como forma de capacitar e dar ferramentas a mulheres investigadoras, em diferentes momentos da carreira. Foi também realizada a Oficina Formativa Interdisciplinar 2022 – Integração da Perspetiva de Género na Investigação, que pretendeu, através de ferramentas práticas, desenvolver competências para a integração da dimensão de género na investigação em diferentes áreas científicas, promovendo a excelência académica e alinhando a investigação básica e aplicada conduzida na UC com as agendas de política e financiamento à investigação.

No âmbito da sua política de igualdade de género, em 2022, o IPN promoveu a realização de várias atividades, entre as quais se destaca: a recolha de informação relevante para as suas unidades, sobre como abordar questões de género na elaboração de candidaturas a programas europeus; a participação em vários eventos sobre a temática do género em atividades de I&DT e Inovação; e a submissão de uma candidatura ao prémio europeu *Gender Equality Champions – Newcomer*. Destacam-se ainda alguns eventos participados: *Meep Up Women in Space*; *Tech@week Space and Ocean*; - *Women Tech EU*; *EIGE Gender Equality Forum 2022*; *3rd EUcalls Workshop: Empowering Women & Achieving Gender Equality in the EU*.

Também o CES elevou o seu compromisso com os princípios da igualdade de género no âmbito das comunidades académicas e de investigação, tendo em 2022 aprovado o seu Plano para a Igualdade de Género.

Os SASUC assumem um papel de destaque no GPUC no que à Cidadania, Igualdade e Inclusão respeita, constituindo a entidade destinada a levar à prática a ação social na Universidade de Coimbra e tendo como missão prosseguir

“os objetivos que a lei lhes atribui, apoiando os estudantes: com medidas de apoio social direto: bolsas de estudo e auxílios de emergência; e com medidas de apoio social indireto: acesso à alimentação e ao alojamento, acesso a serviços de saúde, apoio a atividades culturais e desportivas, e acesso a apoio psicopedagógico e a outros apoios de caráter educativo.” (Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 28.º).

A atribuição de apoios sociais diretos compreende a gestão de processos de bolsas de estudo e do Fundo de Apoio Social da UC, o programa de benefícios sociais com recurso a receitas próprias da Universidade de Coimbra.

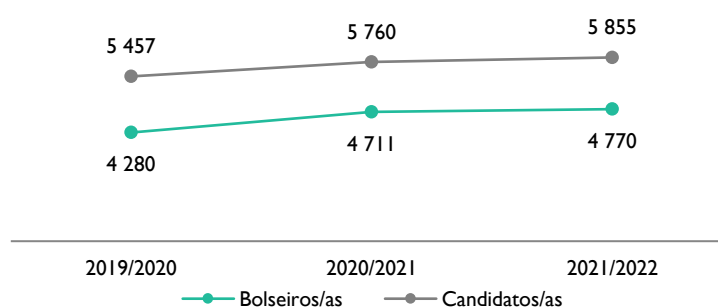
As bolsas de estudo são atribuídas ao abrigo do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, que tem sido alvo de sucessivas alterações. No ano letivo 2021/2022 o Regulamento foi alterado, preconizando o alargamento da base social de apoios, a partir da análise da experiência das medidas piloto implementadas no ano letivo anterior, que foram consolidadas e integradas no quadro regulamentar.

O Regulamento manteve um conjunto de normas transitórias, para adaptar a respetiva aplicação à situação pandémica, e consolidaram-se os mecanismos de atribuição automática, visando um recebimento da bolsa de estudo mais célere, quer para estudantes bolseiros/as do ano letivo anterior, quer para estudantes do 1.º ano/1.º ingresso no ensino superior, que fossem beneficiários/as do 1.º escalão do abono de família.

Os mecanismos de atribuição automática de bolsa de estudo, no ano letivo 2021/2022, abrangeram 1874 candidaturas, 118 candidaturas (primeiros anos) e 1756 (bolseiros/as do ano letivo), correspondendo a 32,0% do total de candidaturas recebidas. Os SASUC cumpriram o disposto no art.º 48.º do RABEEES que determina a verificação de, pelo menos, 25% das bolsas atribuídas a bolseiros/as do ano anterior, tendo sido verificadas 622 candidaturas das 1756 recebidas (correspondendo a 35,4%).

Relativamente ao ano letivo 2021/2022, o número de candidatos/as a bolsas de estudo registou um acréscimo de 1,6% (mais 95 candidatos/as) em relação ao ano letivo anterior. Quanto ao número de bolseiros/as, a tendência foi semelhante, tendo-se registado um aumento de 59 estudantes, ou seja, mais 1,3%. Constata-se que se registou uma ligeira diminuição na relação entre o número de bolsas atribuídas e o número de candidaturas efetuadas, passando de um rácio de 81,8% para 81,5%, entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022. O processo de atribuição de bolsas de estudo, no ano letivo 2021/2022, foi ainda marcado pelo processo de transição de estudantes de mestrado integrado para novos ciclos de estudo.

Gráfico 4: Evolução do número de bolseiros/as



Os principais motivos de indeferimento da atribuição de bolsa em 2021/2022 foram os rendimentos *per capita* do agregado superiores aos limites de capitação definidos no Regulamento (48%) – registando o mesmo valor face ao ano anterior –, e o não cumprimento dos requisitos de aproveitamento escolar (23%) – mais quatro p.p. em relação a 2020/2021. Tendo como objetivo auscultar os/as estudantes relativamente ao indeferimento de bolsa, às implicações do indeferimento na sua vida pessoal e académica, às perspetivas sobre a continuidade dos estudos em resultado do indeferimento e verificar se existe interesse em novo contacto pelos SASUC, com vista à análise da situação e de avaliação de respostas sociais alternativas à bolsa de estudo, foi remetido um inquérito aos/as estudantes a quem foi rejeitada a bolsa de estudo. No que respeita ao ano letivo 2021/2022, o inquérito foi remetido

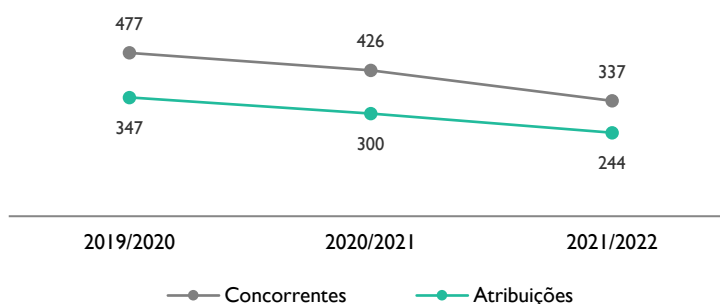
a 1032 estudantes, tendo sido obtidas 216 respostas válidas; de entre os/as respondentes, 116 indicaram a necessidade de serem contactados/as pelos SASUC.

Não foi possível, em 2021/2022, efetuar os normais contactos a estudantes com vista à realização de um diagnóstico personalizado da situação socioeconómica e das dificuldades manifestadas, pela redução dos recursos humanos disponíveis, bem como pelo aumento de volume de trabalho decorrente do processo de verificação das atribuições automáticas de bolsas de estudo, cujos prazos coincidiram com o período inicialmente planeado para esta intervenção.

O FAS foi criado pela UC em 2004, com o duplo objetivo de comparticipar despesas com propinas dos/as estudantes não bolseiros/as, com manifestas dificuldades económicas, e fazer face a situações de emergência comprovada, sendo decomposto em dois apoios, o FAS Propinas e o FAS Subsídio de Emergência. No FAS propinas, no ano letivo 2021/2022 registou-se um decréscimo no número de concorrentes (-20,9%) e no número de atribuições (-18,7%) face a 2020/2021; quanto ao subsídio de emergência, deram entrada 11 requerimentos (mais cinco que no ano letivo anterior) e foram atribuídos 10 apoios, mais cinco que no ano letivo 2020/2021.

O montante total de apoios concedidos através do FAS (propinas e subsídios de emergência) foi de 125 849,01€, o que representa uma diminuição de 19,0% relativamente à verba utilizada para a atribuição destes apoios no ano letivo 2020/2021. Esta diminuição explica-se pela redução do número de beneficiários/as, decorrente de um menor volume de candidaturas submetidas a este apoio.

Gráfico 5: Evolução do Fundo de Apoio Social Propinas



No ano letivo 2021/2022, à semelhança do ano letivo anterior, os SASUC asseguraram a análise técnica de requerimentos para acesso aos planos de regularização de dívidas de propinas, designadamente ao nível da validação da condição de estudante com carência económica, essencial para que seja possível beneficiar de moratória do início do pagamento das prestações que integram o plano, em cumprimento do Despacho Reitoral 190/2020, de 4 de setembro, e do Despacho Reitoral 17/2021, de 22 de janeiro. No âmbito deste processo foram analisados 41 requerimentos. Foi ainda assegurada a validação da condição de estudantes com carência económica e da sinalização de bolsa rejeitada por capitação.

Como medida de apoio indireto é de referir o PASEP, criado no ano letivo 2013/2014, com o objetivo de apoiar os/as estudantes mais carenciados/as numa perspetiva de complemento a outros apoios sociais já existentes. Em simultâneo, possibilita-lhes a aquisição e desenvolvimento de competências transversais e permite reforçar a ligação e a participação dos/as estudantes em estruturas da Universidade, com o objetivo de contribuir para a diminuição do abandono escolar e facilitar a integração dos/as estudantes no mercado de trabalho. Este apoio consubstancia-se na disponibilização de ofertas de atividades de tempo parcial, a realizar em unidades orgânicas/serviços da UC, cuja retribuição ao/a estudante se traduz na atribuição de benefícios sociais, designadamente: senhas de refeição válidas para as unidades de alimentação; contribuição total ou parcial nos custos de alojamento nas residências; e/ou contribuição total ou parcial na propina a pagar pelos/as estudantes no curso em que estão matriculados/as. Além do apoio social atribuído, as atividades realizadas são incluídas no Suplemento ao Diploma.

Neste âmbito, no ano letivo 2021/2022 foram disponibilizadas 73 ofertas de atividades, mais 37,7% em relação ao ano letivo anterior, mas tal não se traduziu num aumento do número de estudantes apoiados/as, que diminuiu de

131 para 126. A tipologia de oferta com mais colocações foi a referente a atividades de vigilância, representando 50% do total em 2021/2022.

Quadro 17: PASEP em números

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Ofertas de atividade	95	53	73
Candidaturas	800	945	779
Colocações	178	212	172
Estudantes apoiados/as	144	131	126

Os apoios concedidos no ano letivo 2021/2022 perfizeram um total de 83 917,20€, repartidos por propinas, alimentação e alojamento, representando um aumento de 11,2% face ao ano letivo anterior.

Quadro 18: Montante de apoios PASEP atribuídos

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Apoio em alimentação	10 613,18€	5 017,03€	14 087,91€
Apoio em alojamento	5 023,74€	10 138,29€	16 586,20€
Apoio em propinas	60 321,94€	60 324,48€	53 243,09€
	75 958,86€	75 479,80€	83 917,20€

A monitorização e o acompanhamento de indicadores de atividade do PASEP continuaram a ser uma preocupação constante, tanto ao nível da análise de dados relativos à oferta e procura deste apoio social e análise de perfis de participação (de estudantes beneficiários/as e entidades promotoras de ofertas de atividade), quanto ao nível do financiamento interno. A análise destes indicadores, complementada com informação recolhida no âmbito de outros processos, tem-se revelado fundamental para o desenvolvimento de uma estratégia de consolidação e desenvolvimento deste programa de intervenção social. Tendo por base esta avaliação contínua, foram identificados aspetos a melhorar, de nível estratégico e operacional, na ótica do ajustamento contínuo da intervenção às necessidades e expectativas da comunidade UC. Neste sentido, iniciou-se a revisão do regulamento, bem como o desenvolvimento do sistema de informação do PASEP, visando assegurar uma gestão mais eficaz e ampliar o impacto social do programa. Simultaneamente, pretendeu-se promover este apoio como potenciador de competências distintas e diversificadas dos/as estudantes da UC, através de ofertas de atividades cada vez mais diferenciadas e diferenciadoras.

O apoio alimentar à comunidade académica tem sido, desde sempre, uma das grandes preocupações da Universidade de Coimbra. Enquanto a grande maioria dos serviços congéneres do país têm optado pela concessão desta componente da ação social, a UC tem mantido com êxito a exploração direta destes serviços, tão importantes no âmbito dos apoios indiretos da ação social. É também a face mais visível da ação social indireta, dado o acesso às unidades alimentares por todos os segmentos da comunidade universitária.

No ano letivo 2021/2022 o número de unidades de alimentação manteve-se igual ao do ano letivo anterior (16) e inclui cantinas, restaurantes, cafetarias e ofertas diferenciadas (pizzaria e refeições rápidas).

No que diz respeito ao número total de refeições servidas registou-se um acréscimo, de 95,1%, em relação ao ano anterior. Este valor revela uma significativa recuperação pós-pandemia, existindo, no entanto, ainda margem para melhoria, uma vez que o valor de 2022 ainda se encontra bastante abaixo do registado em 2019 (913 449 refeições servidas).

Quadro 19: A alimentação em números

	2020	2021	2022
Unidades de alimentação	16	16	16
Lugares sentados	2 828	2 698	2 698
Refeições servidas	329 619	320 185	624 579
Média de refeições/dia	2 040	1 616	2 711

No que respeita à atividade dos serviços de *catering*, que prestam apoio à comunidade universitária na organização de eventos e em outros serviços especiais, verificou-se um aumento significativo em relação ao ano anterior (de 74 eventos apoiados e 98 serviços prestados para 172 e 179, respetivamente), estando ainda aquém dos valores pré-pandemia, registados em 2019 (226 eventos apoiados e 291 serviços prestados). O número de pessoas servidas foi de 27 017, apresentando um acréscimo de 329,3% em relação ao ano anterior (6294), tendo neste caso já ultrapassado ligeiramente o valor registado em 2019 (26 884).

Relativamente às condições de alojamento, o número de residências universitárias diminuiu no ano letivo 2021/2022 face ao ano letivo anterior (de 14 para 13), devido ao encerramento da residência Santos Rocha. O número de camas por consequência direta deste encerramento também diminuiu, em 47.

Constatou-se um acréscimo no número de candidatos/as (9,7%), bem como um aumento do número de alojados/as em regime geral (2,2%). O total de alojados/as no ano letivo 2021/2022 ascendeu a 1 474, considerando os/as 1 111 alojados/as do regime geral (75,4% do total), os/as 216 alojados/as no regime de mobilidade e estudante internacional – dos quais 108 correspondiam a estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional (7,3%) e 108 a residentes ao abrigo de programas de mobilidade (7,3%) –, e os/as 147 outros/as residentes (10,0%). De realçar ainda que, dos/as 1 111 alojados/as de regime geral no ano letivo 2021/2022, 74,3% eram bolseiros/as da DGES, correspondendo a menos 2,6 p.p. em relação ao ano letivo anterior.

Quadro 20: O alojamento em números

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Residências	14	14	13
Capacidade	1 323	1 313	1 266
Candidatos/as (regime geral)	1 424	1 403	1 539
Alojados/as (regime geral)	1 117	1 087	1 111
Bolseiros/as DGES	837	836	826
Outros bolseiros/as	12	18	24
Não bolseiros/as	268	233	261
Bolseiros/as DGES alojados/as	74,9%	76,9%	74,3%

No ano letivo 2021/2022, a taxa de ocupação das residências universitárias foi de 91% (mais 4 p.p., quando comparada com o ano letivo anterior), tendo regressado a níveis pré-pandemia.

A prestação de serviços de saúde à comunidade universitária agrega as valências de atividade assistencial, enquanto apoio indireto da ação social, aberta a todos os seus membros, e de gestão da saúde ocupacional dos/as trabalhadores/as. As atividades de natureza assistencial são definidas atendendo às características específicas de uma população essencialmente estudantil, em grande parte deslocada das suas áreas de residência habitual, e cada vez mais internacional, focando-se sobretudo nos cuidados de saúde primários e em algumas áreas clínicas julgadas prioritárias.

Esta prestação de serviços em 2022 foi ainda condicionada pela pandemia COVID-19, que obrigou ao reforço das estratégias de comunicação e atendimento a distância como forma de garantir resposta às necessidades emergentes neste contexto.

Quadro 21: Os serviços de saúde em números

	2020	2021	2022
Especialidades	11	7	7
Consultas realizadas	4 551	5 165	6 607
Outros atos clínicos e de enfermagem	1 754	949	1 286

Foram realizados 7893 atos clínicos em 2022 (consultas e outros atos clínicos e de enfermagem), mais 29,1% do que no ano anterior. Destaca-se que foi mantida a aposta na promoção da saúde mental, decorrente do aumento significativo dos pedidos de ajuda, com a manutenção das consultas de psiquiatria (496 consultas) e psicologia (3170 consultas), presenciais e não presenciais, com o apoio assistencial na terapia de grupo (280 atendimentos), também com recurso a metodologias de comunicação a distância, com o desenvolvimento de uma estratégia de apoio dedicado a estudantes de doutoramento e com a organização de programas de *coaching* pessoal e académico.

Importa realçar que, para além do Programa de Saúde Mental, mantiveram-se ativos os restantes programas de promoção da saúde, designadamente o Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero, o Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva e o Programa de Planeamento Familiar, contando este último com 348 consultas em 2022.

No total, recorreram aos serviços de saúde 1637 utentes, mais 11,9% do que em 2021 (1463), sendo a maioria dos/as utilizadores/as estudantes (84%), seguindo-se trabalhadores/as (13%) e familiares (3%), realçando-se que se mantém o crescimento dos/as utentes de nacionalidade estrangeira, que representaram 34% do total (menos 1 p.p.).

E como forma de promoção da saúde mental e do bem-estar, a Universidade de Coimbra, através da UPC³ - Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental, disponibilizou diferentes serviços de prevenção e tratamento da doença mental, destinados a crianças, adolescentes, jovens e adultos. Para além das consultas de psicologia clínica e de psiquiatria individuais, ofereceu também programas e tratamentos em grupo, empiricamente validados. Inicialmente esta Unidade arrancou em formato *online*, mas abrange também o modelo presencial, tendo já registado em dois anos, desde a sua inauguração, cerca de 1500 consultas e mais de 150 utentes.

A UPC³ é uma das entidades gestoras do programa “Ao teu lado – Programa de Promoção de Bem-estar Mental nas Escolas”, lançado em 2022, e que tem como objetivo preparar melhor as pessoas através do desenvolvimento de competências de regulação emocional que contribuam para estilos de vida mentalmente mais equilibrados.

No âmbito da saúde mental foi assinado o protocolo entre a UC, a AAC e a Administração Regional de Saúde do Centro com o objetivo de realizar um estudo rigoroso para contextualizar o estado de saúde mental na academia e o desenvolvimento e promoção de ações para a comunidade.

A UC aderiu à Coligação Pan-Europeia para a Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde, uma iniciativa com o objetivo de promover e melhorar a saúde mental em todas as regiões europeias cobertas por esta organização internacional. Esta coligação está focada em transformar os serviços de saúde mental e integrar a saúde mental na resposta a emergências e esforços de recuperação, bem como em promover a saúde mental e prevenir a doença mental ao longo da vida.

A atividade de apoio à infância concretiza-se nas vertentes de creche, para crianças entre os dois meses e os três anos, e de jardim-de-infância, para crianças dos três anos até ao ingresso no primeiro ciclo do ensino básico.

Quadro 22: O apoio à infância em números

	2020	2021	2022
Creche			
Capacidade	60	60	60
Ocupação média mensal	45,4	53,3	57,7
Taxa de ocupação	75,7%	88,9%	96,1%
Jardim-de-Infância			
Capacidade	85	85	85
Ocupação média mensal	73,7	81,6	81,2
Taxa de ocupação	86,7%	96,0%	95,5%

A creche teve uma ocupação média mensal de cerca de 58 crianças, correspondendo a uma taxa de ocupação de 96,1%, registando um aumento de 7,2 p.p. em relação ao período homólogo; o jardim-de-infância registou uma ocupação média mensal de cerca de 81 crianças, com uma taxa de ocupação de 95,5%, que representa uma diminuição de 0,5 p.p. Pode-se então constatar que se voltaram a registar valores idênticos ao período pré-pandemia.

O ATL de Verão, que visa a otimização da capacidade instalada e o ajustamento das respostas sociais disponibilizadas às necessidades da comunidade universitária, não se realizou em 2022, tendo-se decidido manter o funcionamento normal da creche e jardim-de-infância, à semelhança do que acontece desde 2020.

No âmbito da ação social, a UC promove um acompanhamento a estudantes com necessidades especiais de educação, baseado numa intervenção técnica especializada, que procura contribuir para um ensino de qualidade, identificando as barreiras físicas e de comunicação e cooperando para a integração social e escolar destes/as estudantes. No ano letivo 2021/2022 foram realizadas 342 entrevistas e acompanhados/as 188 estudantes com necessidades especiais, que procuraram apoio, por iniciativa própria, ou que foram encaminhados/as por docentes e/ou por membros de órgãos de gestão, correspondendo a um aumento de 34,6% do número de entrevistas realizadas face ao ano anterior, bem como a um acréscimo do número de estudantes com necessidades especiais acompanhados/as (35,3%). As patologias do foro psiquiátrico, orgânico-funcionais, dislexia e motoras representaram 73% do total de estudantes em acompanhamento.

A atividade do Centro de Produção registou 62 pedidos de adequação de materiais pedagógicos, maioritariamente para tratamento de documentação em suporte digital (42%) e *braille* (21%).

Quadro 23: A integração e o aconselhamento em números

		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Apoio a estudantes com necessidades especiais	Entrevistas a estudantes com NEE	219	254	342
	Estudantes com NEE acompanhados/as	120	139	188
	Estudantes acompanhados/as	49	48	76
Apoio psicopedagógico	Sessões individuais realizadas	136	120	299
	Ações de formação	15	3	17
	Participantes em ações de formação	394	36	609

Relativamente ao aconselhamento psicopedagógico, no que diz respeito ao apoio orientado para a promoção do sucesso académico, foram dinamizadas sessões de *coaching* académico destinadas a estudantes com insucesso escolar, predominantemente alojados/as em residências universitárias, tendo sido realizadas 299 sessões individuais no ano letivo 2021/2022, envolvendo 76 estudantes.

A oferta formativa na área de integração e aconselhamento contabilizou 17 sessões, envolvendo globalmente 609 participantes. As sessões de formação compreenderam dois ciclos de formação UC Skills (oito sessões), três sessões dinamizadas a pedido de núcleos de estudantes da AAC e seis sessões de formação integradas no programa da Universidade de Verão.

Foram atribuídas 206 Bolsas Santander Futuro em 2022/2023, direcionadas a estudantes com necessidade de apoio financeiro para prosseguir os estudos no 1.º e 2.º ciclos do ensino superior, como resposta à preocupação central da UC em combater o abandono escolar e criando oportunidades para estudantes com menores recursos económicos, com necessidades especiais de educação ou integrantes de grupos sociais vulneráveis. Ainda neste âmbito, foi dada continuidade ao programa UC For All que promove a igualdade de oportunidades e equidade no acesso e sucesso no ensino superior, com foco na inclusão de estudantes com deficiência e necessidades especiais de educação.

A UC continua a apostar numa política de promoção de inclusão social e proteção de minorias, garantindo o direito à diferença e a ter direitos, assegurando igualdade no acesso e nas condições para o sucesso. Neste contexto, a UC tem mantido o programa de acolhimento de estudantes refugiados/as. Importa referir que a revisão do Estatuto do Estudante Internacional, em 2018, passou a consagrar o estatuto especial para estudantes em situação de emergência por razões humanitárias, bem como o seu enquadramento. A UC oferece assim desde o ano letivo 2018/2019 a

frequência de ciclos de estudos a estes/as jovens, na qualidade de estudante internacional, mas com a definição de um regime de propinas, taxas e emolumentos igual ao fixado para os/as estudantes nacionais. Para além de mobilizar os mecanismos necessários ao suporte financeiro dos custos académicos, a UC compromete-se a promover o acolhimento e integração destes/as jovens, mobilizando as diversas vertentes – académica, social, cultural e até financeira – das suas estruturas de apoio. Os resultados alcançados na integração destes/as estudantes e o sucesso académico alcançado, nos diversos ciclos de estudos são a demonstração do sucesso desta boa prática. No ano letivo 2022/2023, encontravam-se inscritos/as 58 estudantes com este estatuto – maioritariamente na FMUC (29), mas também na FCTUC e FEUC (nove), FLUC (quatro), FDUC e FPCEUC (três) e FFUC (um), a frequentar o primeiro ciclo.

A UC articula os seus esforços com entidades estrategicamente vocacionadas para o apoio em causa, como sejam, antes de mais, o Conselho Português para os Refugiados, a Plataforma de Apoio aos Refugiados, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Instituto da Segurança Social, a CMC, a AAC e a Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, além de continuar a cooperação já existente com a *Global Platform for Syrian Students*, uma iniciativa do Antigo Presidente da República Jorge Sampaio (anteriormente ao estatuto especial, e no âmbito desta iniciativa, a UC tinha já iniciado o acolhimento a estudantes refugiados/as sírios/as desde o ano letivo 2013/2014).

Ainda no âmbito do apoio a refugiados/as, em particular da Ucrânia, e para além das campanhas de voluntariado (detalhadas mais à frente), destaca-se a já referida atribuição de isenção de mensalidade de uma criança de nacionalidade ucraniana para frequência da creche dos SASUC e a contratação, com recurso a receitas próprias, de uma investigadora auxiliar especialmente contratada (convidada) proveniente da Ucrânia, onde desenvolvia a sua atividade docente (na Uzhhorod National University) até vir para Portugal, após o desencadear do conflito armado.

O projeto internacional INCLUDEED (Social cohesion and INCLUsion: DEveloping the EDucational possibilities of the European Multilingual Heritage through Applied Linguistics), que a UC integra, lançou em 2022 um guia para a inclusão linguística de migrantes. A obra, publicada pelas *Ediciones Universidad de Salamanca* e disponível em seis línguas (português, inglês, espanhol, francês, italiano e alemão), pretende contribuir para a integração de imigrantes e refugiados/as através da sua língua. Este guia pretende ajudar tanto aqueles/as que desejam alargar o seu conhecimento do fenómeno migratório, como aqueles/as, enquanto profissionais ou em regime de voluntariado, que trabalham ativamente para facilitar o processo de integração social de imigrantes e refugiados/as.

Quanto às ações desenvolvidas internamente para acolhimento e integração de estudantes internacionais, foram realizadas uma sessão de acolhimento e um curso de formação em língua portuguesa para estudantes provenientes da Ucrânia, uma sessão de acolhimento específica para novos/as estudantes e respetivos pais, uma sessão de acolhimento para estudantes do Ano Zero e uma sessão de acolhimento para estudantes do Ano Zero em Chinês. Destaca-se ainda a criação de um grupo *WhatsApp* exclusivo para os/as novos/as estudantes com o objetivo de integração e atendimento, a abertura de duas linhas de atendimento permanente via *WhatsApp* e de uma linha de atendimento permanente via *Wechat* (em chinês), a criação de um ponto de atendimento permanente para a entrega do Cartão de Estudante no Student Hub e a entrega de *kits* de boas-vindas, distribuídas ao longo de 19 dias.

Numa outra vertente – a de programas alternativos à praxe –, a UC voltou a dar as boas-vindas aos/às novos/as estudantes no ano letivo 2022/2023 de uma forma sustentável, através da iniciativa UC.Plantas. Pelo sexto ano consecutivo, a UC dá continuidade a este projeto de sensibilização ambiental, onde os/as novos/as estudantes são convidados/as a adotar uma planta durante o ano letivo, pretendendo assim promover a inclusão na comunidade académica através da ciência.

Destaca-se ainda a realização da 9.^a edição do Cria'ctividade, programa alternativo à praxe, no qual, durante uma semana, os/as novos/as estudantes podem usufruir de um vasto cartaz, desde música, debates, sessões de esclarecimento e outras atividades culturais e de convívio e partilha. Este evento conta com a participação de algumas das 25 repúblicas de Coimbra, secções e organismos autónomos da AAC e outras organizações.

O voluntariado é uma questão de cidadania e de responsabilidade social com particular relevância na sociedade moderna. A Universidade de Coimbra através da sua plataforma centralizada de ofertas de voluntariado e iniciativas sociais – UC Transforma – pretende estimular o voluntariado junto dos/as estudantes de Coimbra e de todo o país. Esta plataforma pretende juntar projetos e ações de voluntariado, para ser parte da transformação da Academia e

da sociedade envolvente. Em 2022, a UC Transforma, em conjunto com as suas várias instituições parceiras, promoveu uma Feira de Voluntariado, com o objetivo de divulgar o trabalho e as iniciativas de voluntariado destas entidades junto da comunidade académica.

A UC celebrou em 2022 protocolos de colaboração com várias instituições do setor social, no âmbito do projeto UC Social, nomeadamente a Liga Portuguesa Contra o Cancro, Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, Associação Acreditar, Fundação Madre Sacramento, Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Associação Casa da Esquina, Associação CELIUM, Fundação Sophia, Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Coimbra, Associação Cavalo Azul e Assistência Médica Internacional, com o objetivo de promover a participação dos/as estudantes em atividades de inovação e empreendedorismo social.

Foi assinado com a CMC um protocolo de colaboração com o objetivo de promover programas e projetos de âmbito educacional na área dos cuidados continuados e paliativos e solidariedade social. Este projeto será dinamizado pelo Núcleo Universitário de Voluntariado dos Estudantes de Medicina, em articulação com o pelouro de ação social da CMC.

Ainda no âmbito do voluntariado, a UC mobilizou esforços para apoiar vítimas da guerra na Ucrânia, tendo realizado algumas ações neste âmbito, nomeadamente:

- o acolhimento de cerca de 50 refugiados/as ucranianos/as, trazidos/as para Coimbra por um grupo informal de voluntários/as; o Estádio Universitário e as cantinas, onde se realizaram as refeições, foram o ponto de partida, tendo as famílias sido posteriormente realojadas;
- o concerto “Juntos Na Voz Pela Ucrânia”, que reuniu em palco músicos locais e nacionais, com o objetivo de angariar receitas para prestar apoio aos/as refugiados/as da Ucrânia na região centro; a iniciativa foi promovida pela associação cultural Amazing Arts, a AMI-Fundação Assistência Médica Internacional, a União das Freguesias de Coimbra e a UC;
- duas campanhas de recolha de donativos, uma promovida pela aliança de universidades EC2U e a outra dinamizada pela UC em parceria com Embaixada da Moldávia em Portugal, para apoiar o acolhimento de refugiados/as na Roménia e na Moldávia, dois dos países vizinhos da Ucrânia;
- a campanha solidária de recolha de medicamentos e produtos básicos de primeiros socorros para enviar para o povo ucraniano, promovida pela Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra, em parceria com a União de Freguesias de Coimbra. A UC foi distinguida em 2022 com o Selo de Qualidade Academia Voluntária pela CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, em reconhecimento das suas práticas, dinâmicas e instrumentos criados e desenvolvidos em prol da promoção da prática do voluntariado.

No âmbito da ação social, a UC ofereceu ainda à sua comunidade um conjunto de outros serviços complementares aos apoios sociais, como é o caso dos serviços de lavandaria, engomadoria e Espaço Costura, dos serviços de limpeza e portaria, das atividades culturais no Centro Cultural Dom Dinis¹ e ainda da atividade agrária da Quinta de São Marcos.

Na valência de lavandaria são disponibilizados à comunidade universitária os serviços de lavandaria industrial, de engomadoria, bem como o serviço de lavandaria self-service, aberta 24 horas/dia, que tem como principal propósito colmatar fragilidades de higienização das roupas para todos aqueles que se encontram deslocados/as da sua residência e do seu agregado familiar. No caso do Espaço Costura são assegurados à comunidade universitária os serviços de confeção e arranjo de vestuário, o serviço de confeção interna, destacando-se as atividades de confeção de sacos para transporte de roupa (com o objetivo de eliminar os sacos plásticos e contribuir desta forma para a sustentabilidade ambiental), bem como o aluguer de hábitos talares e empréstimo de trajes académicos.

Ainda no âmbito das suas competências, o Espaço Costura desenvolveu trabalhos de reutilização ou reparação de roupa que se encontra no circuito das residências (804), nomeadamente o reaproveitamento de atalhados danificados (entrando assim novamente no circuito da distribuição ou sendo usados nas unidades alimentares) e a confeção de babetes para os Serviços de Apoio à Infância.

¹ As atividades culturais são desenvolvidas em pormenor no capítulo 7 - Desafios Societais.

Após um período de menos atividade, provocada pela situação pandémica, em 2022, a atividade do Centro Cultural Dom Dinis aumentou, registando uma atividade normal (com 104 eventos).

A produção agrícola e de lenha da Quinta de São Marcos continuou a permitir colocar à disposição das unidades alimentares vários produtos agrícolas, resultando numa poupança efetiva de recursos financeiros e reaproveitamento de recursos internos, com impactos positivos ao nível da sustentabilidade. Em 2022, deu-se continuidade aos protocolos celebrados, que permitiram o recurso ao pastoreio animal na Quinta de São Marcos para limpeza da mata.

O CES assume um lugar de destaque de entre as demais unidades do GPUC no domínio da cidadania e inclusão, com núcleos de investigação e programas de doutoramento dedicados a estas temáticas, tendo como principais objetivos:

- estimular uma ecologia de saberes, reconhecendo a diversidade cultural e articulando o conhecimento científico com o conhecimento produzido pelos/as cidadãos/ãs e pelos movimentos sociais em todas as partes do mundo, em todos os níveis de análise – local, nacional, regional, internacional e global;
- estimular a ciência na sociedade e para a sociedade, alargando o envolvimento dos/as cidadãos/ãs e da sociedade civil na cultura científica e revitalizando os direitos humanos tendo em vista os grupos sociais vítimas de opressão, discriminação e exclusão;
- promover a investigação sobre a cultura e a arte e uma avaliação crítica do passado e das questões ambientais como forma de impulsionar novos modos de reflexão e autorreflexão sobre a ciência, o conhecimento e a sociedade;
- apoiar na formulação de políticas públicas através da realização de investigação aplicada num amplo número de áreas com reflexos no bem-estar da sociedade.

/ pessoas



4

As pessoas são o ativo mais importante da Universidade de Coimbra, servindo de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, consequentemente, ao funcionamento da Universidade, conforme definido no quadro de referência estratégica para 2019-2023. É neste sentido que o eixo das pessoas assume um lugar de destaque nos Relatórios de Gestão e Contas deste quadriénio, iniciando-se, assim, os capítulos de atividade com o capital humano da Universidade de Coimbra.

O ano de 2022 continuou a representar um desafio para as pessoas, com a incerteza dos efeitos humanitários e económicos após a eclosão de uma guerra na Europa. A economia mundial está a ser posta à prova com vários desafios a ultrapassar. A inflação, muito superior à verificada nas últimas décadas, é hoje um dos principais problemas, desencadeando um aumento no custo de vida e empurrando milhões de cidadãos/ãs para dificuldades económicas.

Feito o enquadramento de mais um ano particular, os recursos humanos do GPUC encontravam-se, a 31 de dezembro de 2022, sobretudo concentrados na UC e nos SASUC, representando 85,7% do total de pessoal afeto às entidades consideradas no âmbito da consolidação. As pessoas ao serviço das duas entidades privadas detidas a 100,0% pela UC (ICNAS Pharma, Unipessoal, Lda. e UC NEXT Unipessoal, Lda.) representavam 0,7%, enquanto as das demais entidades privadas autónomas da UC representavam 13,5% do total.

Quadro 24: Total dos mapas de pessoal do GPUC

	2022	Δ	
Universidade de Coimbra	3 181	80	2,6%
Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra	369	- 13	-3,4%
IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	129	12	10,3%
Centro de Estudos Sociais	118	8	7,3%
Centro de Neurociências e Biologia Celular	106	- 39	-26,9%
Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	84	4	5,0%
Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	33	-	0,0%
Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida	25	-	0,0%
ICNAS Pharma, Unipessoal, Lda.	23	4	21,1%
Associação Exploratório Infante D. Henrique	19	- 2	-9,5%
IPN - Incubadora	18	- 1	-5,3%
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta	14	- 3	-17,6%
UC NEXT Unipessoal, Lda.	8	3	60,0%
Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil	6	1	20,0%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	4	-	0,0%
Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente	3	-	0,0%
Associação UC Tecnimede - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	-	-	-
Total	4 140	54	1,3%

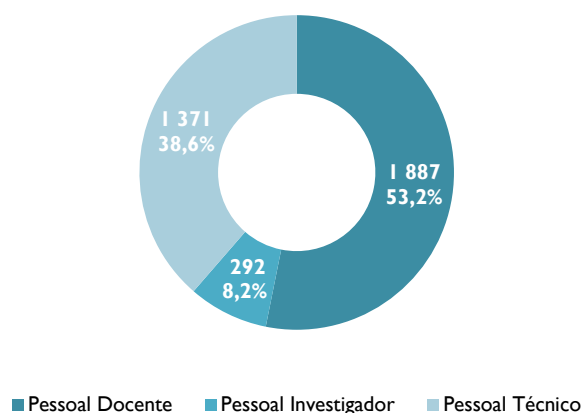
Comparativamente ao ano anterior, registou-se um acréscimo total de 1,3% (mais 54 trabalhadores/as), essencialmente devido ao aumento de pessoas ao serviço da UC (com mais 80 trabalhadores/as, correspondente a mais 2,6%), a entidade com um aumento mais expressivo em termos absolutos. No conjunto das entidades privadas registou-se uma diminuição global de 13 pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 2,2% nestas entidades, resultante essencialmente da diminuição verificada no CNC.

A análise efetuada nos quadros e gráficos seguintes reporta-se apenas à UC e aos SASUC, entidades que apresentam dados comparáveis (por exemplo, quanto ao tipo de vínculo ou aos grupos profissionais), e que, em conjunto, como acima referido, representavam 85,7% do universo total de recursos humanos das entidades incluídas no âmbito da consolidação.

O número de trabalhadores/as destas duas entidades registou um acréscimo de 1,9% em relação ao ano anterior, apresentando um total de 3550 efetivos/as a 31 de dezembro de 2022 (mais 67 pessoas face a 2021). Deste total, o pessoal docente e investigador representava 61,4% (2179 efetivos/as, mais 2,5%) e o pessoal técnico 38,6% (1371

efetivos/as, mais 1,0%). Por entidade, e como referido anteriormente, a UC aumentou o número de trabalhadores/as e os SASUC registaram uma redução de 13 trabalhadores/as (-3,4%).

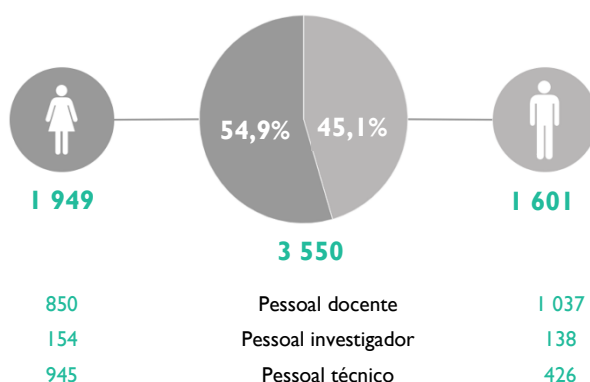
Gráfico 6: Distribuição dos/as trabalhadores/as, por grupo de pessoal



Para além dos/as trabalhadores/as em funções, a UC, na sua vertente de responsabilidade social, acolhia, no final do ano, 343 bolseiros/as de investigação, 47 bolseiros/as curriculares com vista à promoção da formação em contexto de trabalho e 10 beneficiários/as dos programas ocupacionais com vista à integração de desempregados/as. Com o propósito de coadjuvar as suas atividades, contava ainda com 22 avançados/as, para áreas de intervenção altamente especializadas e que exercem a sua atividade com carácter autónomo.

No que diz respeito ao género, conclui-se que a distribuição global dos/as 3550 efetivos/as era relativamente equilibrada, com 54,9% de trabalhadoras e 45,1% de trabalhadores, registou-se, comparativamente ao ano anterior, mais 43 trabalhadoras e mais 24 trabalhadores. Numa análise por grupo de pessoal, constatava-se que o pessoal técnico era na sua maioria constituído por trabalhadoras (68,9%), enquanto o grupo de pessoal docente e investigador era maioritariamente do sexo masculino (53,9%).

Figura 9: Trabalhadores/as, por género e grupo de pessoal



Passando a uma análise por grupo de pessoal, no que toca aos/as docentes e investigadores/as, encontravam-se em funções 2179 docentes e investigadores/as, correspondentes a 1527,9 ETI, já que 864 exerciam funções a tempo parcial ou a título gracioso/colaboração voluntária (correspondendo a 212,9 ETI). Tendo em conta esta especificidade, realça-se que ao aumento de 2,5% no número absoluto de docentes e investigadores/as corresponde um decréscimo de 0,7% medido em ETI (1527,9 ETI em 2021).

Destaca-se também que deste total de efetivos/as, 12 exerciam funções nos órgãos de governo da Universidade (Equipa Reitoral e o Provedor do Estudante) e 47 nos órgãos de gestão das unidades. Estes/as últimos/as são considerados, em termos de mapa de pessoal, na respetiva carreira, mas na atividade de gestão, tal como dois dos elementos da Equipa Reitoral (Pró-reitor/a), já que não detêm regime de exclusividade nestas funções.

Do total de docentes e investigadores/as, 50,8% tinham vínculo de carreira, correspondendo os/as restantes 49,2% a pessoal especialmente contratado (convidados/as, visitantes, leitores/as, monitores/as e estagiários/as). No entanto, comparando os valores em ETI, a percentagem de docentes e investigadores/as de carreira cifra-se em 64,5%, enquanto o pessoal especialmente contratado representa apenas 35,5%, confirmando que este pessoal está na sua maioria a tempo parcial.

Quadro 25: Distribuição do pessoal docente e investigador de carreira, por categoria

	2021		2022		Δ	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
Professor/a Catedrático/a	135	135,0	137	137,0	2	2,0
Professor/a Associado/a com Agregação	110	110,0	104	104,0	-6	-6,0
Professor/a Associado/a	163	163,0	155	155,0	-8	-8,0
Professor/a Auxiliar com Agregação	28	28,0	28	28,0	0	0,0
Professor/a Auxiliar	544	543,6	529	528,6	-15	-15,0
Investigador/a Coordenador/a	5	5,0	4	4,0	-1	-1,0
Investigador/a Principal com Agregação	1	1,0	1	1,0	0	0,0
Investigador/a Principal	3	3,0	3	3,0	0	0,0
Investigador/a Auxiliar com Agregação	2	2,0	2	2,0	0	0,0
Investigador/a Auxiliar	12	12,0	13	13,0	1	1,0
Reitor, Vice-Reitor/a, Provedor	10	10,0	10	10,0	0	0,0
Total	1 013	1 012,6	986	985,6	-27	-27,0

O pessoal de carreira era composto maioritariamente por homens, com 61,3% do total, enquanto o pessoal especialmente contratado tinha maior equilíbrio no género feminino, com 52,1% de mulheres.

Quadro 26: Distribuição do pessoal docente e investigador especialmente contratado, por categoria

	2021		2022		Δ	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
Professor/a Catedrático/a	26	1,8	31	2,2	5	0,4
Professor/a Associado/a com Agregação	5	1,3	6	1,3	1	0,0
Professor/a Associado/a	13	3,0	14	2,8	1	-0,3
Professor/a Auxiliar com Agregação	2	1,2	2	1,2	0	0,0
Professor/a Auxiliar/a	230	83,1	281	108,0	51	24,9
Assistente	502	120,9	542	130,4	40	9,5
Leitor/a	34	25,4	34	24,5	0	-0,9
Monitor/a	13	3,9	12	3,6	-1	-0,3
Outras situações	0	0,0	2	2,0	2	2,0
Investigador/a Coordenador/a	1	1,0	3	2,6	2	1,6
Investigador/a Principal	0	0,0	8	8,0	8	8,0
Investigador/a Auxiliar	23	21,1	57	54,8	34	33,8
Investigador/a Doutorado/a (DL 57/2016)	263	263,0	198	198,0	-65	-65,0
Investigador/a Júnior	0	0,0	3	3,0	3	3,0
Total	1 112	525,7	1 193	542,3	81	16,6

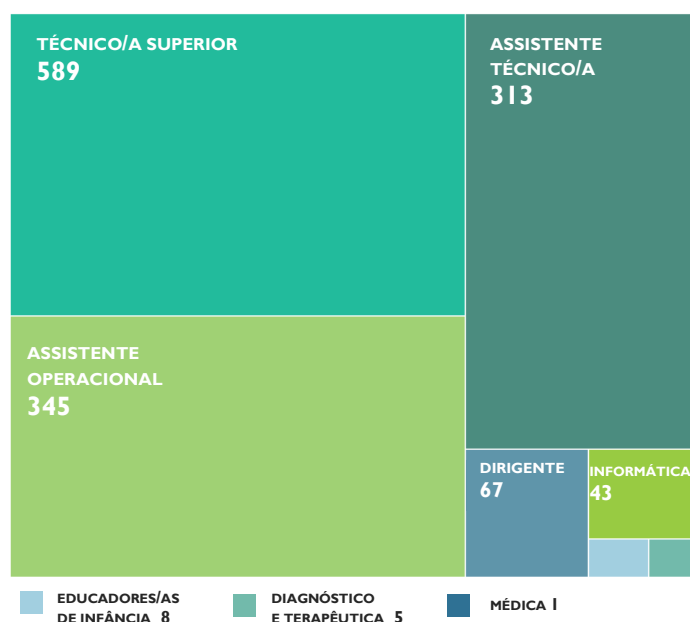
O grupo de pessoal investigador, que representava 13,4% do total de docentes e investigadores/as, era maioritariamente composto por pessoal especialmente contratado, sendo 67,8% investigadores/as contratados/as ao abrigo do regime de contratação de doutorados/as para estímulo do emprego científico e tecnológico (aprovado pelo DL 57/2016, de 29 de agosto). Por sua vez, o pessoal docente era na sua maioria de carreira (50,8%) e a categoria mais representada era a de professor/a auxiliar (43,2% de 1877 docentes, não considerando os/as docentes em exercício de funções reitorais). Ainda no que toca ao pessoal docente, destaca-se que foram concluídos 17 processos de avaliação de desempenho, com efeitos a 2020, dando lugar a alterações de posicionamento remuneratório.

Em relação ao pessoal técnico, o número de trabalhadores/as dos SASUC apresentava um peso de 26,9% no total do pessoal técnico da Universidade de Coimbra.

No total, as carreiras de técnico superior, de assistente operacional e de assistente técnico representavam 91,0% do total, sendo que, à semelhança do ano anterior, a carreira com maior representatividade no GPUC era a de técnico superior (43,0%). A segunda carreira mais representada era a de assistente operacional (25,2%), com um elevado número de trabalhadores/as deste grupo afeto aos SASUC (71,8% do total do seu pessoal e 76,8% do total de assistentes operacionais do GPUC).

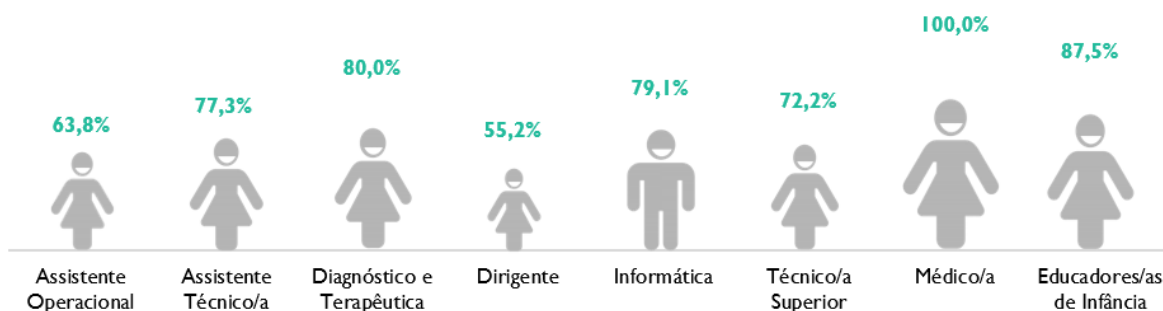
Realça-se que no universo de técnicos/as superiores estavam incluídos/as três trabalhadores/as a exercer funções em órgãos de gestão (funções de diretor/a-adjunto/a de UECAF) e sete assessores/as e o conjunto de dirigentes englobava 14 coordenadores/as de projetos especiais, remunerados/as por referência ao estatuto remuneratório dos cargos dirigentes de nível intermédio.

Figura 10: Distribuição do corpo técnico, por carreira/cargo



A carreira mais equilibrada quanto ao género é a de dirigentes (com 55,2% de mulheres), seguida dos/as assistentes operacionais (63,8% de mulheres). Tal como demonstra o gráfico seguinte, o género feminino era predominante em todas as carreiras à exceção da carreira informática (79,1% de homens).

Figura 11: Peso do género nas categorias do corpo técnico



Realça-se ainda que o índice de tecnicidade do corpo técnico da Universidade de Coimbra ascendia a 50,4%, o que corresponde ao número de trabalhadores/as que integram carreiras que exigem um grau de ensino superior, em relação ao total, representando mais 1,8 p.p. comparativamente a 2021.

Num total de 1371 trabalhadores/as efetivos/as, 81,5% possuíam contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado com o GPUC e 13,8% detém um contrato a termo. A restante fatia do corpo técnico em funções encontra-se em comissão de serviço (dirigentes e equiparados/as), com 4,7% do total. Na coluna mobilidade encontram-se apenas espelhados os/as trabalhadores/as que se encontram a desempenhar funções na UC em regime de mobilidade entre órgãos ou serviços, externos/as ao GPUC; no entanto, este valor foi zero nos dois anos em análise. Realça-se que as mobilidades entre a UC e os SASUC ou vice-versa não se encontram explicitadas no quadro seguinte, por espelhar informação consolidada, tendo esses/as trabalhadores/as vínculo por tempo indeterminado com o GPUC (e, portanto, estando incluídos na coluna tempo indeterminado).

Quadro 27: Distribuição do corpo técnico, por vínculo

	2021					2022				
	tempo indeterminado	a termo	comissão de serviço	mobilidade	total	tempo indeterminado	a termo	comissão de serviço	mobilidade	total
Assistente Operacional	352	5	-	-	357	334	11	-	-	345
Assistente Técnico/a	296	24	-	-	320	298	15	-	-	313
Diagnóstico e Terapêutica	6	-	-	-	6	5	-	-	-	5
Dirigente	-	4	63	-	67	-	3	64	-	67
Educadores/as de Infância	8	-	-	-	8	8	-	-	-	8
Informática	34	8	-	-	42	36	7	-	-	43
Médico/a	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1
Técnico/a Superior	417	139	-	-	556	436	153	-	-	589
Total	1 114	180	63	0	1 357	1 118	189	64	0	1 371

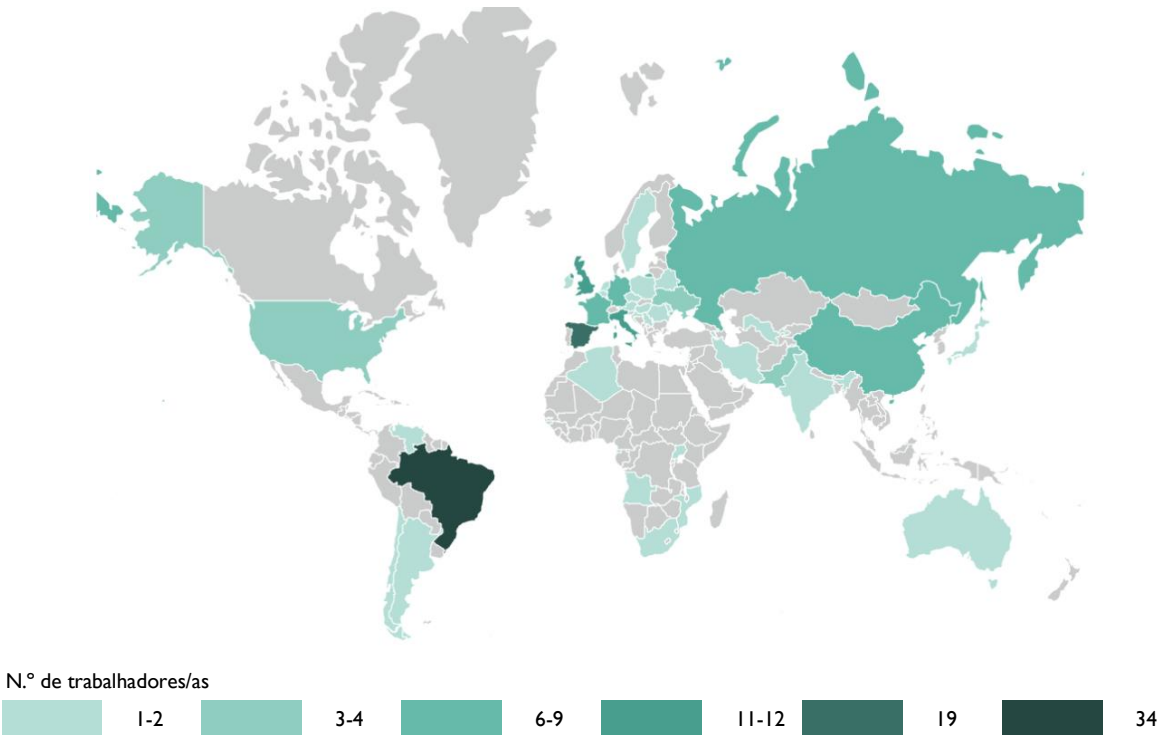
No que respeita a mobilidade intercarreiras e intercategorias, a 31 de dezembro de 2022, verificavam-se 87 situações na UC e nos SASUC (incluídas na coluna de tempo indeterminado no quadro acima, que espelha o vínculo com a instituição).

Ainda no que respeita ao corpo técnico, e enquadrado no objetivo estratégico de melhorar a conciliação e o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal e familiar (também vertido no Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da UC 2019-2023), destaca-se que 70,4% dos/as trabalhadores/as do corpo técnico se encontrava a exercer funções em modalidades de horário de trabalho flexíveis, nomeadamente em horário flexível, jornada contínua e teletrabalho.

Constata-se que 154 do total de trabalhadores/as da UC eram de nacionalidade estrangeira (4,3% do total), provenientes de um conjunto de 42 países e com uma distribuição de género relativamente equitativa, observando-se 51,9% de mulheres. Os países mais representados, com mais de 10 trabalhadores/as, eram o Brasil (34 trabalhadores/as), Espanha (19), Reino Unido (12) e Itália (11). Do total de trabalhadores/as de nacionalidade estrangeira, 90,9% eram docentes e investigadores/as, destacando-se exatamente as mesmas quatro nacionalidades.

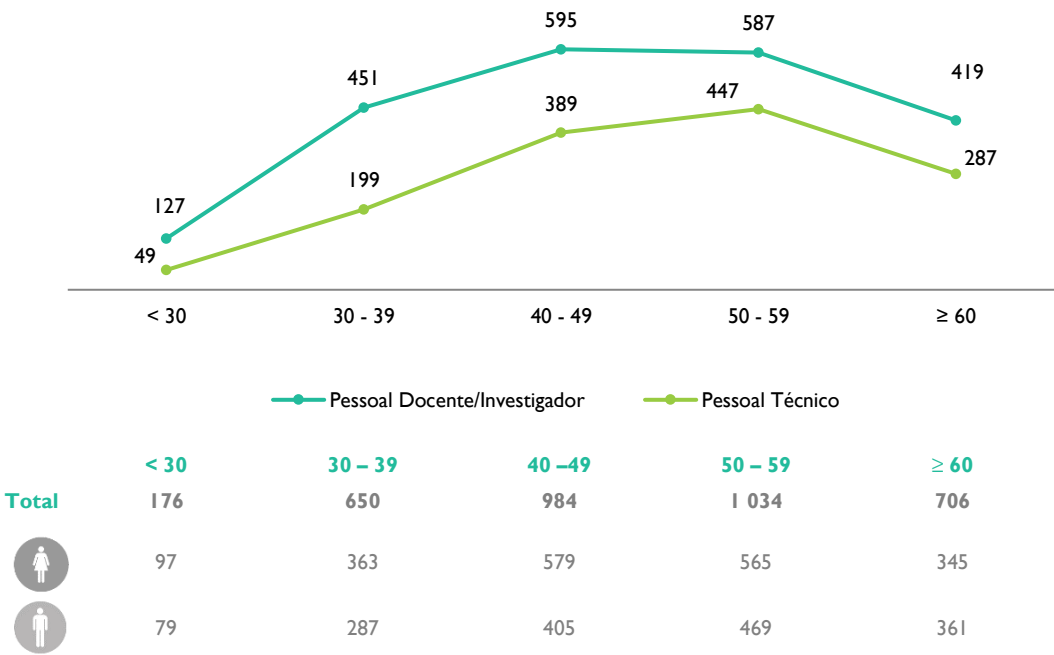
Relativamente ao pessoal técnico, com a fatia mais pequena, as nacionalidades mais representadas eram a brasileira (oito trabalhadores/as) e a cabo-verdiana e a francesa (dois/uas cada).

Figura 12: Trabalhadores/as de nacionalidade estrangeira, por país de origem



No que diz respeito à estrutura etária dos/as efetivos/as da UC, constata-se que, à semelhança dos últimos anos, a maior concentração se encontrava na faixa entre os 50 e os 59 anos (29,1%), seguindo-se a faixa situada entre os 40 e os 49 anos (27,7%). Considerando os grupos de pessoal de forma isolada, a conclusão difere apenas para o pessoal docente e investigador, sendo a maior incidência na faixa etária dos 40-49 anos. Quando se observa o género, a faixa etária mais equilibrada em percentagem era a dos ≥ 60 anos e a faixa etária com mais disparidade era a entre os 40 e os 49 anos.

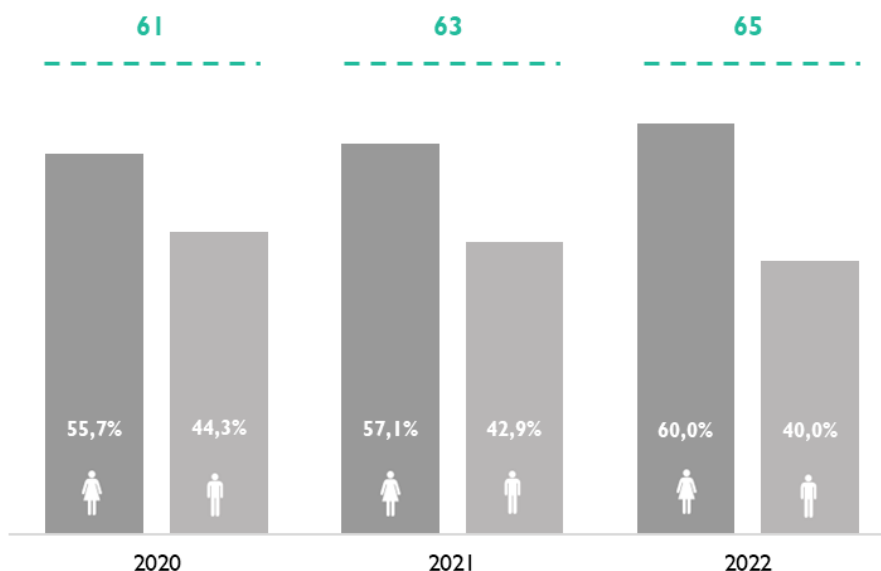
Gráfico 7: Estrutura etária dos/as trabalhadores/as, por grupo de pessoal e género



A média de idade dos/as docentes e investigadores/as de carreira era de 54,8 anos (representando um acréscimo de 0,4 anos – cerca de cinco meses – face a 2021) e a do corpo técnico era de 49,3 anos (um decréscimo de 0,5 anos – seis meses – face a 2021).

Quanto à evolução dos/as trabalhadores/as portadores/as de deficiência, observa-se um acréscimo de 3,2% em relação ao ano 2021 (65 em 2022), sendo mais de metade mulheres (60,0%). Em relação ao grupo de pessoal, a distribuição era maior no pessoal docente e investigador/a com 50,8% e o pessoal técnico com os restantes 49,2%.

Figura 13: Trabalhadores/as portadores/as de deficiência, por género



No âmbito da gestão da saúde ocupacional dos/as trabalhadores/as, foram realizados 170 exames de saúde de medicina do trabalho. Destaca-se ainda que os Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho realizaram ainda 169 exames de medicina do trabalho, no âmbito de protocolos estabelecidos com outras entidades do GPUC (CNC, CES, IPN, ICNAS Pharma, Exploratório, Itecons).

Em relação aos movimentos de pessoal, o número de admissões foi superior ao de saídas, aumentando em 67 o número total de trabalhadores/as. Da análise por grupo, conclui-se que esta variação global resulta de um acréscimo líquido de 54 trabalhadores/as no pessoal docente e investigador (mais 2,5% face a 2021) conjugado com um aumento de 13 trabalhadores/as no pessoal técnico (correspondente a um acréscimo de 1,0%). Por tipo de contrato, o pessoal docente e investigador regista uma redução líquida de 35 trabalhadores/as de carreira e um aumento de 89 a termo/ especialmente contratados/as; no pessoal técnico, verifica-se uma redução de 52 trabalhadores/as por tempo indeterminado e um aumento de 65 no pessoal a termo, em comissão de serviço e em regime de mobilidade. Quanto ao género, há a registar uma variação global de mais 50 trabalhadoras e mais 17 trabalhadores.

Quadro 28: Movimentos de pessoal

	Admissões			Saídas		
	F	M	Total	F	M	Total
Pessoal docente e investigador	137	126	263	98	111	209
Carreira	2	9	11	15	31	46
Especialmente contratado	135	117	252	83	80	163
Pessoal técnico	70	34	104	59	32	91
Tempo indeterminado	21	7	28	53	27	80
Termo / Comissão de Serviço / Mobilidade	49	27	76	6	5	11
Total	207	160	367	157	143	300

Observando os movimentos de entrada, a admissão por novos contratos a termo foi responsável pelo maior número de admissões (64,8%), seguido das modificações da relação jurídica por concurso (12,6%) e dos contratos de estímulo ao emprego científico do pessoal investigador (7,6%).

Quadro 29: Admissões de pessoal, por motivo

	Pessoal docente e investigador	Pessoal técnico	Total	
Admissão	260	84	344	81,7%
Concurso – contrato a termo	197	76	273	64,8%
Concurso – contrato indeterminado	8	7	15	3,6%
Estímulo ao emprego científico (CEEC)	32	-	32	7,6%
Mobilidade (entidade externa à UC)	1	1	2	0,5%
Especialmente contratado	22	-	22	5,2%
Regresso após suspensão vínculo	3	14	17	4,0%
Eleição para a Assembleia da República	1	-	1	0,2%
Licença sem remuneração	1	1	2	0,5%
Mobilidade	-	1	1	0,2%
Nomeação para Governo	1	-	1	0,2%
Outros motivos	-	12	12	2,9%
Modificação da relação jurídica	-	60	60	14,3%
Comissão de serviço (Dirigente)	-	7	7	1,7%
Concurso	-	53	53	12,6%
Total	263	158	421	100,0%

Quanto ao motivo das saídas, conclui-se que a extinção da relação jurídica representou 73,4% das situações, a suspensão do vínculo – saídas provisórias (que poderão, mais tarde, ser revertidas ou transformadas em saídas efetivas) – foi responsável por 10,8%. A modificação da relação jurídica teve um peso de 15,9%, estando aqui incluídas, por exemplo, situações de mobilidade intercarreiras de pessoal técnico ou de passagem de técnicos superiores com contrato por tempo indeterminado para o exercício de funções dirigentes, por via de comissão de serviço (na UC).

Analisando os motivos mais específicos, a caducidade de contratos de trabalho a termo apresentou o valor mais elevado (41,4%), o que é natural, dado o número de docentes especialmente contratados/as. As situações de aposentação representaram o segundo principal motivo de saída no último ano (17,8%, incluindo as situações por limite de idade), seguidas das denúncias de contrato (10,8%).

Quadro 30: Saídas de pessoal, por motivo

	Pessoal docente e investigador	Pessoal técnico	Total	
Extinção da relação jurídica	200	59	259	73,4%
Aposentação	19	30	49	13,9%
Aposentação por limite de idade	13	1	14	4,0%
Caducidade	140	6	146	41,4%
Consolidação da mobilidade	-	1	1	0,3%
Denúncia	25	13	38	10,8%
Falecimento	2	4	6	1,7%
Rescisão	-	4	4	1,1%
Outros motivos	1	-	1	0,3%
Suspensão vínculo	9	29	38	10,8%
Assembleia da República / Governo / Outros cargos políticos	4	-	4	1,1%
Cedência de interesse público	-	1	1	0,3%
Comissão de serviço (Dirigente)	-	6	6	1,7%
Licença p/assistência a filho	1	3	4	1,1%
Licença especial Macau/Timor	2	-	2	0,6%
Licença p/exercício de funções em organização internacional	1	-	1	0,3%
Licença sem remuneração	-	3	3	0,8%
Mobilidade	-	5	5	1,4%
Período experimental noutro organismo	-	1	1	0,3%
Tribunais Superiores	1	-	1	0,3%
Outros motivos	-	10	10	2,8%
Modificação da relação jurídica	-	56	56	15,9%
Comissão de serviço (Dirigente)	-	3	3	0,8%
Concurso	-	53	53	15,0%
Total	209	144	353	100,0%

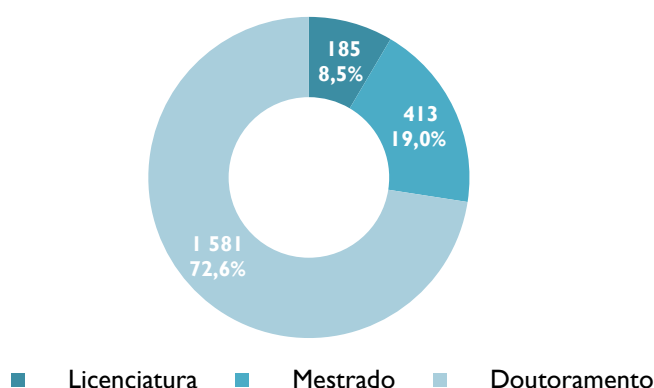
À data de 31 de dezembro, a UC contava com um total de 90 situações de suspensão de vínculo de trabalhadores/as – mais duas do que no ano anterior –, a maioria das quais relativas a pessoal técnico (60,0%). Atentos os motivos, mais de metade das situações resultam de quatro situações: licenças sem remuneração (18,9%), de comissões de serviço para cargos dirigentes (15,6%), de mobilidades para entidades externas (11,1%) e de nomeações para cargos políticos (10,0%).

Quadro 31: Suspensões de vínculo, por motivo

	Pessoal docente e investigador			Pessoal técnico			Total			
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	%
Assembleia da República/ Governo/ Outros cargos políticos	5	2	7	1	1	2	6	3	9	10,0%
Cedência de interesse público	1	4	5	2	1	3	3	5	8	8,9%
Comissão de serviço (Dirigente, CEJ)	2	-	2	4	8	12	6	8	14	15,6%
Doença / acidentes de serviço / assistência família	1	-	1	9	3	12	10	3	13	14,4%
Exercício de funções docentes	1	-	1	-	-	-	1	-	1	1,1%
Exercício de funções organismo internacional	1	2	3	-	-	-	1	2	3	3,3%
Licença sem remuneração	1	3	4	8	5	13	9	8	17	18,9%
Licença especial Macau/Timor	1	2	3	-	-	-	1	2	3	3,3%
Mobilidade (entidade externa à UC)	-	-	-	8	2	10	8	2	10	11,1%
Período experimental noutro organismo	-	2	2	1	-	1	1	2	3	3,3%
Processo Disciplinar	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1,1%
Professor/a Auxiliar - Regime transitório	-	1	1	-	-	-	-	1	1	1,1%
Tribunais superiores	4	3	7	-	-	-	4	3	7	7,8%
Total	17	19	36	34	20	54	51	39	90	100%

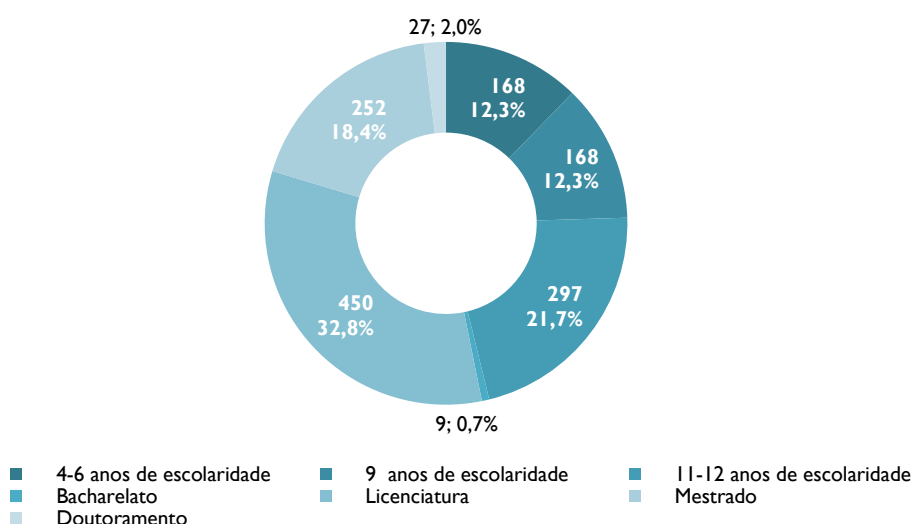
Analisando as habilitações literárias do pessoal docente e investigador, verifica-se que 72,6% eram titulares do grau de doutor, sendo os/as restantes 27,4% distribuídos/as pelos graus de licenciado e de mestre. Quando se analisa em particular os/as docentes e investigadores/as de carreira, constata-se que a totalidade dos/as 986 identificados/as no quadro 25 são doutorados/as, tendo já deixado de existir, desde 2021, assistentes ao abrigo do regime transitório previsto no Estatuto da Carreira Docente Universitária.

Gráfico 8: Habilitações literárias do pessoal docente e investigador



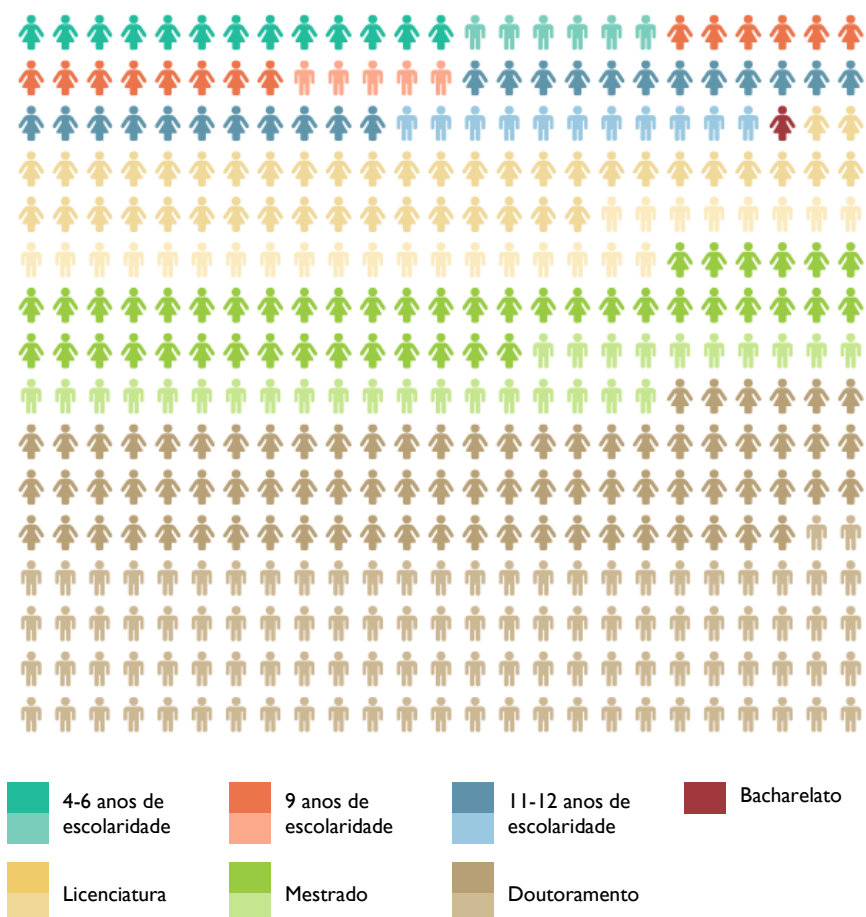
No que toca ao corpo técnico, a percentagem que detinha nível de escolaridade superior correspondia a 53,8%, tendo-se verificado um aumento de 3,0 p.p. em relação ao ano anterior. Esta percentagem difere do índice de tecnicidade, já referido anteriormente, uma vez que existem trabalhadores/as com habilitações de nível superior cujas carreiras não exigem esse nível de escolaridade. A percentagem de trabalhadores/as que detinha habilitações literárias entre o 4.º e o 9.º ano continuou a diminuir, quer pela aposentação de trabalhadores/as com níveis de escolaridade mais baixos, quer pela exigência de habilitações mínimas, ao nível da escolaridade obrigatória, no exercício de funções públicas.

Gráfico 9: Habilitações literárias do corpo técnico



Analisando as habilitações literárias por género, o nível de habilitação que apresentava um maior equilíbrio era o doutoramento, tal como demonstra a seguinte figura.

Figura 14: Distribuição dos/as trabalhadores/as, por gênero e habilitações literárias



Nota: não é visível, dada a escala da infografia, uma pessoa do gênero masculino com bacharelato.

Destaca-se ainda que, no ano letivo 2021/2022, 26 trabalhadores/as do corpo técnico frequentavam cursos conferentes de grau na UC, usufruindo do benefício atribuído para aumentar as suas habilitações. Quanto ao pessoal docente e investigador, 117 estavam inscritos/as como estudantes da UC no mesmo ano letivo (114 em cursos de doutoramento e 3 em mestrados).

No que respeita à formação, durante o ano de 2022, foram promovidas, pela UC e pelos SASUC, 63 ações de formação internas para o pessoal técnico, o que corresponde a um aumento de 57,5% em relação ao ano anterior (40 ações em 2021). Estas ações englobaram as áreas de informática (22 ações), de línguas e literaturas estrangeiras (13 ações), de enquadramento na organização (10 ações), de direito e de saúde e segurança (ambas com cinco ações) e de gestão e administração e de psicologia e desenvolvimento pessoal (ambas com quatro ações).

As ações de formação interna envolveram 758 trabalhadores/as, correspondentes a 1562 formandos/as, dada a existência de imensos/as trabalhadores/as que frequentaram mais do que uma ação. Este tipo de formações foi procurado maioritariamente por mulheres, com um total de 71,6% de trabalhadoras que frequentaram ações de formação interna.

Quadro 32: Formação profissional do corpo técnico

	F	M	Total
Formação interna			
Ações internas formais	-	-	63
Formandos/as	1 114	418	1 562
Trabalhadores/as que frequentaram ações de formação internas	543	215	758
Formação externa			
Ações externas frequentadas	-	-	109
Formandos/as	151	56	207
Trabalhadores/as que frequentaram ações de formação externas	116	38	154
Total de trabalhadores/as que frequentaram ações de formação	611	243	854

Para além das formações já referidas, o pessoal técnico frequentou 109 ações de formação externas, nomeadamente *workshops*, colóquios e seminários, num total de 207 formandos/as, correspondendo a 154 trabalhadores/as.

O total de trabalhadores/as que frequentou pelo menos uma ação de formação, interna ou externa, no ano de 2022, ascendeu assim a 854², mais 31,2% que em 2021, aumento que não será alheio à cada vez maior alternativa de formações a distância.

À semelhança dos anos anteriores, atendendo aos diagnósticos efetuados pelos/as dirigentes, foi realizada, para além da habitual formação interna e externa, a formação em contexto de trabalho. Este último tipo de formação refere-se às aprendizagens/atualizações que ocorrem no posto de trabalho, pressupondo uma transferência de conhecimentos e saberes de pessoa para pessoa, podendo ser ministrada pelo/a superior hierárquico/a, pelo/a coordenador/a de unidade ou por um/a trabalhador/a, permitindo assim o desenvolvimento das competências de cada trabalhador/a ajustadas à sua realidade, ao seu posto de trabalho e às suas necessidades.

É também importante realçar que se verificou uma aposta na autoformação (de difícil contabilização exata por decorrer de iniciativa individual), francamente impulsionada pelas diversas ofertas a distância, que muitos/as trabalhadores/as do corpo técnico procuraram aproveitar para o seu desenvolvimento pessoal. A proteção de dados, a gestão do trabalho e de pessoas, as ferramentas informáticas e a saúde mental são exemplos de temas mais concorridos, sendo de realçar que a autoformação é uma mais-valia para a Universidade.

Ainda no âmbito do eixo das pessoas, o Plano Estratégico 2019-2023 prevê, nas suas linhas de orientação estratégicas, a preocupação com o diálogo e a participação ativa, a conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar e o bem-estar e a saúde como fatores de motivação.

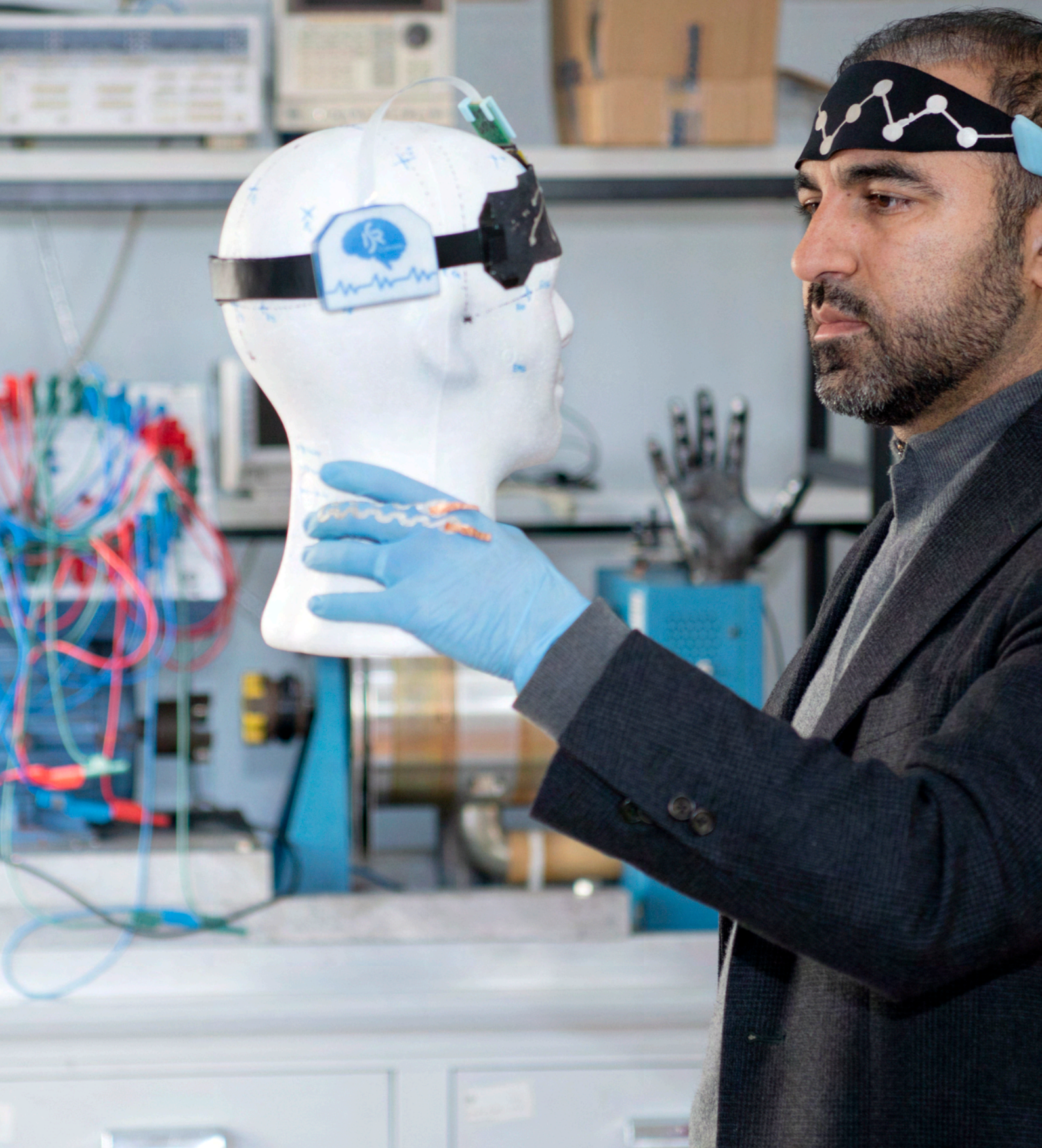
Destaca-se desde logo a tomada de posse da Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra, no mês de janeiro, sendo que a sua ação já se materializou em mais de uma dezena de pareceres sobre aspetos de funcionamento da UC, os quais serviram para suporte à decisão.

Ao nível das iniciativas de bem-estar e motivação, realça-se a realização de iniciativas de *teambuilding*, nomeadamente através da atividade denominada "Desporto UC Desafia ...", tendo sido desenvolvidas ações com a AAC e os seus núcleos de estudantes, os/as dirigentes da UC e os/as estudantes residentes nas residências universitárias.

No que toca a programas de vida segura e saudável para a comunidade académica da UC, destacam-se o Campo de Férias Desportivo, o Programa de Promoção da Saúde mental e o Programa Check-up Prevenção, somando aos já existentes – Experimenta, UC+Ativa, UC+Ativa em Casa, Jogos Universidade de Coimbra, UCicletas, Desporto nas Residências, Plano de Marcha e Corrida, Healthy Campus UC e Grupo de Caminhada e Corrida –, que permitiram aos/às estudantes e aos/às trabalhadores/as receber dicas de saúde e desporto e ainda de integrarem ligas para competição desportiva entre a comunidade académica, tema mais detalhado no capítulo 6 Desafios Societais.

² Total eliminando duplicações, isto é, trabalhadores/as que frequentaram, simultaneamente, ações internas e externas.

/ investigação & inovação



5

Investir criteriosa e inequivocamente nas condições necessárias para o aumento da qualidade e quantidade da produção de conhecimento de nível internacional e com elevado impacto para a sociedade, é o imperativo do Plano Estratégico da Universidade de Coimbra no pilar Investigação e Inovação para o quadriénio 2019-2023.

Este pilar nuclear de missão da Universidade assume neste ciclo um papel decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, impulsionando todas as restantes áreas de atuação e contribuindo decisivamente para o reconhecimento da UC como uma verdadeira universidade de investigação. No sentido de dar um novo impulso e potenciar todas as capacidades e áreas de domínio da UC, foram identificadas cinco áreas estratégicas de ação.

Figura 15: Áreas estratégicas



A identificação destas cinco áreas estratégicas teve por base as áreas científicas em que a UC dispõe de massa crítica considerável e, em simultâneo, áreas emergentes com visível expansão internacional, alinhadas com os desafios sociais e cuidadosamente organizadas por *clusters*, assentes na estrutura do Horizonte Europa.

Alinhadas com as áreas estratégicas, as Escolas Doutorais da UC, que constituem em si mesmo um fórum de partilha, cruzamento de práticas, de recursos e de reflexões, dinamizaram e organizaram neste ano 81 eventos, entre cursos, oficinas, colóquios e congressos, frequentados por 4856 participantes. O seu principal objetivo prende-se com o proporcionar à comunidade de estudantes de doutoramento uma formação científica de excelência, garantindo o desenvolvimento de competências e a abertura para outros campos do saber e do mundo.

O grupo de trabalho dedicado às áreas estratégicas pautou-se, em 2022, pela consolidação da estratégia com foco na promoção de um conjunto alargado de iniciativas, desde a participação em projetos como o GendER@UC – focado no fomento da igualdade de género na investigação e na academia, em iniciativas como a Noite Europeia dos Investigadores e em ações de promoção da investigação e no suporte diferenciado a candidaturas. Já o programa de financiamento “Projetos Semente de Investigação científica interdisciplinar” apoiou cinco projetos com potencial de desenvolvimento de linhas de investigação interdisciplinares, com impacto internacional e tendo presentes os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Importa ainda destacar a iniciativa global de comunicação de ciência *Soapbox Science*, que promove as mulheres e a sua ciência, transformando locais públicos em espaços de aprendizagem e debate científico e que aconteceu em Coimbra pela primeira vez no ano de 2022, com a colaboração de 12 mulheres cientistas da UC.

O Instituto de Investigação Interdisciplinar colaborou em 2022 na gestão do projeto Equal.STEAM, que enquadra um conjunto de práticas e conteúdos integrados e inclusivos, tendo em vista o incremento da equidade no acesso ao ensino superior, nomeadamente contribuindo para a atração e para a retenção de raparigas e mulheres em áreas tecnológicas e de engenharia, bem como para a melhoria da qualidade pedagógica, a transição e retenção de sexo feminino no mercado de trabalho e a formação ao longo da vida nos domínios referenciados.

Importa também referir a iniciativa Promoção da Cultura Científica, que apoiou financeiramente 10 eventos e iniciativas de cariz interdisciplinar em 2022, com o objetivo de promover a cultura científica à divulgação do conhecimento produzido na UC.

Tendo por objetivo a promoção da interdisciplinaridade, foram ainda realizadas diversas iniciativas de cunho interdisciplinar e de estímulo ao envolvimento de investigadores/as em projetos e redes nacionais e internacionais, tendo a divulgação de oportunidades de financiamento competitivo internacional assumido um particular relevo.

Destaca-se a realização da iniciativa Formações iiiUC, sessões de formação *online* e abertas a toda comunidade UC, em particular a investigadores/as e a gestores/as de ciência, que pretendem ser um auxílio à investigação na UC como veículo facilitador de informação, transmissão de boas práticas e aprendizagem em vários temas centrais para a investigação como, bases de dados bibliométricas, ferramentas digitais de apoio à investigação, edição e indexação de revistas, entre outros.

Foram submetidas, pela entidade UC, a financiamento competitivo nacional e internacional 1106 candidaturas, sendo este número ligeiramente superior ao que ocorreu em 2021 (998³ candidaturas). Considerando o número das candidaturas apresentadas, a taxa de aprovação ascende, à data de elaboração do seu RGC de 2022 a 17,9%, e, quando comparada com a taxa de aprovação do período homólogo (atualizada conforme referido anteriormente) regista-se uma evolução positiva de 12,1 p.p. De forma mais detalhada, e por tipologia de financiamento, importa destacar que das 1108 candidaturas em 2022, 56 foram submetidas no âmbito do PRR, das quais 41 se encontram já aprovadas, apresentando uma excelente taxa de aprovação de 73,2% (e ainda com seis candidaturas em análise).

No decurso das candidaturas aprovadas, ainda no âmbito da entidade UC, foi contratualizado em 2022 um volume de financiamento que ascendeu a 86,42M€, mais 32,41M€ do que no ano anterior, registando-se um acréscimo de 60,0%. Do total contratualizado em 2022, destaca-se o financiamento no âmbito do PRR, que representou 53,4% do financiamento contratualizado (46,13M€), mais 31,48M€ que no ano anterior, integrando a entidade UC, através deste programa, 20 das 64 agendas mobilizadoras aprovadas. A participação da UC nos consórcios do PRR concretiza-se, maioritariamente, no desenvolvimento de I&D aplicada, em colaboração com o tecido empresarial. Em resultado destes investimentos, além do contributo da UC para os processos de inovação pretendidos, prevê-se também um impacto significativo na formação de novos/as mestres e doutores/as, na produção científica, na transferência de conhecimento e tecnologia para os atores económicos e no reforço de redes nacionais com entidades não académicas, não sendo também de negligenciar o contributo da estratégia de sustentabilidade da UC em matéria ambiental, ecológica e de cooperação com a indústria.

No âmbito programas da Comissão Europeia, foi contratualizado financiamento no montante de 21,42M€, sendo de destacar o financiamento de projetos aprovados em concursos fortemente competitivos, como sejam as tipologias do *European Research Council* (em que a UC contratualizou três projetos, dois *Starting Grants* e um *Consolidator Grant*), *ERA-Chairs* (dois projetos contratualizados) ou *Excellence Hubs* (um projeto contratualizado) do Horizonte Europa que, representam, conjuntamente, um terço do financiamento internacional contratualizado.

Já no que respeita a financiamento com origem em instituições nacionais, importa referir o montante contratualizado em 2022 com a FCT, e que ascendeu a 13,94M€, destinados ao financiamento de Laboratórios Associados, Projetos de Investigação com Caráter Exploratório, Concurso ao Estímulo de Emprego Científico, entre outras tipologias de investigação.

De entre os projetos que obtiveram maior financiamento europeu, no âmbito do programa Horizonte 2020, destaca-se o projeto *EOLinPLACE - Choice of where we die: a classification reform to discern diversity in individual end of life pathways*, com financiamento atribuído de 1,87M€, pelo *European Research Council*, que apoia e financia projetos pioneiros e investigadores/as em etapas progressivas na carreira.

Quanto ao número de projetos ativos ao longo do ano de 2022, a entidade UC regista novamente um acréscimo do número de projetos ativos, com mais 4,6% de projetos em curso face ao ano anterior.

Importa ainda destacar os principais dados e indicadores de atividade em 2022 das outras entidades do GPUC que consolidam com a UC:

- parte importante da atividade científica do CES envolve projetos cujas equipas são constituídas por investigadores/as do CES, inseridos/as em redes nacionais e internacionais, assim como atividades e consultadoria. Cerca de um terço dos projetos de investigação em execução no CES em 2022, tinha liderança ou financiamento com origem internacional e estava inserida em 39 redes internacionais de investigação (referidas no capítulo dedicado à internacionalização);

³ O número de candidaturas a financiamento competitivo nacional e internacional apresentado no Relatório de Gestão e Contas de 2021 foi de 590, no entanto este número contemplava apenas as que já tinham resultado conhecido. No total, no ano de 2021, foram submetidas 998 candidaturas.

- o CNC continuou a execução, em nome próprio, dos projetos aprovados e contratualizados até à data de aprovação em Assembleia Geral da sua integração na entidade UC, na qual foi determinado que a partir dessa data todas as candidaturas a financiamento competitivo envolvendo o CNC seriam submetidas pela UC, passando esta última a ser a entidade executante não só dos projetos que viessem a ser aprovados, mas também dos já submetidos pelo CNC e aprovados, mas ainda sem acordo de financiamento assinado, que transitaram para a UC. Consequentemente, em 2022 não houve início de execução de novo financiamento competitivo pelo CNC e o volume de execução de projetos iniciados em 2021 diminuiu substancialmente. Não obstante este facto, em 2022 foi dada continuidade à execução de alguns projetos financiados pelo programa Horizonte 2020, pela FCT e por outras entidades nacionais e internacionais, com resultados de excelência comprovados, bem como à execução de um conjunto de contratos-projeto de prestação de serviços de I&D celebrados com diversas entidades empresariais;
- o INESC Coimbra executou nove projetos de I&D no âmbito do sistema científico nacional, cinco dos quais como instituição proponente, para além do Programa de Financiamento Plurianual; participou em nove ações de cooperação internacional, incluindo três projetos Horizonte Europa e duas ações COST; deu início a oito projetos competitivos internos de natureza exploratória, aprovados no ano anterior, e teve também em execução 16 projetos internos financiados pelo próprio INESC Coimbra com recurso a margens de contratos terminados; realizou ainda cinco projetos de consultoria especializada com empresas e outras entidades;
- o Itecons concluiu 13 projetos, dos 35 que teve em execução, sete dos quais de “I&DT Empresas em Copromoção”, um projeto ERASMUS, três projetos “FCT”, um projeto “FCT-Projetos exploratórios no âmbito do Programa MIT Portugal – 2019”, e um projeto FITEC (Itecons – Financiamento Base). O Itecons esteve envolvido na preparação de novas candidaturas a diversos tipos de financiamento, nomeadamente no concurso “FChoriT” com 10 projetos, em concursos internacionais com seis projetos, dois dos quais dos Polos de Inovação Digital. No âmbito do PRR esteve envolvido em sete candidaturas, duas das quais dos Polos de Inovação Digital, e viu aprovada a sua candidatura ao reconhecimento como CTI - Centro de Tecnologia e Investigação, fruto da sua experiência em investigação aplicada e transferência de conhecimento científico e tecnológico para o mundo empresarial.
- no IPN o ano caracterizou-se por um elevado número de projetos de I&DT cofinanciados em curso, por um aumento significativo das prestações de serviços e pela ocupação média anual de 94% da aceleradora de empresas TecBIS. O Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia em Portugal (ESA BIC Portugal), coordenado pelo IPN, e envolvendo agora 15 incubadoras de todo o país, apoiou 14 empresas em Portugal, sete das quais na IPN-Incubadora. Dos projetos de I&DT, destaca-se o arranque dos 12 projetos aprovados ao abrigo do PRR (oito agendas mobilizadoras e pactos de inovação e quatro projetos de digitalização do tecido empresarial) e a aprovação de mais projetos de outra índole onde o IPN assume o papel de coordenador. O IPN obteve também neste ano de 2022 o reconhecimento como CTI - Centro de Tecnologia e Investigação.

No que concerne a indicadores relacionados com a produção científica da entidade UC, e de forma particular no que se relaciona com o número de publicações na *Web of Science*, optou-se pela apresentação dos dados por quinquénio, tal como nos relatórios dos anos anteriores. Assim, comparando o número de publicações na *Web of Science* do quinquénio 2018-2022 com os do quinquénio 2017-2021, verifica-se um acréscimo na ordem dos 18,0%, à data da recolha dos dados⁴. Observando alguns indicadores complementares, registou-se uma evolução positiva quanto a publicações nas 25% revistas de maior impacto, com um acréscimo na ordem dos 22,0%, e, quanto às citações na *Web of Science*, relativas a publicações do quinquénio, estas registaram um forte acréscimo na ordem dos 33,8%.

⁴ Informação do quinquénio 2018-2022 atualizada com dados recolhidos a 18 de janeiro de 2023.

Quadro 33: Dados de publicações na Web of Science

	2016-2020	2017-2021	2018-2022
publicações na Web of Science	19 556	20 537	24 236
publicações nas 25% revistas de maior impacto	7 378	6 287	7 670
citações Web of Science, relativas a publicações do quinquénio	124 275	136 266	182 367

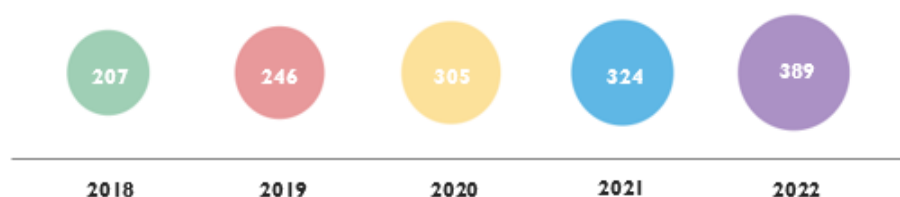
No que respeita aos artigos publicados anualmente em revistas *top* 5% por área científica, em revistas *top* 25% por área científica e às publicações de livros ou capítulos de livros em *Book Series* do 1.º quartil, e considerando que as revistas e publicações que compõem estes *tops* só são conhecidas no mês de julho do ano seguinte a que respeitam, não nos é possível, à data de fecho deste relatório, apresentar o valor atingido no ano de 2022. Assim, o quadro infra é atualizado com dados referentes a 2021 (recolhidos a 20 de julho de 2022).

Quadro 34: Artigos em revistas *top* e publicações de livros ou capítulos de livros

	2020	2021
artigos em revistas <i>top</i> 5% na área científica	143	198
artigos em revistas <i>top</i> 25% na área científica	1 091	1 188
publicação de livros ou capítulos de livros em <i>Book Series</i> do 1.º quartil	0	0

A forte aposta da UC na inovação, assente em equipas de excelência e com elevado potencial científico, tem sido concertada no sentido da promoção da sua divulgação e da valorização da propriedade intelectual. Nesse sentido, no ano de 2022 foram registados 96 pedidos de registo de patente em nome da entidade UC, dos quais 27 correspondem a pedidos provisórios de patente submetidos em Portugal. O portefólio acumulado de patentes ativas da UC ascendia assim a um total de 389 no final do ano – das quais 78 nacionais e 311 internacionais –, representando um acréscimo de 65 patentes ativas face ao ano anterior (+20,0%). Foram ainda submetidas 32 comunicações de invenção, tantas quantas as submetidas no ano anterior.

Figura 16: Patentes ativas (valor acumulado)



Destaca-se o empenho na realização de ações de sensibilização para a proteção de resultados da investigação, com a realização de oito sessões, com o objetivo específico de sensibilizar a comunidade académica para a importância da divulgação e valorização da produção científica.

Através do aumento da divulgação da produção científica é potenciada a visibilidade da investigação e da inovação desenvolvidas, facilitando a participação dos/as investigadores/as em relevantes consórcios de investigação e abrindo portas para que importantes instituições e empresas estejam disponíveis para colaborar com a entidade UC. Em 2022, tendo por objetivo o aumento da investigação e inovação efetuada em parceria, foram realizadas 614 visitas a empresas e entidades, e apoiados/as 683 investigadores/as (algumas destas visitas e destes apoios a investigadores/as foram concretizados no âmbito da preparação de candidaturas ao PRR), e que contribuíram, de forma notória, para o desenvolvimento da partilha de conhecimento com o tecido empresarial.

No que respeita às unidades de I&D, onde é desenvolvida uma grande parte da investigação, foram conhecidos em março de 2021 os resultados finais, após conclusão da análise de reclamações, do processo de avaliação de unidades de I&D iniciado em 2017 pela FCT, que “visa o desenvolvimento e a valorização do Sistema Científico e Tecnológico Nacional em todas as áreas de conhecimento, e o seu fortalecimento e densificação territorial”. Decorrente destes resultados, o quadro seguinte reflete já a melhoria de classificação de quatro unidades de I&D, três delas com alteração de Bom para Muito Bom (Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, Centro de Geociências e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde) e uma de Muito Bom para Excelente (Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia), alterações estas que provocaram um aumento do financiamento total em 0,5M€. Importa referir que consta no quadro infra a unidade integrada IPCDHS - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social, ainda avaliada neste ciclo mas extinta findo o ano de 2022.

Assim, dos 38 centros e unidades de I&D associados à UC com avaliação pela FCT – 31 unidades integradas e sete APSFL (onde se incluem quatro laboratórios associados) –, 73,7% obtiveram uma classificação final igual ou superior a Muito Bom, obtendo um financiamento total de 58,27M€ para o quadriénio 2020-2023, valor que inclui a atribuição de um financiamento especial pelo Conselho Diretivo da FCT, em 2020, às unidades classificadas com Excelente ou Muito Bom e com um financiamento proposto inferior ao financiamento de 2019. As unidades classificadas com Bom representam 23,7% do total das unidades avaliadas, obtendo um financiamento total de 5,61M€ para o mesmo quadriénio.

Quadro 35: Avaliação dos centros e/ou unidades de investigação

	2017		
	N.º	%	% acum.
Excelente	14	36,8%	36,8%
Muito Bom	14	36,8%	73,7%
Bom	9	23,7%	97,4%
Razoável	1	2,6%	100,0%
Total	38	100%	

Importa ainda referir que, para além dos quatro laboratórios associados constituídos como APSFL que a UC integra como associada (CES, Laboratório Associado em Energia, Transporte e Aeronáutica, Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas e Instituto de Telecomunicações) – que constam do quadro supra. Em 2021 foi atribuído por despacho do Governo, e por um período de 10 anos, o estatuto de laboratório associado a um conjunto de 40 laboratórios associados assentes em consórcios de uma ou mais unidades de I&D (e não constituídos como APSFL), dos quais a UC integra oito, como entidade gestora principal ou secundária:

- ARI-NET - Rede de Infraestruturas em Investigação Aquática;
- ARISE - Produção Avançada e Sistemas Inteligentes;
- CIBB - Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia;
- IMS - Instituto de Ciências Moleculares;
- IN2PAST - Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território;
- LASI - Laboratório Associado de Sistemas Inteligentes;
- REAL - Translação e Inovação para a Saúde Global;
- TERRA - Laboratório para a Sustentabilidade do Uso da Terra e dos Serviços dos Ecossistemas.

No que respeita a laboratórios colaborativos homologados pela FCT, a UC integrou em 2022 o *Rail CoLAB*, mantendo-se como associada dos *CoLAB BioScale*, *Colab4Ageing*, *Smart Energy LAB*, *CoLab4Food*, *VectorB2B*, *CECOLAB*, *Prochild* e *ForestWISE*, homologados em fases anteriores.

No âmbito do Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico 2014-2020 da FCT, a UC mantém a participação que detinha no final do ano de 2021, em 27 das 56 infraestruturas identificadas, sendo detentora, na totalidade, de quatro infraestruturas – BIN - Rede Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral, LCA - Laboratório de Computação Avançada, MIA Portugal - Centro de Excelência em Investigação do Envelhecimento e Viravector - Unidade de Produção de Vetores Virais para Transferência de Genes. A FCT, tendo em vista a atualização, modernização e reforço do Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico para o período 2022-2027, deu início, no ano de 2021, a um processo de convite para manifestação de interesse das infraestruturas que pretendam aderir ou continuar a integrar esta Rede nesse período, processo esse que no final do ano de 2022 ainda não se encontrava concluído.

Ao nível das infraestruturas de investigação, importa ainda destacar as 20 Plataformas Tecnológicas e de Serviços da UC, estruturas agregadoras de um conjunto de equipamentos científicos de ponta, vocacionados para a investigação e prestação de serviços, mas também disponíveis para apoiar a rede alargada de I&D e a indústria.

O ano de 2022 ficou marcado pela confirmação da capacidade de crescimento do IPN dos últimos três anos, e caracterizado por diversificados projetos de I&DT cofinanciados em curso (63 dos quais 22 iniciados durante o ano), um aumento significativo das prestações de serviços e pela ocupação média anual de 94% da aceleradora de empresas TecBIS. Esta infraestrutura de aceleração de empresas, que visa o apoio ao crescimento e a consolidação de empresas de elevado potencial, a sua internacionalização e aumento de intensidade tecnológica, impulsionando a atração e fixação de recursos humanos altamente qualificados e aumentando significativamente as sinergias entre os meios académico e empresarial, manteve em 2022 uma ocupação alta, com uma média de ocupação de 94% e com 29 empresas instaladas, que agregam mais de 770 colaboradores/as.

O Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia em Portugal (ESA BIC Portugal), coordenado pelo IPN, envolveu 15 incubadoras de todo o país e apoiou 14 empresas em Portugal, sete das quais na IPN-Incubadora.

Ao longo do exercício, tendo presentes ainda alguns efeitos da pandemia COVID-19 que se fizeram sentir, e sobretudo os impactos provocados pela guerra na Ucrânia, dos quais se destaca o disparar dos preços da energia, a IPN-Incubadora viu confirmado e sustentado o percurso de recuperação da sua atividade, tendo os resultados do exercício superado largamente o valor orçamentado.

Ao longo do ano as atividades desenvolvidas pela IPN-Incubadora concentraram-se na prospeção de novos empreendedores e no estímulo à criação de empresas. Foram realizadas diversas reuniões com empresas de capital de risco e *business angels*, no âmbito do apoio às empresas da Incubadora e da Aceleradora na área de levantamento de capital, tendo sido efetuado um acompanhamento muito próximo às oito empresas financiadas pela Portugal Ventures no sentido de as apoiar em processos associados a financiamentos futuros. Foram desenvolvidas ações em redes de cooperação tanto a nível nacional como internacional, no apoio às empresas dos programas de incubação física e virtual incluindo as enquadradas no âmbito do programa ESA-BIC Portugal. Destaca-se ainda a colaboração do IPN nos programas de pré-aceleração INEO START, na execução do programa *Healthy and Active Ageing Bootcamp* nas ações *EIT Health InnoStars Bootcamp 2021*, no âmbito do *EIT Health* e na área da longevidade e do envelhecimento ativo. Manteve-se também o apoio ao concurso regional Poliempreende, no âmbito do qual foram dinamizadas diversas sessões de capacitação.

Ao nível internacional, destaca-se a participação contínua na iniciativa da *KIC EIT Health* – uma *knowledge and innovation community*, composta por 140 parceiros em toda a Europa que visa promover o empreendedorismo e desenvolver inovações para uma vida saudável e um envelhecimento ativo, oferecendo produtos, serviços e conceitos para melhorar a qualidade de vida dos/as cidadãos/ãs e dos/as doentes e contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde em toda a Europa. Ainda neste âmbito, a IPN-Incubadora integra uma rede europeia de incubadoras envolvidas no apoio a *start-ups* inovadoras do setor da saúde. Continua ainda a ser importante referir a participação na rede *UBI Global – Incubation Impact & Network*, e, também, nas atividades do *EBN - European Business Network*, esta última uma participação conjunta com as áreas de valorização do conhecimento e da inovação do IPN.

O ano de 2022 teve um importante impacto nas empresas incubadas na IPN-Incubadora:

- no que respeita ao programa de incubação física, no final do ano encontravam-se incubadas fisicamente 32 empresas (menos uma que em 2021), 10 das quais com origem e/ou fortes ligações ao setor académico (*spin-off*), tendo-se registado durante o ano a entrada de cinco novas empresas e sete saídas;
- ao nível da modalidade de incubação física, a Incubadora alcançou ao longo do ano uma taxa de ocupação média de 94%, retomando a percentagem de ocupação do período pré-pandemia;
- o programa *cowork* apresentou uma importante procura em 2022, terminando o ano com 13 empresas instaladas, sendo que oito correspondem a novas admissões, seis de empresas que passaram para a modalidade de incubação física ou se graduaram;
- o programa de incubação virtual manteve-se muito dinâmico, tendo ingressado 22 novos projetos na modalidade *start*, menos um do que no ano anterior, ascendendo o total de empresas neste programa a 100 no final do ano (101 em 2021), das quais 65 (69 no ano anterior) na modalidade *start* e 35 (32 no ano anterior) na modalidade *follow-up*;
- transitaram duas empresas do programa de incubação virtual *start* e duas do programa de incubação *cowork* para o programa de incubação física.

Além da IPN-Incubadora, a UC é ainda membro associado de outras quatro incubadoras – o Biocant Park, a BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação, a IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz e o SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta.

A UC integra ainda outros parques ou plataformas de ciência e tecnologia, nomeadamente:

- Obitec - Parque Tecnológico de Óbidos;
- Coimbra iParque;
- OPEN - Associação Oportunidades Específicas de Negócio;
- BLC 3 - Plataforma para o Desenvolvimento da Região Interior Centro;
- RIERC - Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro.

Do conjunto de estratégias de eficiência coletiva (*clusters* e polos) nacionais, destaca-se a participação da entidade UC nas seguintes, de forma direta ou indireta:

- AED Cluster Portugal - Cluster Português para as Indústrias de Aeronáutica, Espaço e Defesa;
- Cluster AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção (Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção);
- Cluster Agroindustrial do Centro - InovCluster;
- Cluster *Engineering & Tooling* - Associação Pool-net [*Portuguese Tooling Network*];
- Cluster da Plataforma Ferroviária Portuguesa;
- Cluster de Competitividade da Petroquímica, Química Industrial e Refinação (Associação Portuguesa da Química, Petroquímica e Refinação);
- Cluster do Mar Português (Fórum Oceano);
- Cluster dos Recursos Minerais de Portugal;
- Cluster Habitat Sustentável - Centro Habitat;
- MOBINOV - Cluster Automóvel de Portugal;
- Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT;
- Polo das Tecnologias de Produção - PRODUTECH, através do laboratório associado Instituto de Sistemas e Robótica;
- Polo de Competitividade da Saúde - *Health Cluster Portugal*;
- *Portuguese Agrofood Cluster* (adesão em 2021).

No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, a Universidade de Coimbra participou em diversas candidaturas para a constituição de Polos de Inovação Digital, que visam a dinamização de uma Rede Nacional de *Digital Innovation Hubs*, a desenvolver em ligação com os *clusters* de competitividade e centros de interface tecnológico reconhecidos, e que estará interligada com a Rede Europeia de *Digital Innovation Hubs* a dinamizar pela Comissão Europeia no âmbito dos programas quadro europeus para 2021-2027. A UC integra, já desde 2021, os seguintes Polos de Inovação Digital, reconhecidos por despacho do Ministro de Estado, Economia e Transição Digital:

- ATTRACT DIH;
- Azores Digital Innovation Hub (AzDIH);
- CONNECT5;
- PTCentroDIH – *Digital Innovation Hub* da Região Centro.

Importa ainda referir o esforço, continuado ao longo dos anos, de sensibilização da comunidade académica para o empreendedorismo e a inovação. Através da promoção de programas de estímulo ao empreendedorismo, concursos de ideias, *workshops* e outros eventos, foram concretizadas ideias dos/as estudantes e jovens empreendedores/as através do financiamento dos seus projetos, potenciando em alguns casos a criação do seu próprio negócio.

Destaca-se o programa *Data Challenge*, que apoia ideias de negócio focadas em resolver os desafios de gestão, valorização e segurança de dados da indústria; o concurso de negócios Sustenta UC, que selecionou ideias ou projetos inovadores em qualquer domínio científico ou tecnológico ligado à área da sustentabilidade; e o trabalho desenvolvido pela Académica Start UC - Rede de Embaixadores para o Empreendedorismo, que vai já na sua sexta edição, com a participação de mais de 47 000 estudantes, mais de 580 parceiros complementares e com mais de 240 iniciativas realizadas.

Os cursos de empreendedorismo de base não tecnológica registaram um acréscimo de 3,3% no que respeita ao número de formandos/as (31 em 2022, nas duas edições do Programa Explorer). Foi retomada a organização dos cursos de empreendedorismo de base tecnológica, desenvolvidos pela UC há vários anos e cuja realização tinha sido interrompida no período da pandemia COVID-19. Neste ano de retoma estiveram envolvidas 12 unidades de I&D, participaram três empresas e empresários/as enquanto mentores e foram elaborados 22 planos de negócio pelos/as 68 participantes.

/ ensino



6

A Universidade de Coimbra assume um forte compromisso na promoção do ensino, que possibilite uma oferta pedagógica em estreita ligação com a investigação, baseando-se num ensino de desenvolvimento das competências dos/as estudantes, em que se valorizem todas as vertentes que potenciem a aquisição de competências transversais, apostando em novas metodologias pedagógicas, e que consequentemente possibilitem a captação dos/as melhores estudantes, conforme assumido no Plano Estratégico 2019-2023.

Inovar e adequar os modelos pedagógicos é uma das prioridades da Universidade de Coimbra, preconizadas no Plano Estratégico 2019-2023. O Observatório das Atividades Pedagógicas que tem como objetivo garantir um ensino de qualidade e uma aprendizagem consistente, cientificamente rigorosa e alinhada com os parâmetros internacionais de promoção da equidade, da inovação e da sustentabilidade nas suas diversas dimensões, dedicou-se, em 2022, à caracterização dos/as estudantes que abandonaram a Universidade de Coimbra com o objetivo de criar mecanismos para diminuir o abandono escolar.

Ainda neste âmbito, a UC associou-se ao Santander Universities para promover os Prémios Santander-UC de Inovação Pedagógica 2021/2022, a atribuir a docentes, com o objetivo de distinguir as atividades pedagógicas que se destacam na conciliação da exigência dos conhecimentos e das competências a adquirir pelos/as estudantes, com recurso a processos de ensino-aprendizagem diferenciadores e de impacto social e académico. Estes prémios assinalaram a sua 3.ª edição e têm sido um incentivo para promover uma lecionação de melhor qualidade e com melhores resultados, na aprendizagem e na aquisição de conhecimentos.

No que concerne ao Student Hub, um espaço inovador de acolhimento, acompanhamento e aconselhamento de estudantes, que agrega serviços administrativos e projetos de inovação social, voluntariado e experiências com o mercado de trabalho, pretendendo ser uma incubadora de talentos estudantis, em 2022 inaugurou o Gabinete de Apoio ao Estudante da Associação Académica de Coimbra, que tem como objetivo ajudar os/as estudantes na resolução das suas dúvidas, questões e problemas académicos, fazendo uma triagem dos serviços a que se devem dirigir. Neste ano, o Student Hub registou um total de 41 682 utilizadores/as, tendo sido os meses de setembro, outubro e novembro os de maior afluência; e da totalidade, 20 698 foram utilizadores/as de serviços e 20 984 correspondem a utilizadores/as das salas disponíveis para reserva.

Em 2022, o desenvolvimento de ações específicas focadas na promoção e divulgação da oferta formativa para o público pré-universitário, com vista ao aumento da captação em geral e dos/as melhores candidatos/as, em particular, voltaram a decorrer normalmente, após a pandemia COVID-19. Neste ano voltaram a realizar-se as habituais feiras de educação e formação de âmbito nacional, a Futurália e a Qualifica. Na Futurália, dos/as cerca de 56 mil visitantes no total da Feira, estima-se que pelo menos sete mil estudantes contactaram com a banca da UC; e na Qualifica, dos/as cerca de 30 mil visitantes, aproximadamente três mil estudantes estiveram a contactar com a UC. Também os SASUC estiveram presentes nestas duas feiras, com o objetivo de divulgar os apoios da ação social ao público pré-universitário.

No que diz respeito à apresentação da oferta formativa junto das escolas, nomeadamente através do programa “Um Dia na UC” – em que os/as potenciais candidatos/as têm a oportunidade de vivenciar a realidade do mundo académico de Coimbra e de conhecer melhor o(s) curso(s) e a(s) faculdade(s) de eleição –, esta iniciativa acolheu 2061 alunos/as em 2022, provenientes de 38 escolas, representando 13 distritos, com destaque para Lisboa, Coimbra, Porto, Viana do Castelo e Viseu. A UC promoveu igualmente idas às escolas – UC on Tour – tendo-se deslocado a 19 escolas, dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Porto, Santarém e Viana do Castelo, contando com a adesão de 6164 alunos/as do ensino secundário. Foi ainda realizada pelos SASUC uma ação de apresentação e de esclarecimento sobre ação social dirigida ao público pré-universitário.

A Universidade de Verão, evento direcionado a alunos/as do ensino secundário (do 10.º ao 12.º ano) e do 9.º ano, voltou a realizar-se após dois anos de pausa devido à pandemia COVID-19, contribuindo para experienciar uma diversidade de atividades pedagógicas, de diferentes áreas do saber e culturais, com a colaboração de docentes, investigadores/as e estudantes da UC, e dando a conhecer, numa só semana, os diferentes trabalhos de análise, pesquisa, debate, experiência e ensino desenvolvido nas faculdades, em programas desenhados especificamente para esta iniciativa. Apesar de se ter verificado um ligeiro crescimento (1,9%) no número de participantes em relação à última edição, realizada em 2019, pode considerar-se houve uma enorme adesão, considerando a pausa forçada de dois anos. A edição de 2022 contou assim com a presença de 425 estudantes (288 do sexo feminino e 137 do sexo

masculino), dos quais 158 eram do 10.º ano, 174 do 11.º ano e 93 do 12.º ano, provenientes de 166 escolas diferentes, representando 24 municípios.

A política de prémios, bolsas e distinções de mérito, reformulada em 2019, tem como objetivo promover a captação dos/as melhores estudantes, reconhecer e valorizar o percurso académico e o mérito, valorizar a aquisição transversal de competências e promover a excelência dos/as estudantes da UC desde a sua entrada, bem como incentivar e criar condições propícias à continuidade dos estudos. No ano letivo 2021/2022 há a assinalar:

- Prémio UC à Frente - atribuído a 32 estudantes, distinguindo o(s)/a(s) melhor(es) estudante(s) de cada licenciatura e de cada mestrado integrado, de entre os/as que selecionaram a UC como primeira opção no momento da candidatura ao ensino superior e cuja nota de candidatura tenha sido igual ou superior a 18 valores;
- Quadro de Mérito UC 1.º ano - integraram o quadro 57 estudantes (todos/as com média igual ou superior a 19 valores), que correspondem aos/as 5% melhores estudantes, matriculados/as e inscritos/as, pela primeira vez, em cursos de licenciatura ou de mestrado integrado, que, cumulativamente, tenham selecionado a UC como primeira opção no CNA e cuja nota de candidatura tenha sido igual ou superior a 16 valores; estes/as estudantes são igualmente nomeados/as como Embaixadores/as UC para o Ensino Secundário;
- Diploma de Excelência Académica e inscrição no Quadro de Mérito UC – integraram o quadro 1161 estudantes, que correspondem aos/as 5% melhores estudantes de licenciatura, mestrado integrado e mestrado, que se distingam pelo percurso académico na UC, por UO e curso.

Integram ainda a política de prémios, bolsas e distinções de mérito:

- Bolsa Melhor Estudante Finalista UC - destinada a estudantes que concluíam a licenciatura, o mestrado integrado ou o mestrado na UC, com um percurso de elevado mérito, e que venham a inscrever-se, no ano letivo subsequente, na UC, em cursos de 2.º ou 3.º ciclo de estudos, respetivamente;
- Prémio Melhor Tese de Doutoramento UC - destinado aos/as diplomados/as de 3.º ciclo que se distingam pela excelência da investigação e da produção científica realizada ao longo do percurso como estudante de doutoramento e pela qualidade da tese produzida.

No âmbito da acreditação de ciclos de estudos pela A3ES, foram acreditados 68 dos 69 cursos avaliados em 2022, resultando numa taxa de cursos acreditados de 98,6%. Ainda em 2022 foram submetidos 18 pedidos de criação de novos ciclos de estudos e registados quatro pedidos especiais de renovação da acreditação de ciclos de estudos não-alinhados.

Quadro 36: Acreditação de ciclos de estudos

	2020	2021	2022
Cursos avaliados	67	72	69
Cursos acreditados	67	71	68
Taxa de cursos acreditados	100,0%	98,6%	98,6%
Processos acreditação condicional	1	2	1
Processos acreditados	1	1	1
Taxa de cursos com acreditação condicional que passam a ser acreditados	100,0%	50,0%	100,0%
Pedidos de criação de novos ciclos de estudos	31	9	18
Pedidos especiais de renovação da acreditação de ciclos de estudos não-alinhados	-	16	4
Pedidos de autoavaliação de ciclos de estudos em funcionamento	-	75	-

No ano letivo 2022/2023 encontraram-se em funcionamento 262 ciclos de estudos com estudantes inscritos/as, o que se traduz num acréscimo de quatro cursos quando comparado com o ano letivo anterior (+1,6%).

Quadro 37: Ciclos de estudos com estudantes inscritos/as

	2019/2020	2020/2021	2021/2022*	2022/2023**	Δ
L	35	36	45	46	1
MI	12	12	12	12	-
ME	109	110	127	127	-
D	68	68	74	77	3
Total	224	226	258	262	4

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2021

** dados a 31 de dezembro de 2022

No que concerne aos cursos não conferentes de grau, registou-se um acréscimo de cinco cursos de pós-graduação e de especialização (de 11 para 16) e os restantes cursos não conferentes de grau⁵ também aumentaram, de 101 para 115, entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022. Realça-se que, neste caso, não é ainda possível analisar a evolução para o ano letivo 2022/2023, uma vez que se tratam, em regra, de cursos de curta duração, e, sendo os dados com referência a 31 de dezembro de 2022, apenas são englobados os cursos realizados no primeiro semestre.

No âmbito do ensino a distância, foram ministrados 30 cursos durante o ano letivo 2021/2022, com o envolvimento de oito faculdades e a participação de 280 formandos/as, registando-se uma taxa de sucesso de 78,9%.

As entidades autónomas do GPUC são parceiras ativas em ciclos de estudos da UC, acolhendo um conjunto diversificado de cursos, em particular programas de doutoramento. Neste âmbito:

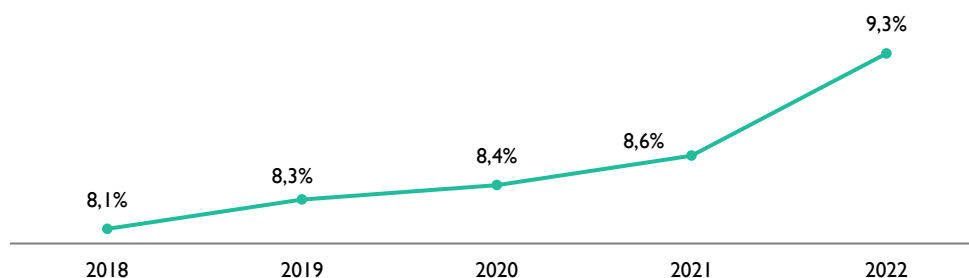
- o CES colabora em 12 programas de doutoramento, com um total de 489 doutorandos/as em 2022, proporcionando ainda cursos de formação, seminários e colóquios, conferências e *workshops*, assim como ciclos de debate, ciclos de cinema e exposições fotográficas, entre outras;
- o CNC coordena o programa doutoral em Biologia Experimental e Biomedicina, em parceria com a UC (grau conferido pelo III) e é parceiro em diversos programas e redes internacionais de formação avançada, nomeadamente a *European Training Networks (Marie Skłodowska-Curie Innovative Training Networks)* que envolvem parceiros empresariais e preparam os/as jovens investigadores/as para o mercado de trabalho, como por exemplo, *NanoStem* (com as MyBiotech e HCS Pharma), *Foie Gras* (com as Mediagnost e Seahorse) e *Syn2Psy* (com as Lundbeck e ZEISS);
- o Itecons desenvolveu cursos não conferentes de grau que abordaram temas tais como pavimentos rodoviários, gestão de empreitadas, acústica e análise de ciclo de vida no setor da construção, totalizando oito ações durante o ano 2022, com a participação de 116 formandos/as;
- o IPN colaborou com a satisfação de necessidades analíticas no decurso de processos de formação avançada de recursos humanos (mestrados, doutoramentos, pós-doutoramento);
- a ADAI e o INESC Coimbra colaboram na lecionação de unidades curriculares e no apoio a aulas práticas, bem como no acolhimento e/ou (co)orientação de dissertações de mestrado e teses de doutoramento de estudantes da UC.

Atrair os/as melhores estudantes continua a ser uma das prioridades preconizadas no Plano Estratégico 2019-2023 relativamente a uma das suas missões, o ensino. Na 1.ª fase do CNA 2022, e analisando a 1.ª opção escolhida pelos/as 25% melhores candidatos/as ao ensino superior a nível nacional – com base na nota de candidatura –, podemos concluir que a UC registou uma taxa de captação de 9,3%, tendo registado um acréscimo relativamente ao ano

⁵ Cursos de formação, como os cursos de línguas; cursos de Português para Estrangeiros; cursos de ensino a distância; Ano Zero; cursos de pós-doutoramento; ou cursos realizados por delegação em entidades subsidiárias de direito privado.

anterior de 0,7 p.p., o que consolida uma tendência de crescimento que se regista desde 2018. No panorama das universidades públicas, a UC manteve a sua posição.

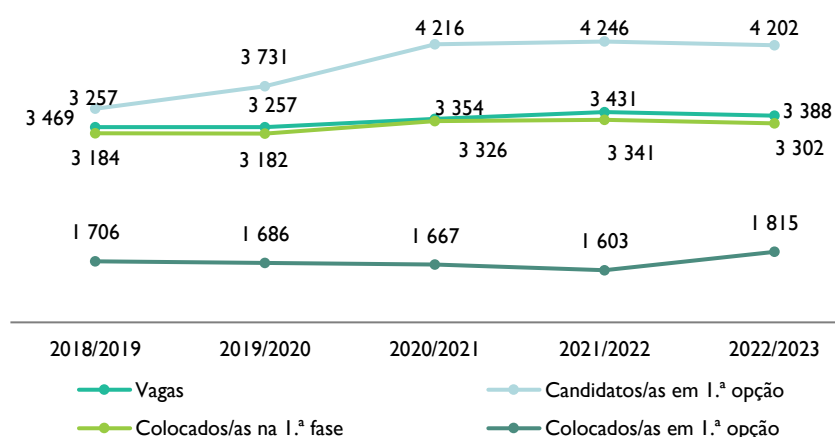
Gráfico 10: Evolução da captação dos/as 25% melhores candidatos/as ao ensino superior



Observando outros dados relativos ao acesso ao ensino superior em 2022, conclui-se que:

- o número de candidatos/as que selecionaram a UC em 1.ª opção, na 1.ª fase do CNA 2021 (licenciatura e mestrado integrado), diminuiu em 1,0%;
- o número de candidatos/as em 1.ª opção manteve-se superior ao número de vagas disponibilizadas pela UC, com um índice de satisfação da procura de 1,24, mantendo o valor registado no ano anterior;
- a UC mantém-se como a 4.ª universidade escolhida como 1.ª opção, recebendo a preferência de 4202 candidatos/as, ou seja, 9,6% do total de candidatos/as às universidades públicas;
- o número total de colocados/as na 1.ª fase registou uma diminuição face ao ano anterior (menos 39 colocados/as), tendo sido colocados/as na UC 3302 estudantes e sendo o valor obtido em 2022 3,8% superior ao valor mais baixo registado no período em análise no gráfico;
- a taxa de ocupação de vagas foi de 97,5% na 1.ª fase, registando-se um aumento de 0,1 p.p., quando comparada com o ano anterior;
- considerando apenas os/as colocados/as em 1.ª opção, registou-se um acréscimo de 13,2% em relação ao ano anterior.

Gráfico 11: Evolução do número de vagas e candidatos/as colocados/as na 1.ª fase do CNA



Por fim, e considerando os dados das três fases do CNA, verificou-se um ligeiro decréscimo no número de novos/as estudantes inscritos/as na UC, com 3290 novas entradas, ou seja, menos 2,7% do que no ano anterior.

Analisando a evolução de outras formas de acesso ao ensino superior – regimes especiais, concursos especiais, mudança de par instituição/curso, reingresso e outros regimes específicos –, conclui-se que, considerando os valores finais de 2021/2022, se registou um decréscimo de 10,6% face ao ano letivo anterior. No ano letivo 2022/2023, considerando os dados a 31 de dezembro (ainda sujeitos a alteração), verifica-se um ligeiro decréscimo de 0,5%.

Quadro 38: Estudantes de licenciatura e mestrado integrado – outras formas de acesso

		2020/2021			2021/2022*			2022/2023**		
		F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
	Funcionários/as Portugueses de Missão Diplomática Portuguesa no Estrangeiro e seus Familiares que os/as acompanhem	-	1	1	-	-	0	-	-	0
	Cidadãos/ãs Portugueses/as Bolseiros/as ou Equiparados/as, do Governo Português no Estrangeiro, Funcionários/as Públicos/as em Missão Oficial no Estrangeiro ou Funcionários/as Portugueses/as da UE e seus Familiares que os/as acompanhem	1	1	2	-	1	1	1	-	1
Regimes especiais	Estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa bolseiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo de convenções com a UE ou outros	83	86	169	109	107	216	107	80	187
	Funcionários/as Estrangeiros/as de Missão Diplomática Acreditada em Portugal e seus Familiares aqui Residentes, em Regime de Reciprocidade	1	-	1	-	-	0	-	-	0
	Praticantes Desportivos de Alto Rendimento	7	7	14	6	2	8	2	2	4
	Naturais e Filhos/as de Naturais do Território de Timor-Leste	5	7	12	9	8	17	14	6	20
Concursos especiais	Acesso ao curso de medicina por titulares do grau de licenciado/a	18	4	22	19	3	22	21	7	28
	Maiores de 23 anos	34	34	68	29	31	60	26	27	53
	Titulares de cursos superiores	75	50	125	83	68	151	115	74	189
Reingresso e mudança de par instituição/curso	Reingresso	220	281	501	130	156	286	100	139	239
	Mudança de par instituição/curso	130	141	271	159	135	294	180	148	328
Outros regimes	Licenciados/as Bolonha (acesso ao 4.º ano de MI)	-	-	0	-	-	0	-	-	0
	Licenciados/as Pré-Bolonha (acesso ao grau de mestre)	-	-	0	-	-	0	-	-	0
	Protocolo dos Açores (ingresso no 4.º ano no MI em Medicina)	27	8	35	28	8	36	25	12	37
Total		601	620	1 221	572	519	1 091	591	495	1 086

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2021

** dados a 31 de dezembro de 2022

No que respeita à evolução de estudantes inscritos/as – não incluindo estudantes em regime de mobilidade *incoming*⁶ –, a análise dos dados finais respeitantes aos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, permite constatar um acréscimo de 3,1% no número de estudantes inscritos/as em regime normal, de 23 809 para 24 551 estudantes, excluindo os cursos de formação não conferentes de grau e a frequência de unidades curriculares isoladas. O referido aumento verificou-se em todas as tipologias de cursos conferentes de grau, exceto nos mestrados integrados, uma vez que esta tipologia de ciclo de estudo foi extinta. No caso das pós-graduações e especializações registou-se um acréscimo de 39,2%.

Em termos globais, observa-se um ligeiro acréscimo no número de estudantes inscritos/as no ano letivo 2022/2023, mas há que ter em atenção que os dados deste ano letivo reportam a 31 de dezembro, não sendo, portanto, dados finais, pelo que não são ainda diretamente comparáveis com os dados finais de 2021/2022. Efetuando a comparação face ao período homólogo – isto é, entre os dados de 2022/2023 do quadro seguinte e os dados de 2021/2022 a 31 de dezembro de 2021, constantes do Relatório de Gestão e Contas de 2021 –, constata-se um acréscimo de 648

⁶ O número total de estudantes em mobilidade *incoming* em 2021/2022 foi de 1556, correspondente a 1537 estudantes em programas de mobilidade internacional (análise detalhada no capítulo 8 Internacionalização) e 19 estudantes em mobilidade nacional (Programa Almeida Garrett).

estudantes (excluindo cursos de formação não conferentes de grau e unidades curriculares isoladas), ou seja, mais 2,7%, o que permite antever que esta tendência se manterá.

Realça-se que os dados do quadro seguinte incluem os/as estudantes inscritos/as ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, cuja análise detalhada será efetuada no capítulo Internacionalização.

Nos cursos não conferentes de grau registou-se um acréscimo de 62,7% entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022. Uma vez que os dados relativos a 2022/2023 deste tipo de cursos, espelhados no quadro seguinte, representam apenas informação relativa ao 1.º semestre, não é possível tirar conclusões quanto à sua análise comparativa com os dados finais do ano letivo 2021/2022.

Quadro 39: Estudantes inscritos/as, por tipologia de ciclos de estudos e de curso

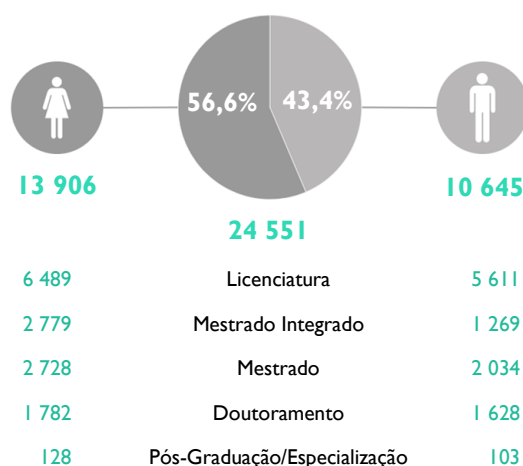
	2020/2021	2021/2022*	Δ	2022/2023**	Δ
L	9 479	12 100	2 621	12 123	23
MI	6 961	4 048	-2 913	3 849	-199
ME	3 835	4 762	927	5 115	353
D	3 368	3 410	42	3 075	-335
PG/E	166	231	65	209	-22
Subtotal	23 809	24 551	742	24 371	-180
OCNCG	2 222	3 616	1 394	1 377	
UCI	488	455	-33	279	
Total	26 519	28 622	2 103	26 027	

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2021

** dados a 31 de dezembro de 2022

Analisando os dados por género, verifica-se que 56,6% dos/as estudantes inscritos/as em cursos conferentes de grau e cursos de pós-graduação e especialização no ano letivo 2021/2022 eram mulheres e esta proporção mantém-se numa análise por ciclos de estudos. No 3.º ciclo é onde se verifica um maior equilíbrio no que concerne ao género, possuindo uma menor diferença na percentagem de homens (47,7%) e mulheres (52,3%).

Figura 17: Estudantes inscritos/as no ano letivo 2020/2021, por género e ciclos de estudos



O número de diplomados/as registou um acréscimo global de 23,7% no ano letivo 2021/2022, essencialmente reflexo do aumento do número de diplomados/as nas licenciaturas e mestrados, 49,2% e 19,3%, respetivamente. Estes aumentos devem-se essencialmente à extinção da maioria dos mestrados integrados e à transição dos/as estudantes para os novos planos de estudos (para a licenciatura ou o mestrado correspondente). De acordo com os planos de

transição, um/a estudante que transitou, por esta via, para o mestrado, obteve automaticamente o grau de licenciado/a; tendo concluído o mestrado integrado, obteve assim os graus de licenciado/a e de mestre.

Relativamente à distribuição de diplomados/as por género podemos concluir que durante os três anos analisados as proporções se mantiveram próximas. Comparando 2021/2022 com o ano letivo anterior, registou-se uma ligeira diminuição do peso do género feminino, de 60,8% em 2020/2021 para 58,3% em 2021/2022.

Quadro 40: Estudantes diplomados/as, por tipologia de ciclos de estudos, curso e género

	2019/2020			2020/2021			2021/2022			Δ
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	
L	1 190	785	1 975	1 206	767	1 973	1 698	1 245	2 943	970
MI	604	343	947	595	340	935	439	282	721	-214
ME	713	445	1 158	659	451	1 110	778	546	1 324	214
D	85	96	181	107	99	206	109	91	200	-6
PG/E	57	33	90	57	36	93	92	62	154	61
Total	2 649	1 702	4 351	2 624	1 693	4 317	3 116	2 226	5 342	1 025

A Universidade de Coimbra reconhece a importância de fortalecer e de realizar uma interação permanente com o tecido empresarial e outras entidades, ajustando a oferta formativa às necessidades, garantindo a aprendizagem em contexto de trabalho e promovendo a empregabilidade. Em 2022, a UC promoveu novamente o programa de estágios de verão destinados a todos/as os/as estudantes.

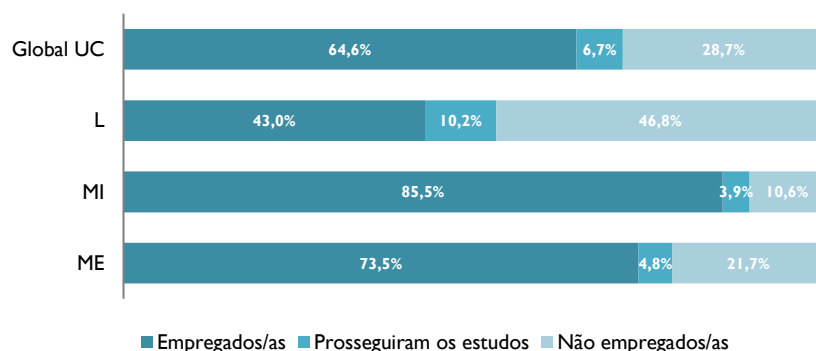
Neste âmbito pode-se destacar também a segunda edição dos Dias da Empregabilidade, com o apoio do Banco Santander, em parceria com os núcleos de estudantes da AAC, com a Rede Alumni UC e com empresas e organizações. Este pretende ser um evento único e diferenciador focado nas saídas profissionais e na preparação do futuro da comunidade estudantil da Universidade de Coimbra, contribuindo para melhorar a capacidade de integração dos/as estudantes no mercado de trabalho.

A UC lançou ainda em 2022 o programa UC Factory Academy, que pretende facilitar a integração dos/as estudantes finalistas de licenciaturas e mestrados de Engenharias no mercado de trabalho, através de parcerias com empresas do setor. O projeto visa, essencialmente, contribuir para uma cada vez maior adequação entre as competências adquiridas em contexto académico e o que é exigido pelo mercado de trabalho, bem como assegurar uma transição e integração no contexto laboral dos/as melhores candidatos/as, em contextos empresariais de grande qualidade e em áreas tecnológicas distintas.

Foi lançado também o programa Acelera@UC, com o objetivo de orientar, ajudar e acompanhar empreendedores/as a criar negócios comercialmente viáveis, bem-sucedidos e sustentáveis, com base em produtos, serviços e/ou tecnologias capazes de gerar empregos e riqueza. Os projetos têm ainda de respeitar a natureza e os direitos humanos, contribuindo para um crescimento económico sustentável, destinando-se à comunidade UC, designadamente docentes, investigadores/as, bolseiros/as, estudantes e antigos/as estudantes.

A UC tem vindo a explorar diversas soluções para medir a trajetória académica e profissional dos/as seus/uas diplomados/as, mantendo a aplicação de um inquérito *online*, transversal a todas as unidades orgânicas, que procura avaliar não só a situação de emprego/desemprego, mas também outras variáveis relevantes para a melhoria da qualidade do ensino ministrado. Nesse contexto, anualmente são convidados/as a responder ao inquérito todos/as os/as diplomados/as no ano n-2. No que concerne aos resultados do último relatório de empregabilidade, com base no inquérito a diplomados/as no ano letivo 2018/2019 (que registou uma taxa média de resposta de 23,6%), e considerando os diversos ciclos de estudos, apurou-se que 64,6% dos/as diplomados/as estavam empregados/as e 6,7% dos/as diplomados/as prosseguiram os seus estudos. Comparando estes dados com os dados do último relatório de empregabilidade (2017/2018), a taxa de empregabilidade aumentou 21,1 p.p. e a taxa de diplomados/as que prosseguiram os estudos registou uma diminuição de 34,6 p.p.

No entanto, esta metodologia apresenta limitações, essencialmente decorrentes de uma baixa taxa de resposta.

Gráfico 12: Taxa de empregabilidade dos/as diplomados/as no ano letivo 2018/2019, por ciclos de estudos

Destaca-se ainda que no *QS Graduate Employability Rankings*, que tem como objetivo avaliar o desempenho das IES ao nível da promoção da empregabilidade e do desenvolvimento de parcerias com os empregadores, a Universidade de Coimbra voltou a ficar colocada entre as melhores, marcando posição no *top 300* mundial e mantendo o lugar relativamente ao ano 2020, uma vez que em 2021 não foram publicados resultados. A UC destacou-se na vertente *Partnerships with employers*, que avalia as parcerias com empregadores, com a pontuação de 47,4, situando-se na 179.^a posição.

Por fim, neste pilar, é de realçar a atribuição de um doutoramento *honoris causa* em 2022, atribuído pela FEUC: o comendador e empresário Rui Nabeiro foi distinguido por ser um admirável empreendedor, de espírito solidário e de grande humanismo, qualidades que soube incutir no grupo empresarial que fundou há mais de seis décadas – a Delta Cafés –, tendo projetado a sua marca e a sua região no plano nacional e internacional. Durante o seu longo percurso foi premiado, por diversas vezes, pelo seu trabalho empresarial, social e filantrópico.

/ desafios societais



7

A Universidade de Coimbra, como Universidade aberta e global, integra como pilar de missão os desafios sociais, privilegiando a partilha de conhecimento e assumindo uma vontade inequívoca de responder a problemas que são preocupações para a sociedade. A grande diversidade e complexidade dos desafios sociais determina o cruzamento de diversas áreas do saber, e, como universidade de investigação, a UC envolve-se pró-ativamente na procura de soluções para a sociedade, antecipando, detetando e ultrapassando desafios nas mais variadas vertentes.

A UC manteve sempre a preocupação em reunir esforços para dar resposta aos desafios impostos, canalizando o seu conhecimento para ajudar a vencer o combate mundial contra a COVID-19. Atenta em dar respostas às necessidades e expectativas de toda a comunidade, em 2022 reabre o LACUC, nas novas e mais modernas instalações, retomando todas as valências que detinha, garantindo a entrega de serviços de qualidade a toda a população universitária e não universitária. Para além das análises clínicas, o LACUC manteve ainda o seu trabalho de colaboração em ações formativas, através de estágios de diferentes durações, colaboração com aulas e no apoio às atividades de investigação científica, quer da UC, quer de outras instituições. A UC passou a dedicar um corredor à ação médica e de apoio à nossa comunidade académica, protegendo e centrando a ação nas pessoas e na sua qualidade de vida.

Destaca-se no âmbito da resposta aos problemas que são preocupações para a sociedade, com foco na prevenção, contenção e mitigação da doença causada pelo coronavírus, a atividade desenvolvida pelo LACUC, ao longo de 2022, onde foram realizados:

- 13 605 testes de RT-PCR para pesquisa de genoma de SARS-CoV-2;
- 11 647 testes rápidos de antígeno para pesquisa de SARS-CoV-2;
- 5 455 análises clínicas em outras vertentes.

Considerando que a sustentabilidade é a resposta para o desafio das nossas vidas – o de deixarmos um Mundo mais justo e seguro para as gerações futuras –, a Universidade de Coimbra assumiu um compromisso com os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas, explicitamente espelhado na visão do pilar Desafios Sociais.

No âmbito do que tem sido a sua atuação, a UC, na quarta edição do *Times Higher Education Impact Rankings*, repetiu a distinção dos anos anteriores, sendo de novo a melhor instituição de ensino superior portuguesa, ocupando o 26.º lugar. A UC foi ainda a única instituição portuguesa no top 30 mundial, o que veio reforçar a sua posição como a instituição mais sustentável em Portugal, bem como na União Europeia, no contexto do ensino superior. Na edição de 2022, cujos resultados foram conhecidos em abril e que contou com a participação de 1406 IES a nível mundial, a UC destacou-se no cumprimento do ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, sendo a quarta melhor instituição do mundo, destacando-se ainda no ODS 2 – Erradicar a Fome (12.ª posição) e no ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes (36.ª posição).

O *THE Impact Rankings* tem como objetivo medir o sucesso global das universidades no cumprimento dos ODS, sendo analisada a forma como a investigação, o ensino e a gestão das instituições contribuem para o alcance dos objetivos definidos pela ONU, constituindo-se como o único instrumento mundial de avaliação destes compromissos.

Figura 18: Posição da UC no *THE Impact Rankings 2022*



No que se refere à promoção de iniciativas que permitam afirmar a UC como um parceiro de relevo em redes internacionais na área da saúde, destacam-se diversas iniciativas desenvolvidas, nomeadamente:

- a participação na *World Health Summit Regional Meeting 2022*, em Roma e apresentação de duas comunicações, no âmbito da atividade do consórcio *Coimbra Health* na *M8 Alliance*;

- a participação no consórcio *Coimbra Health no World Health Summit*, em Berlim;
- a participação na *InsSciDE Open Conference* em Lisboa;
- a participação na sessão de *networking* na residência do embaixador do Reino Unido, no âmbito da *Women in Health Workshop Series*;
- a facilitação de reunião do Conselho Estratégico do Centro de Arte Contemporânea de Coimbra com representantes do Banco Europeu de Investimento;
- a realização do primeiro *MIA Ageing Spring School* em Coimbra, organizado pelo MIA Portugal, com o objetivo de trazer a Portugal especialistas internacionais, estudantes e investigadores/as na área do envelhecimento.

Destaca-se ainda, no âmbito do consórcio *Ageing@Coimbra*, a obtenção da renovação do estatuto de Centro de Referência, com a classificação máxima de quatro estrelas, renovação atribuída pela rede colaborativa dos Centros Europeus de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável e pela Comissão Europeia.

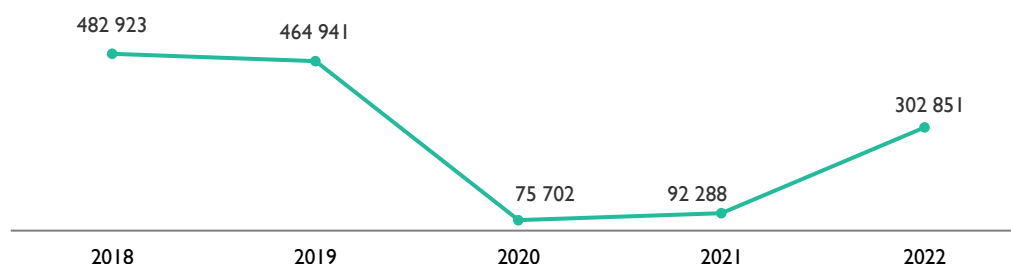
A valorização social e cultural do património, nas suas vertentes material e imaterial, integra uma das linhas estratégicas da UC no âmbito do pilar Desafios Societais, com particular destaque para os compromissos associados ao reconhecimento da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia como Património Mundial, que posicionou a UC num restrito grupo de cinco universidades distinguidas pela UNESCO.

A iniciativa *Sons da Cidade*, na sua IX edição, após uma pandemia que cobriu parte do rosto da população, veio mais uma vez celebrar o aniversário da inscrição da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia na lista de Património Mundial, convidando a um renovado e completo olhar pelo património, sob o tema “Olhares com Rosto”. O evento foi coorganizado pela Universidade de Coimbra, pela Associação RUAS, pela Câmara Municipal de Coimbra e pela Direção Regional da Cultura do Centro, contando com o apoio de várias instituições parceiras.

Na vertente material, quanto ao desenvolvimento de projetos de reabilitação do património edificado, a UC assegurou em 2022 um conjunto de intervenções que se encontram descritas no capítulo *Instalações*.

No que se refere ao turismo, a atuação da UC passa pelo desenvolvimento de condições e pela implementação de medidas que permitam uma atividade turística de qualidade e, em simultâneo, uma oferta patrimonial e cultural mais atrativa, diversificada e integrada, articulada com a cidade e a região, assegurando a preservação do património existente e coexistindo de forma sustentável com a vivência diária da academia. Após a pandemia COVID-19 e com o fim das medidas de prevenção e contenção associadas, a UC registou um número de visitantes mais próximo dos valores registados nos anos que antecederam a pandemia, refletindo o retorno da atividade turística: em 2022, verificaram-se mais 210 563 visitantes face ao ano anterior, correspondente a um acréscimo na ordem dos 228,2%.

Gráfico 13: Evolução do número de visitantes ao circuito turístico



Mantendo uma oferta diversificada, e tendo como base a perspetiva de sustentabilidade, com propostas assentes na qualidade da oferta e na qualidade da experiência, adaptadas aos novos tempos, é possível realçar no âmbito do circuito turístico:

- lançamento da APP *Minerva/Space of knowledge*, em nove idiomas, incluindo Língua Gestual Portuguesa;
- realização do programa *UC by Night*, bem como do *UC by Night Back to work* (destinada à comunidade UC) e do *UC by Night Junior* (para crianças, filhos/as e netos/as de membros da Comunidade UC);
- visitas encenadas no âmbito da Semana Cultural da UC;
- concerto de Natal na Capela de São Miguel, com a Orquestra XXI;

- exposição de fotografia na Porta Férrea "7 fotos, 7 histórias", de Augusto Bobone, e visita "Vi[r] iconografias [in]visíveis no Paço das Escolas", no âmbito do Dia Internacional dos Museus;
- realização das Jornadas Europeias do Património, dedicadas ao tema do património sustentável (pela Coimbra Rede de Museus);
- dinamização do IX *Workshop* de Guias Intérpretes;
- participação da UC na Bolsa de Turismo de Lisboa e na FESTURIS - Brasil.

Destaca-se ainda que a área disponível para visita no circuito turístico aumentou para os 59 312 m² de área visitável (+284 m² face a 2021), resultado da abertura ao público do Gabinete de Curiosidades e da Galeria de Mineralogia.

A Noite Europeia dos Investigadores de 2022 teve como tema "Ciência para Todos, Sustentabilidade e Inclusão", contando com o evento "Rota da Ciência" que, durante uma tarde, juntou na Baixa de Coimbra centenas de investigadores/as da UC, distribuídos por mais de 60 pontos. O objetivo foi dar a conhecer à sociedade a ciência que se faz, através de atividades *hands-on*, jogos, desafios e experiências, num percurso que chamou a cidade à rua. O evento veio colocar Coimbra no mapa das cidades europeias que promovem a investigação científica desenvolvida nos seus centros de investigação junto do público em geral, aproximando a Universidade e os/as seus/uas investigadores/as ainda mais da sociedade civil, promovendo verdadeiras oportunidades para que as comunidades partilhem as suas preocupações e expectativas sobre a investigação, ciência e alterações globais. Por outro lado, este evento reforça e promove o desenvolvimento das capacidades de comunicação de ciência da comunidade científica, contribuindo para que a ciência seja mais bem compreendida por toda a população.

As comemorações dos 732 anos da Universidade de Coimbra iniciaram a 1 de março, com a cerimónia solene do Dia da Universidade e a entrega do Prémio Universidade de Coimbra, instituído em 2004 e com o apoio da Fundação Santander Portugal, distinguindo uma personalidade de nacionalidade portuguesa que se tenha destacado por uma intervenção particularmente relevante e inovadora nas áreas da cultura ou da ciência. Em 2022, foi atribuído a António Guterres, engenheiro, político e atual Secretário-Geral da ONU, considerada uma figura excecional, de alcance mundial, que, nos cargos de relevo nacional e internacional que tem desempenhado, tem erguido permanentemente a voz na defesa da sustentabilidade e da promoção da igualdade. São causas em que a UC está particularmente empenhada, partilhando da comunhão de visão, estratégia e ações, com destaque para os ODS da Agenda 2030 da ONU, para a necessidade de uma solidariedade global e para a criação de uma nova mentalidade que transcende nações, religiões e territórios. É ainda de sublinhar que o Prémio UC – no valor de 25 mil euros – foi a partir de 2021 dividido em duas partes, sendo 10 mil euros para o/a premiado/a e 15 mil euros para uma bolsa de investigação numa área a definir com o contributo do/a premiado/a.

A 24.^a edição da Semana Cultural, associada às comemorações dos 732 anos, decorreu sob o tema "Tempo". Foram mais de 40 espetáculos – entre música, teatro, dança, performances, exposições, artes plásticas, instalações artísticas e atividades para crianças, incluindo o formato *online*. O concerto da Orquestra Académica da Universidade de Coimbra assinalou o arranque da 24.^a edição da Semana Cultural com espetáculo inspirado no tema "Tempo".

O ano de 2022 foi assinalado por outros marcos temporais de profundo significado para a história da UC e para a sua projeção lusófona, entre outros, os 250 anos da Reforma Pombalina na UC, os 200 anos da proclamação da Independência do Brasil e os 20 anos da independência de Timor.

A 4.^a edição do Ciclo de Música *Orphika*, um ciclo para a cultura e ciência aberta que assenta em pilares estruturantes – preservar e valorizar a criação e a prática artísticas; promover a investigação; valorizar a formação e qualificação de amadores e profissionais das artes, contribuindo para a diversidade e qualidade da programação cultural da Universidade, da Cidade e da Região – mostrou, mais uma vez, a capacidade que a música tem de visitar outros mundos, propondo nela uma "imersão total". Reuniu mais de quatro dezenas de novas produções e eventos, tendo como palco não só os espaços da UC, mas também outros locais da cidade, tornando-a num palco para as atuações.

O Ciclo de Teatro e Artes Performativas Mimeses regressou com a terceira edição, tendo como tema "o Tempo", igualmente escolhido como mote da Semana Cultural da UC. O ciclo manteve os objetivos de valorizar a criação e a prática artística, promover a investigação especializada, aprofundar a formação e qualificação na área das artes e contribuir para a diversidade e qualidade da programação cultural e para o desenvolvimento e fidelização de públicos, estimulando o diálogo entre a UC, a cidade, a região e o país. Neste âmbito, assistiu-se a mais de quatro dezenas de

iniciativas, tendo promovido um forte envolvimento da comunidade académica e dos/as criadores/as artísticos/as da cidade e da região, bem como a sua crescente integração em redes nacionais e internacionais, que muito valorizam a cultura e estimulam a inovação e o diálogo com a ciência.

Em 2022 foi organizado um total de mais de 640 eventos, que contaram com mais de 72 400 espectadores/as presenciais, registando-se mais 163 eventos face ao ano anterior, sendo que ao nível de espectadores/as acrescem ainda as visualizações das transmissões *live streaming* não mensuradas.

Quadro 41: Eventos culturais e audiências

	iniciativas	público
Ciclo de Música <i>Orphika</i>	43	6 040
Ciclo de Teatro e Artes Performativas <i>Mimesis</i>	45	2 890
Concerto de Abertura do Ano Letivo (Orquestra Académica da UC)	1	320
37 th World Cultural Council Awards	2	750
Concerto de Comemoração dos 200 Anos da Independência do Brasil	1	50
Concerto Coral Senior Belcanto	1	62
Concerto Coral Unaerp	1	55
Jornadas Literárias de Sharjah em Coimbra	1	100
EC2U – <i>Science Battle</i> 2022	1	50
Semana Cultural	45	12 146
Sons da Cidade	19	4 639

Para além dos eventos elencados no quadro anterior, destaca-se ainda a realização de 485 iniciativas culturais realizadas em articulação da Reitoria com outras unidades, contando com um total de 45 328 espectadores/as, não incluindo a contabilização do público de eventos com entrada livre.

Quadro 42: Eventos culturais de outras unidades

	iniciativas	público
Arquivo	81	2 500
Biblioteca Geral	60	2 400
Centro de Documentação 25 de Abril	3	400
Imprensa	21	1 050
Jardim Botânico	31	4 365
Museu da Ciência	30	660
Teatro Académico de Gil Vicente	259	33 953

No que se refere às infraestruturas de atividades culturais da Universidade, foi bastante claro o impacto do fim das restrições pós pandemia, registando-se um acentuado acréscimo no número de utilizadores/as, passando de 27 498 utilizadores/as em 2021 para 103 085 em 2022, traduzindo um acréscimo de 274,9%.

Quadro 43: Utilizadores/as de infraestruturas de atividades culturais

	2018	2019	2020	2021	2022
Auditório da Reitoria	37 675	13 270	2 371	6 948	16 568
Exploratório	40 579	39 518	14 483	16 484	36 674
Museu da Ciência	110 324	120 493	19 820	1 004	47 515
Palácio de São Marcos	6 294	8 240	510	4 675	5 049
Teatro Académico de Gil Vicente	52 670	59 154	18 691	14 871	33 953

É de salientar que o TAGV retomou a programação com expectativa de "abrir mais portas" entre o teatro e a cidade, estimulando a sua ligação à região, à cidade e ao país, mas sempre com o seu estilo muito próprio, ligado ao ensino e à investigação.

A Associação Exploratório Infante D. Henrique – Centro Ciência Viva de Coimbra –, conta com 25 anos a explorar a ciência e manteve um papel primordial como espaço interativo de divulgação científica e tecnológica, funcionando como plataforma de desenvolvimento regional através da dinamização dos atores regionais mais ativos nestas áreas. Em 2022, registou-se um aumento de 122% no número de visitantes ao espaço do Exploratório face ao ano anterior, nomeadamente em grupos com marcação e visitantes individuais. Salienta-se, quanto às visitas individuais – visitas familiares, turísticas e atividades promovidas essencialmente para o público infantil – um aumento face ao ano anterior na ordem dos 61% (de 15 240 para 24 502 visitantes), representando 67% do total dos/as visitantes. Foram ainda desenvolvidas atividades fora de portas, acrescendo ao número do quadro 43 mais 36 156 participantes.

Ainda no âmbito das infraestruturas de atividades culturais, o Centro Cultural Dom Dinis, espaço ao dispor da comunidade universitária, continuou a apostar na promoção de atividades de cariz cultural e académico, transformando-se ao longo do tempo num lugar de eleição para a realização dos mais diversos tipos de eventos ou atividades de cariz universitário. No ano de 2022, o Centro viu a sua atividade aumentar, em virtude do regresso a uma normalidade pós-pandemia, tendo acolhido 104 eventos, mais 77 face ao ano anterior.

No que diz respeito ao número de estudantes integrados/as em atividades culturais, registou-se um acréscimo na ordem dos 3,1% no ano letivo de 2021/2022, com mais oito estudantes (de 255 para 263, dos quais 154 mulheres e 109 homens). A UC mantém assim uma clara aposta na promoção e reconhecimento da atividade cultural dos/as estudantes, promovendo e potenciando o envolvimento de mais estudantes nessas atividades.

No âmbito do desporto, e com o objetivo de transformar a UC na melhor e mais ativa universidade europeia no desporto universitário, foram desenvolvidas inúmeras iniciativas e procurou dar-se continuidade à promoção e valorização da prática desportiva.

A Universidade de Coimbra mantém a certificação de *Healthy Campus* da Federação Internacional de Desporto Universitário, dando continuidade ao programa destinado à promoção de estilos de vida saudável e ativa, alinhado com a definição de saúde da Organização Mundial da Saúde (*state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity*). Com esta iniciativa, a UC pretende promover um ambiente quotidiano que concilie de forma harmoniosa as exigências académicas e científicas com o bem-estar físico e mental de todos/as, tendo desenvolvido ao longo do ano diversas iniciativas que traduzem o papel fundamental desta temática para o bem-estar e saúde da comunidade académica. Desta forma, definiram-se como principais prioridades a redução do sal, do açúcar e dos fritos para os valores referenciados pelo Serviço Nacional de Saúde e foi promovida a campanha "Comportamentos de Risco", tendo como intuito a sensibilização da comunidade académica para a prevenção e consciencialização dos efeitos negativos dos comportamentos de risco.

No ano letivo 2021/2022, o desporto universitário da UC envolveu a participação de 190 atletas da AAC – 73 mulheres e 117 homens –, tendo sido arrecadadas 27 medalhas de ouro, 21 de prata e 17 de bronze nos Campeonatos Nacionais Universitários.

Na 4.^a edição da Gala do Desporto da UC voltaram a ser homenageados/as os/as que se destacaram a nível desportivo em representação da AAC/UC, ao longo do último ano. No total foram 26 os títulos nacionais universitários e 10 os títulos internacionais universitários conquistados por estudantes atletas da UC, no ano 2021/2022, assinalados na Gala com prémios de mérito. A Gala envolveu mais de 3500 participantes, tendo sido o Núcleo de Estudantes de Ciências do Desporto e Educação Física da AAC distinguido com o Troféu Liga Académica dos Jogos Universidade de Coimbra; destaca-se ainda a distinção da Federação Internacional do Desporto Universitário – FISU pelo trabalho desenvolvido na promoção de um *campus* ativo e saudável.

A UC continua a ser um dos espaços de ensino superior pioneiros no país na criação de vantagens para quem estuda e representa desportivamente a sua instituição de ensino ou se enquadra na prática de alta competição, tendo-se registado 106 estudantes com Estatuto Estudante Atleta em 2021/2022, menos 22 estudantes face ao ano anterior.

No ano letivo 2021/2022, encontravam-se registados 12 estudantes com o Estatuto de Praticante Desportivo de Alto Rendimento (menos dois estudantes face a 2020/2021), permitindo a conciliação entre os seus compromissos desportivos e as respetivas atividades letivas.

Através do Programa de Apoio ao Alto Rendimento da UC, desenvolvido em parceria com as federações desportivas, é potenciada a prática de desporto de alto rendimento, e, em simultâneo, reconhecida a mais-valia de ter atletas de alto nível que representam a instituição e o país na sua comunidade académica. Podem participar neste programa estudantes que, embora possam não requerer o estatuto, têm o aproveitamento escolar mínimo requerido e cumprem os critérios desportivos definidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude. Assim, no ano letivo 2021/2022, foram apoiados/as 21 atletas ao abrigo do PAAR-UC, menos 25% face ao ano letivo anterior.

Destacam-se ainda:

- os Jogos Universidade de Coimbra, desenvolvidos com o objetivo de promover o desporto e a atividade física entre diversos públicos, potenciando a socialização e a aquisição de hábitos regulares de prática de atividade física e desportiva. A organização é promovida em cinco ligas – Liga Académica, para estudantes; Liga Minerva, para docentes, investigadores/as e pessoal técnico; Liga Alumni, para antigos/as estudantes; Liga 21's, para empresas parceiras na área da investigação e inovação; e Liga Inter-Residências –, tendo envolvido 3 192 participantes em 2021/2022 (mais 3065 face ao ano letivo anterior), maioritariamente na Liga Académica com 2496 participantes (2092 do género feminino), distribuídos por 10 modalidades (andebol, badminton, canoagem, basquetebol 3x3, futebol 7, futsal, remo, ténis de mesa, ténis e voleibol);
- o programa de atividade física Experimenta, que coloca à disposição da comunidade académica um leque variado de modalidades, sempre acompanhadas por recursos humanos qualificados, contou com 338 participantes em 2021/2022, registando-se um acréscimo de 93,1% face ao ano anterior, resultado do fim das restrições impostas pelo combate à pandemia, e associado ao facto de ter aumentado a oferta, que totalizou 13 modalidades disponibilizadas (mais sete): canoagem, condição física, ténis, natação, softboll, yoga, badminton, ténis de mesa, grupo de Caminhada/Transição/Corrida, bilhar, dia aberto de vela e dia aberto de golf;
- o projeto UCicletas, de cedência e utilização temporária de bicicletas da UC, aberto a toda a comunidade académica, tem como objetivo a promoção de hábitos de atividade física e desportiva com o recurso a um meio de transporte alternativo. No ano letivo 2021/2022, contou com a disponibilização de 20 bicicletas e com 20 participantes, com monitorização da atividade física, sendo os dados posteriormente tratados com o objetivo de mensurar a evolução, os efeitos e os benefícios para a saúde da utilização da bicicleta como meio de transporte quotidiano.

Quadro 44: Participantes em atividades desportivas

	2020/2021			2021/2022		
	F	M	Total	F	M	Total
estudantes com Estatuto Atleta da UC	48	80	128	46	60	106
estudantes apoiados/as pelo PAAR-UC	13	15	28	13	14	27
estudantes com Estatuto Praticante Desportivo de Alto Rendimento	7	7	14	5	7	12
estudantes atletas enquadrados/as no Desporto Universitário	57	118	175	73	117	190
participantes nos Jogos Universidade de Coimbra	36	91	127	603	2 589	3 192
participantes no programa Experimenta	131	44	175	239	99	338
participantes no projeto UCicletas	12	15	27	12	8	20

A página web “Desporto UC” mantém, de forma ativa, a dinamização de múltiplas campanhas com o objetivo de proporcionar e incrementar a prática desportiva regular entre a população universitária, mas também entre a comunidade em geral, com obediência a parâmetros de qualidade, de segurança e de inovação. Pretende-se promover a prática regular de desporto e atividade física pela comunidade universitária em particular, e pela comunidade em geral, através da cedência das instalações desportivas e da organização de atividades e eventos

desportivos e de apoio ao desporto. No desenvolvimento das atividades no âmbito do “Desporto UC”, pretende-se:

- desenvolver o papel do desporto na atividade da UC;
- promover a prática desportiva em simultâneo com o percurso académico;
- consolidar a aposta desportiva da UC na comunidade;
- afirmação da atividade física como um setor de excelência para a investigação e inovação;
- promover a participação em competições nacionais e internacionais de equipas universitárias;
- gestão e melhoramento de espaços aptos para a prática desportiva;
- potenciar a realização de competições desportivas;
- garantir um serviço de qualidade;
- promover parcerias para a realização de evento desportivos.

A iniciativa UC+Ativa disponibilizou 11 planos de treinos adaptados a três níveis de prática (introdutória, intermédia e avançada), contribuindo para a promoção de um estilo de vida ativo e saudável dos/as docentes, investigadores/as e técnicos/as, através de planos de treino orientados para aproveitamento das suas pausas no trabalho e para melhoria de posturas, existindo também a possibilidade de assistir em contexto de teletrabalho.

A UC dispõe de instalações e espaços desportivos destinados à lecionação e à investigação na área das ciências do desporto e à prática de desporto universitário e federado, assim como atividade física em contexto não formal. Visando potenciar o património desportivo, a UC coloca-o ao serviço de toda a comunidade universitária e à sociedade em geral, quer pela disponibilização de instalações, quer pela organização de atividades desportivas, de recreio e lazer, que pretendam contribuir positivamente para o bem-estar.

Analisando os dados de 2022, verifica-se, à semelhança do ano anterior, uma evolução positiva no número de utilizadores/as das instalações do Estádio Universitário: de 122 487 para 169 977 utilizadores/as, o que corresponde a um acréscimo de 38,8%. Realça-se que, do total de utilizadores/as registados/as, 84,6% eram praticantes das secções desportivas da AAC. Em termos de modalidades, as que revelaram maior procura, em termos relativos, foram:

- ginástica - que constituiu a atividade com mais utilizadores/as (43 067, correspondendo a 25,3% do total);
- futebol - correspondendo a 12,3% do total;
- cultura física - 12,2% do total;
- voleibol - 8,1% do total;
- ténis - 7,5% do total;
- patinagem - 6,7% do total.

Quadro 45: Utilizadores/as do Estádio Universitário

2018	2019	2020	2021	2022
158 488	193 805	128 415	122 487	169 977

A Rede Alumni UC apresenta-se como um importante veículo no reforço da ligação da Universidade a todos/as os/as seus/uas antigos/as estudantes, promovendo a comunicação e a troca de experiências e reconhecendo-os/as como verdadeiros/as embaixadores/as da UC em Portugal e no mundo, promotores/as da excelência da instituição. Representando uma oportunidade que deve ser potenciada, em 2022 apresentou um total acumulado de 39 221 adesões, correspondente a um acréscimo de 1,9% face a 2021, sendo este aumento resultado das diversas iniciativas promovidas pela UC.

Quadro 46: Adesões à Rede Alumni UC (valor acumulado)

2018	2019	2020	2021	2022
33 997	34 931	37 258	38 481	39 221

É de salientar que foram emitidos 1745 novos cartões Alumni UC, que, para além de identificar o/a antigo/a estudante da UC, permitem o acesso a descontos exclusivos à comunidade UC, tendo sido formalizadas mais 17 novas parcerias para obtenção de vantagens para membros da Rede Alumni UC.

Reforçando o compromisso da UC com os/as seus/uas antigos/as estudantes e aumentando o potencial desta relação, destacam-se 48 iniciativas estruturantes de âmbito cultural, científico e empresarial com o envolvimento de antigos/as estudantes, bem como as 44 iniciativas que promoveram o envolvimento de empresários/as antigos/as estudantes, nomeadamente eventos de apoio à carreira e ao recrutamento, como as *Job Talks* com antigos/as estudantes. Realça-se ainda o arranque do projeto Mecenato Alumni UC, com o objetivo de contribuir para que mais pessoas possam aceder ao ensino superior, e o curso do Instituto Banco Europeu de Investimento, tendo a UC sido escolhida para integrar o Programa do Conhecimento promovido pelo Banco Europeu de Investimento, com o objetivo de apoiar algumas universidades da União Europeia.

A Rede Alumni UC no Benelux (Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo) foi lançada em Bruxelas, tendo sido destacada a sua importância na reafirmação do compromisso europeu da UC e a importância destes/as antigos/as estudantes, com influência em centros decisórios nevrálgicos, no reforço da posição da *Alma Mater* da UC no mundo. De igual forma, merece destaque o lançamento da Rede Alumni UC, em Moçambique, visando aproximar cada vez mais os/as antigos/as estudantes e tentando que os/as embaixadores/as sejam verdadeiros braços armados da internacionalização da UC.

As comemorações do “Dia do Antigo Estudante de Coimbra” foram assinaladas com uma exposição, uma palestra e a assinatura de um protocolo de cooperação entre a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, a AAC e Conselho de Veteranos da UC, formalizando, de forma simbólica, “uma cooperação intergeracional, que já se praticava, mas não de uma forma sistemática”.

Merece destaque a celebração do 63.º aniversário da AAEC, seguindo o mote de aproximar as várias gerações de estudantes, pois só através do estreitamento de relações é que se poderá assegurar a continuidade da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. Teve ainda lugar a comemoração do 30.º aniversário da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, associação que tem desenvolvido um trabalho muito intenso para redinamizar a Rede Alumni UC.

O acesso à ciência e ao conhecimento é um dos princípios basilares para a construção de uma sociedade mais consciente e informada, integrando também uma das linhas estratégicas dos desafios sociais. A UC, tendo presente que a ciência é um bem que deve ser partilhado e disseminado, gere e difunde de forma socialmente responsável o conhecimento produzido, assegurando o alinhamento entre a investigação académica e a comunidade interna e externa, reforçando também o compromisso com a ciência aberta.

Prova da crescente aposta na ciência aberta foi a criação da UC *Open Science*, que procura dar visibilidade agregada a todas as iniciativas que se relacionam com a ciência aberta e com a marca UC – e que assentam, sobretudo, em grandes pilares de atuação: o acesso aberto ao conhecimento científico, o diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento, as infraestruturas de apoio à ciência aberta, o envolvimento aberto de agentes sociais e a comunicação aberta.

Neste âmbito, e dando continuidade ao processo de reorganização do ecossistema digital, a UC tem apostado no reforço da articulação entre a gestão editorial das suas revistas científicas – *Impactum Journals* – e o repositório Estudo Geral. Esta articulação possibilita a migração automática de artigos publicados na plataforma *Impactum Journals* para o repositório Estudo Geral e deste para um conjunto de outros subsistemas com os quais dialoga.

Com o desenvolvimento e implementação do Plano para Interoperabilidade do Ecossistema Digital (UC Digitalis) – ecossistema que abrange sete plataformas: Estudo Geral, RADDUC, Alma Mater, Pombalina (plataforma da IUC para livros), Impactum (plataforma da IUC para revistas), *Open Journal Systems* (sistema de gestão de revistas adotado pela IUC) e *Open Monograph Press* (sistema de gestão editorial de livros em fase de adoção pela IUC) –, pretende-se que os subsistemas estejam completamente conectados entre si, potenciando a visibilidade e a partilha de conhecimento, com vista ao cumprimento dos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*). Destaca-se que em 2022 foi disponibilizada a coleção “Pombalia-Pombal Global”, com 16 000 itens, e foi lançada a nova plataforma do arquivo Max Stahl e concluída a sua interoperabilidade com a plataforma ROSSIO.

É de destacar o OPERAS (*Open Scholarly Communication in the European Research Area for Social Sciences and Humanities*), infraestrutura de investigação dedicada a apoiar e sustentar a comunicação de ciência aberta nas Ciências Sociais e Humanidades na Europa, que deu início, em 2022, a uma nova fase de desenvolvimento com o projeto OPERAS-PLUS. A UC é membro da Assembleia Executiva da infraestrutura europeia e tem forte participação neste

projeto, liderando um dos oito *work packages* e uma tarefa dedicada a um futuro serviço da infraestrutura, além de dar apoio a outras atividades estratégicas. A nova fase tem como objetivo continuar a desenvolver e sustentar a infraestrutura e os seus serviços na transição para se tornar uma ERIC – *European Research Infrastructure Consortium*, cuja transição para uma ERIC *operacional* deverá acontecer até 2028.

No âmbito do desenvolvimento de iniciativas de reforço do compromisso com a ciência aberta, destacam-se:

- o lançamento do site “Cartas da Natureza”, plataforma que contém informações taxonómicas e geográficas de potencial relevo para a definição de estratégias de promoção e conservação da biodiversidade em Portugal e vários países lusófonos, tendo contado com o contributo de mais de 1000 cientistas-cidadãos/ãs, que colaboraram na transcrição das cartas;
- o projeto “Cartografar Voltaire em Portugal e na Literatura Portuguesa”, liderado por uma equipa da UC, visando cartografar todas as traduções portuguesas da obra do escritor e filósofo Voltaire, desde o final do século XVIII até à contemporaneidade, lançando bases para a criação de uma rede internacional de estudos da cartografia de um dos maiores símbolos do iluminismo francês;
- o programa de disseminação científica “Asas de Leitura”, que deu início às comemorações dos 250 anos da Imprensa da UC, tendo sido doados à Rede de Bibliotecas Escolares 5000 obras do catálogo publicado pela IUC, da série “Descobrir as Ciências”, pensada para traduzir questões complexas e torná-las mais acessíveis a um público mais jovem;
- a 3.ª edição da Iniciativa Promoção da Cultura Científica 2022, iniciativa que concede apoio financeiro para atividades de Comunicação de Ciência de cariz científico interdisciplinar e cultural que divulguem o conhecimento gerado na UC junto de diversos públicos;
- a Semana da Ciência e da Tecnologia 2022, iniciativa promovida pela Agência Ciência Viva em instituições científicas de todo o país, celebrando o Dia Nacional da Cultura Científica. A UC organizou diversas atividades para dar a conhecer a Ciência que se faz na instituição e as/os suas/seus cientistas, atividades “mãos na massa”, *workshops*, visitas guiadas e *podcast*. Teve ainda lugar a 1.ª edição da *Soapbox Science* Coimbra, em três locais da cidade de Coimbra, onde 12 mulheres cientistas da UC partilharam a sua ciência e os desafios como cientistas.

No âmbito das entidades do Grupo UC, destaca-se o CNC, entidade fortemente comprometida com o envolvimento da sociedade na investigação e conhecimento científicos através da participação dos/as seus/uas cientistas em projetos de comunicação de ciência, tanto em ligação com os canais de comunicação social como com iniciativas educativas e científicas em interação com diferentes atores sociais, tais como a Semana Internacional do Cérebro, a Escola Ciência Viva, a Noite Europeia dos Investigadores e a Semana da Ciência e Tecnologia. Em 2022, mais de 300 investigadores/as desenvolveram atividades de disseminação, sendo que no total foram envolvidas mais de 5000 pessoas nas iniciativas de comunicação de ciência.

/ internacionalização



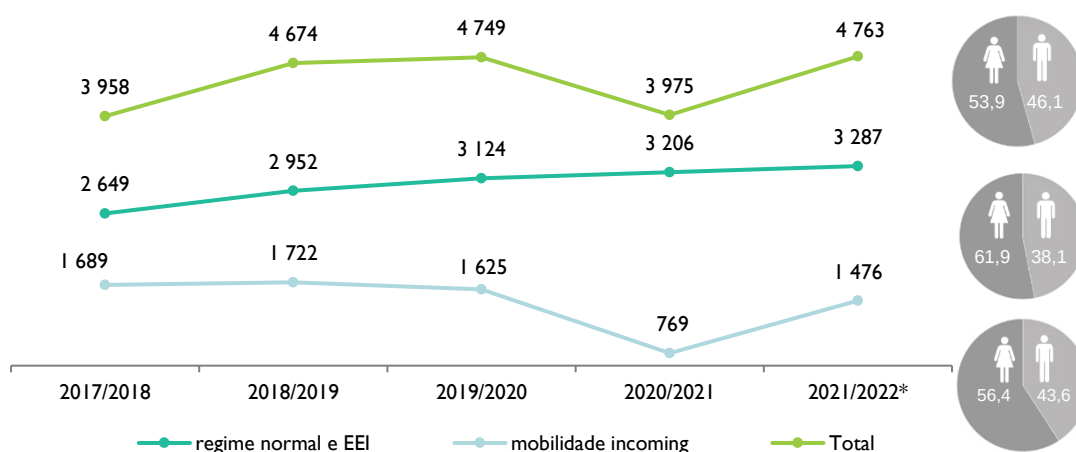
8

A internacionalização é assumida na Universidade de Coimbra como uma aposta estratégica crucial para o futuro, em diversas vertentes: projetos em rede transnacional, atração de investigadores/as e docentes, captação de canais de financiamento, estudantes internacionais, cursos de caráter internacional, docentes com experiência pedagógica internacional, partilha de conhecimento e contribuição para uma sociedade mais justa e global, atingindo assim a internacionalização níveis elevados e com exposição de alcance mundial.

No ano letivo 2021/2022, a Universidade de Coimbra acolheu 3287 estudantes de nacionalidade estrangeira – 53,9% dos quais eram mulheres e 76,1% provinham de países da CPLP –, inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, em regime normal e ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional. Estes/as estudantes representavam 13,8% do total de inscritos/as nos referidos cursos (sem considerar mobilidade *incoming*), o que se traduz numa diminuição de 0,3 p.p. comparativamente ao seu peso relativo no ano letivo anterior. E, em linha com a evolução dos últimos anos, registou-se um aumento de 2,5% comparativamente a 2020/2021 – de 3206 para 3287 estudantes.

Considerando o ano letivo 2022/2023, com dados provisórios a 31 de dezembro de 2022 (e por isso não considerado no gráfico infra), observaram-se 3328 estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, o que representava já um novo acréscimo face aos números finais de 2021/2022.

Gráfico 14: Evolução do número de estudantes de nacionalidade estrangeira

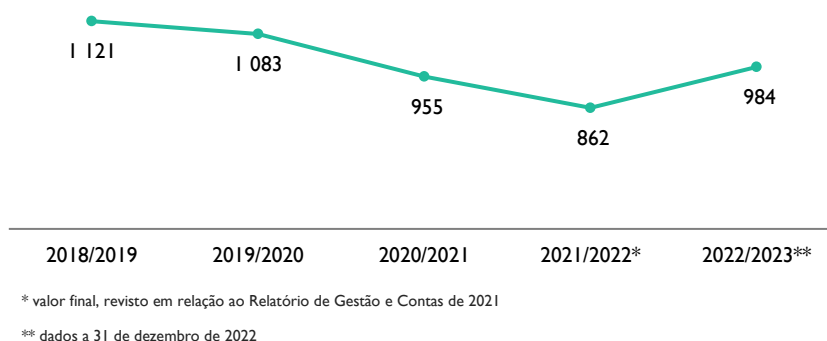


* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2021

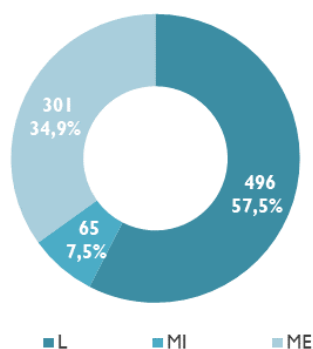
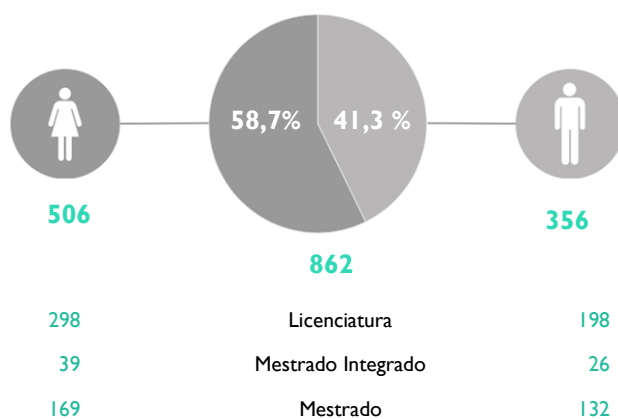
Considerando que, em 2021/2022, frequentaram a UC 1476 estudantes de nacionalidade estrangeira em regime de mobilidade *incoming* – 61,9% dos quais mulheres –, o número total de estudantes de nacionalidade estrangeira ascendeu a 4763, representando um crescimento de 19,8% face ao ano letivo anterior. Este universo passou assim a representar 18,3% do total de estudantes da UC inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, incluindo os/as estudantes em regime de mobilidade *incoming*, mais 2,1 p.p. face ao ano letivo anterior e voltando assim a aproximar-se dos 20% verificados em anos anteriores.

Com a publicação do Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional a Ciclos de Estudo de Licenciatura e Integrados de Mestrado na Universidade de Coimbra, o enquadramento académico dos/as estudantes de nacionalidade estrangeira sofreu significativas alterações desde o ano letivo 2014/2015, pelo que importa fazer a sua análise isolada. O número de estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional, inscritos/as em cursos de licenciatura e mestrado integrado⁷, – designados/as, de forma simplificada, como estudantes internacionais – foi aumentando significativamente desde a entrada em vigor do referido Estatuto. Apesar de se observar uma tendência decrescente desde 2019/2020, os dados provisórios de 2022/2023 mostram já uma inflexão nesta tendência, com um crescimento de 14,2% face ao ano anterior.

⁷ Através do regime de acesso e ingresso EI e de outras formas de acesso, uma vez que aos/as estudantes internacionais que sejam admitidos/as através dos regimes de ingresso ou mudança de par instituição/cursos se aplica o mesmo regime do Estudante Internacional.

Gráfico 15: Evolução do número de estudantes internacionais

No ano letivo 2021/2022, os/as estudantes internacionais concentraram-se maioritariamente nos outros cursos de mestrado (que não mestrado integrado), representando um peso de 34,9% no total. Comparando os dados provisórios a 31 de dezembro de 2022, verifica-se um aumento do número de estudantes internacionais nos cursos de mestrado, que variam positivamente, nas duas modalidades, 0,2 p.p.

Gráfico 16: Estudantes internacionais no ano letivo 2021/2022, por ciclos de estudos**Figura 19: Estudantes internacionais no ano letivo 2021/2022, por género e ciclos de estudos**

Considerando que, nos termos do EEI, as instituições “podem fixar valores diferenciados para as propinas dos estudantes internacionais” também para os restantes ciclos de estudos, a UC determinou um novo valor de propina para os/as estudantes internacionais de mestrado de continuidade logo no primeiro ano de aplicação do novo Estatuto, ou seja, no ano letivo 2014/2015. No que respeita aos mestrados de formação avançada e de formação ao longo da vida, importa contextualizar que apenas em 2015/2016 se passou a aplicar o regime de EEI. Realça-se que

os/as estudantes internacionais acedem aos mestrados não integrados através do acesso geral a cursos de 2.º ciclo ou por regimes como o reingresso e não através de concurso especial e específico.

Quadro 47: Estudantes internacionais, por regime de candidatura

	2012/2021				2021/2022*				2022/2023**			
	L	MI	ME	Total	L	MI	ME	Total	L	MI	ME	Total
Regime de acesso e ingr. Est. Int.	446	202	-	648	480	62	-	563	545	75	22	642
Reingresso	8	1	6	15	7	-	4	11	11	-	8	19
Mudança de par instituição/corso	17	7	-	24	13	2	-	15	6	-	1	7
Cursos de 2.º ciclo	-	-	268	268	-	-	234	234	-	-	315	315
Titular de outro curso superior	-	-	-	0	-	-	-	0	-	1	-	1
Total	471	210	274	955	496	65	301	862	562	76	346	984

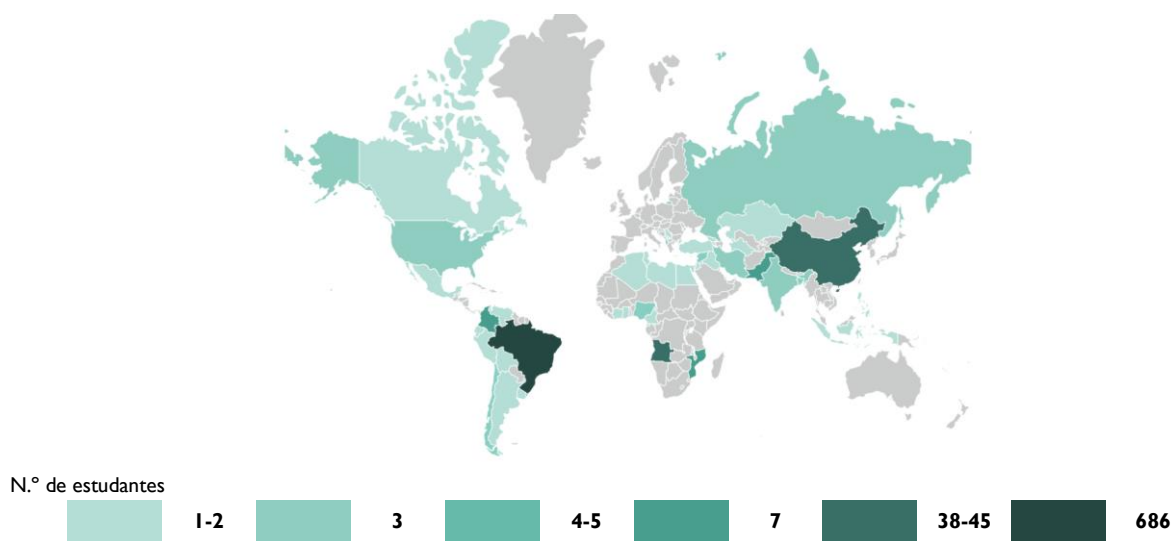
* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2021

** dados a 31 de dezembro de 2022

Analisando a origem geográfica, constata-se que 85,4% dos/as estudantes inscritos/as na UC ao abrigo do EEI têm como proveniência países da CPLP (736 dos 862 inscritos/as em 2021/2022). De entre os países da CPLP destaca-se o universo de estudantes com origem no Brasil (686 estudantes), representando 79,6% do total de EEI, seguido de Angola (38 estudantes), com 4,4% do total de estudantes internacionais. Os/As restantes estudantes internacionais com origem em países da CPLP são provenientes de Moçambique (sete estudantes), de Cabo Verde (dois), de São Tomé e Príncipe (um), da Guiné Equatorial (um) e de Timor Leste (um).

Para além do mundo lusófono, a UC acolhe ainda 45 estudantes internacionais provenientes da China (que representam 5,2% do total de EEI), sete da Colômbia, sete do Paquistão, cinco dos Estados Unidos da América e quatro da Rússia. Os/As restantes 53 estudantes internacionais têm como proveniência 34 países diferentes, localizados nos continentes americano, europeu, africano e asiático.

Figura 20: Estudantes internacionais no ano letivo 2021/2022, por país de origem



Os números anteriores não incluem inscritos/as nos cursos Ano Zero, por serem cursos não conferentes de grau, com cariz preparatório e dirigidos a futuros/as estudantes, que lhes permitem iniciar o seu curso com níveis de conhecimentos e de fluência da língua apropriados. Estabelece-se assim a ponte entre os conhecimentos base dos/as

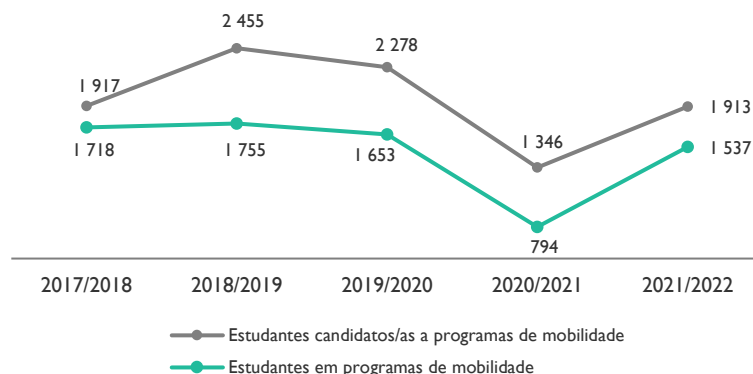
estudantes, tão diversos como os sistemas de ensino de onde provêm, e os requisitos de entrada nos cursos da UC. No ano letivo 2021/2022, verificou-se um acréscimo na adesão a estes cursos, com 21 estudantes inscritos/as em três cursos do Ano Zero – Ciências Sociais e Humanidades, Ciência e Tecnologia e Língua Portuguesa –, provenientes de Angola, Brasil, Camarões, China, Guiné-Bissau, Iraque e Venezuela.

Para além de a UC ser há muito um destino preferencial de estudantes de mobilidade a nível europeu e de atração de estudantes oriundos/as de países de língua portuguesa, para os bons resultados na área da internacionalização tem contribuído a forte ação desenvolvida na captação de estudantes internacionais, com campanhas específicas dirigidas a este público-alvo e com o desenvolvimento de canais de comunicação próprios, com impacto muito positivo na visibilidade e na notoriedade. Em 2022, a UC deu continuidade à sua presença em feiras de recrutamento de estudantes, destacando-se a participação na Feira no Colégio Etapa em São Paulo (Brasil). Realçam-se ainda palestras presenciais em Escolas do Ensino médio no Brasil (34), a participação no projeto Universities Portugal – Salão do Estudante Brasil (quatro edições em duas cidades) e ações dirigidas a estudantes internacionais via WhatsApp.

Sendo a mobilidade de pessoas uma das faces mais visíveis na esfera da internacionalização e potenciadora do contacto direto com novas realidades, importa abordar a evolução da mobilidade internacional na UC, que se regista tanto para estudantes, como para docentes e pessoal técnico. Desde logo, há a destacar os 1916 acordos de cooperação em 2021/2022 no âmbito do Programa ERASMUS+, 67,1% dos quais estabelecidos com instituições de Espanha, Itália, França, Alemanha e Polónia.

No que respeita à evolução da mobilidade *incoming*, verificou-se uma subida em 2021/2022, quer no número de candidaturas apresentadas (aumento de 42,1%), quer no número de estudantes a frequentar programas de mobilidade internacionais (aumento de 93,6%)⁸.

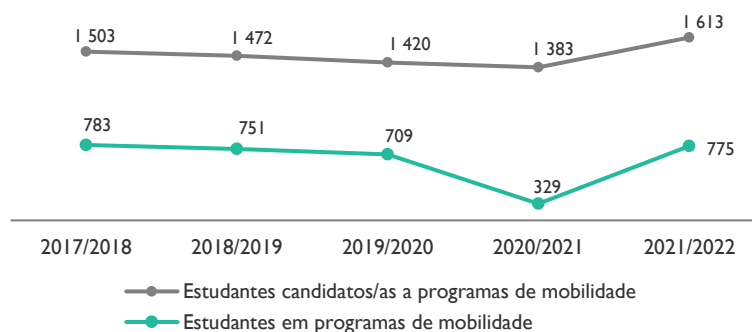
Gráfico 17: Evolução do número de estudantes em programas internacionais de mobilidade *incoming*



Dos/as 1 537 estudantes em mobilidade *incoming* na UC, 82,6% enquadravam-se no programa ERASMUS. No que respeita aos fluxos territoriais, estes/as estudantes eram maioritariamente oriundos/as dos continentes europeu (86,6%) e americano (9,0%), sendo que, deste último, se destacam os/as estudantes com origem no Brasil (8,8% do total). Os/As estudantes com proveniência de países europeus eram maioritariamente oriundos/as de Espanha (23,8% do total), Itália (18,1%) e Alemanha (7,0%).

Relativamente ao número de estudantes nacionais que incluem no seu plano de estudos uma experiência académica fora do país, no ano de 2021/2022 inverteu-se a tendência de evolução dos últimos anos, observando-se um crescimento – que atinge os 133,0% – no número total de estudantes em mobilidade *outgoing*. No que concerne a manifestações de interesse, verifica-se também esta a mesma tendência, menos acentuada, com um acréscimo de 16,6% face ao ano anterior, com 1 613 candidatos/as em 2021/2022.

⁸ Os valores apresentados neste gráfico não correspondem ao número de estudantes de nacionalidade estrangeira em mobilidade *incoming* do gráfico 11, uma vez que aí apenas foram considerados/as os/as estudantes de nacionalidade estrangeira; já neste gráfico são apresentados os números de estudantes em programas internacionais de mobilidade, independentemente da nacionalidade.

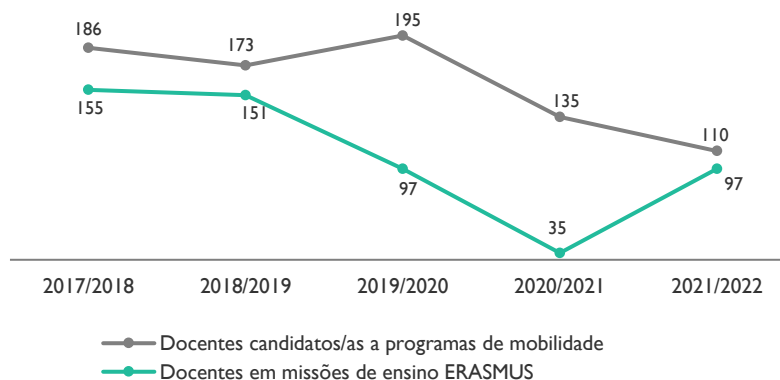
Gráfico 18: Evolução do número de estudantes em programas de mobilidade *outgoing* internacional

Do total de estudantes que realizaram mobilidade *outgoing*, 92,4% fizeram-no ao abrigo do programa ERASMUS, escolhendo como principais destinos Itália (19,6%), Espanha (16,2%), República Checa (12,3%), Polónia (7,5%) e França (7,4%).

Em paralelo aos movimentos de mobilidade de estudantes – *incoming* e *outgoing* –, um outro vetor importante da política de internacionalização e de valorização de competências é a mobilidade de docentes, investigadores/as e corpo técnico.

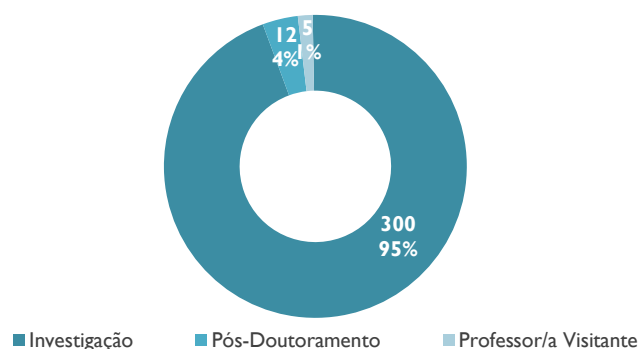
Relativamente à mobilidade de docentes e investigadores/as, em 2021/2022 registaram-se 97 docentes em missões de ensino ERASMUS (*outgoing*), o que representa um aumento de 177,1% quando comparado com o ano letivo anterior. No entanto, continuou a registar-se uma diminuição do número de candidaturas efetuadas.

Destacam-se Espanha (34,0%) e Itália (24,7%) como principais destinos das missões e as principais áreas de estudo foram as ciências sociais e comportamentais (17,5%), línguas (14,4%) e ciências físicas (12,4%).

Gráfico 19: Evolução do número de docentes em programas de mobilidade *outgoing*

No ano de 2022, foram registadas 317 pessoas no *Welcome Centre for Visiting Researchers*, serviço da Universidade de Coimbra que presta acolhimento e apoio personalizado, especialmente vocacionado para receber e acompanhar investigadores/as visitantes, o que representa um aumento de 14,9%. Este centro acompanhou investigadores/as oriundos/as de 48 países, distribuídos por três âmbitos: investigação (94,6%), pós-doutoramento (3,8%) e professores/as visitantes (1,6%).

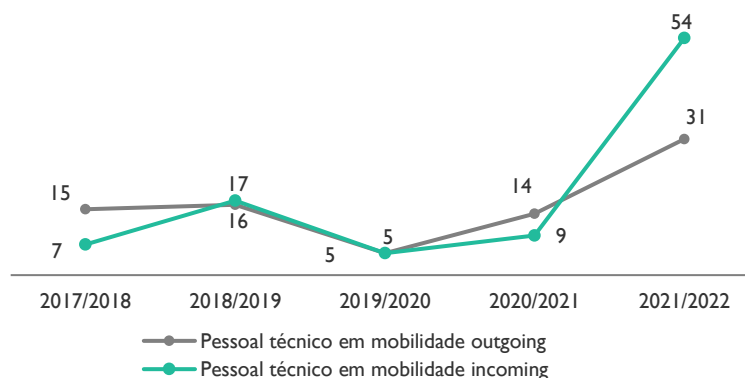
Gráfico 20: Visitantes registados/as no Welcome Centre for Visiting Researchers



Adicionalmente, refere-se a vinda de 93 docentes em mobilidade *incoming* ao abrigo do programa Erasmus.

No âmbito da mobilidade do pessoal técnico, a UC acolheu 54 elementos de outras instituições em 2021/2022 e registou 31 elementos do seu corpo técnico em mobilidade *outgoing*, mantendo a tendência de crescimento pós-pandemia.

Gráfico 21: Evolução do número de pessoal técnico em programas de mobilidade



No âmbito da lusofonia, a UC tem um lastro histórico e mantém o seu foco nesta matriz identitária de mais de 200 milhões de pessoas que em diferentes continentes partilham o mesmo idioma. Sendo a UC uma referência para a difusão da língua e da cultura portuguesas, é fundamental destacar a procura da aprendizagem de português como língua não nativa.

Os cursos de português para estrangeiros/as, nas suas diversas modalidades – curso anual, cursos intensivos, curso de férias, curso Ano Zero Língua Portuguesa e cursos de ensino a distância – acompanham a tendência de crescimento pós pandemia. Assim, em 2021/2022 estes cursos totalizaram 592 inscritos/as, registando um aumento de 82,2% (mais 267 inscritos/as) face ao ano letivo anterior. Deste total, oriundos/as de 68 nacionalidades, a maioria era proveniente da China (25,5%), Estados Unidos (10,8%) e Reino Unido (6,8%).

Quanto às unidades curriculares dedicadas à língua portuguesa para estrangeiros/as – Língua Portuguesa Erasmus e Português Expressão Oral e Escrita (para o curso Ano Zero – Ciência e Tecnologia) –, registou-se um aumento de 65,2%, tendo contado, no ano letivo 2021/2022, com 689 inscritos/as.

O ciclo “Conversas na Casa da Lusofonia” é uma iniciativa que visa aproximar os atuais e antigos estudantes (nacionais e internacionais) da Universidade de Coimbra, reunindo personalidades de prestígio para debater temas incontornáveis da atualidade. Destacam-se, em 2022, as conferências “A CPLP: O relacionamento de Portugal e o Fórum das Agências de Promoção do Comércio e Investimento da CPLP”, “20 Anos da Restauração da Independência de Timor-Leste” e “A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: uma perspetiva de futuro”.

Ainda em 2022, a UC recebeu o X Congresso Intercontinental de Direito Civil, que teve como tema principal “Os grandes temas do Direito Privado no primeiro quartel do Séc. XXI”, reunindo algumas das maiores referências do

Direito Civil de vários países, no ano em que se comemorou o bicentenário da independência do Brasil, e que contou com dezenas de palestrantes.

O consórcio internacional de promoção da Ciência Aberta OPERAS (*Open Access in the European Research Area Through Scholarly Communication*), do qual a Universidade de Coimbra é uma das colíderes, distinguiu-se como uma das 11 novas infraestruturas de investigação incluídas no Roteiro 2021 do Fórum Europeu de Estratégia para as Infraestruturas de Investigação, espelhando as prioridades programáticas da União Europeia. Composto por 53 instituições, de 16 países europeus, o consórcio OPERAS é uma infraestrutura de promoção da Ciência Aberta (disponibilização em acesso aberto de dados e publicações, permitindo a partilha do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas) nas ciências sociais e humanas no espaço europeu de investigação. O seu principal objetivo é tornar a Ciência Aberta uma realidade para a investigação nas ciências sociais e humanas e conseguir um sistema de comunicação académica em que o conhecimento produzido beneficie investigadores/as, académicos/as, estudantes e, de um modo mais geral, toda a sociedade, sem barreiras.

Em 2022, iniciou-se uma nova fase de desenvolvimento deste projeto – OPERAS-PLUS –, tendo a UC uma grande participação, liderando um dos oito *work packages* e uma tarefa dedicada a um futuro serviço de infraestrutura, além do apoio a outras atividades estratégicas. Este novo projeto tem a duração de três anos e um financiamento de 2,7M€.

A ASL-UC tem por missão desenvolver o conhecimento relevante para as relações entre a China, Portugal e os países de língua portuguesa – com foco na área jurídica, mas também com uma perspetiva interdisciplinar – e transferir esse conhecimento para as várias entidades interessadas no desenvolvimento e consolidação dessas relações. A aposta da UC na ligação à China tem sido visível no reforço das parcerias e eventos realizados com instituições académicas chinesas e no desenvolvimento de canais de divulgação da UC em língua chinesa, com impacto na crescente presença de estudantes de nacionalidade chinesa em Coimbra e no aumento da mobilidade de estudantes para instituições chinesas. Durante o ano 2022, a ASL-UC desenvolveu um conjunto de atividades, destacando-se:

- a realização do 2.º ciclo de palestra Ásia e Europa: Diálogos, com o objetivo de dinamizar o diálogo académico e cultural entre a Ásia, a Europa e o Mundo Lusófono;
- a mesa-redonda subordinada ao tema Regulação da Comunicação Social: Desafios;
- o *Workshop* de Verão: As Economias dos Países de Língua Portuguesa num Contexto de Globalização, organizado em parceria com a Universidade de Macau.

O Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, inaugurado em 2016, constitui um projeto especial da Reitoria da Universidade de Coimbra, em parceria com a Universidade de Estudos Internacionais de Pequim e a Universidade de Medicina Chinesa de Zhejiang. Este Instituto promove a internacionalização através da difusão da língua e cultura chinesas, da formação de pessoas interessadas em alargar os seus conhecimentos nas relações entre Portugal e China, na divulgação do conhecimento da Medicina Tradicional Chinesa em Portugal, assim como na habilitação dos/as profissionais portugueses/as que a praticam, oferecendo a toda a comunidade a possibilidade de internacionalização através dos seus cursos não conferentes de grau, destacando-se o Curso de Formação de Língua e Cultura Chinesas I. Em 2022, o Instituto promoveu ainda algumas ações, como:

- *Workshop Chinese Paper-cutting & Japanese Origami* para estudantes e amigos/as do Instituto Confúcio da UC;
- Exposição de Chapas Sínicas com a colaboração da BGUC;
- Workshop de Jiaozi, no restaurante Sake.

Em termos de cooperação internacional, a UC integra cerca de 27 redes mundiais de universidades, realçando-se o Grupo de Coimbra, a AULP - Associação de Universidades de Língua Portuguesa, a EUA - *European University Association* e a FORGES – Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

Destaca-se o facto do Conselho de Administração da AULP ser presidido pela UC no triénio 2021/2024. A AULP, fundada em 1986, é composta por mais de 100 membros dos oito países de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste – e da Região Administrativa Especial de Macau e tem como missão promover a colaboração multilateral entre as universidades e institutos superiores dos países de expressão portuguesa.

A nível europeu, a aliança EC2U, criada em 2017 e formalmente estabelecida a 1 de outubro de 2018, é a rede de maior relevo. Tendo obtido financiamento para a sua atividade no âmbito da iniciativa Universidades Europeias da Comissão Europeia em julho de 2020, iniciou a sua atividade corrente em novembro desse ano.

Em 2022, prosseguiu a atividade regular da Aliança, nomeadamente no que respeita à criação e funcionamento dos cursos, à mobilidade entre as universidades parceiras, ao desenvolvimento de projetos comuns e à atividade dos *Virtual Institutes*. A UC coordena o WP6, destacando-se a entrada em funcionamento no ano letivo 2022/2023 do Mestrado em Cidades e Comunidades Sustentáveis – coordenado pela UC –, sendo o primeiro dos três mestrados conjuntos a iniciar a sua atividade. A UC participa intensamente nos trabalhos dos restantes WPs, participando ainda em grupos de trabalho criados no âmbito da Aliança. Mensalmente reúne o *Executive Committee*, e semestralmente (conjuntamente com o Fórum EC2U), decorrem as reuniões dos restantes órgãos; em 2022 realizaram-se o 4.º e 5.º Fóruns, em Pavia e Iasi, respetivamente. Destaca-se ainda a abertura da *call*, em outubro, para renovação do financiamento da Aliança, tendo iniciado de imediato os trabalhos com vista à preparação da candidatura, submetida até ao final de janeiro de 2023.

Pretende-se que em 2023, a EC2U se caracterize por uma parceria única entre a academia, as cidades e as partes interessadas externas, garantindo a transferência de conhecimento para todos os atores locais, nacionais e europeus; um modelo de governação conjunto; um *campus* pan-europeu, que inclui eventos culturais e desportivos; e níveis muito superiores de mobilidade (física, virtual, mista), geograficamente equilibrada, de estudantes, de docentes e de pessoal técnico. A aliança apresentará também uma nova abordagem interdisciplinar aos ODS e terá uma participação ativa na iniciativa *United Nations Academic Impact*.

Após 2023, as iniciativas integralmente implementadas serão integradas de forma permanente no portefólio da Aliança e sistematicamente expandidas a outras áreas e desafios, alcançando e assegurando impacto, deste modo, na comunidade académica e nos parceiros externos, partes interessadas e cidadãos/ãs. Esta visão de longo prazo está refletida na meta para 2030 – alcançar o estatuto de um verdadeiro *campus* pan-europeu, entre outros aspetos com vivência integrada do *campus* interuniversitário e atribuição do diploma europeu a todos/as os/as estudantes que tenham assumido, em vários ou em todos os membros da aliança, currículos pedagogicamente personalizados. A EC2U é uma singular parceria que envolve a academia, as cidades e as partes interessadas ao nível socioeconómico regional, pronta a servir sucessivas gerações de cidadãos/ãs europeus/eias.

Em termos de cooperação internacional, a posição da UC é ainda reforçada pela presença ativa da maioria das entidades que integram o Grupo UC em redes internacionais de investigação e de ligação à comunidade. Destaca-se o IPN, que através da associação e da incubadora, participa em 27 redes internacionais, ou o CES, que participa em 39 redes internacionais – salientando-se a *Eurozine*, *European Consortium for Political Research (ECPR)*, *Expert Group on Gender, Social Inclusion and Employment (EGGSIE)*, Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO), Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais (CODESRIA), *Governance and Citizenship in the digital Age – UNITWIN ou Science and Democracy Network* –, e que identifica como um dos seus objetivos a promoção de diálogos Norte-Sul e Sul-Norte, onde os países de língua oficial portuguesa constituem um instrumento de importância fulcral.

Para além da participação significativa em eventos e projetos internacionais, destaca-se o envolvimento do IPN em três vertentes de colaboração com a Agência Espacial Europeia: o IPN é *Broker Nacional* na rede de *brokers* nacionais da ESA para transferência de tecnologia espacial - *Innovation Partners*, tem a coordenação do Centro de Incubação da ESA (ESA BIC Portugal) e ainda a função de Embaixador do programa *ESA Business Applications*. Tem também grande relevância, na sua trajetória de internacionalização, o facto de o IPN ter sido aceite como o primeiro parceiro português do *European Innovation Council Ecosystem Partnership*, que tem por objetivo prestar serviços avançados a *start-ups* europeias apoiadas pelo *European Innovation Council*.

Destaca-se ainda a participação ativa, ainda que maioritariamente de forma remota, nas atividades (*workshops*, reuniões de grupos de trabalho, *webinars*) das redes internacionais EARTO - *European Association of Research and Technological Organisations*, EBN - *European Business and Innovation Centre Network* e EIT Health. No âmbito da última, destaca-se a inauguração do primeiro escritório em Portugal desta rede na incubadora do IPN.

/ qualidade

UNIVERSIDADE
5 ESTRELAS
FIVE-STAR UNIVERSITY



Investigação
Research

Inovação
Innovation

Internacionalização
Internationalization

Ensino
Teaching

Empregabilidade
Employability

Instalações
Facilities

Inclusão
Inclusiveness

1200 UNIVERSIDADE DE COIMBRA

9

A gestão da qualidade está definida como princípio de governação da Universidade de Coimbra, nos seus Estatutos. Assim, ao estabelecer a sua Política da Qualidade, a UC toma como referencial a legislação aplicável, a sua missão e estratégia plurianual, tendo em consideração as necessidades e expectativas das partes interessadas, os riscos e oportunidades, bem como os meios materiais e humanos de que dispõe.

Com vista à concretização da Política da Qualidade, tem vindo a ser desenvolvido e otimizado o Sistema de Gestão da UC, que suporta a gestão global da instituição com o objetivo de produzir informação de apoio à tomada de decisão, contribuindo para a promoção de uma cultura de qualidade em toda a Universidade.

O SG.UC, descrito no Manual do Sistema de Gestão, engloba o conjunto articulado de políticas, processos, documentos, sistemas de informação e outros instrumentos de apoio ao planeamento, execução, monitorização, avaliação, análise e melhoria das atividades desenvolvidas na UC, com vista à satisfação das partes interessadas, tendo como objetivo a excelência da instituição em todas as áreas de atuação. Assegura, numa vertente interna, a promoção da melhoria dos processos e, numa vertente externa, o cumprimento dos requisitos de reporte do desempenho à sociedade, aspeto essencial no âmbito das IES.

Com um longo percurso, inicialmente circunscrito aos processos administrativos e de ensino, o SG.UC evoluiu, em especial desde 2008, para se afirmar gradualmente como o sistema de suporte à gestão estratégica e operacional da UC, sendo transversal a todas as unidades e serviços, orientando-se pelos padrões europeus de qualidade no ensino superior e cumprindo as demais determinações em vigor a nível nacional em matéria de IES e sua avaliação, estando alinhado com os referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade nas IES e, em especial nos processos de apoio à governação central, no Ensino e Desporto, com os requisitos da norma ISO 9001:2015.

A Política da Qualidade encontra-se estruturada em sete linhas orientadoras que representam o compromisso da UC, nomeadamente da gestão de topo, com vista à prossecução da melhoria e promoção de uma cultura de qualidade em toda a instituição, sendo concretizada através da atuação de todas as unidades e serviços, organizando e gerindo as atividades de missão e de suporte em 24 processos, alinhados com os pilares, eixos e áreas do PE.UC.

O PE.UC 2019-2023 estabelece como visão para o eixo Qualidade “*Consolidar os elevados padrões de qualidade da Universidade de Coimbra nos seus mais variados domínios, simplificando e modernizando procedimentos e melhorando a eficiência em todos os processos.*” Assim, as iniciativas do Plano Estratégico, que dão origem aos Planos de Ação Reitoral, das unidades e serviços, bem como ao Plano da Qualidade, estão alinhadas com a Política da Qualidade e, por sua vez, os processos contribuem para a concretização das primeiras. Desta forma, é assegurado o alinhamento de cada uma das 46 linhas de orientação estratégica do PE.UC com as linhas da Política da Qualidade e com os processos do SG.UC. Este modelo estimula o alinhamento entre estratégia, gestão e operacionalização, suportando-se na aplicação da abordagem por processos, do ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*) e da gestão de riscos e oportunidades, princípios transversais ao funcionamento da UC. Através da aplicação destes princípios a UC:

- estabelece objetivos e recursos necessários para obter resultados de acordo com os requisitos das partes interessadas, requisitos normativos e legais e políticas da organização, considerando os riscos e oportunidades;
- implementa o que foi planeado, através da atuação das suas unidades e serviços, nas áreas de missão e suporte, utilizando os recursos disponíveis (humanos, financeiros, tecnológicos, etc.) gerindo riscos e oportunidades;
- monitoriza os resultados, através de ações internas e externas, organiza a informação relevante e faculta-a aos órgãos e estruturas com responsabilidades atribuídas na monitorização do cumprimento da Política da Qualidade;
- analisa os resultados, avalia a eficácia das ações e reflete sobre os aspetos a melhorar, empreendendo as ações necessárias e definindo, em cada ciclo de gestão, as ações a privilegiar no ciclo seguinte.

Esta abordagem, sustentada na articulação entre as atividades de planeamento, avaliação e melhoria, e impulsionada por um Plano da Qualidade alinhado com o ciclo de planeamento estratégico, tem permitido desenvolver inúmeras ações que têm contribuído para a otimização da instituição, remetendo a UC para uma reflexão constante em todas as áreas de atuação.

Os procedimentos de garantia da qualidade abarcam todas as áreas da UC, ainda que com diferentes níveis de maturidade – o SG.UC é um sistema abrangente, mais desenvolvido nas vertentes de governo, ensino e serviços de apoio, e com avanços relevantes, nos anos recentes, nas restantes áreas.

Com vista à consolidação da Política da Qualidade da UC destaca-se, em 2022:

- a renovação da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), com a totalidade das áreas de análise com uma avaliação igual ou superior a “substancial”;
- a realização da auditoria externa anual, com vista à renovação e extensão da certificação pela norma ISO 9001:2015, passando a abranger quatro novos Processos.

O SG.UC está atualmente certificado pela *The International Certification Network* (IQNet), de acordo com a ISO 9001:2015 e pela A3ES.

Considerando as entidades do Grupo UC, e não procedendo a uma identificação exaustiva de acreditações e certificações, realça-se que:

- o CNC continuou a apostar fortemente na componente de prestação de serviços, adotando uma política suportada pela implementação do Sistema de Gestão da Qualidade nos laboratórios de serviços, de acordo com os requisitos da norma ISO 9001:2015, encontrando-se certificados pela referida norma os laboratórios da Unidade de Genómica, da Espectrometria de Massa e da Bioquímica Genética, demonstrando a consolidação inequívoca da política de qualidade no Grupo;
- o Itecons preservou os padrões de qualidade, tendo mantido a certificação segundo a NP EN ISO 9001:2015 pela APCER e a acreditação segundo a NP EN ISO/IEC 17025:2018 pelo Instituto Português de Acreditação, dispondo aproximadamente de 320 ensaios acreditados;
- as auditorias internas e externas realizadas no IPN, aos laboratórios LABGEO, LED&MAT e FITOLAB pelo Instituto Português de Acreditação, segundo a norma de Acreditação de Laboratórios NP EN ISO/IEC 17025:2018 (requisitos gerais de competências para laboratórios de ensaios e calibração), confirmando a consolidação da implementação do Sistema de Gestão dos Laboratórios Acreditados (SG-LA). Salienta-se ainda a auditoria de concessão da acreditação ao FITOLAB, com parecer positivo, sendo o primeiro laboratório de fitossanidade acreditado em Portugal.

O SG.UC tem subjacente o pensamento baseado em risco, com o objetivo de identificar potenciais ameaças e pontos fracos, eliminando ou minimizando o seu impacto, bem como identificar e potenciar as oportunidades que vão surgindo, nomeadamente através de:

- elaboração de uma análise SWOT, no PE.UC, permitindo antecipar riscos e oportunidades (ou potencial) e assim orientar – ou reorientar – as ações definidas;
- existência, na monitorização dos Planos de Ação de cada unidade e serviço, de uma área de análise qualitativa referente à evolução verificada, com justificação de desvios e com identificação de ações de melhoria a desencadear nos períodos seguintes;
- elaboração de relatórios anuais de autoavaliação, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas, nas áreas de missão e de suporte, através de uma análise SWOT;
- definição e implementação do PPRGCIC.UC.

No que se refere ao PPRGCIC.UC, na sua última versão aprovada em janeiro de 2019, veio permitir assegurar o diagnóstico das áreas de atividade e dos riscos de gestão, corrupção e infrações conexas, assim como as medidas necessárias à prevenção da ocorrência desses riscos. Atendendo que a sua revisão é efetuada em função da informação prestada pelas áreas em que o risco ocorre, da evidência formada em auditorias internas e externas e do exercício global de monitorização das medidas implementadas, o PPRGCIC.UC é um instrumento de gestão de risco dinâmico. O plano de ação reitoral (2019/2023) incluiu a ação “Promover o incremento do nível de implementação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas da UC”, atingindo em dezembro de 2022, um grau de execução de 80%.

No que concerne às auditorias, a elaboração do plano de auditorias internas regulares para o biénio 2021/2022 do Gabinete de Auditoria e Prevenção de Riscos de Gestão, incorporou a priorização de ações relativas a atividades em que o risco foi classificado como muito elevado no PPRGCIC.UC.

Durante o ano de 2022, no âmbito das medidas previstas no PPRGCIC.UC e ainda com vista ao reforço da sua efetividade, destacam-se as seguintes atividades e iniciativas:

- elaboração do Projeto de Código de Ética e Conduta, que esteve em discussão pública no final do ano;
- conceção e implementação do canal de denúncia interna, que se encontra em funcionamento desde junho;
- início da revisão do Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, com vista ao seu alargamento a toda a comunidade académica;
- realização de ações alusivas aos temas de transparência, riscos de gestão, prevenção da corrupção e canal de denúncia;
- preparação e organização da conferência intitulada “Ética, integridade e transparência – Juntos para promover uma cultura de prevenção da corrupção”.

Com vista ao reporte referente ao PPRGCIC.UC previsto no Regime Geral de Prevenção da Corrupção, encontram-se em curso os trabalhos de sistematização dos resultados da monitorização efetuada em 2021, bem como dos que foram obtidos nas auditorias que tiveram o respetivo acompanhamento efetuado em 2021 e das auditorias realizadas em 2022, que se encontram em fase final de execução.

Encontram-se planeadas para o biénio 2023/2024 iniciativas relativas à sensibilização das pessoas para as dimensões da ética, prevenção da corrupção e *compliance*, com o objetivo de maximizar o envolvimento da comunidade UC e no sentido de agir em permanência para o reforço da eficácia do PPRGCIC.UC.

Em alinhamento com a cultura de planeamento, monitorização, avaliação e melhoria, a UC privilegia, na sua estratégia, a identificação e implementação de medidas de simplificação, inovação e modernização administrativa, de modo a alcançar ganhos de economia, eficácia, eficiência e qualidade.

A inovação e modernização administrativa assumiu especial destaque no PE.UC 2019-2023, com a inclusão da seguinte linha de orientação estratégica no eixo Qualidade: *“Implementar projetos de inovação e modernização que contribuam para a simplificação e melhoria dos procedimentos administrativos”*. Esta linha dá suporte à concretização de 29 ações, distribuídas por 19 Planos de Ação/Plano da Qualidade, permitindo assim orientar esforços no sentido de implementar as iniciativas mais relevantes.

De entre as iniciativas iniciadas, desenvolvidas e/ou concluídas em 2022, ou ainda cujo desenvolvimento transitou do ano anterior, merecem destaque:

a. Ao nível da promoção da salvaguarda dos direitos dos/as utilizadores/as

A UC promoveu a salvaguarda dos direitos dos/as utilizadores/as, nomeadamente através do fornecimento de informação sobre o andamento dos procedimentos administrativos que lhes digam respeito, apostando na desmaterialização com o objetivo de facilitar o acesso à informação. Neste âmbito, destacam-se as seguintes iniciativas em 2022:

- ao nível do ensino, a oferta formativa da UC, incluindo cursos de ensino a distância, foi integrada no sistema de gestão académica NONIO, sendo possível a todos/as os/as utilizadores/as, desde o momento do registo, consultar e acompanhar os procedimentos administrativos associados à candidatura, avaliação da candidatura, matrícula, inscrição, bem como a todo o percurso académico (e procedimentos administrativos associados). Esta integração permite uma rastreabilidade e fiabilidade na informação, simplificando o acompanhamento dos procedimentos e acesso aos mesmos por parte dos/as utilizadores/as;
- implementação de novas tipologias de requerimentos, em NONIO, bem como na atualização dos existentes, de modo a responder de forma mais eficiente às solicitações recebidas. Destaca-se, ainda, a tradução dos conteúdos produzidos (requerimentos, sites, notificações, etc.) para a língua inglesa;
- desenvolvimentos na plataforma Apply, para suporte a candidaturas a procedimentos concursais, dando conhecimento ao/à utilizador/a, em tempo real, do estado do procedimento ao qual apresentou candidatura;
- implementação de melhorias na plataforma My.UC, no sentido de garantir a resposta, em tempo útil – por exemplo, o processo da marcação de férias tem vindo a ser melhorado, sendo já possível a marcação e alteração de férias do ano, bem como a acumulação e marcação de férias do ano anterior;
- as plataformas informáticas LUGUS e RT continuam a permitir um acompanhamento permanente e eficiente das atividades administrativas, facultando, aos/às requerentes e outras partes interessadas, dados sobre o estado dos seus processos;

- criação de novos formulários eletrónicos promovendo um contacto mais ágil entre utilizadores/as e serviços, permanecendo os canais de atendimento por e-mail e telefone, reforçados com os serviços disponíveis no Student Hub, um modelo inovador de circuito integrado de serviços e informações para a melhoria da qualidade do acolhimento e da assistência aos/as estudantes e candidatos/as ao ensino superior, agregando-se num só local áreas de Gestão Académica, Ação Social, Relações Internacionais e tesouraria, num atendimento sustentado em princípios de modernidade, e ainda um posto de atendimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, um posto de atendimento da CMC e um posto de atendimento do Núcleo de Empregabilidade da UC;
- desenvolvimento da plataforma eletrónica “Canal de Denúncia” – <https://denuncia.uc.pt/> –, dando cumprimento do disposto no artigo 8.º do RGPC e nos termos do RGPDI, que passou a permitir ao/à denunciante aceder a informação sobre o estado de desenvolvimento da denúncia, bastando, para o efeito, introduzir, na mesma plataforma, o código obtido aquando da submissão da denúncia;
- implementação do processo de contratação de bolsas de investigação na Apply;
- implementado o procedimento para alteração de Nome Social de Estudante ou Candidato, em cumprimento da Lei da Autodeterminação da Identidade de Género e Proteção das Características Sexuais: Lei n.º 38/2018 de 7 de agosto;
- desenvolvimento e implementação de novo procedimento de entrega e defesa de tese, iniciado pelo/a doutorando/a no InforEstudante e tramitado integralmente em NONIO, reduzindo a documentação necessária e permitindo o acompanhamento do processo;
- implementação do *software* Portal RGPDI, melhorando a gestão dos processos relativos ao registo e tratamento de dados pessoais, enquanto instituição responsável pelo tratamento de dados pessoais. Estes registos de atividades permitirão, entre outros, identificar os/as responsáveis por prestar informação em cada tratamento de dados pessoais.

b. Ao nível do acolhimento e atendimento dos/as utilizadores/as

A preocupação com o acolhimento e atendimento dos/as utilizadores/as dos serviços é uma constante, sendo exemplo disso:

- a divulgação *online* da informação sobre os locais, modalidades e horários de atendimento, privilegiando a implementação e otimização de sistemas de gestão de atendimento adequados às necessidades das várias estruturas;
- a otimização das modalidades de atendimento telefónico, presencial e *online*, nas áreas académica e de relações internacionais, de modo a responder adequadamente às necessidades dos/as utilizadores/as;
- a disponibilização na página *web* das várias unidades e serviços da UC dos horários de atendimento, bem como a localização das unidades de atendimento e prioridades;
- a disponibilização na área académica de um formulário *online* que permite solicitar certidões e diplomas, informações sobre assuntos académicos, registo de sugestões, reclamações e agradecimentos, etc., permitindo processar de modo mais eficiente e eficaz o elevado volume de mensagens recebidas diariamente, proporcionando um serviço de maior qualidade;
- a implementação do processo de matrículas do CNA 2022/2023: por via presencial recorrendo à marcação prévia através das funcionalidades do programa de gestão de filas, e *online*, podendo recorrer à linha telefónica criada para esse fim durante o período de matrículas da 1.ª e 2.ª fase; tendo sido disponibilizado, no início de ano civil, do mapa de atendimento presencial e telefónico, onde constam os horários de funcionamento e períodos de encerramento de cada centro de atendimento académico presencial e atendimento telefónico;
- o atendimento presencial continuou a ser agendado com recurso à plataforma Q-flow, um sistema de gestão de filas que permite a monitorização, via Internet, da sua evolução, possibilitando uma melhor gestão do tempo dos/as potenciais utilizadores/as. Esta plataforma foi ainda utilizada para agendamento de atendimento presencial no SGRH, serviço onde está igualmente estabelecido um regime de horário de atendimento alargado por telefone, bem como o atendimento por via digital, a todo o tempo, mediante preenchimento do formulário *web* disponível na página *web* ou mediante o envio de e-mail;
- a disponibilização de diversas FAQ (perguntas frequentes), em diferentes páginas *web*, que visam o esclarecimento constante dos/as utilizadores/as sobre diversas temáticas, estando as pessoas que asseguram as funções de atendimento em permanente atualização de conhecimentos e em estreita articulação com os/as colegas das

restantes áreas (através de Skype, telefone ou contacto pessoal), de forma a garantir que é dada resposta adequada e eficaz, em cada momento;

- a preocupação com o acolhimento e atendimento dos/as utilizadores/as dos serviços não se verifica apenas nas condições operacionais, mas também ao nível das condições físicas em que o atendimento decorre – veja-se o exemplo do Student Hub. Assim, a UC continuou a promover a melhoria global de instalações, equipamentos e infraestruturas, incluindo a melhoria da acessibilidade física, nomeadamente através da execução dos planos de reabilitação e conservação dos espaços, o que tem contribuído para a conservação qualificada numa perspetiva de longo prazo;
- a formação de trabalhadores/as em língua inglesa, em particular dos/as que exercem funções de atendimento ao público;
- a implementação de nova sinalética de acesso à bilheteira do Núcleo de Turismo da UC, bem como a colocação de informação nos espaços de passagem através de QR Codes e ainda a colocação de *totens* com acesso à aplicação UC *Space of knowledge*, de modo a disponibilizar informação gratuita sobre horários e a história dos espaços da UC. Salienta-se ainda a integração do programa de bilheteira BOL com o SAP.

c. Ao nível da comunicação administrativa

A UC tem vindo a otimizar os processos de comunicação, a nível interno e externo, em contínua adaptação à rápida evolução do contexto. Assim, tem apostado na criação e otimização de formulários eletrónicos, que faculta a utilizadores/as internos/as e externos/as, contribuindo para evitar deslocações desnecessárias, através da disponibilização de alternativas de atendimento *online* com impacto positivo na recolha de informação de modo estruturado e padronizado, o que tem impulsionado a diminuição dos tempos de resposta e a qualidade global do serviço. É disso exemplo:

- a disponibilização de linhas de atendimento telefónico específicas e de atendimento digital através de e-mail e/ou formulário, facilitando toda a tramitação dos processos;
- a disponibilização de plataformas digitais como forma de comunicação, destinadas em especial a estudantes – atendimentos via *Zoom*, *Skype*, *WhatsApp* e outras plataformas de videoconferência;
- a desmaterialização de processos, nomeadamente através da utilização da assinatura digital, no âmbito dos procedimentos concursais e outros, minimizando o recurso ao papel e a deslocação para atendimento presencial, garantindo a agregação de toda a informação, facilitando o acesso aos/às gestores do processo do SGRH, candidatos/as e júri;
- a continuidade na concretização do princípio de descentralização da decisão através das delegações de competências, ao nível do apoio jurídico;
- a definição de tempos de resposta o mais breves possível, definidos e assumidos nomeadamente ao nível do sistema de avaliação de desempenho individual dos/as trabalhadores/as afetos aos serviços;
- o reforço e especialização das linhas telefónicas existentes, procurando assim facultar uma resposta mais eficaz;
- a plataforma pedidos.uc.pt, plataforma de pedidos de comunicação e marketing da UC, através da qual são iniciados todos os processos de divulgação, eventos, notícias, fotorreportagens, campanhas, etc;
- a parametrização da plataforma dedicada à gestão administrativa e financeira, a UC Gest;
- a integração na área académica da opção Chat/Bate-papo no procedimento de submissão de teses de doutoramento, passando todo o procedimento de candidatura a ocorrer apenas numa plataforma única;
- a adoção de medidas de agilização da tramitação dos requerimentos, bem como a mudança de paradigma na avaliação de requerimentos de exceção por incumprimento de prazo;
- a emissão em bloco de documentos académicos certificativos (diplomas/certidões), de forma automatizada e com controlo de conclusão do curso, pagamento de propinas, taxa e emolumentos, processo individual completo e validade de documento de identificação;
- a simplificação no acesso à plataforma eletrónica UC Tour (plataforma *online* de apoio ao Turismo) e na compra bilhetes ou reserva dos mesmos;
- ao nível do UC Gest, em complemento ao LUGUS esta ferramenta que vai permitir que os/as utilizadores/as externos/as aos serviços (comunidade UC) possam, de uma forma rápida, fácil e útil, pedir o apoio específico dos serviços através de uma página web (integrada no perfil de utilizador UC) que faz de interface de ligação entre utilizador o sistema. Através de formulários – via de comunicação rápida e segura entre utilizadores/as e serviços

– a informação recolhida é automaticamente incorporada no módulo de gestão do serviço respetivo e tratada aí. A resposta aos pedidos de apoio é efetuada, posteriormente, por e-mail dando nota do estado do tratamento de cada pedido.

d. Ao nível da simplificação de procedimentos

A UC tem vindo a promover a simplificação e otimização de vários procedimentos, suportada na criação/melhoria de plataformas web e sistemas de informação de apoio às atividades, mas não só, com impacto positivo na eficiência, eficácia e qualidade. É disso exemplo:

- a criação de novas tipologias de requerimentos em NONIO, bem como à atualização dos existentes, e implementação do Erasmus *Without Paper*, no âmbito da gestão académica;
- o desenvolvimento da plataforma para apoio aos procedimentos concursais *online*, a Apply, bem como a agilização da resposta às solicitações no que se refere a questões inerentes à formação profissional, através da descentralização e utilização de meios variados de resposta, como por exemplo e-mail, Skype (chat ou videochamada) e telefone. Deu-se ainda continuidade à realização de ações de formação para colaboradores/as internos/as em formato a distância, com recurso a várias plataformas informáticas (UC Meetings, Zoom e Microsoft Teams, por exemplo);
- a implementação de uma solução com vista à automatização de compras, procurando reduzir o tempo de tramitação destes processos e aumentar a eficiência do processo em *backoffice*;
- a assistência técnica a utilizadores/as efetuada preferencialmente de forma remota, recorrendo a plataformas dedicadas a este efeito – TeamViewer ou AnyDesk – assegurando assim uma resposta mais rápida e cómoda para utentes e técnicos/as do serviço, no âmbito dos sistemas e Infraestruturas de Informação e Comunicação;
- o desenvolvimento da plataforma virtual Arquivo Multimédia, simplificando as rotinas administrativas e técnicas de acesso à informação e de preservação do património documental eletrónico;
- a tramitação do processo de colaborador externo em LUGUS e do processo de bolsas na Apply;
- a desmaterialização total do procedimento de provas académicas de doutoramento, com a entrega documentos apenas em formato digital através da submissão de tese e subsequentes atos realizados via NONIO. Implementação, em NONIO (InforDocente), da funcionalidade que permite aos/às docentes assinarem digitalmente as suas pautas, através da Chave Móvel Digital ou do Cartão de Cidadão, ficando a pauta aceite automaticamente;
- a implementação de novo tipo de acesso/registo ao InforEstudante, através do envio de código específico para colocados por entidades externas, essencial para que o primeiro curso ao abrigo do PRR, com mais de 400 estudantes, fosse implementado entre dezembro 2021 e janeiro de 2022;
- a implementação da 1.ª fase do pedido de compra automatizado, inclusão de assinatura digital e desenvolvimentos na área da faturação eletrónica (contas a receber);
- o processo de agendamento de colheitas, envio de documentação por parte do/a utente e envio de boletins analíticos de resultados, faturas/recibos, declarações de presença, entre outros, pelo LACUC, continua a ser efetuado sem ser necessária a presença física do/a utente, através das várias linhas telefónicas disponibilizadas para o efeito e via e-mail;
- a aquisição da refeição social continua a ser realizada através da aplicação SASUC Go!;
- a promoção do alargamento da utilização do sistema de Quiosques / Validadores para aquisição e validação de refeições a mais unidades alimentares (instalados em janeiro de 2022);
- o desenvolvimento da plataforma virtual Arquivo Multimédia, simplificando as rotinas administrativas e técnicas de acesso à informação e de preservação do património documental eletrónico, no âmbito das atividades do Centro de Documentação 25 de Abril;

e. Ao nível dos mecanismos de audição e participação

A UC garante que a sua atividade se orienta para a satisfação das necessidades das partes interessadas, internas e externas, assegurando a sua auscultação e adequada participação na melhoria contínua dos serviços prestados. Assim, a UC promoveu a disponibilização de mecanismos que facilitam a recolha de opiniões e a sua utilização para apoio à tomada de decisões, nomeadamente:

- o SIM@UC – Sistema Integrado de Melhorias da UC, um sistema de gestão de elogios, sugestões e reclamações que assenta numa plataforma web destinada à receção, tramitação e monitorização destes processos, estando acessível através das páginas web do universo uc.pt. Através deste sistema, a UC disponibilizou os meios informáticos que permitem apresentar elogios, sugestões e reclamações no próprio local de atendimento, mas também a distância. Esta plataforma recebeu, em 2022, 75 elogios, 72 sugestões e 518 reclamações;
- a disponibilização e aplicação de cerca de 30 inquéritos como mecanismos de avaliação da satisfação em especial a estudantes. Na sequência da reflexão interna sobre os resultados destes inquéritos tem sido possível identificar ações de melhoria, muitas delas já implementadas ou em implementação, tendo como exemplo a avaliação da satisfação dos/as estudantes, cujos resultados são analisados e disponibilizados aos/as respetivos/as docentes, coordenação de curso e direção das UO, dando origem à discussão e implementação de melhorias a introduzir no ano letivo em curso ou seguintes;
- a realização de inquéritos de satisfação quer aos/as estudantes e estagiários/as quer às entidades de acolhimento, no âmbito do programa de estágios de verão, em plataforma eletrónica e têm, essencialmente, o propósito de averiguar o grau de satisfação das partes em relação aos estágios bem como a possibilidade de apresentarem críticas ou sugestões e melhorias à atividade do serviço;
- os processos de consulta pública relativamente a regulamentos com efeitos externos, bem como a contratualização de objetivos no âmbito do SIADAP, com vista a estimular a apresentação de propostas de melhoria pelos/as trabalhadores/as, como forma de incentivo à sua participação mais ativa na deteção de oportunidades de melhoria das atividades;
- a disponibilização de um canal para a sinalização de violações sobre a proteção de dados pessoais;
- a realização de *focus group* com estudantes da UC, com vista à recolha de sugestões para a otimização dos inquéritos pedagógicos;
- a realização um inquérito a todos/as os/as trabalhadores/as, com o intuito de avaliar a satisfação/realização/conforto, que permitiu recolher centenas de sugestões de melhoria;
- os encontros/reuniões de dinamizadores/as da qualidade da UC foram, também, momentos para auscultação das partes interessadas.

f. Ao nível dos instrumentos de apoio à gestão

A UC promoveu a implementação de medidas com vista à melhoria dos instrumentos de gestão, desenvolvendo os sistemas de informação que apoiam as atividades de missão e de suporte, e ainda, promovendo regularmente exercícios de monitorização, autoavaliação e avaliação dos seus processos, com o intuito de os otimizar. É disso exemplo:

- os relatórios de monitorização relativos ao ano 2021 e ao 1.º semestre de 2022, no âmbito do PE.UC;
- a elaboração dos Relatórios de Gestão e Contas individuais e o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas do Grupo UC do ano de 2021, mantendo-se o capítulo dedicado às medidas de modernização administrativa e reforçando o recurso a infografias, gráficos e quadros resumo, com vista à maior clareza da informação disponibilizada aos órgãos de gestão. Manteve-se a utilização da linguagem inclusiva do ponto de vista do género, reforçando a componente de dados estatísticos desagregados por género, sempre que possível, nomeadamente com a introdução de infografias, dada a relevância da questão da igualdade de género;
- a elaboração do Relatório de Sustentabilidade de 2021 pelo GDS.UC, englobando a compilação e análise de dados e de informação de 2021, sendo disponibilizado no site da UC dedicado ao Desenvolvimento Sustentável;
- a elaboração de estudos de diagnóstico e de situação para apoio à gestão com a elaboração e desenvolvimento de estudos da maior relevância para a atividade da UC, na sequência de necessidades reportadas pela Equipa Reitoral;
- a elaboração de relatórios trimestrais com indicadores relativos às atividades desenvolvidas e comparação com períodos homólogos de anos anteriores, no âmbito da gestão académica, dando suporte à preparação do balanço anual de atividades do serviço;
- a dinamização de eventos formativos com o objetivo de ir ao encontro das necessidades evidenciadas pelos/as trabalhadores/as e assegurada a elaboração dos relatórios anuais nas suas diversas vertentes, com o objetivo de verificar, entre outros, o grau de execução do Plano de Formação, os resultados alcançados, e identificação de pontos fracos e formas de atuação;

- a elaboração do Balanço Social, acompanhado de relatório dos resultados do mesmo e apresentado ao Conselho de Gestão;
- a utilização de plataforma eletrónica para cadastro e inventário de ativos de tecnologias de informação. Nesta área continua a ser assegurada a criação de *dashboards* com recolha automática de indicadores dos serviços prestados e a reformulação do sistema de monitorização de equipamentos;
- a elaboração de relatórios anuais de atividades e/ou de autoavaliação, a frequência de ações de formação pertinentes para o cumprimento dos objetivos, a realização de reuniões periódicas e temáticas de acordo com as necessidades e atividades de cada área, unidades e serviços;
- a criação de um *dashboard*/BI de avaliação da performance e qualidade dos serviços prestados, para a área financeira;
- a criação da UC Gest com o objetivo de permitir, em tempo real, ter indicadores nas diferentes áreas de atuação ligadas à investigação, inovação e empreendedorismo, com cada módulo com o relatório de atividades automaticamente pronto, dando resposta à evolução da sua atividade através dos indicadores e objetivos específicos.

g. Ao nível da divulgação de informação administrativa

A UC disponibilizou, através do seu sítio na Internet, de forma periódica e atualizada, informação pública relevante, relacionada com o seu funcionamento, de cumprimento dos requisitos legais e outra de interesse global, face à sua missão e áreas de atuação. A este nível merece destaque o investimento na simplificação de conteúdos e na tradução gradual, para inglês e, sempre que adequado, para mandarim, dos conteúdos mais relevantes. É disso exemplo:

- a divulgação de informação através da web e das redes sociais, melhorando os serviços prestados pelas várias estruturas da UC, destacando-se as seguintes iniciativas: revitalização das páginas web da UC; publicação de documentos científicos em acesso aberto, nas bibliotecas digitais da UC; disponibilização de repositório interno com procedimentos, instruções de trabalho e guias de orientação, que estipulam as boas práticas a aplicar no âmbito da execução de várias atividades e tarefas;
- a divulgação global das atividades das várias estruturas da UC através dos canais de comunicação disponíveis, nomeadamente *mailing-list*, Notícias UC, Facebook e outras redes sociais, páginas web, FAQ, etc.
- a criação de um repositório central de acordos/protocolos/convénios, bem como a divulgação de legislação diária e carregamento dos repositórios de legislação e de delegações de poderes, nas páginas web/pastas de acesso restrito;
- o site <https://www.uc.pt/protecao-de-dados>, que constitui um grande repositório de informação na área de acesso a documentos administrativos e da proteção de dados, estando o mesmo em permanente atualização;
- a criação e disponibilização de novos conteúdos (manuais, vídeos e FAQ) no centro de ajuda que suporta o *helpdesk* informático;
- a atualização e melhoria da informação disponibilizada nas diversas plataformas existentes no âmbito da empregabilidade, aumentando a disponibilidade e acessibilidade de conteúdos. Para além da página web do Núcleo de Promoção da Empregabilidade, destacou-se a existência do Portal de Emprego da UC (*Job Teaser*), da plataforma Improve Yourself (iniciativa em parceria com a Randstad) e da página Facebook.
- a permanente atualização da página web “Desenvolvimento Sustentável”, permitindo uma gestão centralizada e mais eficaz da informação nesta área temática e tão emergente e possibilitando a disponibilização e divulgação da mesma às partes interessadas;
- a migração do site de candidatos/as para a nova plataforma UC Pages, de modo a melhorar a sua atratividade e usabilidade, estando mais consonante com a imagem da UC.
- a reformulação do formulário “Académicos”, para acesso mais atrativo e intuitivo, bem como alargamento a mais destinatários, incluindo instituições e acesso direto a utilizadores/as da UC (ligação a páginas reservadas da Universidade);
- a implementação do Portal UC LAB – agregador web de serviços e recursos de várias áreas científicas e tecnológicas da UC que, de forma fácil e intuitiva, encaminhando os/as interessados/as para a plataforma tecnológica prestadora, a fim de serem obtidas informações adicionais. Este portal agrega serviços e recursos disponibilizados pelas Plataformas Tecnológicas e de Serviços da UC, tornando visível informação relevante sobre condições específicas dos serviços, desde métodos e técnicas instrumentais a modalidades de acesso. Melhorou

a visibilidade da valorização da transferência de conhecimento da UC e contribuiu para o aumento de parcerias entre a UC e a Indústria, Empresas e a Academia;

- a criação uma nova página web dedicada especificamente ao Observatório da Empregabilidade, através da qual são disponibilizados dados relevantes sobre esta matéria, agora, de uma forma mais apelativa e dinâmica;
- a disponibilização na página web do GAPRG (Gabinete de Auditoria e Prevenção de Riscos de Gestão), de um conjunto de FAQ relativas às temáticas da prevenção de riscos de gestão, corrupção e canal de denúncia, divulgando informação relevante para a comunidade UC, de forma organizada e estruturada, utilizando uma linguagem simplificada para maximizar a compreensão das temáticas abordadas. Foram também disponibilizados conteúdos de notícia para fomentar o interesse e conhecimento existentes sobre estas matérias.

Estrategicamente, a UC pretende, com a inovação e modernização administrativa: otimizar os processos e diminuir a burocracia; produzir dados de apoio à tomada de decisão, resultado do estabelecimento de indicadores e objetivos que melhor traduzem o desempenho; promover a confiança por parte dos/as utilizadores/as dos serviços e desenvolver uma cultura orientada para a qualidade.

Ao nível da avaliação do impacto das medidas de simplificação, inovação e modernização administrativa implementadas em 2022, a maioria das unidades/serviços da UC considera que as mesmas tiveram um impacto substancial (52%), contribuindo para a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos processos desenvolvidos.

Globalmente, a otimização e modernização dos processos permitiu reduzir os custos inerentes à utilização de recursos garantindo, também, uma maior rastreabilidade das atividades desenvolvidas. Sublinha-se, assim, o compromisso assumido com vista à prossecução da promoção de uma cultura global de qualidade, transversal a toda UC, e com impacto na implementação de medidas promotoras da economia, da eficiência, da eficácia e da qualidade.

No âmbito do eixo Qualidade, destacam-se também os *rankings*, que classificam o desempenho das IES em várias vertentes. A UC mantém uma posição de excelência nas suas várias áreas de atuação, do ensino à investigação, da internacionalização à transferência de conhecimento, com impacto no reconhecimento externo, nacional e mundial. As posições que ocupa nos principais *rankings* universitários internacionais comprovam esse prestígio e refletem a visibilidade atingida.

Quadro 48: Posição da UC nos principais *rankings* universitários internacionais

	2020	2021	2022
<i>Academic Ranking of World Universities (ARWU)</i>	501-600.º	501-600.º	501-600.º
<i>QS World University Rankings</i>	431.º	455.º	438.º
<i>Scimago Institutions Rankings (SIR)</i>	478.º	461.º	428.º
<i>Times Higher Education World University Rankings (THE)</i>	601-800.º	601-800.º	601-800.º

No ano de 2022, a UC manteve-se no top 500 nos *rankings* *QS World University Rankings* e *Scimago Institutions Rankings*, tendo subido 17 e 33 posições, respetivamente, relativamente ao ano anterior. No que respeita ao *Academic Ranking of World Universities*, a UC manteve a posição dentro do intervalo do ano anterior (501-600.º), verificando-se o mesmo comportamento no *Times Higher Education World University Rankings*, mantendo-se no intervalo 601-800.º.

No *QS World University Rankings by subject*, a UC encontra-se posicionada nas 25 áreas do saber apresentadas na figura seguinte, realçando-se que em 2022 se registou a entrada nos tops uma nova área *Sports-related Subjects (Top 150)*.

A UC destaca-se como a melhor universidade portuguesa na área *Archaeology, Law & Legal Studies (Top 200 mundial)*; ocupa a primeira posição nacional, de forma partilhada, na área *Pharmacy & Pharmacology (com a UL e UP Top 150)*; na área *History (com a UNL no Top 200 mundial)* e na área *Psychology (com a UL e UP no Top 300 mundial)*.

Figura 21: Posicionamento da UC no QS World University Rankings by subject, por área do saber



No âmbito do *U-Multirank* – *ranking* multidimensional que dispõe de uma ferramenta única que permite a comparação do desempenho das IES considerando um conjunto vasto de indicadores que avaliam cinco dimensões – *teaching & learning*, *research*, *knowledge transfer*, *international orientation* e *regional engagement* – a UC obteve nota máxima (Very Good) em indicadores das quatro primeiras dimensões referidas, sendo na área *research* que mais se destaca (nota máxima em cinco indicadores). Dos 36 indicadores considerados na edição de 2022, a UC obteve a classificação máxima em 12:

- *research* – *female authors*; *research publications (size-normalised)*; *external research income*; *art related output*; *post-doc positions*;
- *knowledge transfer* – *income from private sources*; *industry co-patents*; *publications cited in patents*; *income from continuous professional development*;
- *international orientation* – *student mobility*; *international academic staff*;
- *teaching & Learning* – *gender balance*.

Importa ainda destacar o desempenho muito positivo da UC noutros indicadores, em que obteve a segunda nota mais alta (Good): *citation rate*, *research publications (absolute numbers)*, *interdisciplinary publications*, *open access publications* (investigação); *bachelor graduation rate*, *graduation on time (masters)* (ensino e aprendizagem); *international joint publications*, *international doctorate degrees* (orientação internacional); *bachelor graduates working in the region*, *master graduates working in the region* (área do envolvimento regional).

Destaca-se, a finalizar, o *Ranking Web of Universities*, de divulgação semestral, que mede o desempenho de universidades de todo o mundo com base na sua presença e impacto na *web*. No primeiro semestre de 2022 desceu a posição registada no 2.º semestre de 2021 (de 351.º para 352.º) e no 2.º semestre subiu novamente para a 351.ª posição.

/instalações



10

A UC é, em termos físicos, detentora de uma estrutura de grande dimensão, constituída por uma diversidade de unidades e serviços – conforme detalhado no capítulo I – A Universidade de Coimbra –, que se encontram transversalmente implantados em diferentes locais estratégicos da cidade de Coimbra, onde são asseguradas as condições para a realização daquelas que são as suas missões. A natureza multifacetada da Universidade de Coimbra é observável em diferentes dimensões, sendo uma delas a diversidade tanto da sua implantação geográfica como do seu património material e edificado.

O polo I, situado na Alta de Coimbra, corresponde à zona histórica da cidade e da Universidade de Coimbra. Este polo concentra unidades orgânicas de ensino e investigação – Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina (que dispõe das suas instalações principais no polo III), Ciências e Tecnologia (que dispõe das suas instalações principais no polo II), de Psicologia e de Ciências da Educação e o Colégio das Artes. É igualmente este o polo que concentra os órgãos de governo da Universidade, a Administração e sete das nove UECAF – a Biblioteca Geral, o Arquivo, a Imprensa, o Museu da Ciência, o Centro de Documentação 25 de Abril, o Teatro Académico de Gil Vicente e o Jardim Botânico –, e cinco das 16 entidades do perímetro de consolidação – SASUC (entidade sedeadada no polo I, com expressão geográfica em todas as restantes áreas, dada a natureza e transversalidade dos serviços prestados); CNC (que dispõe também de instalações no polo III e no Biocant), CES, CEDOUA (Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente) e Associação UC Tecnimede. Na envolvente do polo I encontra-se o Campo de Santa Cruz, um espaço mítico, ao ar livre e no coração da cidade, que desde 1918 tem sido a casa desportiva dos/as estudantes da academia de Coimbra.

No polo II, no Pinhal de Marrocos e junto ao Rio Mondego, encontram-se duas unidades orgânicas de ensino e investigação: a Faculdade de Ciências e Tecnologia (que dispõe também de instalações no polo I) e o Instituto de Investigação Interdisciplinar. As estruturas e serviços que têm como mote a inovação e a transferência de conhecimento estão igualmente alojadas neste polo que acolhe ainda sete das 16 entidades do perímetro de consolidação – IPN, IPN-I, INESC Coimbra, Itecons, ADAI, ACIV e IATV.

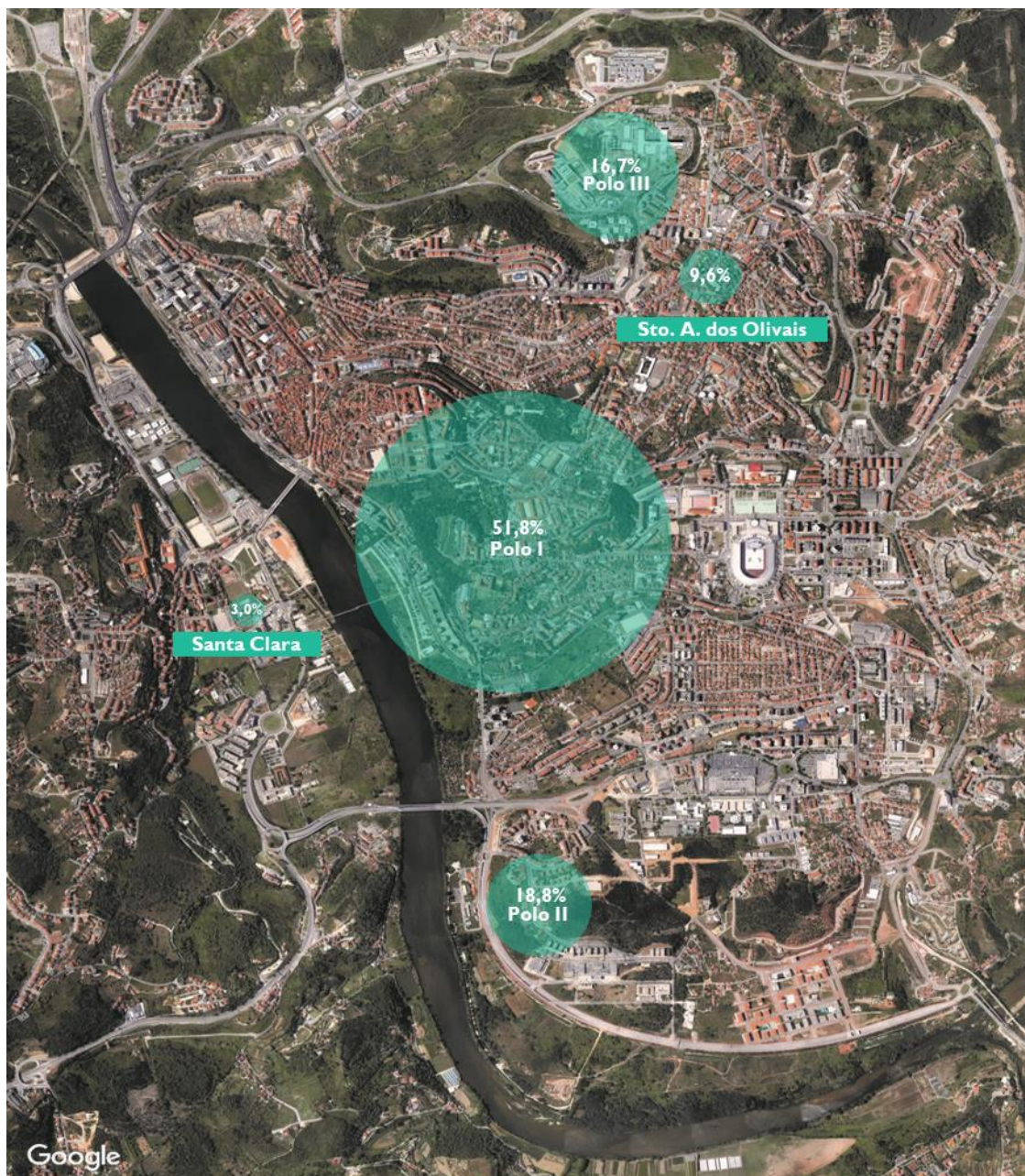
O polo III, conhecido como polo das Ciências da Saúde, situado em Celas e estrategicamente localizado junto ao CHUC, acolhe três unidades orgânicas de ensino e investigação – a Faculdade de Medicina (que dispõe também de instalações no polo I), a Faculdade de Farmácia e o Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde – e uma UECAF, a Biblioteca das Ciências da Saúde, e duas entidades do Grupo, o ICNAS Pharma e a UC Next.

Para além destes três polos, a UC tem ainda unidades e serviços instalados em diferentes zonas da cidade, de entre os quais, duas unidades orgânicas de ensino – a Faculdade de Economia, instalada nos Olivais, e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, instalada em Santa Clara, na margem esquerda do Rio Mondego. Junto desta, encontra-se também uma UECAF – o Estádio Universitário –, e implantada na mesma margem do Rio Mondego, uma entidade do perímetro de consolidação – o Exploratório.

A diversidade da sua localização geográfica e do seu património edificado vai ainda para além das fronteiras da cidade de Coimbra, sendo de referir o Palácio de São Marcos, a cerca de 15km da cidade, o Centro de Estudos Superiores da UC, em Alcobaça, o *campus* da Figueira da Foz, o CNC, no Biocant, em Cantanhede – o único parque de biotecnologia no país – e o SERQ, na Sertã.

Observada a implantação geográfica da comunidade universitária – designando como tal o conjunto dos/as estudantes, docentes e investigadores/as e corpo técnico, que em 2022 corresponde a 32 845 pessoas – é notória a concentração no polo I, centro histórico e nevrálgico, acolhendo 51,8%. No polo II e polo III estão concentrados 35,5% do total desta comunidade, correspondendo a 18,8% e 16,7%, respetivamente. A zona de Santo António dos Olivais, que maioritariamente corresponde à FEUC, acolhe 9,6% da comunidade universitária, seguida pela área ocupada pela FCDEFUC e Estádio Universitário, em Santa Clara, com 3,0% dos/as estudantes, docentes, investigadores/as e corpo técnico.

Figura 22: Densidade demográfica da comunidade universitária



Tendo em conta a referida diversidade e transversalidade da implantação geográfica da Universidade de Coimbra, a valorização dos *campi*, a melhoria das condições de trabalho da comunidade universitária e a requalificação do edificado são vetores que integram, de forma permanente, as preocupações e a alocação de recursos da Universidade, não se esgotando num horizonte temporal curto.

A Universidade de Coimbra mantém presente que importa igualmente investir, de forma continuada, na manutenção e modernização das suas instalações destinadas a atividades de ensino e aprendizagem, no sentido de continuar a assegurar as melhores condições no que respeita à segurança, saúde e qualidade de vida da comunidade académica, apesar da necessidade de realização de diversas intervenções, impostas abruptamente, desde 2020 e que obrigaram à realização de algumas intervenções, designadamente de adaptação de espaços para assegurar o cumprimento das novas regras e formas de trabalho. Após este período, e ciente da sua responsabilidade na valorização e dinamização

do património de valor inestimável, foram planeadas, iniciadas e/ou concretizadas ao longo do ano, várias intervenções de reabilitação e recuperação, decorrentes do planeamento existente e de investimentos já previstos.

Assim, no âmbito da promoção, valorização e dinamização do património cultural e material à guarda da Universidade de Coimbra, em 2022, foram concluídas as empreitadas de execução das acessibilidades ao Colégio de S. Pedro e instalação de bancos no Pátio das Escolas, a empreitada para a reabilitação das coberturas e fachadas da Colégio de S. Pedro, encontrando-se em fase de conclusão a reabilitação das coberturas e fachadas do Palácio Real e Sala dos Capelos. Estão ainda projetadas para execução, entre outras, a reabilitação das coberturas e fachadas da Biblioteca Joanina, a empreitada para conservação e restauro do património integrado e móvel das Salas de Armas, Amarela e Azul, no Paço das Escolas ou a empreitada para a conservação e restauro do património integrado e móvel do Salão Nobre, Capela, Sala do Senado e Congregações, no Paço das Escolas.

Numa perspetiva de melhoria das condições das infraestruturas e do alargamento da oferta à comunidade e à cidade, é de referir a ampliação de oficina de Restauro da Biblioteca Geral e remodelação do Átrio da Biblioteca Geral, bem como a obra de conservação e beneficiação de Auditório e espaços de apoio ao Teatro Paulo Quintela da FLUC. Ainda neste âmbito, destaca-se a conclusão da intervenção para a remodelação de espaços e a instalação de Painele LED na fachada do TAGV e a reabilitação de pináculo da Torre Sineira do Colégio da Trindade. Foram ainda lançados os concursos para a reabilitação da Fonte dos 3 bicos e da Casa dos Jardineiros, no Jardim Botânico.

Das empreitadas em execução, destacam-se:

- a requalificação do Edifício 2 da FPCEUC;
- a reabilitação do Colégio de Santa Rita para Entidade da Transparência – fase I;
- a conservação de caixilharias exteriores do Palácio de Sub-Ripas;
- a remodelação de espaço para instalação de novo Laboratório de Polímeros.

Foi dada continuidade à execução do Plano de Instalação e Localização para os serviços da Administração da UC e da Administração dos SASUC, com a mudança do Serviço de Gestão de Instalações e Património para o edifício da Faculdade de Medicina no polo I. Procedeu-se ainda à reabilitação de uma parte do piso 2 da antiga FMUC (412m²) para instalação do Serviço de Gestão Académica.

Das diversas intervenções efetuadas, destacam-se ainda:

- a reabilitação e conservação dos pisos -I e 0 da Ala Norte e Poente do Colégio de Jesus (PRISC);
- a reabilitação da Sala de Estudo da FEUC;
- a reabilitação de Auditório FMUC (Piso 0);
- a climatização da Casa dos Limas (FEUC);
- as salas híbridas no polo I e polo 2;
- a reabilitação de caixa de escadas Nascente (Edifício Central – polo I);
- a preparação dos espaços da fase I de implementação do *campus* da Figueira da Foz.

Todas estas intervenções, tal como em anos anteriores, configuram uma consciência da importância do papel da UC enquanto guardiã de um património mundial reconhecido pela UNESCO.

No que concerne à disponibilização de espaços para o desenvolvimento de projetos de investigação, e com o foco na criação e disponibilização de cada vez melhores condições para o desenvolvimento desta atividade, foram concluídas as obras de remodelação dos espaços a utilizar pela UPC³ - Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental, pelo laboratório de espectroscopia de micro-ondas do MiCRoARTiS - *Microwave Fingerprinting Artificial Molecular Motors in Virtual Isolation* e pelo Laboratório Bioquímica Genética Green (Departamento de Ciências da Vida).

Em 2022 estava em curso a empreitada relativa ao edifício UC Biomed, infraestrutura que irá albergar o Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, laboratórios de investigação, plataformas tecnológicas de apoio à investigação e o biotério da UC. Localizado no polo III, polo das Ciências da Saúde, numa área bruta de mais de 12 mil m², esta infraestrutura é um dos maiores projetos de infraestruturas científicas em Portugal, adjudicado por cerca de 24M€, cuja conclusão de prevê para 2024. Ainda neste polo, está em curso a construção do edifício da subunidade 2+4 da FMUC.

Ainda na concretização do pilar da Investigação, na esfera das intervenções em instalações para o desenvolvimento de projetos, em fase de projeto, licenciamento ou concurso, destacam-se a reabilitação dos blocos de investigação da FEUC, a reabilitação do Instituto Geofísico para instalação do CeBER e o Laboratório FactoryLab.

Quanto a outras entidades do Grupo UC, o IPN tinha, em 2022, em fase de conclusão a construção de um novo edifício, que inclui espaços multifuncionais de cariz semi-industrial, preparados para receber equipamentos, protótipos e sistemas complexos com tipologia industrial e orientado para a implementação de ações de I&DT e de transferência de tecnologia. Esta obra e respetivo equipamento irão permitir, ao abrigo do projeto de investimento IPN.ECOA - Expansão, Consolidação, Adaptação, uma expansão e adaptação a novas utilizações e exigências das áreas dedicadas à investigação aplicada e transferência de tecnologia do IPN, de modo a conseguir condições que permitam um alargamento de competências e consolidação da atividade desenvolvida, tornando-a mais próxima das necessidades do tecido empresarial. Apesar da obra para construção do novo edifício ter sofrido atrasos devido à cessão da posição contratual do empreiteiro, espera-se a conclusão da execução deste projeto durante o primeiro semestre de 2023.

Também o Itecons viu concluída a construção do Edifício III, com uma área bruta de 3 882,8m², e que permitiu uma importante expansão, bem como o reequipamento da infraestrutura.

/ comunicação



11

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para o ciclo 2019-2023 tem por visão, para o eixo Comunicação, projetar a marca UC, garantindo visibilidade nacional e internacional e potenciando a atratividade da Universidade de Coimbra, e promover a eficácia da comunicação interna.

Com o objetivo de desenvolver uma estratégia de comunicação, personalizada e de proximidade, que promova o alinhamento, a coesão e o envolvimento de todas as partes interessadas da UC, o ciclo estratégico que teve início no ano de 2019 marcou uma fase de reflexão e mudança. A estratégia de comunicação interna, personalizada e de proximidade, e com forte recurso aos canais digitais, foi facilitadora do sentimento de pertença, da motivação e do envolvimento de toda a comunidade académica, num ciclo estratégico, em que, durante um período significativo de tempo, docentes, investigadores/as, corpo técnico e estudantes exerceram as suas atividades essencialmente a distância. Nesse período, foram lançados novos formatos de instrumentos de comunicação que conquistaram o seu espaço, tais como o Blog UC, um espaço digital para partilha de conhecimento, e o Podcast UC, um espaço de conversa onde de forma descomplicada são abordados temas como a ciência, a economia, o desporto a investigação, a cultura, a arte, o património, o empreendedorismo e a educação. Importa destacar neste ano de 2022 a iniciativa Embaixadores Digitais UC, no âmbito da qual foram selecionados/as e formados/as quatro estudantes que apoiam e colaboram com a UC na criação de conteúdos digitais e na identificação dos temas relevantes para a comunidade académica e, de um modo particular, para os/as estudantes.

Importa ainda referir a publicação do n.º 56 da revista Rua Larga, dedicada ao tema da Semana Cultural de 2022 – Tempo –, que acolhe valiosos contributos, sendo de destacar os diversos artigos dedicados às várias dimensões do “Tempo” quer no editorial quer na área “Reitoria em movimento”. Destacam-se diversos contributos/testemunhos na área “Oficina dos Saberes”, sobre os mais variados temas que nos transportam para as diversas dimensões da UC, sendo de realçar, neste ano, a celebração dos 250 anos da Reforma Pombalina na UC.

No que respeita a publicações periódicas, a *newsletter* UC Global, que tem como público-alvo a comunidade académica e é distribuída semanalmente através de *mailing list*, contabilizou um total de 44 edições, agregando informação relevante quanto ao que acontece no universo UC.

No que à comunicação externa respeita, continuaram a concentrar-se esforços na disseminação das múltiplas atividades desenvolvidas em todas as áreas de atuação da UC, no impacto dessas atividades e nos seus pontos fortes. A página na Internet, um dos canais preferenciais para comunicar com os públicos-alvo, foi revitalizada em 2020 no sentido de potenciar a facilidade de consulta e de pesquisa, e em 2021 foi iniciado o processo de desenvolvimento de páginas web com base na nova plataforma de edição de conteúdos (CMS – *Content Management System*) desenvolvida integralmente pela UC Framework. Na área *noticias.uc.pt* são publicadas, com periodicidade diária, notícias e vídeos produzidos com o intuito de divulgar a atividade da UC, tendo sido contabilizadas 860 notícias em texto, em 2022; no que respeita ao design de comunicação foram produzidas 1200 peças e foram ainda executadas 13 campanhas de marketing digital.

As redes sociais ocupam cada vez mais um papel importante na comunicação, pela relação de proximidade entre os/as atuais, antigos/as e futuros/as estudantes, permitindo-lhes um conhecimento mais imediato, sendo um veículo com imenso potencial para o alcance de um maior e mais diversificado público. A Marca UC teve um alcance digital de 113 milhões de pessoas e a comunidade digital UC, nas diferentes redes sociais, e já ultrapassava os/as 455 000 seguidores/as em 2022.

Figura 23: Principais indicadores nas redes sociais

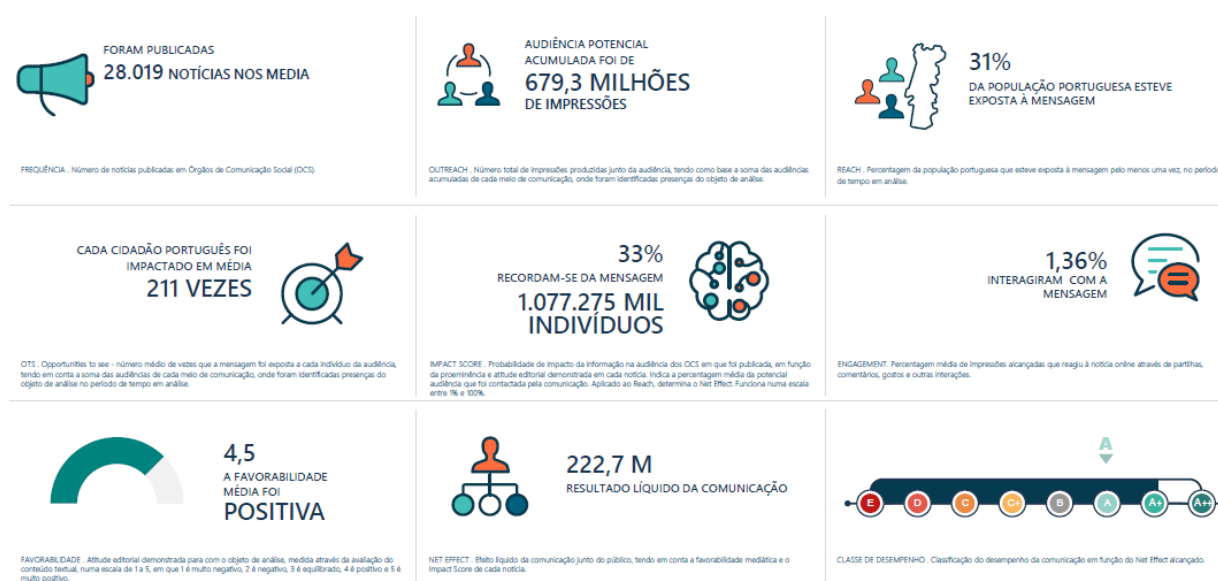


Considerando o importante papel que as redes sociais ocupam, tem sido efetuada a monitorização da página da UC no Facebook. Assim, no final do ano de 2022, registavam-se mais de 191 mil seguidores/as, e, à data de elaboração deste relatório, a UC era, no universo das universidades públicas portuguesas, a que tinha mais seguidores/as. Apenas

a UC e a Universidade do Porto tinham ultrapassado a barreira dos/as 175 mil seguidores/as, seguindo-se-lhes as Universidades de Aveiro e do Minho, ambas com mais de 110 mil seguidores/as. Ainda no que respeita a redes sociais, as restantes entidades do Grupo UC consideradas no âmbito do presente relatório, com presença no Facebook, totalizam cerca de 89 mil seguidores/as, o que representa um crescimento de 10,1% comparativamente a 2021.

Para a aferição do posicionamento da UC no que respeita ao desempenho comunicacional e à avaliação da visibilidade e da notoriedade, têm vindo a ser considerados diversos indicadores relevantes.

Figura 24: Principais indicadores de comunicação



Fonte: CISION PORTUGAL – Universidade de Coimbra 2022 *communication performance*

Foram publicadas 28 019 notícias sobre a UC, tendo 31% da população portuguesa estado exposta à mensagem (-20 p.p. que no período homólogo) e tendo a favorabilidade mediática sido positiva, com um valor de 4,5 (numa escala de 1 a 5), o que corresponde à manutenção da posição face ao ano anterior (4,5 em 2021). No que respeita à favorabilidade, importa referir que 93,5% das notícias publicadas foram favoráveis à UC, dominando os assuntos de carácter institucional e as iniciativas desenvolvidas para a comunidade académica e em consórcio com parceiros internacionais.

No indicador *net effect*, que corresponde ao efeito líquido da comunicação junto do público tendo em conta a favorabilidade mediática e o *impact score* de cada notícia (segundo os parâmetros de *communication performance* disponibilizados pela CISION), foi alcançado o valor de 222,7M€, o que corresponde a uma redução de 15,6% face ao ano anterior. A UC está agora posicionada na classe A, ou seja, de desempenho satisfatório ao nível comunicacional, revelando este patamar que o assunto foi comunicado de forma muito favorável e que gerou interesse junto dos órgãos de comunicação social com maiores audiências.

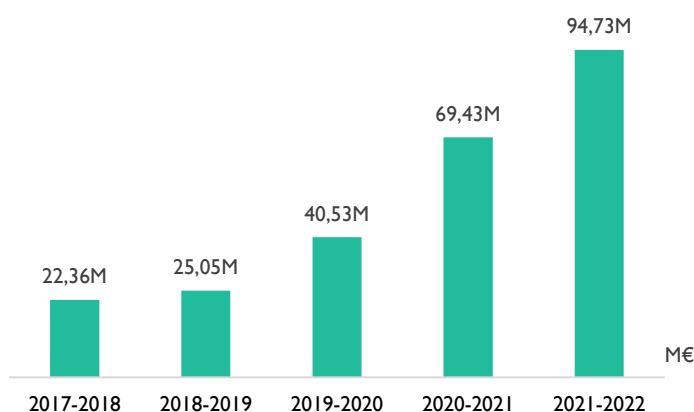
O indicador *reputation score* é calculado tendo em conta a transmissão de mensagens nas notícias, que sustenta os eixos da sua reputação, de acordo com os parâmetros de avaliação de *communication performance* disponibilizados pela CISION. Para o seu cálculo são considerados 10 eixos, identificados pela relevância que detêm na reputação das IES, como fatores a considerar aquando da tomada de decisão da opção de escolha de uma IES em detrimento de outra, excluídos os fatores relacionados com a preferência regional e os custos associados. Cada eixo – qualidade do ensino e abundância de recursos; transferência de conhecimento para a indústria; concentração de talento; gestão, organização e imagem institucional; investigação, produção e liderança científica; internacionalização; *performance*;

ligação com a comunidade; influência na política; e na sociedade e história, património e tradição – tem determinado peso na construção do *reputation score* em função dos fatores que sustentam a reputação das IES.

A Universidade de Coimbra obteve uma classificação de 88,15 pontos (em 100) no *reputation score* no ano de 2022, com uma redução de 1,32 pontos face ao ano anterior⁹, sendo de destacar o contributo particular das notícias na área da influência na política e na sociedade, na área da investigação, produção e liderança científica, na área da ligação com a comunidade, e na área da transferência de conhecimento para a indústria.

Destaca-se ainda o indicador de desempenho AAV, utilizado habitualmente para avaliar a notoriedade nos meios de comunicação social, e que corresponde ao valor publicitário equivalente ao espaço ocupado pela notícia, calculado automaticamente a partir do preço de uma página par sem cor na imprensa e um segundo na televisão ou rádio. Este valor é meramente indicativo do custo publicitário médio no respetivo órgão de comunicação social, não correspondendo necessariamente aos valores de mercado em vigor. Para o presente registo apenas foram consideradas notícias de cariz positivo, publicadas em órgãos de comunicação social de âmbito nacional, compiladas na plataforma de *clipping* CISION e com um AAV superior a 250€.

Gráfico 22: Evolução da média bienal de AAV



Este indicador de desempenho continuou a registar uma evolução significativa, com a média bienal a manter a tendência de crescimento dos últimos anos, registando um significativo acréscimo de 36,4% face ao biénio anterior. A televisão foi o meio de comunicação com maior peso, representando 65,3% do valor total do AAV e tendo registado uma subida de 22,2 p.p. quando comparado com o ano anterior, seguido dos meios digitais (22,4%), a registarem uma descida de 17,6 p.p.

⁹ O resultado do *reputation score* apresentado no Relatório de Gestão e Contas de 2021 foi de 67,6 pontos (em 100) e foi objeto de revisão – pela empresa que procede ao seu cálculo (CISION) – no primeiro semestre de 2022, tendo-se regressado à fórmula de cálculo aplicada no início deste ciclo estratégico, baseada no número de notícias e o seu impacto nos eixos de reputação. Neste pressuposto, e tendo por objetivo a garantia da comparabilidade dos dados, foram também recalculados tendo sido revisto o valor do ano de 2021 para 89,47 pontos (em 100).

/ finanziamento



12

As demonstrações financeiras consolidadas do GPUC foram preparadas em conformidade com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, aprovado pelo Decreto-Lei 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública que se consideram relevantes para o Grupo.

As entidades que integram o perímetro de consolidação do GPUC encontram-se elencadas no ponto *1.3 Estrutura organizacional e âmbito da consolidação*, o que representa um universo de 17 entidades que compõem o GPUC, com exceção ao nível da contabilidade e relato orçamental, onde o perímetro é apenas composto pelas entidades do GPUC que, no período de relato, integraram o perímetro de consolidação das administrações públicas, pelo que apenas engloba, através do método de consolidação simples, as entidades UC e SASUC.

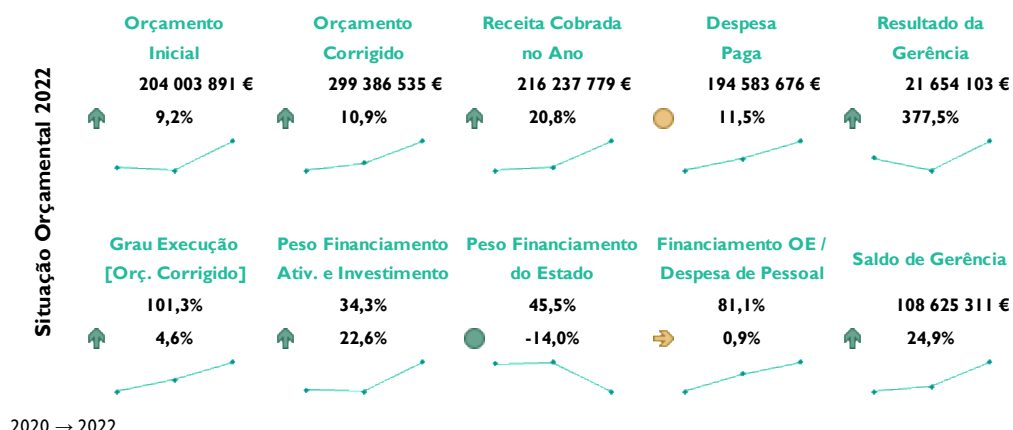
12.1 ANÁLISE ORÇAMENTAL

A execução da receita, no ano de 2022, fica marcada pelo crescimento na sua execução em termos globais pelo quinto ano consecutivo pese embora o impacto decorrente da guerra na Ucrânia, vivido desde 24 de fevereiro de 2022, com repercussão nas economias a nível europeu e mundial, assim como dos efeitos decorrentes do contexto pandémico que ainda se foram repercutindo. Salienta-se assim, o registo de uma variação positiva do financiamento competitivo no âmbito de projetos e atividades, das prestações de serviços, nomeadamente nas áreas relacionadas com a atividade turística, formação, atividade de prestação de serviços de ação social indireta à comunidade académica, assim como do aumento das transferências do Orçamento do Estado, desde logo no *plafond* atribuído inicialmente, mas também pelos reforços recebidos no decurso da execução orçamental. Em sentido inverso, verifica-se a diminuição dos rendimentos relacionados com a globalidade das prestações de serviços na área da saúde, explicada, designadamente, pela diminuição da atividade laboratorial no contexto das análises clínicas, que gradualmente foi reduzindo com a alteração das políticas de gestão epidemiológica, nomeadamente quanto à obrigatoriedade de realização de testes e à sua comparticipação, face ao grau de vacinação registado contra o vírus SARS-CoV-2. Importa, no entanto, particularizar as prestações de serviços na área da saúde, inseridos na prestação de serviços de ação social indireta à comunidade académica, onde decorrente da normalização da atividade clínica e do arranque de um novo projeto, se traduz num aumento que não acompanha a globalidade da diminuição referida da receita desta natureza.

No que diz respeito à execução da despesa, ganha estrutura a tendência de crescimento já verificada no ano anterior, comprovando os sinais da retoma da generalidade das atividades do GPUC que já se vinha a registar nos anos pré-pandemia. Mantém-se o crescimento em despesas com pessoal, em larga medida consequência das alterações salariais verificadas, bem como das despesas com a aquisição de serviços, decorrente do crescimento acentuado das atividades no âmbito de projetos e atividades, nomeadamente cofinanciados por fundos europeus e do PRR. Com pendor contrário, de diminuição, de referir apenas as transferências de capital que apresentam um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

Da execução orçamental de 2022, resulta assim um excedente orçamental de 21,65M€ gerado no ano, sem considerar as operações de tesouraria, permitindo atingir um saldo de gerência acumulado de 108,63M€ a transitar para a gerência seguinte. Ao nível das operações de tesouraria, verifica-se um saldo acumulado de cerca de 2,00M€, correspondendo em larga maioria a adiantamentos de financiamentos do PRR ainda não executados em despesa. Encontrando-se a atuar num contexto económico-social global instável, que tem vindo a manter alguma perturbação nas mais diversas dimensões, o GPUC continuou a garantir um equilíbrio orçamental positivo nas tipologias de orçamento estrutural e de desenvolvimento, verificando-se que o excedente gerado pela execução do orçamento de atividades, representa aproximadamente 52,1% da globalidade do saldo gerado no ano.

Quadro 49: Indicadores orçamentais



Em 2022, o GPUC dispôs de um orçamento aprovado de 204,00M€, representando um acréscimo das suas dotações em 9,2% face ao ano precedente. O orçamento corrigido ascendeu a 299,39M€, apresentando uma variação positiva de 46,8% face ao orçamento inicial aprovado, em consequência da integração do saldo de gerência anterior (86,97M€), dos reforços relativos aos montantes executados no âmbito de projetos celebrados ao abrigo do PRR (6,19M€), da compensação pela Tutela relativa à valorização remuneratória (+0,43M€) e do apoio ao acréscimo de encargos com a energia (+1,46M€), do pagamento de propinas dos/as estudantes bolseiros/as do Governo de Cabo Verde do ano letivo de 2021/2022 (0,01M€), do resgate dos CEDIC dos SASUC (+0,25M€) e do reforço do Orçamento de Receitas Próprias e FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (+0,08M€).

12.1.1 ORIGEM DE FUNDOS

A receita cobrada no ano ascendeu a 216,24M€, representando um grau de execução do orçamento do ano de 101,8%, significando uma cobrança acima do previsto em 3,82M€. O saldo de gerência integrado no ano foi de 86,97M€, perfazendo uma receita total de 303,21M€ e um grau de execução global do orçamento da receita de 101,3%.

Comparativamente com o ano precedente, verifica-se um aumento da receita cobrada em 37,23M€ (+20,8%), que resulta essencialmente do incremento da receita corrente em 31,37M€ transversal em todas as origens de fundos e com especial destaque para o Financiamento UE, mas também do aumento da receita de capital, que apresenta uma variação de +5,79M€ face ao período de relato anterior.

A receita por cobrar no final do período ascende a 30,23M€, o que representa um acréscimo de 2,18M€ face ao valor por cobrar de períodos anteriores, nomeadamente ao nível da receita de propinas (+0,61M€) e de transferências correntes (+1,38M€).

Quadro 50: Execução da receita, por origem de fundos

Origens de Fundos	2022					2021					Δ Rec. Cob. no Ano [€]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]		
Receitas de Impostos - OE	98 398 101 €	- €	98 398 101 €	98 398 101 €	100,0%	94 701 487 €	- €	94 701 487 €	94 701 487 €	100,0%	▲ 3 696 614 €	▲ 3,9%
TRF no âmbito das AP	19 074 320 €	- €	19 074 320 €	18 933 794 €	99,3%	16 336 816 €	- €	16 336 816 €	11 745 881 €	71,9%	▲ 7 187 913 €	▲ 61,2%
Receitas Próprias	47 134 654 €	52 668 197 €	99 802 850 €	51 343 027 €	108,9%	46 434 781 €	52 992 349 €	99 427 130 €	45 390 838 €	97,8%	▲ 5 952 189 €	▲ 13,1%
Financiamento da UE	47 808 252 €	34 303 012 €	82 111 264 €	47 562 857 €	99,5%	30 047 595 €	29 444 172 €	59 491 767 €	27 169 805 €	90,4%	▲ 20 393 052 €	▲ 75,1%
Total	212 415 327 €	86 971 208 €	299 386 535 €	216 237 779 €	101,8%	187 520 680 €	82 436 520 €	269 957 200 €	179 008 011 €	95,5%	▲ 37 229 768 €	▲ 20,8%

Analisando a receita com base na sua origem, verifica-se que esta provém maioritariamente do financiamento de Receitas de Impostos (45,5%). As Transferências no âmbito das Administrações Públicas, correspondentes ao financiamento competitivo com origem nacional, nomeadamente da FCT, representam 8,8% da receita cobrada. No que se refere às Receitas Próprias, estas representaram 23,7% da receita total arrecadada em 2022, registando um

acréscimo de 13,1%. A receita competitiva com origem em *Financiamento da UE* representa um peso de 22,0% no financiamento global, e evidencia um aumento (+75,1%) face ao período de relato anterior.

Quadro 51: Execução da receita, por tipo de receita

Tipo de Receita	2022					2021					Δ Rec. Cob. no Ano [€]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gestão Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gestão Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]		
Taxas de ensino	1 794 002 €	- €	1 794 002 €	1 628 553 €	90,8%	2 263 336 €	- €	2 263 336 €	1 612 838 €	71,3%	15 715 €	1,0%
Propinas (est. nacional)	17 905 090 €	- €	17 905 090 €	19 204 482 €	107,3%	18 981 907 €	- €	18 981 907 €	18 631 962 €	98,2%	572 520 €	3,1%
Propinas (est. internacional)	5 197 778 €	- €	5 197 778 €	5 172 151 €	99,5%	4 489 778 €	- €	4 489 778 €	5 068 347 €	112,9%	103 803 €	2,0%
Rendimentos de juros e dividendos	15 900 €	- €	15 900 €	2 705 €	17,0%	15 811 €	- €	15 811 €	2 702 €	17,1%	3 €	0,1%
Rendimentos de propriedade	48 422 €	- €	48 422 €	215 574 €	445,2%	55 980 €	- €	55 980 €	50 856 €	90,8%	164 718 €	323,9%
Transferências correntes	53 612 835 €	- €	53 612 835 €	52 371 919 €	97,7%	35 214 937 €	- €	35 214 937 €	32 105 393 €	91,2%	20 266 527 €	63,1%
Transferências correntes OE-MCTES	98 398 101 €	- €	98 398 101 €	98 398 101 €	100,0%	94 701 487 €	- €	94 701 487 €	94 701 487 €	100,0%	3 696 614 €	3,9%
Vendas	681 323 €	- €	681 323 €	478 160 €	70,2%	568 105 €	- €	568 105 €	223 778 €	39,4%	254 382 €	113,7%
Prestações de serviços	14 853 837 €	- €	14 853 837 €	18 726 656 €	126,1%	16 308 873 €	- €	16 308 873 €	14 917 857 €	91,5%	3 808 799 €	25,5%
Outros rendimentos	3 780 666 €	- €	3 780 666 €	3 437 986 €	90,9%	972 291 €	- €	972 291 €	952 930 €	98,0%	2 485 056 €	260,8%
Transferências de capital	15 447 317 €	- €	15 447 317 €	15 963 690 €	103,3%	13 568 988 €	- €	13 568 988 €	10 378 669 €	76,5%	5 585 021 €	53,8%
Transferências de capital OE-MCTES	203 701 €	- €	203 701 €	203 701 €	100,0%	- €	- €	- €	- €	-	203 701 €	-
Reposições	226 355 €	- €	226 355 €	184 102 €	81,3%	379 186 €	- €	379 186 €	361 192 €	95,3%	177 091 €	-49,0%
Rendimentos e investimentos financeiros	250 000 €	- €	250 000 €	250 000 €	100,0%	- €	- €	- €	- €	-	250 000 €	-
Saldo de gestão	- €	86 971 208 €	86 971 208 €	- €	-	- €	82 436 520 €	82 436 520 €	- €	-	- €	-
Total	212 415 327 €	86 971 208 €	299 386 535 €	216 237 779 €	101,8%	187 520 680 €	82 436 520 €	269 957 200 €	179 008 011 €	95,5%	37 229 768 €	20,8%

Considerando a sua tipologia, verifica-se que em termos globais, a receita cobrada de propinas aumentou face a 2021 em cerca de 0,68M€, registando uma ligeira variação ascendente em ambas as origens; *estudantes nacionais* (+0,57M€) e *estudantes internacionais* (+0,11M€). Quanto ao número de estudantes inscritos/as nos diferentes graus de ensino, verifica-se um ligeiro aumento nas licenciaturas e mestrados de continuidade (+207), e uma evolução em sentido contrário nos mestrados integrados, mestrados de especialização e formação ao longo da vida, doutoramentos e pós-graduações (-387), resultando assim um saldo global desfavorável (-180). Destaca-se ainda uma diminuição de estudantes internacionais na globalidade dos graus de ensino (-93), influenciando esta curva o menor número de estudantes de mestrados integrados (-145), valor que não foi possível compensar com a variação positiva verificada nas licenciaturas e mestrados de continuidade (+25 e +24 respetivamente). Considerando o saldo desfavorável de estudantes inscritos/as e que o valor da propina máxima a fixar pelas IES se manteve face a 2020 (fixada em 697,00€ pelo art.º 233.º da Lei n.º 2/2020, de 31 de março), continua evidente uma ligeira tendência de recuperação da receita cobrada nas propinas impulsionada por um melhor desempenho do seu grau de cobrabilidade, e que de certa maneira se revela também nas taxas de ensino, que demonstram um aumento de apenas 1,0% (+0,02M€) face ao ano anterior. Importa, no entanto, salientar que, nas propinas de *estudantes internacionais* o aumento verificado no relato anterior era expectável atendendo ao efeito de diferimento decorrente da alteração aos planos de pagamentos prestacionais a partir do ano letivo 2020/2021 para os/as estudantes que já se encontravam inscritos/as no ano anterior.

Ao nível dos *rendimentos de juros e dividendos*, verificou-se um nível de cobrança idêntico ao do ano transato. Variação diferente regista-se nos *rendimentos de propriedade* (+0,16M€), onde os rendimentos de licenciamentos e de patentes, aos quais estão associados direitos de propriedade intelectual detidos pela UC, evidenciaram alguma retoma.

As *transferências correntes* e *transferências de capital* apresentam, no conjunto, um aumento de 25,85M€, decorrente do crescimento da contratualização e atividade desenvolvida no âmbito de projetos e atividades cofinanciadas, nomeadamente por via do expressivo aumento de novos financiamentos contratualizados em programas europeus e do PRR, salientando-se a inversão da tendência verificada no período homólogo.

Nas *transferências correntes* e *de capital OE-MCTES*, registou-se um aumento do financiamento do Estado na ordem dos 3,90M€, +0,28M€ face à variação registada entre 2020 e 2021, contudo deverá ter-se em consideração que o valor da propina máxima a fixar pelas IES se manteve face a 2020, pelo que não se realizou essa compensação. Pese embora este aumento, o peso do financiamento direto do Estado diminuiu 7,4 p.p. para 45,5%, o que coloca uma maior preponderância na diversificação da estrutura de origem de fundos da UC, conforme definido no Plano Estratégico para o quadriénio 2019-2023.

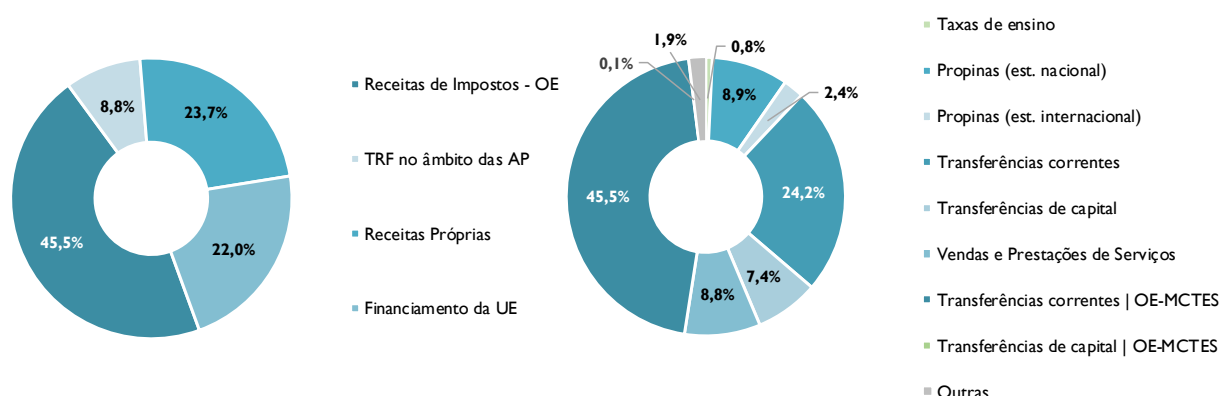
As *vendas e prestações de serviços* registaram um aumento global de 4,06M€ (+0,25M€ e +3,81M€ respetivamente). Ao nível da *prestação de serviços*, destaca-se uma significativa retoma da receita proveniente das visitas turísticas, que em 2022 começou a manifestar sinais de recuperação face à quebra acentuada verificada no ano 2020 e por consequência da pandemia COVID-19. Do mesmo modo, ao nível das *vendas*, e por se encontrar estritamente

relacionado com a atividade turística, a receita proveniente da venda de artigos de *merchandising* é de igual relevância. Assim, o circuito turístico em 2022 registou um crescimento de +210 563 visitantes que no ano 2021 (que em termos relativos reflete um crescimento de +228,2%). Recorde-se que, de 2019 para 2020 este número tinha caído para 75 702 (-389 239 visitantes que no ano 2019), e de 2020 para 2021 tinha crescido para 92 288 (+16 586 visitantes que no ano 2020). No âmbito da atividade social indireta é de assinalar um aumento da *atividade de saúde*, onde se regista um acréscimo de 0,02M€ (+25,9%) face ao ano transato, contribuindo em aproximadamente 66,6% as consultas de psicologia, realizadas pela plataforma tecnológica UPC³ em colaboração com o IATV e a Universidade de Coimbra. Ainda no contexto da ação social indireta, é de assinalar o incremento de 1,40M€ (+113,7%) na *atividade alimentar*, impulsionado principalmente pelo aumento do consumo da refeição social e da prestação dos serviços de *catering*. De igual modo, na *atividade de alojamento*, constata-se também um resultado positivo de 0,13M€ (+11,2%) face ao período homólogo, e por força da estabilização da taxa de ocupação das unidades residenciais. Verifica-se ainda um crescimento nas *atividades de apoio à infância*, designadamente da creche e jardim-de-infância, com uma recuperação de 0,05M€ (+15,6%) face ao ano transato. Por fim, e inserido ainda na natureza da ação social, as atividades relacionadas com a lavandaria (incluindo as lavandarias *self-service*), engomadoria e espaço costura, refletiram um crescimento de 0,3M€ (+51,3%).

Os *outros rendimentos* evidenciaram um aumento de 2,49M€, variação esta influenciada essencialmente pela recuperação do Imposto sobre o Valor Acrescentado, suportado nas aquisições de bens e serviços relacionadas com as atividades de investigação das IES e centros de investigação científica.

Os *rendimentos e investimentos financeiros* dizem respeito a receita não efetiva, e espelham o reembolso pela não renovação da aplicação financeira CEDIC, constituída no ano 2019, pelos SASUC no valor de (0,25M€).

Gráfico 23: Receita cobrada por origem de fundos e tipologia



12.1.2 APLICAÇÃO DE FUNDOS

No período de relato, o GPUC assumiu obrigações no montante de 194,76M€, das quais 1,91M€ transitaram do ano anterior. A despesa paga ascendeu a cerca de 194,58M€, correspondendo a um grau de execução de 91,6%, quando comparado com o orçamento do ano (exclui saldo de gerência), e de 65,0%, quando comparado com o orçamento disponível (orçamento do ano + saldo de gerência).

No final do período de relato, regista-se um montante de 4,54M€ de compromissos a transitar e de 0,18M€ de obrigações por pagar, das quais, aproximadamente 0,09M€ referem-se a descontos dos SASUC para a Segurança Social, quer da entidade patronal, quer retidos aos/às trabalhadores/as no processamento salarial de dezembro, cujo prazo legal de pagamento apenas ocorre durante o mês de janeiro do ano seguinte. Contribuem ainda, aproximadamente 0,03M€, referentes a retenções de IRS, contabilizadas pelos SASUC, relativas a trabalhadores/as e pessoal em regime de tarefa e avença, cujo pagamento pode ocorrer igualmente no mês de janeiro do ano seguinte. O menor valor que se verifica nas obrigações a transitar do ano 2022 comparativamente com as do ano transato, encontra-se explicado pelo facto dos descontos para a CGA, quer da entidade patronal, quer retidos aos/às

trabalhadores/as no processamento salarial de dezembro da UC, cujo pagamento em exercícios anteriores ocorria durante o mês de janeiro do ano seguinte, e que em 2022 se verificou ainda no mês de dezembro desse ano.

Comparativamente com o ano de 2021, verifica-se um aumento da despesa paga em 11,5% (+20,1M€), influenciada pelo aumento da despesa corrente (+15,31M€), de capital (+3,38M€), e também pelo aumento da despesa não efetiva (+1,42M€).

Quadro 52: Execução da despesa, por origem de despesa

Origens de Fundos	2022					2021					Δ Despesa Paga [€]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]		
Receitas de Impostos - OE	98 398 101 €	- €	98 398 101 €	98 339 783 €	99,9%	94 701 487 €	- €	94 701 487 €	93 467 108 €	98,7%	4 872 674 €	5,2%
TRF no âmbito das AP	19 074 320 €	- €	19 074 320 €	13 831 107 €	72,5%	16 336 816 €	- €	16 336 816 €	14 665 090 €	89,8%	833 983 €	-5,7%
Receitas Próprias	47 134 654 €	52 668 197 €	99 802 850 €	48 976 222 €	49,1%	46 434 781 €	52 992 349 €	99 427 130 €	44 030 159 €	44,3%	4 946 063 €	11,2%
Financiamento da UE	47 808 252 €	34 303 012 €	82 111 264 €	33 436 564 €	40,7%	30 047 595 €	29 444 172 €	59 491 767 €	22 310 965 €	37,5%	11 125 599 €	49,9%
Total	212 415 327 €	86 971 208 €	299 386 535 €	194 583 676 €	65,0%	187 520 680 €	82 436 520 €	269 957 200 €	174 473 323 €	64,6%	20 110 353 €	11,5%

No que respeita ao detalhe da despesa paga por fonte de financiamento, verifica-se que 50,5% da despesa foi executada através de verbas de *Receitas de Impostos*, sendo de referir que o financiamento direto do Estado, na componente de funcionamento, foi utilizado na íntegra em despesas com pessoal. No que se refere às restantes origens, 25,2% da despesa foi suportada com recurso a *Receitas Próprias* e 17,2% com origem em *Financiamento da UE*, e 7,1% através de *Transferências no âmbito das Administrações Públicas*, assegurando despesas de pessoal, aquisição de bens e serviços, transferências e despesas de capital.

Face ao ano de 2021, a despesa paga por via de *Transferências no âmbito das Administrações Públicas* apresenta uma diminuição de 5,7%, enquanto a despesa paga através das restantes fontes, *Receitas de Impostos*, *Receitas Próprias* e *Financiamento da EU*, apresentaram todas um aumento (5,2%, 11,2% e 49,9% respetivamente).

Quadro 53: Execução da despesa, por tipo de despesa

Tipo de Despesa	2022					2021					Δ Despesa Paga [€]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]		
Remunerações certas e permanentes	96 951 291 €	5 807 490 €	102 758 781 €	96 203 934 €	93,6%	94 779 947 €	3 359 154 €	98 139 101 €	94 399 659 €	96,2%	1 804 275 €	1,9%
Remunerações contingentes	2 025 367 €	1 150 906 €	3 176 273 €	2 128 962 €	67,0%	1 377 081 €	841 529 €	2 218 610 €	1 531 539 €	69,0%	597 423 €	39,0%
Encargos da UC com CGA	13 311 069 €	485 809 €	13 796 878 €	13 416 726 €	97,2%	13 777 835 €	306 702 €	14 084 536 €	13 044 269 €	92,6%	372 457 €	2,9%
Encargos da UC com TSU	9 397 759 €	983 580 €	10 381 339 €	9 494 655 €	91,5%	8 737 859 €	403 833 €	9 141 692 €	8 787 249 €	96,1%	707 406 €	8,1%
Funcionamento Bens	7 457 658 €	1 803 490 €	9 261 148 €	6 558 494 €	70,8%	6 509 882 €	2 232 542 €	8 742 424 €	5 696 265 €	65,2%	862 229 €	15,1%
Funcionamento Serviços	31 912 749 €	59 833 861 €	91 746 609 €	24 202 270 €	26,4%	22 674 580 €	61 469 606 €	84 144 186 €	18 776 716 €	22,3%	5 425 555 €	28,9%
Funcionamento Outras	4 759 814 €	1 801 079 €	6 560 893 €	5 277 680 €	80,4%	2 928 291 €	1 516 487 €	4 444 778 €	3 574 982 €	80,4%	1 702 698 €	47,6%
Transferências correntes	19 330 443 €	4 678 346 €	24 008 790 €	14 705 888 €	61,3%	10 582 179 €	5 503 609 €	16 085 788 €	10 869 639 €	67,6%	3 836 249 €	35,3%
Investimento Bens de capital	25 103 137 €	9 684 200 €	34 787 336 €	19 744 318 €	56,8%	24 457 837 €	6 734 893 €	31 192 731 €	16 100 891 €	51,6%	3 643 427 €	22,6%
Transferências de capital	1 402 460 €	37 447 €	1 439 907 €	1 403 248 €	97,5%	1 695 189 €	38 166 €	1 733 355 €	1 662 112 €	95,9%	258 865 €	-15,6%
Investimentos financeiros	763 581 €	705 000 €	1 468 581 €	1 447 500 €	98,6%	- €	30 000 €	30 000 €	30 000 €	100,0%	1 417 500 €	4725,0%
Total	212 415 327 €	86 971 208 €	299 386 535 €	194 583 676 €	65,0%	187 520 680 €	82 436 520 €	269 957 200 €	174 473 323 €	64,6%	20 110 353 €	11,5%

A despesa com pessoal ascendeu a 121,24M€ e representa 62,3% do total da despesa paga. Face ao ano de 2022, representa um crescimento de aproximadamente 3,48M€ decorrente do aumento de encargos relativo à contratação de docentes e pessoal técnico, bem como do efeito das alterações dos indexantes salariais e das valorizações de posicionamento remuneratório que têm vindo a ocorrer nos últimos anos. As *remunerações certas e permanentes* representam a maior percentagem (49,4%) da despesa paga, tendo atingido o montante de 96,20M€, o que traduz um aumento de 1,9%, face ao ano transato. As *remunerações contingentes*, onde se incluem, por exemplo, abonos variáveis, colaborações técnicas especializadas, trabalho noturno, ajudas de custo e horas de trabalho suplementar, evidenciam um aumento de 0,60M€, traduzindo também aqui alguma retoma das atividades científicas fora de portas. Os *encargos com a CGA* têm um peso relativo de 6,9% sobre o total da despesa paga, tendo aumentado 2,9% (+0,37M€) face a 2022, em resultado do pagamento da UC, ainda no ano 2022, dos encargos com a CGA do mês de dezembro, o que não se verificou no ano anterior, onde apenas foram pagos em janeiro de 2022. Importa, no entanto, referir que neste aumento se encontra refletida uma diminuição dos encargos desta natureza, em aproximadamente 0,03M€, na entidade do grupo – SASUC – em consequência do número de aposentações de

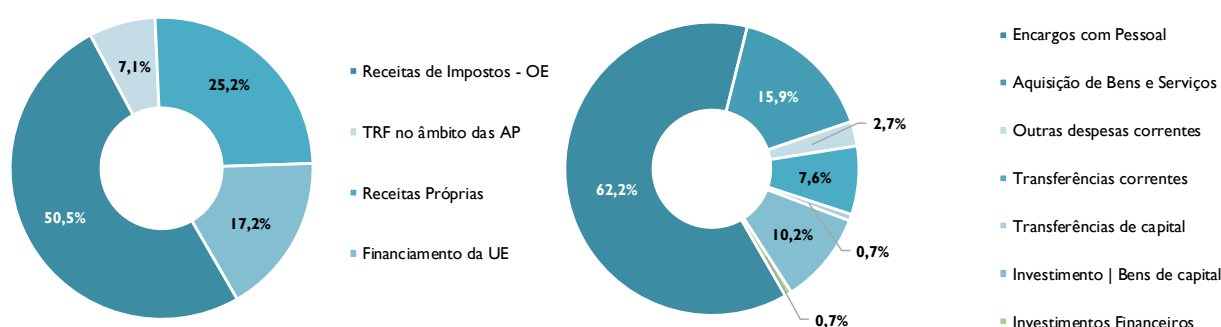
trabalhadores/as inscritos/as na Caixa Geral de Aposentações. Os encargos com a TSU, que representam 4,9% da despesa paga, registaram um aumento de 8,1% (+0,71M€).

As despesas de funcionamento e de capital ascenderam a cerca de 55,78M€ e representam 28,7% da despesa paga, verificando-se um acréscimo de 26,4% (+11,63M€) face ao período de relato anterior. Este acréscimo é evidenciado sobretudo nas rubricas de *aquisição de serviços* e *aquisição de bens de capital*. Enquanto nas primeiras, o acréscimo decorre em grande medida da generalidade da retoma das atividades presenciais e de projetos e atividades do GPUC com um consequente aumento das despesas gerais de funcionamento, para as últimas, observa-se em 2022 a tendência já registada no ano anterior, onde se verificou uma significativa retoma do investimento em conservação e reparação do edificado, crescendo igualmente o investimento em rubricas associadas ao desenvolvimento em plataformas informáticas (UC Teacher, Plataforma Minerva, Nova Versão Apply 2.0+, Construção Novas Salas de Aula Cursos B-Learning e SASUC GO). Ao nível do investimento, salienta-se o aumento da execução de empreitadas, nomeadamente no orçamento de investimento, destacando a construção do edifício MIA Portugal, a ampliação do Itecons, e a reabilitação das coberturas e fachadas do Paço das Escolas, mas também de renovação e modernização do equipamento informático, equipamento administrativo e equipamento básico.

No que diz respeito às despesas com *transferências correntes* e de *capital*, as mesmas totalizam 16,11M€ com um peso relativo no total da despesa de 8,3%. No conjunto, aumentam em relação ao ano precedente no total de 3,58M€ (+3,84M€ nas *transferências correntes* e -0,26M€ nas de *capital*) em grande medida por via das transferências para entidades parceiras em projetos de investigação. De salientar ainda, no que se refere às *transferências correntes*, um aumento nas prestações sociais concedidas (+2,9%), nomeadamente no Fundo de Apoio Social, nas bolsas de estágio curricular e no âmbito das atividades PASEP.

Por fim, nas despesas com *investimentos financeiros* verifica-se um aumento expressivo de 1,42M€. Aqui, deve destacar-se no ano 2022 um valor global de 1,45M€ relativos a empréstimos de médio e longo prazos, nomeadamente referentes a contratos de suprimentos não remunerados celebrados com as entidades do Grupo UC - CNC (0,70M€), IPN (0,45M€) e IPN-Incubadora (0,28M€). Enquanto no primeiro se prevê que os reembolsos e amortizações de capital se venham apenas a efetuar no momento da sua extinção, nos restantes contratos, encontra-se previsto o seu reembolso ao longo de 15 anos, com possibilidade de conversão em unidades de participação, o que veio parcialmente já a ocorrer em 2022, com a conversão de 0,06M€ de suprimentos em unidades de participação no património associativo do IPN-I. Regista-se ainda o reforço da participação na Associação UC InProPlant em 0,01M€ e a constituição de uma nova participação na entidade SeaPower - Associação para o Desenvolvimento da Economia do Mar, através da subscrição de unidades de participação no valor de 0,01M€.

Gráfico 24: Despesa paga, por tipo de despesa e origem de fundos



12.1.3 RESULTADOS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

A análise efetuada ao longo dos pontos anteriores, reflete a execução orçamental do GPUC em 2022, da qual resulta a continuidade de uma evolução favorável.

Com efeito, os fluxos financeiros de receita cobrada e de despesa paga ao longo do ano, foram geradores de um excedente nas operações orçamentais de 21,65M€. O saldo corrente (receita corrente - despesa corrente) é

positivo (27,65M€), permitindo assim financiar as operações de investimento, onde as receitas de capital foram insuficientes para fazer face ao investimento efetuado durante o ano, pelo que o saldo de capital (receita de capital - despesa de capital) se apresentou negativo em 4,98M€.

Ao nível das operações de tesouraria, verifica-se um saldo desfavorável de 0,66M€ relativo a operações de fundos alheios, decorrente da conversão em receita orçamental de adiantamentos no âmbito do PRR recebidos em períodos de relato anteriores, cuja execução em despesa apenas veio a ocorrer no atual exercício.

Desta forma, o saldo acumulado para a gerência seguinte é de 108,63M€, o qual ascende a 110,62M€ considerando o valor de fundos alheios detidos.

Para efeito do cumprimento da Regra do Equilíbrio Orçamental, e nos termos do artigo 27.º da Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, o saldo primário ascendeu a 22,85M€, garantindo assim o cumprimento de um saldo orçamental não deficitário num período que se mantém atípico, e, como já mencionado, influenciado pela perturbação causada pela guerra na Ucrânia e pela crise pandémica originada pela COVID-19.

Quadro 54: Execução e saldo global, por origem de fundos

Origens de Fundos	2022				
	Saldo Inicial	Receita Cobrada no Ano	Despesa Paga	Saldo do Ano	Saldo para a Gerência Seguinte
	[1]	[2]	[3]	[4]=[2-3]	[5]=[1+4]
Receitas de Impostos - OE	- €	98 398 101 €	98 339 783 €	58 318 €	58 318 €
TRF no âmbito das AP	- €	18 933 794 €	13 831 107 €	5 102 687 €	5 102 687 €
Receitas Próprias	52 668 197 €	51 343 027 €	48 976 222 €	2 366 805 €	55 035 001 €
Financiamento da UE	34 303 012 €	47 562 857 €	33 436 564 €	14 126 293 €	48 429 304 €
Total operações orçamentais	86 971 208 €	216 237 779 €	194 583 676 €	21 654 103 €	108 625 311 €
Fundos Alheios	2 656 397 €	6 019 606 €	6 681 911 € -	662 305 €	1 994 093 €
Saldo operações de tesouraria	2 656 397 €	6 019 606 €	6 681 911 € -	662 305 €	1 994 093 €
Saldo Global	89 627 605 €	222 257 385 €	201 265 587 €	20 991 798 €	110 619 403 €
Ativos/Passivos financeiros				1 197 500 €	
Saldo p/ efeitos de equilíbrio orçamental				22 851 603 €	

Analisando o saldo de gerência por origem de fundos, verifica-se que todas foram geradoras de excedente, destacando-se o saldo do exercício no âmbito dos *Financiamento da UE* (+14,13M€) e das *Transferências no âmbito das Administrações Públicas* (+5,10M€), que no ano anterior apresentava um saldo desfavorável.

12.2 DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

As demonstrações orçamentais consolidadas apresentadas no presente relatório referem-se ao exercício de 2022, de 01.01.2022 a 31.12.2022, cuja preparação foi realizada em harmonia com o SNC-AP, na sua versão atualizada, e aprovada pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

1. Demonstração Consolidada do Desempenho Orçamental
2. Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza

12.2.1 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

Rubrica	Recebimentos	Ano 2022	Ano 2021
RA01	Saldo de gerência anterior	89 627 605,25 €	83 569 194,36 €
	Operações orçamentais [1]	86 971 208,18 €	82 436 520,44 €
	Devolução do saldo oper. Orçamentais	- €	- €
	Recebimento do saldo oper. orçamentais devolvido por entidades terceiras	- €	246 600,00 €
	Operações de tesouraria [A]	2 656 397,07 €	1 379 273,92 €
RA02	Receita Corrente	199 636 286,52 €	168 268 149,96 €
R1	Receita Fiscal	- €	- €
R1.1	Impostos diretos	- €	- €
R1.2	Impostos indiretos	- €	- €
R2	Contribuições para a segurança social, CGA e ADSE	- €	- €
R3	Taxas, multas e outras penalidades	26 005 185,80 €	25 313 147,82 €
R4	Rendimentos de propriedade	218 278,75 €	53 557,72 €
R5	Transferências e subsídios correntes	151 680 448,25 €	127 166 482,84 €
R5.1	Transferências correntes	150 770 020,26 €	126 806 879,53 €
R5.1.1	Administrações Públicas	103 804 596,80 €	97 755 731,01 €
R5.1.1.1	Administração Central - Estado	99 423 707,46 €	95 659 668,76 €
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	4 205 117,24 €	1 569 232,25 €
R5.1.1.3	Segurança Social	113 204,09 €	354 900,00 €
R5.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R5.1.1.5	Administração Local	62 568,01 €	171 930,00 €
R5.1.2	Exterior - U E	44 428 991,58 €	26 011 207,33 €
R5.1.3	Outras	2 536 431,88 €	3 039 941,19 €
R5.2	Subsídios correntes	910 427,99 €	359 603,31 €
R6	Venda de bens e serviços	19 204 816,07 €	15 141 634,86 €
R7	Outras receitas correntes	2 527 557,65 €	593 326,72 €
RA03	Receita de Capital	16 167 390,73 €	10 378 668,56 €
R8	Venda de bens de investimento	- €	- €
R9	Transferências e subsídios de capital	16 167 390,73 €	10 378 668,56 €
R9.1	Transferências de capital	16 167 390,73 €	10 378 668,56 €
R9.1.1	Administrações Públicas	16 152 143,98 €	10 334 285,46 €
R9.1.1.1	Administração Central - Estado	203 700,78 €	- €
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	15 948 443,20 €	10 334 285,46 €
R9.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
R9.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R9.1.1.5	Administração Local	- €	- €
R9.1.2	Exterior - U E	- €	- €
R9.1.3	Outras	15 246,75 €	44 383,10 €
R9.2	Subsídios de capital	- €	- €
R10	Outras receitas de capital	- €	- €
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	184 101,72 €	361 192,36 €
	Receita Efetiva [2]	215 987 778,97 €	179 008 010,88 €
	Receita não efetiva [3]	250 000,00 €	- €
R12	Receita com ativos financeiros	250 000,00 €	- €
R13	Receita com passivos financeiros	- €	- €
	Soma [4] = [1]+[2]+[3]	303 208 987,15 €	261 444 531,32 €
	Operações de tesouraria [B]	6 019 606,35 €	9 549 066,93 €

Rubrica	Pagamentos	Ano 2022	Ano 2021
DA01	Despesa corrente	171 988 610,91 €	156 680 319,73 €
D1	Despesas com o pessoal	121 244 277,48 €	117 762 716,94 €
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	96 203 933,77 €	94 399 659,08 €
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	1 552 310,74 €	900 411,88 €
D1.3	Segurança Social	23 488 032,97 €	22 462 645,98 €
D2	Aquisição de bens e serviços	30 760 764,68 €	24 472 981,01 €
D3	Juros e outros encargos	- €	- €
D4	Transferências e subsídios correntes	14 705 888,41 €	10 869 639,48 €
D4.1	Transferências correntes	14 705 888,41 €	10 869 639,48 €
D4.1.1	Administrações Públicas	538 286,96 €	83 325,70 €
D4.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	538 286,96 €	69 584,64 €
D4.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D4.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D4.1.1.5	Administração Local	- €	13 741,06 €
D4.2	Entidades do setor não lucrativo	2 168 421,16 €	1 500 750,07 €
D4.3	Famílias	8 264 251,39 €	8 329 105,74 €
D4.4	Outras	3 734 928,90 €	956 457,97 €
D4.2	Subsídios correntes	- €	- €
D5	Outras despesas correntes	5 277 680,34 €	3 574 982,30 €
DA02	Despesa de capital	21 147 565,38 €	17 763 003,41 €
D6	Aquisição de bens de capital	19 744 317,66 €	16 100 891,09 €
D7	Transferência e subsídios de capital	1 403 247,72 €	1 662 112,32 €
D7.1	Transferências de capital	1 403 247,72 €	1 662 112,32 €
D7.1.1	Administrações Públicas	314 577,57 €	181 486,10 €
D7.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	314 577,57 €	181 486,10 €
D7.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D7.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D7.1.1.5	Administração Local	- €	- €
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	1 088 670,15 €	1 480 626,22 €
D7.1.3	Famílias	- €	- €
D7.1.4	Outras	- €	- €
D7.2	Subsídios de capital	- €	- €
D8	Outras despesas de capital	- €	- €
	Despesa efetiva [5]	193 136 176,29 €	174 443 323,14 €
	Despesa não efetiva [6]	1 447 500,00 €	30 000,00 €
D9	Despesa com ativos financeiros	1 447 500,00 €	30 000,00 €
D10	Despesa com passivos financeiros	- €	- €
	Soma [7] = [5] + [6]	194 583 676,29 €	174 473 323,14 €
	Operações de tesouraria [C]	6 681 910,86 €	8 271 943,78 €

Saldo para a gerência seguinte	110 619 403,42 €	89 627 605,25 €
Operações orçamentais [8] = [4] - [7]	108 625 310,86 €	86 971 208,18 €
Operações de tesouraria [D] = [A] + [B] - [C]	1 994 092,56 €	2 656 397,07 €
Saldo Global [2] - [5]	22 851 602,68 €	4 564 687,74 €
Despesa primária	193 136 176,29 €	174 443 323,14 €
Saldo corrente	27 647 675,61 €	11 587 830,23 €
Saldo de capital	- 4 980 174,65 €	- 7 384 334,85 €
Saldo Primário	22 851 602,68 €	4 564 687,74 €
Receita total [1] + [2] + [3]	303 208 987,15 €	261 444 531,32 €
Despesa Total [5] + [6]	194 583 676,29 €	174 473 323,14 €

12.2.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA

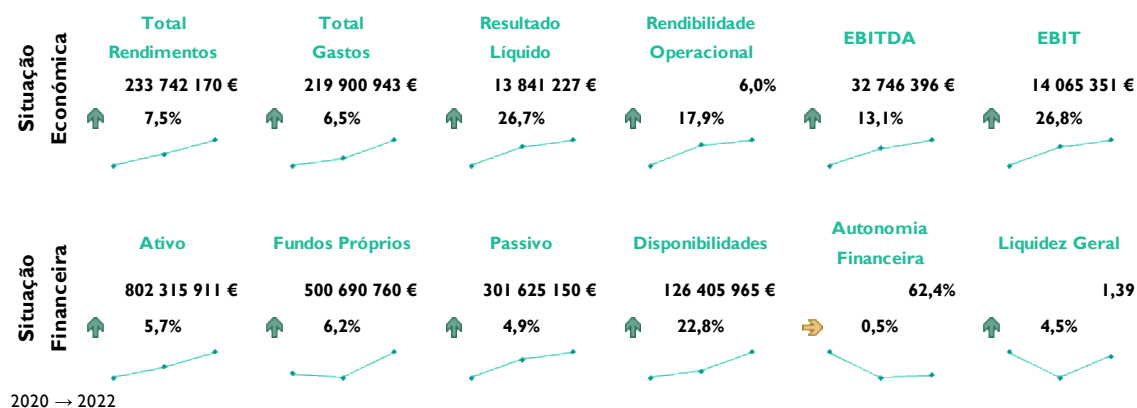
Rubrica	Liquidações	Ano 2022	Ano 2021
RA02	Receita Corrente	30 123 698,00 €	27 960 688,96 €
R1	Receita Fiscal	- €	- €
R1.1	Impostos diretos	- €	- €
R1.2	Impostos indiretos	- €	- €
R2	Contribuições para a segurança social, CGA e ADSE	- €	- €
R3	Taxas, multas e outras penalidades	19 512 046,85 €	18 893 089,92 €
R4	Rendimentos de propriedade	12 622,53 €	1 974,43 €
R5	Transferências e subsídios correntes	1 524 247,28 €	142 237,58 €
R5.1	Transferências correntes	1 524 247,28 €	142 237,58 €
R5.1.1	Administrações Públicas	353 000,00 €	- €
R5.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	- €	- €
R5.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
R5.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R5.1.1.5	Administração Local	353 000,00 €	- €
R5.1.2	Exterior - U E	21 130,97 €	19 550,21 €
R5.1.3	Outras	1 150 116,31 €	122 687,37 €
R5.2	Subsídios correntes	- €	- €
R6	Venda de bens e serviços	8 918 633,29 €	8 803 570,89 €
R7	Outras receitas correntes	155 713,53 €	119 816,14 €
RA03	Receita de Capital	1 837,50 €	1 837,50 €
R8	Venda de bens de investimento	- €	- €
R9	Transferências e subsídios de capital	- €	- €
R9.1	Transferências de capital	- €	- €
R9.1.1	Administrações Públicas	- €	- €
R9.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	- €	- €
R9.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
R9.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R9.1.1.5	Administração Local	- €	- €
R9.1.2	Exterior - U E	- €	- €
R9.1.3	Outras	- €	- €
R9.2	Subsídios de capital	- €	- €
R10	Outras receitas de capital	1 837,50 €	1 837,50 €
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	101 192,28 €	85 866,61 €
RA04	Receita Efetiva [2]	30 226 727,78 €	28 048 393,07 €
RA05	Receita não efetiva [3]	- €	- €
R12	Receita com ativos financeiros	- €	- €
R13	Receita com passivos financeiros	- €	- €
TOTAL	TOTAL	30 226 727,78 €	28 048 393,07 €

Rubrica	Obrigações	Ano 2022	Ano 2021
DA01	Despesa corrente	175 136,45 €	1 907 243,26 €
D1	Despesas com o pessoal	125 032,14 €	1 853 307,78 €
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	60 389,61 €	906 214,44 €
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	367,57 €	2 153,17 €
D1.3	Segurança Social	64 274,96 €	944 940,17 €
D2	Aquisição de bens e serviços	50 104,31 €	53 935,48 €
D3	Juros e outros encargos	- €	- €
D4	Transferências e subsídios correntes	- €	- €
D4.1	Transferências correntes	- €	- €
D4.1.1	Administrações Públicas	- €	- €
D4.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	- €	- €
D4.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D4.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D4.1.1.5	Administração Local	- €	- €
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	- €	- €
D4.1.3	Famílias	- €	- €
D4.1.4	Outras	- €	- €
D4.2	Subsídios correntes	- €	- €
D5	Outras despesas correntes	- €	- €
DA02	Despesa de capital	1 818,75 €	600,00 €
D6	Aquisição de bens de capital	1 818,75 €	600,00 €
D7	Transferência e subsídios de capital	- €	- €
D7.1	Transferências de capital	- €	- €
D7.1.1	Administrações Públicas	- €	- €
D7.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	- €	- €
D7.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D7.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D7.1.1.5	Administração Local	- €	- €
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	- €	- €
D7.1.3	Famílias	- €	- €
D7.1.4	Outras	- €	- €
D7.2	Subsídios de capital	- €	- €
D8	Outras despesas de capital	- €	- €
DA03	Despesa efetiva [4]	176 955,20 €	1 907 843,26 €
DA04	Despesa não efetiva [5]	- €	- €
D9	Despesa com ativos financeiros	- €	- €
D10	Despesa com passivos financeiros	- €	- €
TOTAL	TOTAL	176 955,20 €	1 907 843,26 €

12.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O GPUC revela uma situação económico-financeira estável, assente numa boa capacidade e sustentabilidade financeira, reforçada pelos resultados económicos gerados no período de relato, conforme os indicadores que se seguem:

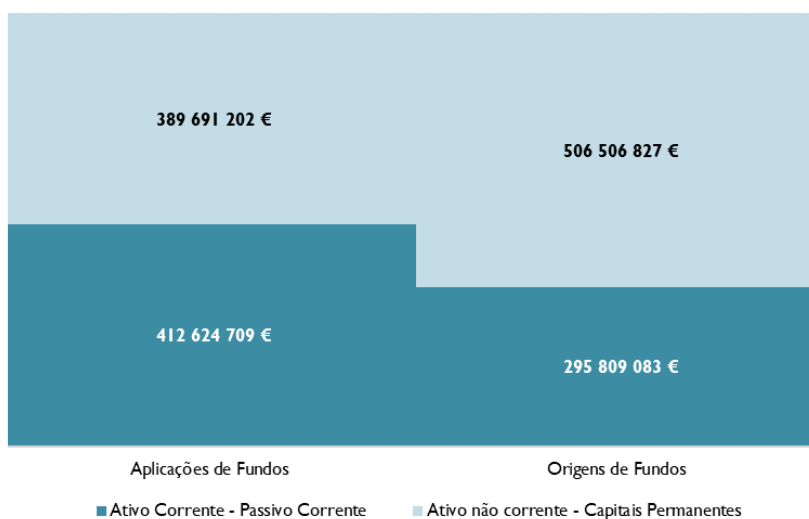
Quadro 55: Indicadores económicos e financeiros



12.3.1. DESEMPENHO FINANCEIRO

A estrutura patrimonial do GPUC, à data de 31 de dezembro de 2022, assumia a forma ilustrada no gráfico seguinte:

Gráfico 25: Estrutura patrimonial



Embora com uma estrutura patrimonial bastante diferenciada e heterogénea entre as entidades que compõem o Grupo, o GPUC no seu todo, apresenta níveis de solvabilidade (1,7) e de autonomia financeira (62,4) que evidenciam a sua capacidade em satisfazer todos os compromissos e responsabilidades assumidos e refletidos nas demonstrações orçamentais e financeiras, podendo-se observar uma constante melhoria nestes indicadores quando comparados com o exercício anterior.

Os *capitais permanentes* são superiores ao *ativo não corrente* relevando assim um fundo de maneio positivo de 116,82M€, e um nível de liquidez de 1,39, em virtude de um ciclo de exploração favorável onde as necessidades de fundo de maneio são negativas (*cash-flows* das atividades operacionais superiores aos *cash-flows* das atividades de investimento e financiamento).

O *ativo líquido* ascende a 802,32M€, apresentando um acréscimo de 43,36M€ (+5,7%) face ao período de relato transato. A estrutura do ativo, assim como a sua variação absoluta e relativa face ao período homólogo, encontra-se evidenciada no quadro seguinte:

Quadro 56: Estrutura do ativo

Ativo	2022	Estrutura	Variação 2021 / 2022		2021	Estrutura
			Absoluta	Relativa		
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	371 000 325 €	46,2%	8 328 922 €	2,3%	362 671 404 €	47,8%
Propriedades de investimento	14 450 207 €	1,8%	32 979 €	-0,2%	14 483 185 €	1,9%
Ativos intangíveis	1 865 300 €	0,2%	444 004 €	31,2%	1 421 296 €	0,2%
Participações Financeiras	1 736 131 €	0,2%	29 766 €	1,7%	1 706 365 €	0,2%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	212 500 €	0,0%	212 500 €	-	- €	0,0%
Diferimentos	115 621 €	0,0%	50 092 €	76,4%	65 529 €	0,0%
Outros ativos financeiros	311 117 €	0,0%	2 766 €	-0,9%	313 884 €	0,0%
	389 691 202 €	48,6%	9 029 540 €	2,4%	380 661 663 €	50,2%
Ativo corrente						
Inventários	1 805 204 €	0,2%	21 540 €	1,2%	1 783 664 €	0,2%
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	249 798 578 €	31,1%	9 283 972 €	3,9%	240 514 606 €	31,7%
Clientes, contribuintes e utentes	28 222 684 €	3,5%	589 967 €	2,1%	27 632 717 €	3,6%
Estado e outros entes públicos	1 325 444 €	0,2%	1 006 409 €	-0,43159	2 331 852 €	0,3%
Acionistas/sócios/associados	21 188 €	0,0%	2 330 €	-9,9%	23 518 €	0,0%
Outras contas a receber	3 649 437 €	0,5%	1 959 562 €	116,0%	1 689 874 €	0,2%
Diferimentos	1 396 209 €	0,2%	48 201 €	3,6%	1 348 008 €	0,2%
Outros ativos financeiros	- €	0,0%	898 872 €	-100,0%	898 872 €	0,1%
Caixa e depósitos	126 405 965 €	15,8%	24 337 044 €	23,8%	102 068 922 €	13,4%
	412 624 709 €	51,4%	34 332 676 €	9,1%	378 292 033 €	49,8%
Total do Ativo	802 315 911 €	100,0%	43 362 216 €	5,7%	758 953 695 €	100,0%

O *ativo não corrente* ascendeu a 389,69M€, representa 48,6% do ativo total e aumentou 9,03M€. As rubricas de *ativos fixos tangíveis*, *propriedades de investimento* e, *ativos intangíveis* expressam a quase totalidade desta rubrica, com um peso conjunto de 48,2%, e evidenciam um aumento de 8,74M€ face ao ano transato.

Os *ativos fixos tangíveis* (371,00M€) pesam 46,2% do ativo total e registam um aumento de 8,33M€, pelo que o investimento realizado nesta tipologia de ativos (+27,60M€), foi superior às depreciações e diminuições reconhecidas no presente exercício (-19,28M€). No mesmo sentido os *ativos intangíveis* (1,87M€) evoluíram +0,44M€. Em sentido inverso, as *propriedades de investimento* (14,45M€) demonstram uma ligeira diminuição de 0,03M€. Quanto ao investimento realizado assume particular relevo o investimento em equipamento básico (6,40M€), nomeadamente com a aquisição de equipamento informático diverso; de equipamento de investigação; equipamento de saúde; bem como o investimento em ativos em curso (18,26M€), os quais respeitam maioritariamente a empreitadas em curso na UC (+14,73M€).

As *participações financeiras* têm um peso de 0,2% no ativo total, perfazendo 1,74M€, registando uma variação de +0,03M€ face ao período de relato transato, em resultado da valorização dos interesses em outras entidades do grupo em que se verifica situação de controlo, conforme descrito na nota 22 – *Interesses em outras entidades*.

Os *devedores por empréstimos bonificados e subsídios e subsídios reembolsáveis* respeita ao empréstimo de médio e longo prazo relativo ao contrato de suprimento não remunerado celebrado com a entidade do GPUC - IPN-Incubadora (0,21M€).

O conjunto dos *diferimentos* e *outros ativos financeiros* representam em termos relativos 0,05% do ativo total.

O *ativo corrente* ascendeu a 412,62M€ e representa a maior rubrica do ativo total com 51,4%, evidenciando um aumento de 34,33M€ comparativamente com o ano anterior.

A rubrica de *inventários* representa 0,2% do ativo total e reflete nas contas um valor 1,81M€, traduzindo um aumento residual de 0,02M€.

A rubrica de *devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis* ascende a 249,80M€, e representa o volume de financiamento contratualizado e não reembolsado em projetos e atividades das tipologias de investimento, investigação, mobilidade e cooperação, institucionais e PRR nos quais o GPUC se encontra envolvido. No ano de 2022 esta rubrica assinala um crescimento de 9,28M€, resultante do reconhecimento da dívida relativa a novos

financiamentos ao nível da investigação, infraestruturas e institucionais contratualizados ao abrigo do mais recente quadro comunitário de apoio e do PRR.

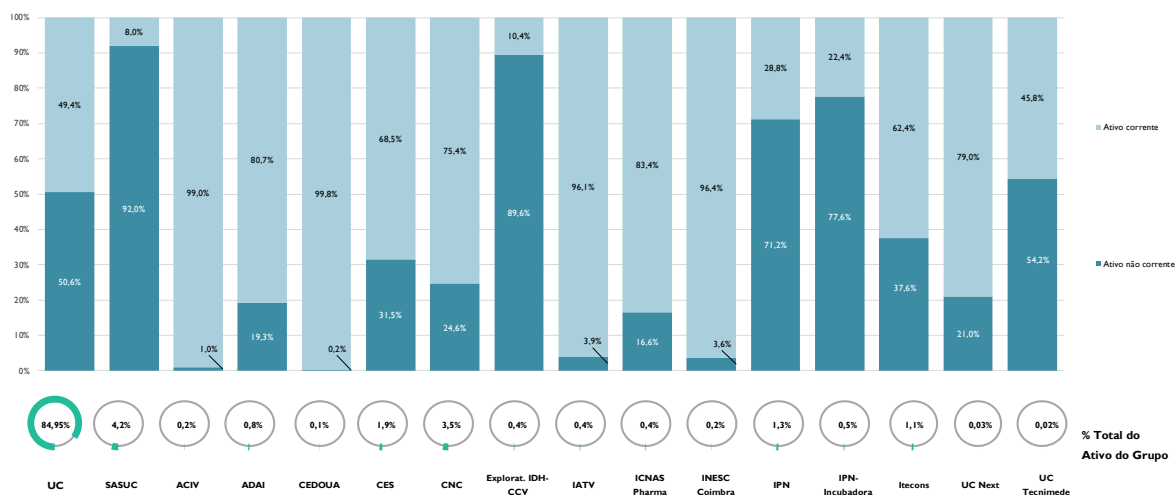
A dívida de *clientes, contribuintes e utentes* representa 3,5% do ativo total, e traduz um valor de 28,22M€. Destes, 20,20M€ correspondem a dívida de alunos (18,18M€ referentes ao ano letivo 2021/2022 e, por conseguinte, ainda não vencida, e 2,02M€ de anos letivos anteriores), e 8,04M€ a dívida de clientes, registando as primeiras um aumento (0,67M€) e as segundas uma diminuição (0,04M€). Quanto à dívida de alunos, com a redução do valor da propina máxima aprovada para o ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, assim como a sua manutenção nos anos letivos seguintes (2021/2022 e 2022/2023), se por um lado poderia esperar-se uma redução da dívida dos/as estudantes, por outro lado, um conjunto de circunstâncias eventualmente potenciaram o seu crescimento, tais como em dificuldades económicas e sociais decorrentes, primeiro da pandemia COVID-19, posteriormente pelo impacto causado pela guerra na Ucrânia, que em ambos os casos acabaram por evidenciar um impacto negativo nas finanças familiares, sentido essencialmente no aumento de preços no cabaz de bens essenciais. Encontra-se ainda reconhecida a dívida de cobrança duvidosa num montante global de 13,39M€, correspondendo a 32,2% da dívida total. No período de relato, as dívidas de cobrança duvidosa registam um aumento de 0,45M€, dos quais 0,40M€ correspondem a dívida de clientes e 0,05M€ a dívida de utentes, uma vez que a recuperação de créditos foi inferior ao valor reconhecido no período de relato como eventualmente não recuperável. De referir ainda que esta dívida se encontra reconhecida em imparidade por haver indícios que, à data do relato, a quantia recuperável destes ativos seja inferior à sua quantia escriturada.

A rubrica de *Estado e outros entes públicos*, no montante de 1,33M€, evidencia, essencialmente, o montante do IVA a restituir à Autoridade Tributária e Aduaneira nos termos do Decreto-Lei n.º 84/2017, de 21 de julho, que estendeu às IES a partir de 2021 o regime de reembolso de IVA das aquisições de instrumentos, equipamentos e reagentes adquiridos no âmbito das atividades de investigação e desenvolvimento.

A rubrica de *caixa e depósitos e outros ativos financeiros*, a 31 de dezembro de 2022, assume um peso de 15,8% na estrutura do ativo e totaliza 126,41M€, verificando-se assim um aumento de 24,34M€ face ao ano precedente. Uma parte importante destas disponibilidades correspondem a verbas consignadas, nomeadamente ao nível de projetos e atividades em curso, salientando-se que 85,6% dos meios financeiros líquidos do Grupo correspondem a disponibilidades da UC. No período de relato, verificou-se, contudo, uma deterioração na capacidade da atividade de exploração libertar *cash-flows*, nomeadamente no CNC (-0,34M€), ADAI (-0,32M€), INESC Coimbra (-0,12M€), IPN (-0,10M€) e Associação UC Tecnimede (-0,04M€), ao passo que as restantes entidades apresentam um resultado de caixa positivo, com destaque para a UC (+20,22M€), CES (+2,48M€), IATV (+0,56M€) e SAS (+0,52M€).

Quanto à estrutura do *total do ativo* das diversas entidades que constituem o GPUC, no que respeita ao *ativo corrente* e *ativo não corrente*, verifica-se que a mesma apresenta uma elevada diversificação, quanto à sua composição, conforme se torna visível na demonstração gráfica que se segue:

Gráfico 26: Estrutura do ativo por entidade



A estrutura do *património líquido e passivo*, assim como a sua variação absoluta e relativa face ao período homólogo, encontra-se evidenciada no quadro seguinte:

Quadro 57: Estrutura dos fundos próprios e passivo

Património Líquido e Passivo	2022	Estrutura	Variação 2021 / 2022		2021	Estrutura
			Absoluta	Relativa		
Património líquido						
Património/Capital	341.283.960 €	42,5%	- € ➡	0,0%	341.283.960 €	45,0%
Reservas	2.571.422 €	0,3%	69.480 € ↓	-2,6%	2.640.902 €	0,3%
Resultados transitados	9.077.904 €	1,1%	10.959.156 € ↓	-582,5%	1.881.252 €	-0,2%
Ajustamentos em ativos financeiros	333.708 €	0,0%	47.562 € ↓	-12,5%	381.270 €	0,1%
Outras variações no património líquido	123.238.588 €	15,4%	14.894.206 € ↑	13,7%	108.344.382 €	14,3%
Resultado líquido do período	13.723.322 €	1,7%	2.815.907 € ↑	25,8%	10.907.415 €	1,4%
Interesses que não controlam	10.461.856 €	1,3%	648.289 € ↑	6,6%	9.813.567 €	1,3%
Total do Património Líquido	500.690.760 €	62,4%	29.200.517 € ↑	6,2%	471.490.243 €	62,1%
Passivo não corrente						
Provisões	1.632.679 €	0,2%	951.383 € ↑	139,6%	681.296 €	0,1%
Financiamentos obtidos	1.720.034 €	0,2%	696.510 € ↑	68,1%	1.023.524 €	0,1%
Outras contas a pagar	1.463.354 €	0,2%	166.602 € ↑	12,8%	1.296.752 €	0,2%
	4.816.067 €	0,6%	1.814.495 € ↑	60,5%	3.001.572 €	0,4%
Passivo corrente						
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	- €	0,0%	- €		- €	0,0%
Fornecedores	2.586.699 €	0,3%	212.337 € ↑	8,9%	2.374.362 €	0,3%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	796.810 €	0,1%	260.814 € ↑	48,7%	535.996 €	0,1%
Estado e outros entes públicos	1.156.785 €	0,1%	1.939.049 € ↓	-62,6%	3.095.834 €	0,4%
Financiamentos obtidos	519.391 €	0,1%	94.612 € ↑	22,3%	424.779 €	0,1%
Fornecedores de investimentos	640.202 €	0,1%	14.074 € ➡	2,2%	626.128 €	0,1%
Outras contas a pagar	27.799.868 €	3,5%	4.094.433 € ↑	17,3%	23.705.435 €	3,1%
Diferimentos	263.309.329 €	32,8%	9.609.982 € ↑	3,8%	253.699.347 €	33,4%
	296.809.083 €	37,0%	12.347.203 € ↑	4,3%	284.461.880 €	37,5%
Total Passivo	301.625.150 €	37,6%	14.161.699 € ↑	4,9%	287.463.452 €	37,9%
Total Património Líquido e Passivo	802.315.911 €	100,0%	43.362.216 € ↑	5,7%	758.953.695 €	100,0%

O *património líquido* com um peso na estrutura de 62,4%, situou-se nos 500,69M€, registando um aumento de 6,2% (+29,20M€) face ao ano transato.

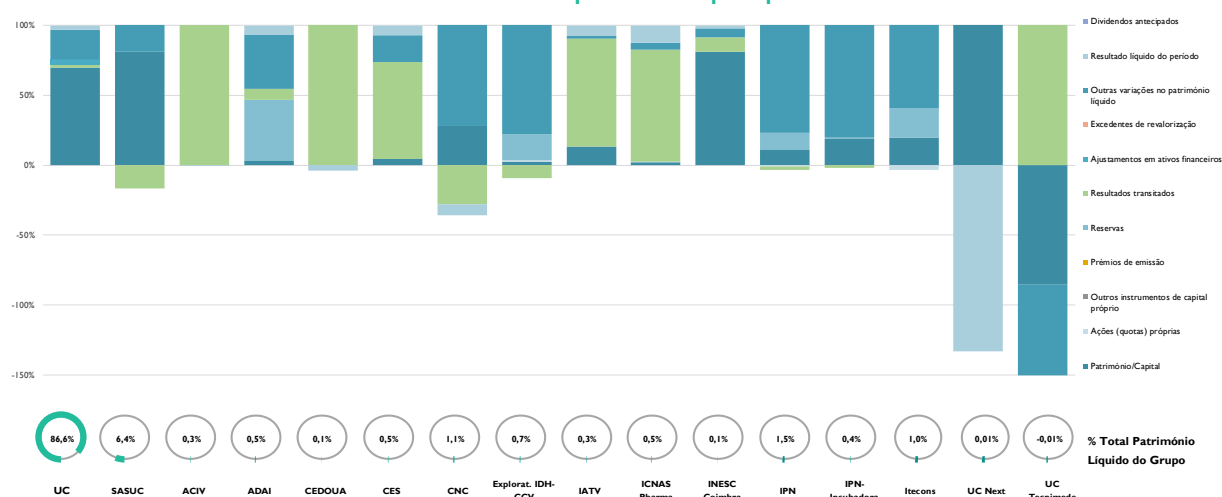
Salienta-se o montante expresso na rubrica *outras variações no património líquido* (123,24M€) onde se observa um aumento de 14,89M€ decorrente em grande parte do reconhecimento do montante de subsídios ao investimento obtidos e ainda não depreciados, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos.

Os *Interesses que não controlam*, que representam a parte dos resultados e dos ativos líquidos das subsidiárias do GPUC, cujo *património líquido* não seja detido direta ou indiretamente pela entidade-mãe do Grupo, ascendem a 10,46M€ e representam 1,3% do total do *património líquido e passivo*, variando +0,65M€ comparativamente com 2021.

As restantes variações no *património líquido* resultam designadamente da incorporação de resultados positivos transitados de 2021 e do resultado líquido do período de relato.

Quanto à estrutura do *património líquido*, verifica-se que a mesma apresenta um elevado nível de diversificação, entre as diversas entidades que constituem o GPUC, e conforme se ilustra de seguida:

Gráfico 27: Estrutura do património líquido por entidade



O *passivo* com um peso na estrutura de 37,6%, ascende a 301,63M€ e evidencia um aumento de 4,9% (+14,16M€) comparativamente ao ano anterior, explicado em grande medida pelo impacto do reconhecimento dos rendimentos diferidos, nomeadamente no âmbito de projetos e atividades, a reconhecer em períodos de relato futuros.

O *passivo não corrente* ascende a 4,82M€, refletindo um aumento comparativamente ao ano anterior (+1,81M€), por influência, nomeadamente do reconhecimento de novas *provisões* onde se observa um aumento na entidade UC (+1,03M€) ao nível da cobertura de riscos resultantes de processos judiciais em curso, compensado por uma redução na mesma rubrica de (-0,09M€).

As *outras contas a pagar*, no montante de 1,46M€, representam maioritariamente cauções e garantias recebidas de terceiros (clientes, utentes e fornecedores), registando um reforço de 0,17M€ face ao período de relato transato.

Relativamente aos *financiamentos obtidos*, registam um crescimento de 0,70M€ para o montante de 1,72M€, em resultado da contratação pelo CNC de empréstimos bancários de curto prazo valorizado em 0,40M€ (conta corrente caucionada) e do aumento das contas caucionadas no IPN (+0,18M€) e IPN-I (+0,14M€).

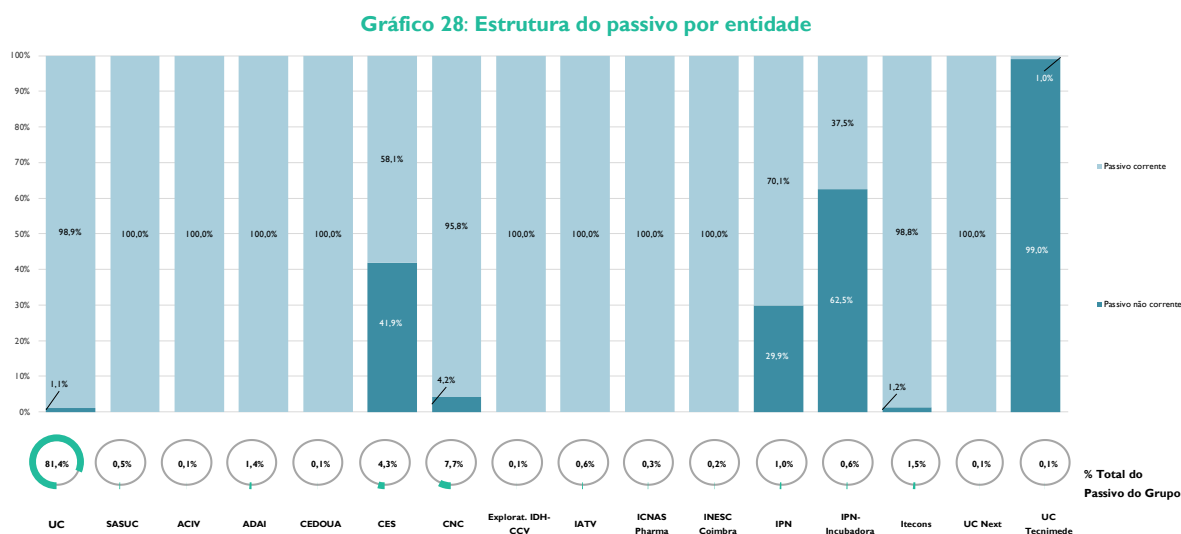
No *passivo corrente* reflete-se um valor de 296,81M€, correspondendo a 37,0% do total do *património líquido e passivo*, e traduz um aumento de 12,35M€ face ao ano 2021.

Os *fornecedores* expressam um valor de 2,59M€, e em relação ao ano precedente aumentaram 8,9% (+0,21M€). Os *adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes*, comparativamente com o ano anterior, registam um aumento, fixado em +0,26M€ (+0,08M€ de clientes e +0,18M€ de alunos). No mesmo sentido, as *outras contas a pagar* apresentam um valor de 27,80M€, superior ao do ano transato em 4,09M€. Esta rubrica refere-se essencialmente ao reconhecimento no exercício corrente dos gastos com férias e subsídio de férias a pagar em 2023 no montante de 19,15M€.

A rubrica de *Estado e outros entes públicos*, no montante de 1,16M€, evidencia, essencialmente, o montante do IVA a entregar à Autoridade Tributária e Aduaneira e, o montante dos descontos retidos aos/às trabalhadores/as no processamento salarial do mês de dezembro, bem como os respetivos encargos das entidades que compõem o Grupo enquanto entidade patronal, cujo pagamento ocorrerá no mês de janeiro de 2023. A variação evidenciada (-1,94M€) decorre de um crédito decorrente da correção de retenções na fonte relativos a rendimentos de propriedade intelectual, do qual se aguarda reembolso por parte da Autoridade Tributária.

Os *diferimentos* aumentaram 9,61M€, e incluem rendimentos e subsídios ao investimento a reconhecer em períodos de relato futuros que totalizam 263,31M€. Na sua maioria, 242,98M€ (+8,17M€) dizem respeito a rendimentos e subsídios ao investimento contratualizados no âmbito de projetos e atividades, incluindo ainda rendimentos no montante de 18,39M€ (+0,97M€) relativos a propinas a receber nos diferentes graus de ensino, bem como, pese embora com valores mais residuais, a direitos de superfície (0,50M€) e outros rendimentos (1,45M€).

Quanto à estrutura do *passivo*, verifica-se uma predominância de valores referentes ao *Passivo Corrente* na generalidade das entidades do GPUC.



12.3.2. DESEMPENHO ECONÓMICO

12.3.2.1. ANÁLISE DOS RENDIMENTOS

No ano de 2022 os rendimentos do Grupo ascenderam a 233,74M€, o que representa um crescimento de 16,38M€ em termos absolutos e de 7,5% em termos relativos, comparativamente com o período de relato anterior.

Quadro 58: Estrutura e evolução dos rendimentos

Rendimentos	2022	Peso (%)	Variação 2021 / 2022		2021	Peso (%)
			Absoluta	%		
Impostos e Taxas	27 675 686 €	11,8%	690 754 €	2,6%	26 984 932 €	12,4%
Vendas	3 929 787 €	1,7%	1 405 439 €	55,7%	2 524 348 €	1,2%
Prestações de Serviços	22 699 955 €	9,7%	2 903 642 €	14,7%	19 796 313 €	9,1%
Variações nos Inventários da Produção	14 618 €	0,0%	200 €	-1,3%	14 818 €	0,0%
Trabalhos para a Própria Entidade	172 149 €	0,1%	129 521 €	-42,9%	301 670 €	0,1%
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	165 953 701 €	71,0%	12 318 034 €	8,0%	153 635 666 €	70,7%
Reversões	1 538 598 €	0,7%	2 447 503 €	-61,4%	3 986 101 €	1,8%
Ganhos por Aumentos de Justo Valor	2 922 €	0,0%	862 €	41,9%	2 060 €	0,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	11 730 759 €	5,0%	1 638 674 €	16,2%	10 092 085 €	4,6%
Juros, Dividendos e Outros Rendim. Similares	5 090 €	0,0%	1 365 €	-21,1%	6 454 €	0,0%
Rendimentos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	18 905 €	0,0%	225 €	-1,2%	19 130 €	0,0%
Imposto sobre o rendimento	- €	0,0%	- €	-	- €	0,0%
Total de Rendimentos	233 742 170 €		16 378 593 €	7,5%	217 363 576 €	

Para o financiamento da atividade operacional do GPUC, contribuem maioritariamente as *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* (165,95M€), com um peso relativo de 71,0% do total dos rendimentos no período de relato, e que cresceram 8,0% comparativamente ao ano transato. Deste valor, destacam-se rendimentos no montante de 98,40M€ correspondentes a transferências de OE atribuídos à UC e SASUC, registando-se um aumento de 3,70M€ face ao ano transato (+3,90%), enquanto os proveitos reconhecidos por via das transferências de outras entidades públicas e privadas, nomeadamente no âmbito da atividade de I&D cofinanciada, evidenciam no seu conjunto um aumento de 8,62M€, das quais se destaca o crescimento verificado na UC (+8,42M€), no CES

(+0,45M€), na ADAI (+0,33M€), IPN (+0,26M€), no IATV (+0,15M€), no Exploratório (+0,09M€), IPN-I (+0,02M€). Em sentido inverso, surge o CNC (-0,54M€) ao qual não é alheio o início do processo de integração de novos projetos na UC, bem como o Itecons (-0,12M€), INESC Coimbra (-0,08M€) e ICNAS Pharma (-0,02M€).

Os *impostos e taxas*, que incluem as propinas, taxas e emolumentos, com um peso de 11,8% na estrutura de rendimentos, ascenderam a 27,68M€, evidenciando um aumento quando comparado com os valores registados em 2021. Sublinha-se um aumento global de 0,68M€ nos rendimentos obtidos de propinas em todos os graus de ensino, com exceção das propinas de mestrado integrado, onde o efeito de reestruturação de alguns destes cursos a partir do ano letivo 2021/2022 que se desagregaram em licenciaturas e mestrados de continuidade ou de especialização avançada, não é alheio à variação registada.

As *vendas*, com um peso de 1,7% na estrutura de rendimentos, traduzem um total de 3,93M€, evidenciando um aumento de 1,41M€ (+55,7%) comparativamente com o ano anterior. Afirma-se assim a curva da retoma da generalidade das atividades do GPUC, recuperando assim a tendência ascendente que já se vinha a registar nos anos pré-pandemia. Para esta variação continua a contribuir o crescimento da venda de radiofármacos pelo ICNAS Pharma (+0,14M€), nomeadamente dos radiofármacos IIC-PiB e PSMA e DOTA-NOC das linhas de produtos mais inovadores (68Ga), mas fundamentalmente contribuíram as vendas verificadas nos SAS (+1,18M€), no contexto da ação social indireta, onde se assinala um incremento de 1,40M€ (+113,7%) na *atividade alimentar*, impulsionado principalmente pelo aumento do consumo da refeição social e da prestação dos serviços de *catering*. Também na UC se observa um aumento (+0,21M€), explicado pelo expressivo aumento do número de visitantes ao circuito turístico (+228,2%), que influencia designadamente a exploração da marca UC através da venda de artigos na Loja UC.

As *prestações de serviços*, que ascenderam a 22,70M€, registam novamente um crescimento significativo de 2,90M€ (+14,7%) face ao período de relato anterior. Contribuem para esta variação, designadamente, as atividades relacionadas com o turismo, que cresceram 2,28M€, e impulsionada pelo crescente número de visitantes (+210 563). Contribuem igualmente para este aumento as atividades do setor da educação (0,48M€), nomeadamente na área da formação; assim como o crescimento da atividade de âmbito cultural (+0,26M€). No âmbito da atividade social indireta é de assinalar um aumento da *atividade de saúde*, onde se regista um acréscimo de 0,02M€ (+25,9%) face ao ano transato. De igual modo, na *atividade de alojamento*, constata-se também um resultado positivo de 0,13M€ (+11,2%) face ao período homólogo, e por força da estabilização da taxa de ocupação das unidades residenciais. Verifica-se ainda um crescimento nas *atividades de apoio à infância*, designadamente da creche e jardim de infância, com uma recuperação de 0,05M€ (+15,6%) face ao ano transato. Por fim, e inserido ainda na natureza da ação social, as atividades relacionadas com a lavandaria (incluindo as lavandarias *self-service*), engomadoria e espaço costura, refletiram um crescimento de 0,3M€ (+51,3%).

No que diz respeito a *outros rendimentos e ganhos*, com um peso de 5,0% na estrutura de rendimentos do Grupo, assinala-se uma evolução favorável de 1,64M€ (+16,2%), totalizando 11,73M€ no ano de 2022.

As *reversões* ascenderam a 1,54M€ e resultam, entre outros, de recebimentos ocorridos no período de relato de dívidas consideradas de cobrança duvidosa (0,58M€ de clientes, 0,64M€ de alunos e 0,22M€ de outros devedores).

Relativamente os *juros, dividendos e outros rendimentos similares* assinala-se um ligeiro decréscimo de 0,001M€.

Gráfico 29: Evolução dos rendimentos

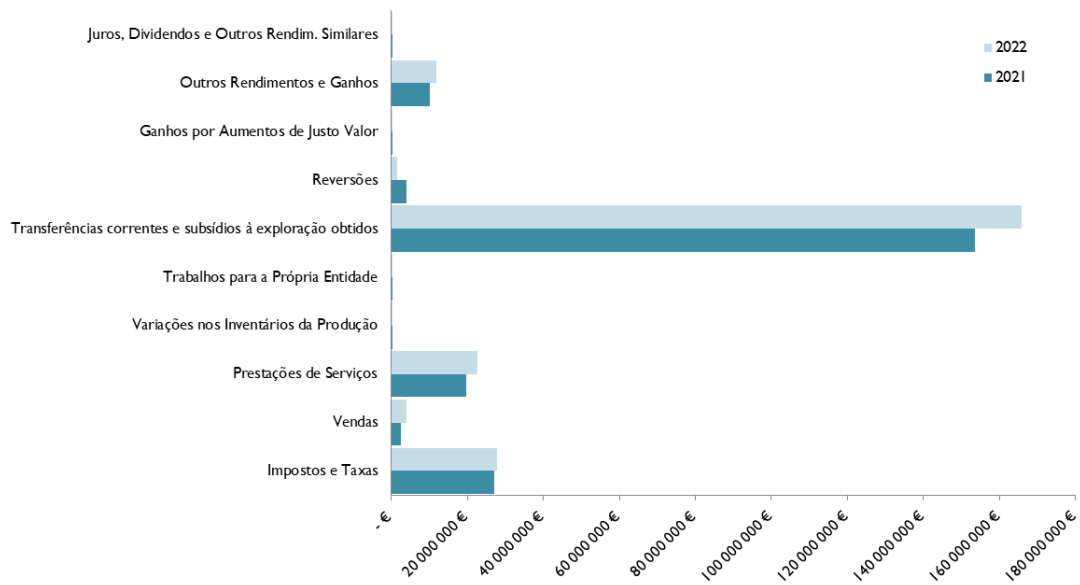
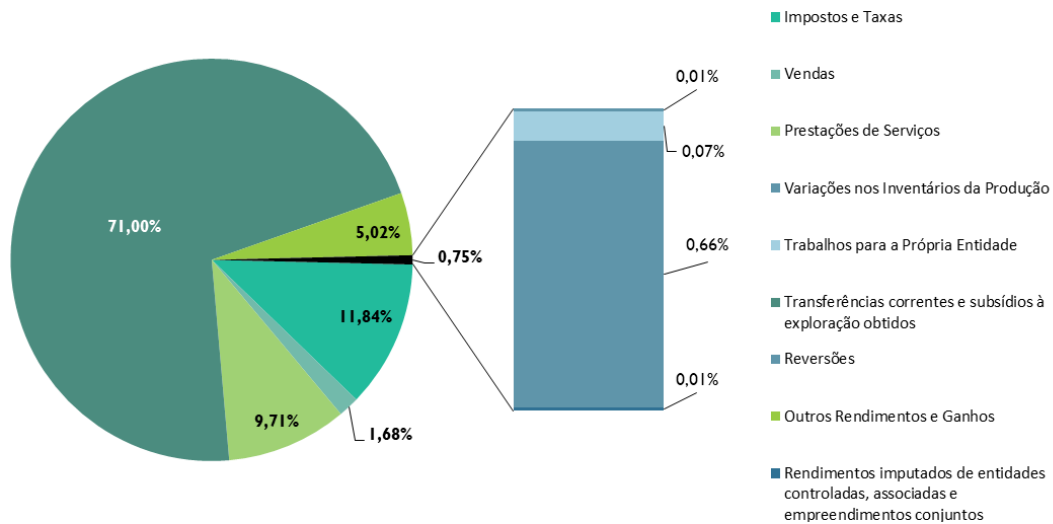


Gráfico 30: Estrutura dos rendimentos



Relativamente à contribuição de cada entidade para o total de *rendimentos* do Grupo, verifica-se a seguinte estrutura:

Gráfico 31: Constituição e estrutura dos rendimentos por entidade



12.3.2.2. ANÁLISE DOS GASTOS

No ano 2022 os gastos totalizaram 219,90M€, verificando-se um aumento de 13,47M€ em termos absolutos e de 6,5% em termos relativos, comparativamente com o período de relato anterior.

Quadro 59: Estrutura e evolução dos gastos

Gastos	2022	Peso (%)	Variação 2021 / 2022		2021	Peso (%)
			Absoluta	%		
Transferências e subsídios concedidos	17 833 207 €	8,1%	3 977 663 €	28,7%	13 855 545 €	6,7%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2 791 944 €	1,3%	1 158 672 €	70,9%	1 633 272 €	0,8%
Fornecimentos e serviços externos	35 548 749 €	16,2%	5 102 996 €	16,8%	30 445 753 €	14,7%
Gastos com o pessoal	137 995 974 €	62,8%	1 042 368 €	0,8%	136 953 606 €	66,3%
Gastos de depreciação e de amortização	18 681 056 €	8,5%	815 214 €	4,6%	17 865 842 €	8,7%
Perdas por imparidade	1 829 946 €	0,8%	360 559 €	24,5%	1 469 387 €	0,7%
Perdas por reduções de justo valor	11 933 €	0,0%	3 789 €	46,5%	8 144 €	0,0%
Provisões do período	1 261 205 €	0,6%	798 339 €	172,5%	462 866 €	0,2%
Outros gastos e perdas	3 704 095 €	1,7%	134 024 €	3,8%	3 570 071 €	1,7%
Gastos e perdas por juros e outros encargos	118 989 €	0,1%	101 817 €	592,9%	17 172 €	0,0%
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	13 252 €	0,0%	13 252 €	-	- €	0,0%
Imposto sobre o rendimento	110 592 €	0,1%	43 453 €	-28,2%	154 045 €	0,1%
Total de Gastos	219 900 943 €		13 465 239 €	6,5%	206 435 704 €	

As *transferências e subsídios concedidos* ascenderam a 17,83M€, representado um peso de 8,1% no total dos gastos, e traduzem um aumento de 3,98M€ quando comparadas com os valores de 2021.

Os *custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas* registam um significativo crescimento, de 1,16M€, decorrente em grande medida e na proporção do crescimento das vendas.

Os *fornecimentos e serviços externos*, com um peso de 16,2% no total dos gastos, aumentaram 5,10M€ (+16,8%) para os 35,55M€, evidenciando o aumento da atividade de I&D decorrente de um maior número e de um maior volume financeiro de projetos em curso. Este aumento não é, portanto, alheio ao efeito da retoma progressiva da generalidade das atividades do Grupo, em período pós pandemia, verificando-se que ocorre maioritariamente ao nível dos gastos de desenvolvimento, nomeadamente nos trabalhos especializados (+1,47M€); deslocações e estadas (+1,88M€); publicidade (+0,43M€) e *royalties* (+0,87M€).

Os *gastos com pessoal* representam a maior parcela com 62,8% da estrutura de gastos do GPUC, onde pela natureza da missão das entidades que o constituem, mantém tradicionalmente este registo. Esta rubrica ascende ao montante de 138,00M€, pelo que o aumento verificado de 1,04M€ (+0,8%) comparativamente com o ano anterior, e decorre essencialmente do aumento de encargos relativo à contratação de docentes e pessoal técnico, bem como de alterações de posicionamento remuneratório que têm vindo a ocorrer nos últimos anos nas entidades UC e SASUC (+1,00M€). Quanto às restantes entidades que compõem o GPUC, destaca-se o crescimento dos gastos com pessoal no IPN (+0,41M€), ADAI (+0,23M€), CES (+0,16M€), Itecons (+0,12M€). Em sentido oposto, o CNC regista uma diminuição dos gastos com pessoal (-1,06M€) na sequência da continuidade do processo de integração na UC.

Os *gastos de depreciação e de amortização* registam um valor de 18,68M€, representando um aumento de 0,82M€ (+4,6%) em relação a 2021, acompanhando o aumento do investimento verificado na rubrica de ativos fixos tangíveis e intangíveis.

As *perdas por imparidade* cifram-se em 1,83M€, encontrando-se nelas refletidas, entre outros, o aumento do valor contabilístico reconhecido no período de relato da dívida de clientes (0,87M€), alunos (0,77M€), de outros devedores (0,19M€), bem como de inventários (0,005M€). Esta rubrica, comparativamente com o ano transato aumenta 0,36M€.

Os *outros gastos e perdas* evoluem de forma ascendente para os 3,70M€ (+0,13M€), e representam apenas 1,7% do total dos gastos.

Gráfico 32: Evolução dos gastos

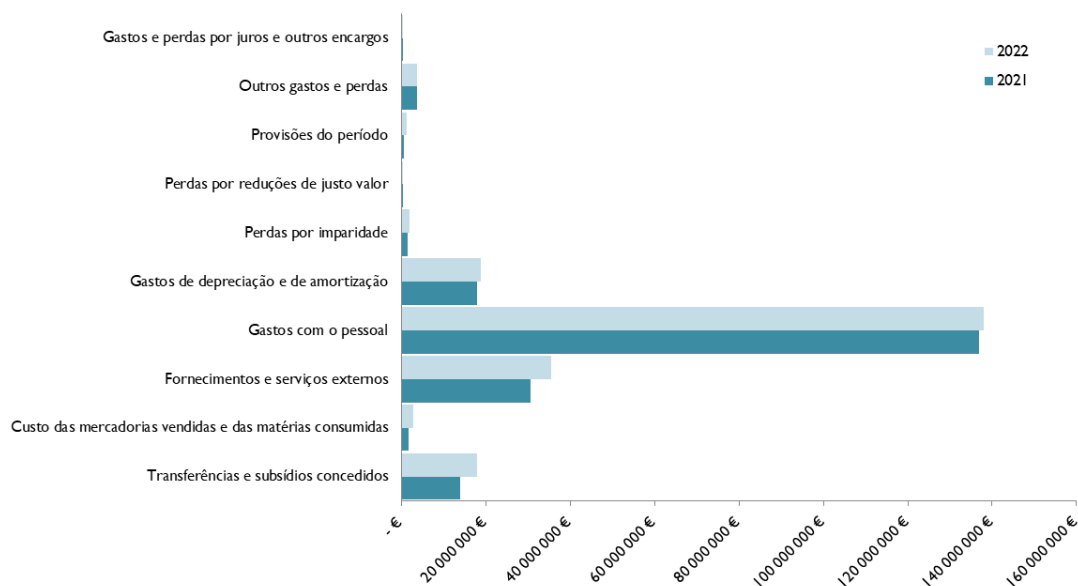
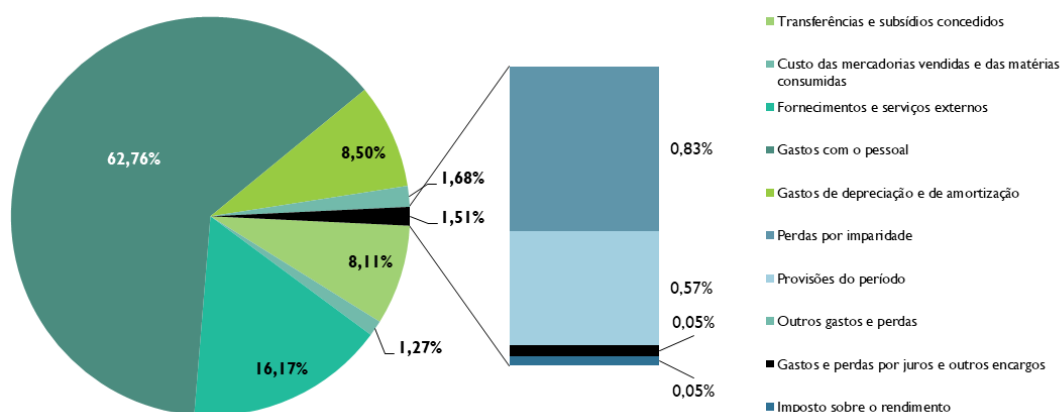


Gráfico 33: Estrutura dos gastos



Relativamente à contribuição de cada entidade para o total de gastos do Grupo, verifica-se a seguinte estrutura:

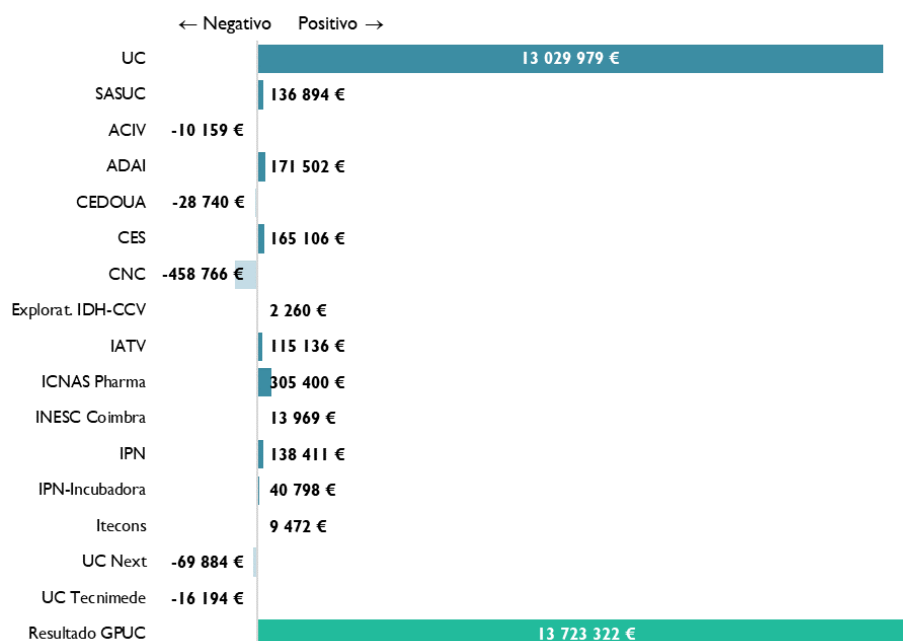
Gráfico 34: Constituição e estrutura dos gastos por entidade



12.3.3. RESULTADOS

O GPUC apresentou um *resultado líquido do exercício* positivo de 13,84M€. Deste resultado, aproximadamente 0,12M€ correspondem à parte dos resultados das entidades subsidiárias que não são detidos direta ou indiretamente pela entidade-mãe do Grupo (*Interesses que não controlam*), pelo que o resultado líquido do GPUC, excluindo o efeito dos interesses minoritários, ascende a 13,72M€, e do qual 13,03M€ corresponde ao desempenho da UC no período de relato, enquanto que 0,69M€ correspondem ao desempenho agregado das restantes entidades que consolidam. Os resultados líquidos do exercício individuais podem ser observados na figura seguinte:

Gráfico 35: Resultado Líquido do Exercício, por entidade



Da análise ao desempenho económico regista-se um aumento da performance operacional do grupo quando comparado com o período de relato transato, onde os EBITDA registaram uma variação de +3,79M€, atingindo o valor de 32,75M€. Este crescimento explica-se essencialmente pelo aumento verificado nos *rendimentos operacionais*, ainda que igual variação tenha sido verificada também nos *gastos operacionais*, mas com expressão inferior.

Estes meios libertos gerados pela atividade operacional, decorrentes de um ciclo de exploração favorável, corresponderam a 14,0% do *turnover*, sendo suficientes para absorver os *gastos de depreciações, amortizações e provisões*, traduzindo-se assim num *resultado operacional* (EBIT) positivo de 14,07M€, disponível para suportar as atividades de investimento do Grupo.

Os *resultados financeiros* continuam a apresentarem-se negativos no montante de 0,11M€, evidenciando um aumento quando comparado com os exercícios anteriores, decorrente essencialmente dos gastos não recorrentes com juros indemnizatórios e compensatórios incorridos em virtude do cumprimento de decisão judicial no âmbito de processos litigiosos.

Quadro 60: Demonstração de resultados sintética

Rubricas	2022	2021
1 Rendimentos Operacionais (<i>turnover</i>)	233 718 165 €	217 337 993 €
2 Gastos Operacionais	200 971 768 €	188 379 515 €
3 EBITDA [Meios Libertos Operacionais] (1-2)	32 746 396 €	28 958 477 €
4 EBITDA [% do <i>turnover</i>] (3/1)	14,0%	13,3%
5 Gastos de depreciação e amortização, e Provisões	18 681 046 €	17 865 842 €
6 EBIT [Resultado Operacional] (3-5)	14 065 351 €	11 092 635 €
8 Resultado Financeiro	- 113 532 €	- 10 718 €
9 Resultado Líquido do Exercício Ant.Imp. (6+8)	13 951 819 €	11 081 917 €
10 Imposto sobre o rendimento	- 110 592 €	- 154 045 €
11 Resultado Líquido do Exercício Dep.Imp. (9+10)	13 841 227 €	10 927 873 €
12 Interesses que não controlam	117 905 €	20 458 €
13 Resultado Líquido do Exercício s/ INC (11-12)	13 723 322 €	10 907 415 €

12.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

12.4.1 BALANÇO CONSOLIDADO

ATIVO	Notas	SNC-AP 31/12/2022 Valor	SNC-AP 31/12/2021 Valor
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	371.000.325,40 €	362.671.403,56 €
Propriedades de investimento	8	14.450.206,54 €	14.483.185,08 €
Ativos intangíveis	3	1.865.300,47 €	1.421.296,01 €
Participações Financeiras	22	1.736.130,96 €	1.706.364,91 €
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	18	212.500,00 €	- €
Diferimentos	23	115.621,28 €	65.529,03 €
Outros ativos financeiros		311.117,44 €	313.883,92 €
		389.691.202,09 €	380.661.662,51 €
Ativo corrente			
Inventários	10	1.805.204,15 €	1.783.663,92 €
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	23	249.798.578,05 €	240.514.605,70 €
Clientes, contribuintes e utentes	18	28.222.684,43 €	27.632.717,15 €
Estado e outros entes públicos	18	1.325.443,65 €	2.331.852,21 €
Acionistas/sócios/associados		21.187,66 €	23.517,66 €
Outras contas a receber	18	3.649.436,73 €	1.689.874,49 €
Diferimentos	23	1.396.208,56 €	1.348.007,50 €
Outros ativos financeiros	1	- €	898.872,27 €
Caixa e depósitos	1	126.405.965,29 €	102.068.921,61 €
		412.624.708,52 €	378.292.032,51 €
Total do Ativo		802.315.910,61 €	758.953.695,02 €
Património líquido			
Património/Capital		341.283.959,66 €	341.283.959,66 €
Reservas		2.571.421,72 €	2.640.901,66 €
Resultados transitados		9.077.904,26 €	1.881.251,82 €
Ajustamentos em ativos financeiros		333.708,42 €	381.270,07 €
Outras variações no património líquido	18	123.238.587,90 €	108.344.381,99 €
Resultado líquido do período		13.723.322,42 €	10.907.415,25 €
Interesses que não controlam		10.461.856,06 €	9.813.566,57 €
Total do Património Líquido		500.690.760,43 €	471.490.243,38 €
Passivo não corrente			
Provisões	15	1.632.678,77 €	681.295,59 €
Financiamentos obtidos	18	1.720.034,01 €	1.023.524,00 €
Outras contas a pagar	18	1.463.354,15 €	1.296.752,15 €
		4.816.066,93 €	3.001.571,74 €
Passivo corrente			
Fornecedores	18	2.586.699,23 €	2.374.361,85 €
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18	796.810,27 €	535.995,85 €
Estado e outros entes públicos	18	1.156.784,91 €	3.095.833,56 €
Financiamentos obtidos	18	519.390,69 €	424.778,94 €
Fornecedores de investimentos	18	640.201,58 €	626.127,55 €
Outras contas a pagar	18	27.799.867,82 €	23.705.435,01 €
Diferimentos	23	263.309.328,74 €	253.699.347,15 €
		296.809.083,24 €	284.461.879,91 €
Total Passivo		301.625.150,17 €	287.463.451,65 €
Total do Património Líquido e Passivo		802.315.910,60 €	758.953.695,02 €

12.4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADA

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	SNC-AP	SNC-AP
		31/12/2022	31/12/2021
		Valor	Valor
Impostos e taxas	13	27 675 686,02 €	26 984 932,07 €
Vendas	13	3 929 786,91 €	2 524 347,53 €
Prestações de serviços	13	22 699 955,26 €	19 796 312,87 €
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	165 953 700,76 €	153 635 666,36 €
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	18	5 653,12 €	19 129,68 €
Variações nos inventários da produção	10	14 618,17 €	14 817,73 €
Trabalhos para a própria entidade	13	172 149,00 €	301 669,82 €
Custo das mercadorias vendidas, das matérias consumidas e dos inventários transferidos	10	- 2 791 944,30 €	- 1 633 272,16 €
Fornecimentos e serviços externos	23	- 35 548 748,95 €	- 30 445 753,18 €
Gastos com pessoal	19	- 137 995 974,18 €	- 136 953 606,25 €
Transferências e subsídios concedidos	23	- 17 577 309,16 €	- 13 599 843,57 €
Prestações sociais	23	- 255 897,95 €	- 255 700,95 €
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	- 1 161,25 €	- 105 590,29 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	- 380 197,47 €	- 2 088 444,77 €
Provisões (aumentos/reduções)	15	- 1 171 205,06 €	- 70 993,42 €
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		- €	- €
Aumentos/reduções de justo valor	-	9 011,22 €	6 084,75 €
Outros rendimentos e ganhos	13	11 730 758,95 €	10 092 085,30 €
Outros gastos e perdas	23	- 3 704 462,29 €	- 3 570 071,16 €
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		32 746 396,36 €	28 958 477,24 €
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3 5 8	- 18 681 045,57 €	- 17 865 841,82 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		14 065 350,79 €	11 092 635,42 €
Juros e rendimentos similares obtidos	13	5 089,61 €	6 454,24 €
Juros e gastos similares suportados	-	- 118 621,61 €	- 17 172,23 €
Resultado antes de impostos		13 951 818,79 €	11 081 917,43 €
Imposto sobre o rendimento	-	- 110 591,65 €	- 154 044,61 €
Resultado líquido do período		13 841 227,14 €	10 927 872,82 €
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		13 723 322,42 €	10 907 415,25 €
Interesses que não controlam		117 904,72 €	20 457,57 €
		13 841 227,14 €	10 927 872,82 €

12.4.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

RUBRICAS	Notas	SNC-AP	SNC-AP
		31/12/2022	31/12/2021
		Valor	Valor
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		29 452 997,73 €	26 229 086,63 €
Recebimentos de utentes		29 486 435,13 €	25 392 897,82 €
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		158 536 260,98 €	134 979 768,22 €
Pagamentos a fornecedores	-	40 844 545,89 €	33 922 913,05 €
Pagamentos ao pessoal	-	139 565 560,39 €	136 250 476,87 €
Pagamentos de transferências e subsídios	-	16 570 913,26 €	12 139 083,72 €
Pagamentos de prestações sociais	-	201 943,92 €	215 939,31 €
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		20 292 730,38 €	4 073 339,72 €
Outros recebimentos/pagamentos		10 137 904,70 €	11 791 077,31 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (a)		30 430 635,08 €	15 864 417,03 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	25 693 028,87 €	19 094 448,24 €
Ativos intangíveis	-	629 693,23 €	549 220,41 €
Propriedades de investimento	-	- €	175 000,00 €
Investimentos financeiros	-	364 721,84 €	89 757,91 €
Outros ativos	-	- €	250 000,00 €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1 209,60 €	60 151,80 €
Ativos intangíveis		176 574,05 €	45 852,14 €
Investimentos financeiros		695 747,08 €	7 329,78 €
Outros ativos		250 087,09 €	251 707,46 €
Subsídios ao investimento		3 728 010,21 €	3 387 600,08 €
Transferências de capital		12 977 028,13 €	7 033 928,28 €
Juros e rendimentos similares		12 369,85 €	6 444,33 €
Dividendos		- €	10,15 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento (b)	-	8 846 417,93 €	9 365 402,54 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1 228 000,00 €	895 154,36 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		67 500,00 €	17 500,00 €
Outras operações de financiamento		960 997,77 €	222 075,01 €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	363 091,94 €	293 031,63 €
Juros e gastos similares	-	39 451,57 €	45 927,71 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (c)		1 853 954,26 €	795 770,03 €
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	I	23 438 171,41 €	7 294 784,52 €
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	I	102 967 793,88 €	95 673 009,36 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	I	126 405 965,29 €	102 967 793,88 €
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	I	102 967 793,88 €	95 673 009,36 €
= Saldo da gerência anterior	I	102 967 793,88 €	95 673 009,36 €
De execução orçamental		100 310 812,73 €	94 293 735,44 €
De operações de tesouraria		2 656 981,15 €	1 379 273,92 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	I	126 405 965,29 €	102 967 793,88 €
= Saldo para a gerência seguinte	I	126 405 965,29 €	102 967 793,88 €
De execução orçamental		124 411 872,73 €	100 310 812,73 €
De operações de tesouraria		1 994 092,56 €	2 656 981,15 €

12.4.4 DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO CONSOLIDADA

Descrição	Notas	Património Líquido Atribuído aos Detentores do Património Líquido											Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Capital / Património Realizado	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Reservas Legais	Reservas Decorrentes de Transferências de Ativos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Património Líquido	Resultado Líquido do Período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	[1]	341.283.959,66 €	- €	14.066,27 €	- €	2.626.835,39 €	- 1.881.251,82 €	381.270,07 €	- €	108.344.381,99 €	10.907.415,25 €	461.676.676,81 €	9813.566,57 €	471.490.243,38 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														- €
Primeira adoção do referencial contabilístico		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Alterações de políticas contabilísticas		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Diferença de conversão de demonstrações financeiras		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Realização do excedente de revalorização		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Excedentes de revalorização e respetivas variações		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Transferências e subsídios de capital		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	14.785.491,06 €	- €	14.785.491,06 €	- €	14.785.491,06 €
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		- €	- €	- €	- €	2.690,83 €	10.886.985,31 €	- 47.561,65 €	- €	108.714,85 €	- 10.907.415,25 €	43.414,09 €	530.384,77 €	573.798,86 €
	[2]	- €	- €	- €	- €	2.690,83 €	10.886.985,31 €	- 47.561,65 €	- €	14.894.205,91 €	- 10.907.415,25 €	14.828.905,15 €	530.384,77 €	15.359.289,92 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	[3]										13.723.322,42 €	13.723.322,42 €	117.904,72 €	13.841.227,14 €
RESULTADO INTEGRAL	[4]=[2]+[3]	- €	- €	- €	- €	2.690,83 €	10.886.985,31 €	- 47.561,65 €	- €	14.894.205,91 €	2.815.907,17 €	28.552.227,57 €	648.289,49 €	29.200.517,06 €
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital/património no período		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Entradas para cobertura de perdas		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras operações		- €	- €	- €	- €	72.170,77 €	72.170,77 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	[5]	- €	- €	- €	- €	72.170,77 €	72.170,77 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	[6]=[1]+[2]+[3]+[4]+[5]	341.283.959,66 €	- €	14.066,27 €	- €	2.557.355,45 €	9.077.904,26 €	333.708,42 €	- €	123.238.587,90 €	13.723.322,42 €	490.228.904,38 €	10.461.856,06 €	500.690.760,44 €

12.5 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, designadamente no que se refere à Norma de Contabilidade Pública I, resumem-se nas notas seguintes as políticas contabilísticas significativas, assim como outras notas explicativas e esclarecedoras de alguns aspetos relevantes para uma melhor compreensão da conta apresentada para o período de relato. As notas relativamente às quais se considere não haver informação que justifique a sua divulgação ou que não sejam significativas para a compreensão das demonstrações financeiras, não serão apresentadas.

NOTA I | IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

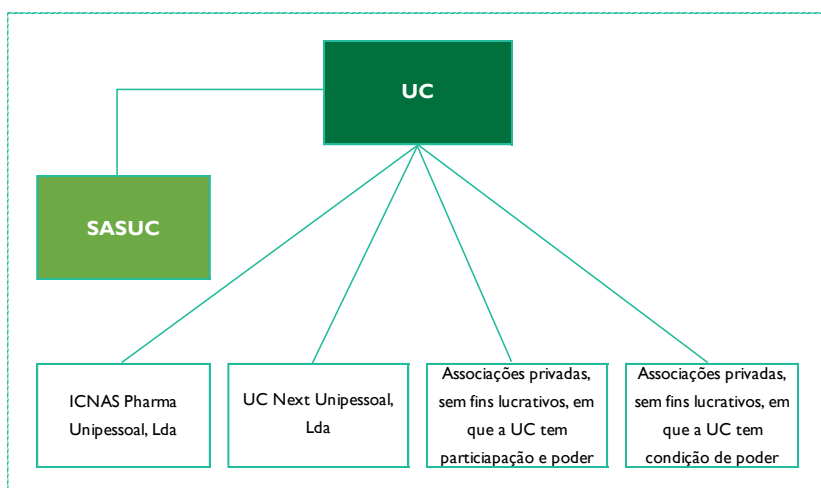
I.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

O Grupo Público Universidade de Coimbra, representado pela entidade-mãe, identifica-se como se segue:

- a. Designação: Universidade de Coimbra (UC)
 - b. Número de Contribuinte: 501 617 582
 - c. Sede: Paço das Escolas • 3004-531 Coimbra
 - d. Instalações: ver *capítulo Instalações*
 - e. Código de classificação orgânica:

Ministério	1 2	Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Secretaria	0 1	MCTES - Atividades - SFA
Capítulo	0 3	Estabelecimentos de Ensino Superior e Serviços de Apoio
Divisão	0 8	Universidade de Coimbra
Subdivisão	0 0	Universidade de Coimbra
 - f. Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
 - g. Grupo: Grupo Público UC – Universidade de Coimbra
- Entidade Consolidante: Universidade de Coimbra • Paço das Escolas • 3004-531 Coimbra
- h. Período de relato: 01.01.2022 a 31.12.2022

Integram o perímetro de consolidação as entidades de direito público e privado representadas na figura seguinte:



Identificam-se de seguida as entidades que a Universidade de Coimbra detém controlo nos termos da NCP 22, e que integram a prestação de contas consolidadas no período de relato de 2022.

	Entidade	Contribuinte	Objeto	Sede	Responsáveis pela Gestão Financeira e Patrimonial	% Detida do Capital Método Consolidação
SAS	Serviços de Ação Social	600 038 106	Garantir condições de estudo aos estudantes da Universidade de Coimbra através da prestação de serviços e concessão de apoios.	Rua Guilherme Moreira, n.º 12 3000-214 COIMBRA	Reitor - Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira Vice-Reitor - António José Barata Figueiredo Administrador - Nuno Miguel Bernardo Alexandre Correia SROC/ROC: Crowe & Associados, SROC, Lda.	Consolidação integral
CES	Centro de Estudos Sociais	500 825 840	Investigação e formação avançada na área das ciências sociais e humanas.	Colégio de S. Jerónimo Praça D. Dinis Apartado 3087 3001-401 COIMBRA	Diretor: António Sousa Ribeiro Diretora Executiva: Rita Gameiro Aleixo Pais SROC/ROC: Pinto Castanheira, SROC, Unipessoal, Lda.	Consolidação integral
Exploratório	Associação Exploratório Infante D. Henrique	503 626 406	Contribuir para a valorização cultural e intelectual das crianças e jovens; Fomentar o gosto pela C&T.	Rua Pedro Monteiro 3000-329 COIMBRA	Presidente: Paulo Renato Trincão Vice-Presidente: Catarina Schreck Reis Vogal: Aurora Coelho Moreira SROC/ROC: Crowe & Associados, SROC, Lda.	85,76% Consolidação integral
CNC	Centro de Neurociências de Coimbra	502 510 439	Promover a investigação científica fundamental e aplicada e o desenvolvimento experimental sobre vários aspetos das neurociências e da biologia celular.	Rua Larga Faculdade de Medicina, Polo I 1.º andar 3004-504 COIMBRA	Presidente: Luís Fernando Morgado Pereira de Almeida Vice-Presidente: Ana Luísa Monteiro de Carvalho Vice-Presidente: Paulo Jorge Gouveia Simões da Silva Oliveira SROC/ROC: Carreira, Braz & Associados, SROC	99,68% Consolidação integral
IPN	IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	502 790 610	Promove a investigação científica e tecnológica orientada para a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.	Rua Pedro Nunes 3030-199 COIMBRA	Presidente: João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva Vice-Presidente: Fernando Amílcar Bandeira Cardoso SROC/ROC: M. Silva, P. Caiado, P. Ferreira & Associados	46,45% Consolidação integral
ICNAS PHARMA	ICNAS Pharma Unipessoal, Lda	508 944 767	Desenvolver a investigação científica, implementar novas técnicas de investigação básica e clínica no âmbito das tecnologias nucleares aplicadas à saúde e divulgar os avanços científicos alcançados na sua área de intervenção.	Azinhaga de Santa Comba, Edifício do ICNAS, Polo Ciências da Saúde 3000-548 COIMBRA	Gerente: Luís Alberto Proença Simões da Silva Gerente: Antero José Pena Afonso de Abruñhosa Gerente: Miguel de Sá e Sousa de Castelo Branco SROC/ROC: J. Rito & Associada, SROC	100% Consolidação integral
UC NEXT	UC NEXT, UNIPESSOAL, LDA	509 575 838	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.	Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Polo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba 3000-548 COIMBRA	Gerente: Luís José Proença de Figueiredo Neves Gerente: Francisco José de Batista Veiga Gerente: João José Martins Simões de Sousa Gerente: Catarina Sofia Ventura Parrado Baptista Moniz Gerente: Sónia Alexandra Marques Rodrigues SROC/ROC: Crowe & Associados, SROC, Lda.	100% Consolidação integral
IPN-I	IPN-Incubadora Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas	513 488 960	Tem por objetivo estimular o empreendedorismo e fomentar a criação de empresas inovadoras de base tecnológica e serviços avançados.	Rua Pedro Nunes 3030-199 COIMBRA	Presidente da Direção: João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva Vice-Presidente: Fernando Amílcar Bandeira Cardoso SROC/ROC: M. Silva, P. Caiado, P. Ferreira & Associados	73,38% Consolidação integral
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	502 550 554	Contribuir para o progresso da aerodinâmica industrial, através da investigação, do ensino superior e pós-graduado e da prestação de serviços à comunidade.	Rua Pedro Hispano, 12 3030-289 COIMBRA	Presidente do Conselho de Administração: Manuel Carlos Gameiro da Silva Vice-Presidente: José Joaquim da Costa	85,32% Consolidação integral
ACIV	Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil	505 448 173	Promover a investigação científica e atividades de caráter técnico e cultural, através da realização de contratos-programa, de protocolos, de conferências e outras ações de sensibilização sobre diferentes temáticas, com especial ênfase naquelas com afinidades relativamente à Engenharia Civil.	Departamento de Engenharia Civil da FCTUC, Polo II da Universidade de Coimbra Rua Luís Reis Santos 3030-788 COIMBRA	Presidente: Carlos Alberto da Silva Rebelo Vice-Presidente: Paulo Jorge Rodrigues Amado Mendes Vice-Presidente: Andreia Sofia Carvalho Pereira	Consolidação integral
CEDOUA	Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente	503 535 630	A promoção e o exercício da investigação (fundamental e aplicada) nos domínios do Ordenamento do Território, do Ambiente e do Ambiente, numa perspetiva interdisciplinar.	Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra 3004-545 COIMBRA	Presidente do Conselho Diretivo: Fernando Alves Correia Vice-Presidente do Conselho Diretivo: Francisco Ferreira de Almeida Vice-Presidente do Conselho Diretivo: Anabela Miranda Rodrigues	Consolidação integral

	Entidade	Contribuinte	Objeto	Sede	Responsáveis pela Gestão Financeira e Patrimonial	% Detida do Capital Método Consolidação
ITECONS	Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	507 487 648	Promover o desenvolvimento e a divulgação de investigação científica e tecnológica interdisciplinar em áreas diretamente ligadas às Ciências da Construção e afins.	Polo II da Universidade de Coimbra Rua Pedro Hispano, s/n 3030-289 COIMBRA	Presidente da Direção: António José Barreto Tadeu Vogal da Direção: Julieta Maria Pires António Vogal da Direção: Nuno Albino Vieira Simões Vogal da Direção em representação dos Associados: Carlos Manuel Oliveira e • Luís Alberto Goucha Jorge dos Santos SROC/ROC: Crowe & Associados, SROC, Lda.	10,06% Consolidação integral
	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	505 232 200	O exercício e a gestão da atividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, orientada para a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica, e a colaboração, neste âmbito com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.	Rua Sílvio Lima, Polo II 3030-290 - COIMBRA	Presidente: Carlos Alberto Henggeler de Carvalho Antunes Vogal: Cidália Maria Costa Fonte Vogal: Luís Miguel Alçada Tomás de Almeida Vogal: João Manuel Coutinho Rodrigues Vogal: Luís Miguel Pires Neves SROC/ROC: J. Rito, SROC, Lda.	54,00% Consolidação integral
ASSOCIAÇÃO UC TECNIMÉDE	Associação UC Tecniméde - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	510 396 836	Investigação e desenvolvimento competitivos nos setores farmacêutico, clínico e biotecnológico, através do exercício de atividades de investigação, conceção, desenvolvimento, ensaio, formação, transferência de tecnologia e conhecimento.	Paço das Escolas 3000-447 COIMBRA	Presidente: João Pedro Silva Serra Vice-Presidente: António José Ribeiro Secretário: Carlos Alberto Fontes Ribeiro SROC/ROC: Crowe & Associados, SROC, Lda.	50,00% Consolidação integral
SERQ	SERQ - Centro de Inovação e Competência da Floresta - Associação	513 114 750	Investigação e desenvolvimento experimental, formação, transferência de tecnologia, consultoria, certificação e validação de produtos e soluções, promoção de eventos técnico-científicos e do empreendedorismo, prototipagem e dinamização das várias vertentes do setor agroflorestal.	Zona Industrial da Sertã, Lote 3 6100-711 SERTÃ	Presidente: Carlos Alberto de Miranda Vice-Presidente: Alfredo Manuel Pereira Geraldes Dias Vice-Presidente: José Maria Santos Rodrigues Saporiti Machado	40,00% Método Equivalência Patrimonial
IATV	Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida	503 323 365	A promoção da investigação científica fundamental e aplicada, sua divulgação, a formação e atualização de quadros técnicos e científicos e a prestação de serviços especializados nas suas áreas de atuação.	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra Rua Sílvio Lima, 3030-790 COIMBRA	Presidente: Luís José Proença de Figueiredo Neves Vogal: Alcides José Sousa Castilho Pereira Vogal: Nelson Edgar Viegas Rodrigues	100% Consolidação integral

No período de relato de 2022, foram excluídas do processo de consolidação por não se constituírem entidades materialmente relevantes:

	Entidade	NIF	Valor participação	Método de consolidação	Total do ativo	Total de vendas e prestação de serviços	Exercício de referência
ADDF	Associação para o Desenvolvimento do Departamento de Física	505 040 557	s/participação	Consolidação integral	138 618 €	13 008 €	2020
AEEC	Associação de Estudos Europeus de Coimbra	503 751 065	s/participação	Consolidação integral	45 276 €	14 776 €	2013
APEU	Associação para a Extensão Universitária	503 213 985	s/participação	Consolidação integral	121 613 €	137 798 €	2021
BBS	Instituto do Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros	504 505 521	s/participação	Consolidação integral	303 244 €	85 017 €	2015
CDB	Centro de Direito Biomédico	504 190 490	s/participação	Consolidação integral	119 302 €	87 365 €	2014
CDC	Centro de Direito do Consumo	504 244 515	s/participação	Consolidação integral	50 261 €	18 680 €	2015
CDF	Centro de Direito da Família	504 140 566	s/participação	Consolidação integral	26 646 €	37 164 €	2014
CEDIPRE	Centro de Estudos de Direito Público e Regulação	504 736 361	s/participação	Consolidação integral	315 614 €	131 700 €	2013
CEI	Centro de Estudos Ibéricos	505 538 474	s/participação	Consolidação integral	394 462 €	0 €	2021
CEISUC	Centro de Estudos e Investigação em Saúde da UC	504 807 285	s/participação	Consolidação integral	210 388 €	10 624 €	2017
CRIA	Centro em Rede de Investigação em Antropologia	508 237 858	s/participação	Consolidação integral	1 095 927 €	11 983 €	2021
IDET	Instituto do Direito das Empresas e do Trabalho	505 257 424	s/participação	Consolidação integral	558 100 €	80 901 €	2014

	Entidade	NIF	Valor participação	Método de consolidação	Total do ativo	Total de vendas e prestação de serviços	Exercício de referência
IDPEE	Instituto de Direito Penal Económico e Europeu	504 089 315	s/participação	Consolidação integral	160 074 €	51 261 €	2021
IERU	Instituto de Estudos Regionais e Urbanos de Coimbra	502 849 711	s/participação	Consolidação integral	32 622 €	23 000 €	2017
IGC	IUS GENTIUM CONIMBRIGAE	504 699 237	s/participação	Consolidação integral	170 362 €	214 439 €	2015
IJC	Instituto Jurídico da Comunicação	503 863 351	s/participação	Consolidação integral	209 151 €	11 139 €	2013
IMAR	Instituto do Mar	502 776 463	s/participação	Consolidação integral	7 081 444 €	635 775 €	2019
ISR	Instituto de Sistemas e Robótica [inclui os três pólos: Lisboa, Coimbra e Porto] ^{a)}	502 854 227	s/participação	Consolidação integral	5 887 982 €	310 765 €	2018
LEDAP	Laboratório de Energética e Detónica - Ass. de Apoio	502 523 832	56 776 €	Consolidação Integral	64 505 €	37 589 €	2022
LIP	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas	501 694 650	s/participação	Consolidação integral	4 522 811 €	235 064 €	2020
PRODEQ	Associação para o Desenvolvimento de Engenharia Química	505 413 485	s/participação	Consolidação integral	1 035 527 €	118 954 €	2021
RUAS	Associação RUAS - Recrutar Universidade Alta e Sofia	510 119 948	36 869 €	Consolidação Integral	73 738 €	0 €	2022
UC INPROPLANT	Associação UC InProPlant - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	510 542 646	24 081 €	Consolidação Integral	24 852 €	0 €	2022
SEAPOWER	SeaPower - Associação para o Desenvolvimento da Economia do Mar ^{b)}	516 857 274	12 500 €	Equivalência patrimonial ou Consolidação integral	-	-	2022

a) Este montante corresponde ao total dos três polos, tendo a UC apenas uma parcela correspondente à atividade desenvolvida no polo de Coimbra.
b) Associação criada em 2022, sem atividade relevante no presente exercício.

Importa referir que, no âmbito do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, existe evidência de controlo por parte da Universidade de Coimbra relativamente ao Instituto de Telecomunicações, ao Instituto de Sistemas e Robótica, ao Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas e ao Instituto do Mar. Contudo, atendendo a que estas entidades estão organizadas por polos ou delegações e por não ser possível o detalhe das demonstrações financeiras por polo, foram, de igual forma, excluídas do processo de consolidação.

1.1.1 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Funcionamento: a Universidade rege-se pela Constituição da República Portuguesa, pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro), pelos seus Estatutos (Despacho Normativo n.º 8/2019, de 19 de março), pelos regulamentos internos das unidades orgânicas, departamentos, institutos, unidades e serviços, e pelos regimentos de funcionamento dos órgãos de governo.

A governação é efetuada pelos órgãos de governo (Conselho Geral, Reitor e Conselho de Gestão) e, ao nível das unidades orgânicas, dirigida pelos órgãos das faculdades (Assembleia da Faculdade, Diretor, Conselho Científico e Conselho Pedagógico).

Os Estatutos da UC consagram a gestão descentralizada, salvaguardada a unidade de decisão e ação estratégica, através da delegação de competências nos órgãos de direção das faculdades e de outras unidades orgânicas.

1.1.2 RECURSOS HUMANOS

a. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

A responsabilidade pela preparação e emissão das demonstrações financeiras consolidadas cabe ao Conselho de Gestão da Universidade de Coimbra em exercício, que tem a seguinte composição:

Nome	Órgão / Cargo
Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira	Conselho de Gestão / Presidente Reitor
Luís José Proença de Figueiredo Neves	Conselho de Gestão / Vogal Vice-Reitor
Luís Carlos Bento Rodrigues	Conselho de Gestão / Vogal Administrador

Compete ao Reitor, de acordo com os estatutos, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas ao Conselho Geral, órgão responsável pela respetiva aprovação.

Fiscal Único:

Jorge Manuel Felizes Morgado, Revisor Oficial de Contas n.º 775 (cessou funções a 31.12.2022)

Auditor Externo:

Carla Manuela Serra Galdes, Revisora Oficial de Contas n.º 1127, Crowe & Associados, SROC, Lda.

b. NÚMERO DE EFETIVOS A 31 DE DEZEMBRO

Os/As efetivos/as distribuem-se por três grupos distintos de pessoal: o pessoal docente, o pessoal investigador e o pessoal técnico, repartidos pelas áreas de gestão universitária, de ensino, investigação e prestação de serviços e de serviços de suporte.

O número de trabalhadores/as efetivos/as do universo UC e SASUC, a 31 de dezembro de 2022, era de 3550, de acordo com os respetivos mapas de pessoal, aqui apresentados de forma consolidada.

ATIVIDADES	POSTOS DE TRABALHO	Cargos / Carreiras / Categorias																Total de postos de trabalho
		Equipa Rectoral e Provedor	Dirigente	Docente Universitário/a	Investigador/a	Técnico/a Superior	Pessoal de Informática	Técnico/a	Diagnóstico e Terapêutica	Médico/a	Enfermeiro/a	Educador/a de Infância	Coordenador/a Técnico/a	Assistente Técnico/a	Encarregado/a Geral Operacional	Encarregado/a Operacional	Assistente Operacional	
Atividade A [Gestão]	ocupados a 31.12.2022	10	67	43	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	125
	previstos para 2022	13	70	60	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	148
Atividade B [Ensino, Investigação e Prestação de Serviços]	ocupados a 31.12.2022	0	0	1 834	290	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	2 129
	previstos para 2022	0	0	1 855	489	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2 350
Atividade C [Serviços de Suporte]	ocupados a 31.12.2022	0	0	0	0	585	43	1	0	1	0	8	11	302	2	14	329	1 296
	previstos para 2022	0	0	0	0	748	54	2	0	1	1	9	22	379	6	27	441	1 690
Postos de trabalho previstos para trabalhadores em Mobilidade/Com. Serv./etc.																		0
Totais postos trabalho ocupados a 31.12.2022		10	67	1 877	292	588	43	1	5	1	0	8	11	302	2	14	329	3 550
Totais postos trabalho previstos para 2022		13	70	1 915	491	751	54	2	6	1	1	9	22	379	6	27	441	4 188

Quanto às restantes entidades incluídas nas demonstrações consolidadas (entidades de direito privado), apresentavam, no final do ano, 590 trabalhadores/as, cuja distribuição, por analogia com o mapa de pessoal das entidades de direito público, se apresenta no quadro seguinte.

Atividades	A - Gestão B - Ensino, Investigação e Prestação de Serviços C - Serviços de Suporte	Cargos / Carreiras / Categorias										TOTAL
		Órgãos de Gestão	Dirigente	Investigador	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Técnico	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras situações	
Atividade A	Postos trabalho ocupados a 31.12.2022	1	9		21		1				1	33
Atividade B	Postos trabalho ocupados a 31.12.2022			252	146		30		4	2		434
Atividade C	Postos trabalho ocupados a 31.12.2022				42	7	38	4	14	10	8	123
Totais Cargos / Carreiras / Categorias (Postos de trabalho ocupados a 31.12.2022)		1	9	252	209	7	69	4	18	12	9	590

I.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública e de relato financeiro relevantes para a entidade, as quais o GPUC adota desde 01.01.2020.

De acordo com o parágrafo 2.3 do Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, sempre que a NCP não responda a aspetos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- ao Sistema de Normalização Contabilística;
- às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia;
- às Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

Foram ainda aplicados os requisitos das NCP e de relato financeiro relevantes para o Grupo.

As notas relativamente às quais se considere não haver informação para que se justifique a sua divulgação ou que não sejam significativas para a compreensão das demonstrações financeiras, não serão aplicáveis no presente Anexo. Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam as presentes demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP e que tenham produzido efeitos materialmente relevantes.

b. DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2022, a desagregação dos saldos de caixa depósitos bancários do GPUC, é a que se apresenta de seguida:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Caixa	51 684,59 €	73 631,50 €	- 21 946,91 €
Depósitos à Ordem	122 815 107,74 €	98 557 461,97 €	24 257 645,77 €
Depósitos no Tesouro	20 812 993,36 €	9 962 749,73 €	10 850 243,63 €
Depósitos bancários	102 002 114,38 €	88 594 712,24 €	13 407 402,14 €
Outros Depósitos	3 539 172,96 €	3 437 828,14 €	101 344,82 €
Depósitos a prazo	1 860 323,44 €	2 407 726,79 €	- 547 403,35 €
Depósitos consignados	50 115,71 €	100 118,66 €	- 50 002,95 €
Depósitos de garantias e caucões	1 628 733,81 €	929 982,69 €	698 751,12 €
Outros instrum. finan. a curto prazo	- €	898 872,27 €	- 898 872,27 €
Total	126 405 965,29 €	102 967 793,88 €	23 438 171,41 €

NOTA 2 | PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas, para o período findo em 31 de dezembro de 2022, foram preparadas no quadro das disposições em vigor e em conformidade com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua atual redação, bem como de acordo com os requisitos das NCP relevantes para a entidade.

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a. POLÍTICA DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2022, os ativos, os passivos e os resultados das entidades referidas na Nota I, entendido como o conjunto da Universidade, entidade que controla, e as suas entidades controladas.

Nos termos da NCP 22, uma entidade, independentemente da natureza do envolvimento com outra entidade, deve avaliar se é uma entidade que controla através da verificação da existência de controlo sobre outra entidade. Uma entidade controla outra entidade quando está exposta, ou tem direitos, a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade e tem a capacidade de influenciar a natureza e a quantia desses benefícios através do poder que exerce sobre essa mesma entidade. Uma entidade controla outra entidade se, e apenas se, tiver cumulativamente:

i. PODER SOBRE A OUTRA ENTIDADE;

Uma entidade tem poder sobre outra entidade quando detém direitos que lhe conferem num determinado momento a capacidade para orientar as atividades relevantes, ou seja, as atividades que afetam significativamente os benefícios do seu envolvimento com a outra entidade. O direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de outra entidade constitui uma indicação de que a entidade tem a capacidade para orientar as atividades relevantes de outra entidade.

O poder deriva de direitos. Em alguns casos a avaliação do poder é imediata, como sucede quando o poder sobre outra entidade é obtido diretamente, e exclusivamente, a partir dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio, como ações ou quotas, em que o mesmo decorre dos direitos de voto conferidos pelas participações financeiras. O poder pode ser obtido a partir de direitos que não o direito de voto, podendo resultar de acordos vinculativos.

A existência de direitos sobre outra entidade não confere a qualificação como poder. Uma entidade não tem poder sobre outra somente pela existência de: (a) Poder regulador; ou (b) Dependência económica.

ii. EXPOSIÇÃO, OU DIREITOS, AOS BENEFÍCIOS DECORRENTES DO SEU ENVOLVIMENTO COM A OUTRA ENTIDADE;

Uma entidade está exposta, ou detém direitos, a benefícios variáveis pelo seu envolvimento com outra entidade quando os benefícios que pretende pelo seu envolvimento podem variar em função do desempenho da outra entidade. As entidades envolvem-se com outras entidades com a expectativa de obtenção de benefícios financeiros ou não financeiros ao longo do tempo, podendo, num determinado período de relato, os benefícios ser positivos, negativos ou uma combinação de benefícios positivos e negativos.

iii. A CAPACIDADE DE EXERCER O SEU PODER SOBRE A OUTRA ENTIDADE DE MODO A AFETAR A NATUREZA E A QUANTIA DOS BENEFÍCIOS DECORRENTES DO ENVOLVIMENTO COM ESSA ENTIDADE.

Uma entidade controla outra entidade se a entidade não tem somente o poder sobre a outra entidade e exposição ou direitos a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade, mas também dispõe da capacidade de usar o seu poder para afetar a natureza ou a quantia dos benefícios decorrentes do seu envolvimento com outra entidade.

Uma entidade com poderes para tomada de decisões deve avaliar se é um agente ou um principal. Uma entidade deve também determinar se outra entidade com poderes para tomada de decisões está a atuar como um agente da entidade. Um agente é uma parte com o intuito de atuar em nome e em benefício de outra parte ou partes (o principal ou principais) e desta forma não controla a outra entidade quando exerce os seus poderes. Assim, por vezes, o poder do principal pode estar delegado e exercível por um terceiro, o agente, mas por nome e contado principal.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2011, a Universidade de Coimbra levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indicavam a existência de controlo ou de presunção de controlo sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da

consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a Universidade e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2021.

A consolidação das demonstrações financeiras das entidades controladas referidas na Nota I, efetuou-se pelos seguintes métodos de agregação:

- as contas dos SASUC, do CES, da ACIV e do CEDOUA foram consolidadas pelo método de consolidação integral, que consiste na integração no balanço e na demonstração de resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e demonstrações de resultados das entidades consolidadas, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídio efetuadas entre entidades. Embora a entidade-mãe não disponha de participação nos fundos patrimoniais destas entidades, detém controlo sobre elas, nos termos definidos na lei e nos respetivos estatutos.
- as entidades ICNAS Pharma, Unipessoal, Lda., UC NEXT Unipessoal, Lda., CNC, Associação Exploratório Infante D. Henrique, IPN, ADAI, IPN - Incubadora, Itecons, INESC Coimbra, Associação UC Tecnimede e IATV foram igualmente consolidadas pelo método de consolidação integral, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito *Interesses que não controlam*. A UC detém a participação nos fundos patrimoniais destas entidades e o controlo.
- as contas do SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta foram consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas, pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos fundos patrimoniais dessa entidade participada.

As políticas contabilísticas das entidades controladas são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas no GPUC.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- agregação de itens idênticos de ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa da Universidade e das entidades controladas.
Das entidades que pertencem ao GPUC, apenas a Universidade de Coimbra e os SASUC utilizam o SNC-AP, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo, conforme o caso. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP.
- compensação (eliminação) da quantia escriturada do investimento da Universidade em cada uma das entidades controladas e a proporção do património líquido em cada uma das entidades controladas.
- eliminação da totalidade dos ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa relativos a transações entre entidades integradas no Grupo.
- os ativos líquidos das entidades controladas atribuíveis às partes de capital detidas por entidades estranhas ao GPUC são inscritos no Balanço na rubrica de *Interesses que não controlam*.
- os interesses detidos por entidades estranhas ao Grupo sobre o resultado líquido das entidades controladas são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos detentores do capital do GPUC e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica *Interesses que não controlam*.

b. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Compreende essencialmente licenças de *software* e programas de computador, marcas e patentes.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou um potencial de serviço esperado, e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2 - Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. Os métodos de amortização utilizados no período de relato são o método da linha reta e o método das quotas degressivas.

As licenças de *software* e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 20 anos.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como *outros rendimentos e ganhos* ou *outros gastos e perdas*.

c. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

Os acordos de concessão de serviços são reconhecidos quando a GPUC controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os acordos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 - Ativos fixos tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

d. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) for provável que fluirão para o GPUC benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) o custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar fluxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os usar para tais finalidades.

A quantia depreciável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta ou pelo método das quotas degressivas, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2 - Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Rubrica	Anos de Vida útil
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 80 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 6 e 10 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 8 anos
Equipamentos biológicos	Entre 4 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

O método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente) aplica-se a bens que estão especificamente afetos a atividades de I&D, que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem.

e. LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes a propriedade do ativo.

As restantes locações são classificadas como operacionais. Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

f. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O GPUC contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento do GPUC encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

g. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Ao abrigo da NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, o GPUC passou a aplicar o método de equivalência patrimonial na contabilização dos investimentos financeiros das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controlo.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) participação em processos de decisão de políticas; (c) transações materiais entre o investidor e a participada; (d) intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada, resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no património líquido.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se relevados ao custo de aquisição.

h. IMPARIDADE DE ATIVOS

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistas anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, o GPUC procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

i. INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o gasto com a aquisição, bem como os gastos adicionais de compra incorridos para colocar os inventários no seu local nas suas condições atuais. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários

são registadas nas rubricas de resultados *perdas por imparidade em inventários* e *reversões de perdas por imparidade em inventários*.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pelo GPUC para os seus inventários é o do custo médio ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

j. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos financeiros.

O GPUC reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) dinheiro; (b) um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) um direito contratual: (i) de receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) ou de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) uma obrigação contratual: (i) para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

k. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O GPUC não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios

económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

I. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego quer por decisão unilateral da entidade quer por mútuo acordo são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

m. REGIME DO ACRÉSCIMO

O GPUC regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registadas nas rubricas *outras contas a receber*, *outras contas a pagar* ou *diferimentos*.

n. RENDIMENTOS

O GPUC aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 - Rendimentos de transações sem contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para o GPUC benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

▪ vendas e prestação de serviços

São reconhecidos pelo seu justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstâncias ao regime do acréscimo.

▪ impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do/a estudante por contrapartida da relevação do correspondente passivo (*diferimentos*). Os rendimentos são reconhecidos na proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

▪ transferências e subsídios correntes obtidos

As transferências relativas à dotação atribuída em sede de Orçamento do Estado, são transferências financeiras com a característica de transferirem recursos de uma entidade para outra sem haver como troca um valor aproximadamente igual, mas que a entidade recetora espera receber desses recursos benefícios económicos futuros ou potencial de serviço. Contudo, estas transferências têm associada a exigência de que a entidade ou consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço do ativo conforme especificado, ou restitua esses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço ao cedente, no caso de as condições serem violadas. O respetivo rendimento é reconhecido numa base mensal.

As transferências/subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, no âmbito de programas de formação profissional ou de apoio à contratação) são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica *subsídios à exploração* da demonstração dos resultados do período em que os

programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no balanço, na rubrica de *diferimentos*, sendo registados como rendimento do período (rubrica *transferências e subsídios correntes obtidos*), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no património líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados (rubrica *imputação de subsídios e transferências para investimentos*) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciables, são mantidos no património líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

o. PARTES RELACIONADAS

O GPUC identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 – Partes relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação acerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- i. o Conselho Geral;
- ii. o Conselho de Gestão;
- iii. o Fiscal Único;
- iv. as entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes conferem uma influência significativa, mas não de controlo, nas decisões financeiras e operacionais do GPUC, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a Direção-Geral do Orçamento, a UniLEO - Unidade de Implementação da Lei de Enquadramento Orçamental e a Comissão de Normalização Contabilística.

p. ENQUADRAMENTO FISCAL

As entidades objeto de consolidação UC e SASUC, de acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, gozam de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

As entidades ICNAS Pharma, Unipessoal, Lda., UC NEXT Unipessoal, Lda., Associação Exploratório Infante D. Henrique, ACIV, ADAI, CEDOUA, Itecons, IPN - Incubadora, CNC, CES, IPN, INESC Coimbra, Associação UC Tecnimede, IATV e SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta são sujeitos passivos de IRC, de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O regime de IVA aplicável ao GPUC é misto com afetação real de todos os bens, nas atividades que poderão ser concorrenciais com as de outras entidades.

q. MOEDA FUNCIONAL

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras do GPUC, e respetivas notas deste anexo, são apresentadas em *EUROS*, salvo indicação explícita em contrário.

2.2 OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

a. INFORMAÇÃO COMPARATIVA

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados pelo grupo no atual período de relato foram consistentes com os aplicados pelo grupo na preparação da informação financeira relativa ao período de relato anterior.

b. CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras é mantida de um período para o período seguinte, a menos que: (a) seja evidente, depois de uma alteração significativa na natureza das operações da entidade ou de uma revisão das suas demonstrações financeiras, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em atenção os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas da NCP 2; (b) uma outra NCP exija uma alteração na apresentação.

c. MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, avaliados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se poderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas pelos/as utilizadores/as das demonstrações financeiras.

Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

d. COMPREENSÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida.

e. CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras do GPUC foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos, organizados e elaborados de acordo com as NCP em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

2.3 JULGAMENTOS

Na preparação das demonstrações financeiras foram efetuados juízos de valor e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias reconhecidas de ativos e passivos, assim como, as quantias reconhecidas de rendimentos e gastos do período.

O GPUC aplicou as políticas contabilísticas contidas nas normas ou interpretações que são específicas a cada transação e acontecimento económico. De referir que, na ausência de uma norma ou interpretação específica, o órgão de gestão fez juízos de valor na aplicação de políticas contabilísticas, sempre com o objetivo de que a informação daí resultante seja relevante e fiável para a tomada de decisões económicas por parte dos/as utilizadores das demonstrações financeiras, pelo que as alterações que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto na NCP 2.

Os principais juízos de valor refletidos na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- i. vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e propriedades de investimento;
- ii. análises de imparidade de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e propriedades de investimento;
- iii. registo de imparidades, provisões e divulgações de passivos e ativos contingentes;
- iv. especializações diversas.

2.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

Os eventos ocorridos após a data de relato que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data de relato (*acontecimentos que dão lugar a ajustamentos*) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos que após a data de relato sejam indicativos de condições que surgiram após a data de relato (*acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos*), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.5 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA RELATIVAS AO FUTURO

Todas as estimativas efetuadas pelo Órgão de Gestão na preparação das demonstrações financeiras, bem como, os pressupostos subjacentes, foram determinadas por referência à data de relato, no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como, na experiência de eventos passados. Estas estimativas podem ser influenciadas por variáveis económicas e outros fatores externos, alguns dos quais que o Grupo poderá não controlar.

Poderão existir situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Consequentemente, dado que as estimativas podem ser influenciadas por fatores externos, os resultados reais das transações poderão diferir das estimativas efetuadas.

É entendimento do Conselho de Gestão que todas as estimativas desenvolvidas refletem o melhor critério, face à informação disponível.

2.6 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS

Durante o período de relato não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período comparativo, nem foram registados erros materiais relativos a períodos anteriores, não existindo também fontes de incerteza que envolvam um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte.

NOTA 3 | ATIVOS INTANGÍVEIS

3.1 ATIVOS INTANGÍVEIS GERADOS INTERNAMENTE E OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

a. VIDAS ÚTEIS OU TAXAS DE AMORTIZAÇÃO

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, é aplicado o Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, do Plano de Contas Multidimensional.

As licenças de *software* e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 20 anos.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | b. ativos intangíveis.

b. MÉTODO DE AMORTIZAÇÃO

Os ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo modelo do custo, conforme previsto na NCP 3 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados durante o seu período de vida económica esperada, através do método da linha reta ou método das quotas degressivas, e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada, caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | b. ativos intangíveis.

c. QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E AMORTIZAÇÃO ACUMULADA

A quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, no início e no final do período de 2022, foi a seguinte:

Rubrica	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[2]-[3]-[4]	[6]	[7]	[8]	[9]=[6]-[7]-[8]
Projetos de desenvolvimento	559 695,25 €	559 695,05 €	- €	0,20 €	559 695,25 €	559 695,05 €	- €	0,20 €
Programas de computador e sistemas de informação	8 032 172,63 €	7 535 901,28 €	- €	496 271,35 €	8 223 084,20 €	7 898 997,77 €	- €	324 086,43 €
Propriedade industrial e intelectual	1 255 494,53 €	671 502,03 €	- €	583 992,50 €	1 049 322,26 €	722 610,07 €	- €	326 712,19 €
Outros	169 464,11 €	168 996,86 €	- €	467,25 €	517 643,29 €	221 026,90 €	- €	296 616,39 €
Ativos intangíveis em curso	340 564,71 €	- €	- €	340 564,71 €	917 885,26 €	- €	- €	917 885,26 €
Total	10 357 391,23 €	8 936 095,22 €	- €	1 421 296,01 €	11 267 630,26 €	9 402 329,79 €	- €	1 865 300,47 €

d. RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FINAL DO PERÍODO

A quantia escriturada, no início e no final do período de 2022, foi a seguinte:

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Variações no período								Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11] = [2]+[...]+[10]
Projetos de desenvolvimento	0,20 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,20 €
Programas de computador e sistemas de informação	496 271,35 €	186 028,65 €	2 613,86 €	- €	- €	- €	399 559,41 €	- €	38 731,98 €	324 086,43 €
Propriedade industrial e intelectual	583 992,50 €	143 452,26 €	1 445,36 €	- €	- €	- €	91 504,26 €	- €	307 782,95 €	326 712,19 €
Outros	467,25 €	- €	- €	- €	- €	- €	9 846,17 €	- €	305 995,31 €	296 616,39 €
Ativos intangíveis em curso	340 564,71 €	578 489,05 €	1 168,50 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	917 885,26 €
Total	1 421 296,01 €	907 969,96 €	- €	- €	- €	- €	500 909,84 €	- €	36 944,34 €	1 865 300,47 €

i. ATIVOS INTANGÍVEIS | ADIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes adições em ativos fixos intangíveis:

Rubrica	Adições									
	Internas	Compras	Cessão	Transferência ou troca	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado	Doação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	Total
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11] = [2]+[...]+[10]
Programas de computador e sistemas de informação	- €	186 028,65 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	186 028,65 €
Propriedade industrial e intelectual	- €	143 452,26 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	143 452,26 €
Ativos intangíveis em curso	- €	578 489,05 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	578 489,05 €
Total	- €	907 969,96 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	907 969,96 €

ii. ATIVOS INTANGÍVEIS | DIMINUIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes diminuições em ativos fixos intangíveis:

Rubrica	Diminuições				
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	Total
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6] = [2]+[...]+[5]
Programas de computador e sistemas de informação	- €	- €	- €	38 731,98 €	38 731,98 €
Propriedade industrial e intelectual	- €	- €	- €	307 782,95 €	307 782,95 €
Outros	- €	- €	- €	305 995,31 €	305 995,31 €
Total	- €	- €	- €	36 944,34 €	36 944,34 €

NOTA 5 | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS RECONHECIDOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. BASES DE MENSURAÇÃO

Os ativos fixos tangíveis encontram-se mensurados ao seu custo de aquisição ou de produção, deduzidos das respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Considera-se custo de aquisição ou de produção, o valor da compra e todos os custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição indispensáveis para operarem na forma pretendida.

Os custos subsequentes são reconhecidos na quantia escriturada do bem ou como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a entidade e o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | d. ativos fixos tangíveis.

b. MÉTODO DE DEPRECIAÇÃO USADO

A partir do momento em que os ativos fixos tangíveis se encontrem disponíveis para utilização, os mesmos serão depreciados pelo método da linha reta e pelo método das quotas degressivas, durante o seu período de vida útil, em conformidade com o Classificador Complementar 2 do SNC-AP.

As despesas de conservação e de reparação associadas aos ativos fixos tangíveis, que não perspetivem o aumento da sua vida útil nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos respetivos ativos, foram reconhecidos como gastos do período.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | d. ativos fixos tangíveis.

c. VIDAS ÚTEIS OU TAXAS DE DEPRECIAÇÃO USADAS

O GPUC possui fichas de cadastro atualizadas à data do relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo fixo tangível, entre outras informações, a respetiva vida útil e taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida. As vidas úteis e respetivas taxas de depreciação utilizadas pelo GPUC são aquelas previstas no Classificador Complementar 2 do SNC-AP.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | d. ativos fixos tangíveis.

d. QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA

Durante o período de relato, a quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, assim como as respetivas depreciações acumuladas, foi a seguinte:

Rubrica	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[2]-[3]-[4]	[6]	[7]	[8]	[9]=[6]-[7]-[8]
Terrenos e recursos naturais	83 538 399,27 €	- €	- €	83 538 399,27 €	83 538 399,27 €	- €	- €	83 538 399,27 €
Edifícios e outras construções	349 207 602,27 €	112 511 746,95 €	- €	236 695 855,32 €	354 734 446,92 €	119 766 508,49 €	- €	234 967 938,43 €
Equipamento básico	174 199 470,65 €	152 240 423,11 €	- €	21 959 047,54 €	180 433 691,45 €	161 219 250,60 €	- €	19 214 440,85 €
Equipamentos de transporte	1 769 906,63 €	1 507 169,87 €	- €	262 736,76 €	1 874 615,58 €	1 565 883,73 €	- €	308 731,85 €
Equipamento administrativo	27 838 450,50 €	25 611 170,19 €	- €	2 227 280,31 €	28 871 781,78 €	26 360 880,11 €	- €	2 510 901,67 €
Outros	19 338 076,27 €	16 965 458,94 €	- €	2 372 617,33 €	19 968 196,40 €	17 520 321,65 €	- €	2 447 874,75 €
Ativos fixos tangíveis em curso	15 615 467,04 €	- €	- €	15 615 467,04 €	28 012 038,58 €	- €	- €	28 012 038,58 €
Total	671 507 372,62 €	308 835 969,06 €	- €	362 671 403,56 €	697 433 169,98 €	326 432 844,58 €	- €	371 000 325,40 €

e. RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E FINAL DO PERÍODO

Os ativos fixos tangíveis sofreram, durante o período do relato, as seguintes variações:

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Variações no período								Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11] = [2]+[...]+[10]
Terrenos e recursos naturais	83.538.399,27 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	83.538.399,27 €
Edifícios e outras construções	236.695.855,32 €	942.186,53 €	5.558.325,33 €	- €	- €	- €	7.252.697,08 €	- €	975.731,67 €	234.967.938,43 €
Equipamento básico	21.959.047,54 €	6.400.606,83 €	107.471,92 €	- €	- €	- €	9.185.596,27 €	- €	67.089,17 €	19.214.440,85 €
Equipamentos de transporte	262.736,76 €	178.372,99 €	- €	- €	- €	- €	127.774,96 €	- €	4.602,94 €	308.731,85 €
Equipamento administrativo	2.227.280,31 €	1.244.921,93 €	- €	- €	- €	- €	960.483,03 €	- €	817,54 €	2.510.901,67 €
Outros	2.372.617,33 €	579.136,87 €	162.010,62 €	- €	- €	- €	585.274,73 €	- €	80.615,34 €	2.447.874,75 €
Ativos fixos tangíveis em curso	15.615.467,04 €	18.259.767,00 €	- 5.827.807,87 €	- €	- €	- €	- €	- €	35.387,58 €	28.012.038,58 €
Total	362.671.403,56 €	27.604.992,15 €	- €	- €	- €	- €	- 18.111.826,07 €	- €	- 1.164.244,24 €	371.000.325,40 €

i. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | ADIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes adições em ativos fixos tangíveis:

Rubrica	Adições										
	Internas	Compras	Cessão	Transferência ou troca	Expropriação	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	Total
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12] = [2]+[...]+[11]
Edifícios e outras construções	- €	61 342,24 €	880 844,29 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	942 186,53 €
Equipamento básico	- €	6 241 950,19 €	- €	- €	- €	153 436,84 €	- €	- €	- €	5 219,80 €	6 400 606,83 €
Equipamentos de transporte	- €	178 372,99 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	178 372,99 €
Equipamento administrativo	- €	1 244 921,93 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	1 244 921,93 €
Outros	- €	579 136,87 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	579 136,87 €
Ativos fixos tangíveis em curso	- €	18 259 767,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	18 259 767,00 €
Total	- €	26 565 491,22 €	880 844,29 €	- €	- €	153 436,84 €	- €	- €	- €	5 219,80 €	27 604 992,15 €

ii. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | DIMINUIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes diminuições em ativos fixos tangíveis:

Rubrica	Diminuições					
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Devolução reversão	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	Total
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7] = [2]+[...]+[6]
Edifícios e outras construções	- €	880 844,29 €	- €	- €	94 887,38 €	975 731,67 €
Equipamento básico	- 5 658,20 €	- 48 776,64 €	- €	- €	12 654,33 €	- 67 089,17 €
Equipamentos de transporte	- €	- €	- €	- €	4 602,94 €	- 4 602,94 €
Equipamento administrativo	- €	- €	- €	- €	817,54 €	- 817,54 €
Outros	- €	- €	- €	- €	80 615,34 €	- 80 615,34 €
Ativos fixos tangíveis em curso	- €	- €	- €	- €	35 387,58 €	- 35 387,58 €
Total	- 5 658,20 €	- 929 620,93 €	- €	- €	- 228 965,11 €	- 1 164 244,24 €

5.2 OUTRAS DIVULGAÇÕES E ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

a. QUANTIA ESCRITURADA DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS NÃO VALORIZADOS

Em 31 de dezembro de 2022, o GPUC detém ativos fixos tangíveis não valorizados, conforme de seguida:

Denominação dos ativos fixos tangíveis	Valor Aquisição	Depreciação Acumulada	Valor Contabilístico
[1]	[2]	[2]	[4]
Faculdade de Direito	1,00 €	- €	1,00 €
Paço das Escolas	1,00 €	- €	1,00 €
Colégio de São Pedro	1,00 €	- €	1,00 €
Palácio de Sub-Ripas	1,00 €	- €	1,00 €
Colégio de São Jerónimo	1,00 €	- €	1,00 €
Biblioteca Joanina	1,00 €	- €	1,00 €
Capela de São Miguel e Museu de Arte Sacra	1,00 €	- €	1,00 €
Palácio de São Marcos	1,00 €	- €	1,00 €
Jardim Botânico	1,00 €	- €	1,00 €

NOTA 6 | LOCAÇÕES

6.1 LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, os bens utilizados em locação financeira de acordo com a sua classificação contábilística eram respetivamente os seguintes:

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de dezembro de 2022			31 de dezembro de 2021		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contábilístico	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contábilístico
Equipamento de transporte	213 372,44 €	47 784,32 €	165 588,12 €	168 572,44 €	56 675,58 €	111 896,86 €

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, os planos de reembolso da dívida do GPUC, referentes a locações financeiras, detalham-se como se segue:

Plano de reembolso	31 de dezembro de 2022			31 de dezembro de 2021		
	Total	Juros	Total	Total	Juros	Total
Menos de um ano	21 429,32 €	857,17 €	22 286,49 €	28 215,03 €	1 128,60 €	29 343,63 €
Mais de um ano	52 534,38 €	2 101,38 €	54 635,76 €	38 524,00 €	1 540,96 €	40 064,96 €
Total	73 963,70 €	2 958,55 €	76 922,25 €	66 739,03 €	2 669,56 €	69 408,59 €

NOTA 8 | PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1 MODELO DE CUSTO

O reconhecimento das *propriedades de investimento* baseou-se no modelo de custo, isto é, no custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contábilísticas, alterações nas estimativas contábilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | f. propriedades de investimento.

a. QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA

Durante o período de relato, a quantia escriturada relativa a *propriedades de investimento*, assim como as respetivas *depreciações acumuladas*, foi a seguinte:

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[2]-[3]-[4]	[6]	[7]	[8]	[9]=[6]-[7]-[8]
Propriedades de investimento								
Terrenos e recursos naturais	12 940 939,25 €	- €	- €	12 940 939,25 €	12 940 939,25 €	- €	- €	12 940 939,25 €
Edifícios e outras construções	2 383 757,01 €	841 511,18 €	- €	1 542 245,83 €	2 419 088,13 €	909 820,84 €	- €	1 509 267,29 €
Total	15 324 696,26 €	841 511,18 €	- €	14 483 185,08 €	15 360 027,38 €	909 820,84 €	- €	14 450 206,54 €

b. RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E FINAL DO PERÍODO

As *propriedades de investimento* sofreram, durante o período do relato, as seguintes variações:

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Variações no período							Rendimentos do período		
		Adições	Transferências internas à entidade	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	Quantia escriturada final	Rendas	Outros
[1]	[2]	[3]	[4]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11] = [2]+[3]-[4]-[6]-[7]-[8]-[9]-[10]	[12]	[13]
Propriedades de investimento											
Terrenos e recursos naturais	12 940 939,25 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	12 940 939,25 €	27 038,90 €	- €
Edifícios e outras construções	1 542 245,83 €	35 331,12 €	- €	- €	- €	68 309,66 €	- €	- €	1 509 267,29 €	1 140,72 €	- €
Total	14 483 185,08 €	35 331,12 €	- €	- €	- €	68 309,66 €	- €	- €	14 450 206,54 €	28 179,62 €	- €

C. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO | ADIÇÕES

Rubrica [1]	Adições										Total [12] = [2]+[3]+[4]+[5]+[6]+[7]+[8]+[9]+[10]+[11]
	Internas [2]	Compras [3]	Cessão [4]	Transferência ou troca [5]	Expropriação [6]	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado [7]	Dação em pagamento [8]	Locação financeira [9]	Fusão, cisão, reestruturação [10]	Outras [11]	
Propriedades de investimento											
Edifícios e outras construções	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	35 331,12 €
Total	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	35 331,12 €

NOTA 10 | INVENTÁRIOS

a. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS NA MENSURAÇÃO DE INVENTÁRIOS E MÉTODOS DE CUSTEIO USADOS

Os inventários encontram-se mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o gasto com a aquisição, bem como os gastos adicionais de compra incorridos para colocar os inventários no seu local nas suas condições atuais. Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pelo GPUC para os seus inventários é o do custo médio ponderado.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | i. inventários.

Os inventários detalham-se conforme se segue:

Rubrica [1]	Quantia Bruta [2]	Imparidade Acumulada [3]	Quantia Recuperável [4]=[2]-[3]
Mercadorias	1 065 143,24 €	105 378,16 €	959 765,08 €
Matérias-primas, subsidiárias, e de consumo	783 949,69 €	15 158,21 €	768 791,48 €
Produtos acabados e intermédios	76 647,59 €	- €	76 647,59 €
Total	1 925 740,52 €	120 536,37 €	1 805 204,15 €

b. QUANTIA TOTAL REGISTADA DE INVENTÁRIOS E QUANTIA ESCRITURADA

No período do relato, os inventários do GPUC, e os movimentos ocorridos no mesmo período, encontram-se detalhados no seguinte quadro:

Rubrica [1]	Inventário a 31.12.2021 (Qt escriturada inicial) [2]	Movimentos no período							Inventário a 31.12.2022 (Qt escriturada final) [10]=[2]+[3]+[4]+[5]+[6]+[7]+[8]+[9]
		Compras [3]	Consumos / gastos [4]	Variação nos inventários da produção [5]	Perdas por imparidade [6]	Reversões de perdas por imparidade [7]	Outras reduções de inventários [8]	Outros aumentos de inventário [9]	
Mercadorias	947 581,82 €	273 111,10 €	193 406,16 €	- €	434,80 €	485,71 €	68 348,26 €	775,67 €	959 765,08 €
Matérias-primas, subsidiárias, e de consumo	761 693,30 €	2 589 150,82 €	2 598 538,14 €	- €	4 384,25 €	637,03 €	3 746,73 €	23 979,45 €	768 791,48 €
Produtos acabados e intermédios	74 388,80 €	- €	- €	14 618,17 €	- €	2 535,06 €	14 894,44 €	- €	76 647,59 €
Total	1 783 663,92 €	2 862 261,92 €	2 791 944,30 €	14 618,17 €	4 819,05 €	3 657,80 €	86 989,43 €	24 755,12 €	1 805 204,15 €

NOTA 13 | RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

a. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

O rendimento é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. A quantia de rendimento proveniente de uma transação é geralmente determinada por acordo entre a entidade e o comprador ou utilizador do ativo ou serviço e é mensurada pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber tendo em conta as quantias de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos. Na maior parte dos casos, a retribuição é feita sob forma de caixa ou de equivalentes de caixa e a quantia do rendimento é a quantia de caixa ou de equivalentes de caixa recebida ou a receber.

O rédito compreende os rendimentos associados a vendas, a serviços prestados e a juros, *royalties* e dividendos.

O rendimento da venda de bens é reconhecido na demonstração de resultados quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- a entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- a entidade não manter envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;
- a quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade;
- for provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluirão para a entidade;
- os gastos suportados ou a suportar relativos à transação puderem ser mensurados com fiabilidade.

O rendimento de prestações de serviços é reconhecido na demonstração dos resultados quando puder ser estimado com fiabilidade e com referência à fase de acabamento da transação à data do relato. O reconhecimento do rendimento com referência à fase de acabamento de uma transação, significa que o rendimento é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços são prestados. Dependendo da natureza da transação, fase de acabamento é determinada por um dos seguintes métodos: (i) medições do trabalho executado; (ii) serviços executados até à data, expressos como uma percentagem da totalidade dos serviços a executar; (iii) a proporção dos custos suportados até à data face aos custos totais estimados da transação.

Ao rendimento proveniente do uso por terceiros de ativos da entidade que geram juros, *royalties* e dividendos ou distribuições similares, aplica-se o seguinte tratamento contabilístico:

- os juros são reconhecidos na demonstração de resultados pelo método do juro efetivo, ou seja, numa base proporcional ao tempo do rendimento real do ativo;
- os *royalties* são reconhecidos à medida que são obtidos de acordo com a substância dos acordos relevantes;
- os dividendos ou distribuições similares são reconhecidos quando o direito do acionista ou da entidade de os receber for estabelecido.

b. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO POR CATEGORIA

Os rendimentos provenientes de transações com contraprestação, e recebidos durante o período de relato, têm a seguinte decomposição:

Impostos e taxas evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Impostos e taxas	27 675 686,02 €	26 984 932,07 €	690 753,95 €
Taxas, multas e outras penalidades	27 675 686,02 €	26 984 932,07 €	690 753,95 €
Taxas	27 460 473,46 €	26 744 113,18 €	716 360,28 €
Certidões	271 837,74 €	267 630,42 €	4 207,32 €
Diplomas	- €	40,00 €	- 40,00 €
Outros Emolumentos	271 520,25 €	262 951,81 €	8 568,44 €
Propinas de licenciatura [1.º ciclo]	10 816 096,94 €	9 499 182,55 €	1 316 914,39 €
Propinas de mestrado integrado [1.º ciclo]	2 953 000,25 €	4 875 301,59 €	- 1 922 301,34 €
Propinas de mestrado [2.º ciclo]	4 019 967,47 €	3 695 577,76 €	324 389,71 €
Propinas de mestrado de continuidade [2.º ciclo]	2 526 798,02 €	1 962 385,04 €	564 412,98 €
Propinas de doutoramento [3.º Ciclo]	5 575 047,78 €	5 175 177,93 €	399 869,85 €
Disciplinas isoladas	186 900,00 €	189 140,00 €	- 2 240,00 €
Taxas de matrícula / inscrição / candidatura	504 090,01 €	490 593,02 €	13 496,99 €
Taxa de exame	5 400,00 €	4 335,00 €	1 065,00 €
Outras taxas	329 815,00 €	321 798,06 €	8 016,94 €
Multas e outras penalidades	215 212,56 €	240 818,89 €	- 25 606,33 €
Juros de mora	197 396,49 €	223 320,55 €	- 25 924,06 €
Outras multas penalidades	17 816,07 €	17 498,34 €	317,73 €
Total	27 675 686,02 €	26 984 932,07 €	690 753,95 €

A variação evidenciada nas propinas de mestrado integrado resulta em parte da reestruturação de alguns destes cursos a partir do ano letivo 2021/2022, que se desagregaram em licenciaturas e mestrados de continuidade ou de especialização avançada. Salienta-se que o aumento evidenciado face ao ano de 2021 decorre do crescimento dos rendimentos em propinas de 2.º e 3.º ciclos.

Vendas e prestações de serviços evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Vendas	3 929 786,91 €	2 524 347,53 €	1 405 439,38 €
Mercadorias	407 887,32 €	198 079,33 €	209 807,99 €
Produtos acabados e intermédios	3 514 660,19 €	2 326 268,20 €	1 188 391,99 €
Prestações de serviços	22 699 955,26 €	19 796 312,87 €	2 903 642,39 €
Serviços específicos do setor da saúde	4 667 302,48 €	5 452 301,86 €	- 784 999,38 €
Serviços específicos do setor da educação	4 559 687,99 €	4 009 154,57 €	550 533,42 €
Concessões	8 659,49 €	24 743,40 €	- 16 083,91 €
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	2 203 961,91 €	1 236 405,08 €	967 556,83 €
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	5 242 026,40 €	2 530 952,03 €	2 711 074,37 €
Serviços laboratoriais	106 641,79 €	355 301,72 €	- 248 659,93 €
Outros serviços	5 911 675,20 €	6 187 454,21 €	- 275 779,01 €
Total	26 629 742,17 €	22 320 660,40 €	4 309 081,77 €

Sublinha-se o aumento em *Prestações de Serviços*, nomeadamente de serviços especializados no setor da educação, no setor dos serviços sociais, recreativos, culturais e desporto, designadamente, e conforme já referido, no âmbito das visitas turísticas da entidade UC, bem como ainda, na prestação de serviços especializados no âmbito de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

Trabalhos para a própria entidade evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Trabalhos para a própria entidade	172 149,00 €	301 669,82 €	- 129 520,82 €
Ativos intangíveis	172 149,00 €	301 669,82 €	- 129 520,82 €
Total	172 149,00 €	301 669,82 €	- 129 520,82 €

Este valor refere-se aos serviços prestados por uma entidade, em que a adquirente os regista como ativos fixos intangíveis e no grupo são considerados trabalhos para a própria entidade. Referem-se às transações entre as entidades UC Next e UC.

Outros rendimentos e ganhos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Outros rendimentos e ganhos	11 730 758,95 €	10 092 085,30 €	1 638 673,65 €
Rendimentos suplementares	1 239 600,73 €	489 246,93 €	750 353,80 €
Serviços sociais	266 130,46 €	51 984,90 €	214 145,56 €
Arrendamento de espaços e aluguer de equipamentos	576 233,56 €	346 974,76 €	229 258,80 €
Royalties	225 594,85 €	45 600,09 €	179 994,76 €
Outros rendimentos suplementares	171 641,86 €	44 687,18 €	126 954,68 €
Descontos de pronto pagamento obtidos	19,90 €	3 388,43 €	- 3 368,53 €
Ganhos em inventários	28 451,91 €	21 826,29 €	6 625,62 €
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	8 694,43 €	1 132,11 €	7 562,32 €
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	65 493,22 €	125 805,51 €	- 60 312,29 €
Outros	10 388 498,76 €	9 450 686,03 €	937 812,73 €
Correções relativas a períodos anteriores	1 187 241,74 €	362 444,48 €	824 797,26 €
Excesso da estimativa para impostos	161,52 €	0,76 €	160,76 €
Imputação de subsídios e transferências para investimentos	8 841 675,25 €	8 728 261,16 €	113 414,09 €
Diferenças de câmbio favoráveis na atividade operacional	5 575,14 €	8 875,41 €	- 3 300,27 €
Outros não especificados	353 845,11 €	351 104,22 €	2 740,89 €
Total	11 730 758,95 €	10 092 085,30 €	1 638 673,65 €

Juros, dividendos e outros rendimentos similares evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	5 089,61 €	6 454,24 €	- 1 364,63 €
Juros obtidos	4 718,05 €	6 082,68 €	- 1 364,63 €
Outros rendimentos similares	371,56 €	371,56 €	- €
Total	5 089,61 €	6 454,24 €	- 1 364,63 €

NOTA 14 | RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

14.1 RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO POR CLASSES DE RÉDITO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* evidenciava a seguinte composição:

Tipo de rendimento	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Transferências e subsídios correntes obtidos	165 953 700,76 €	153 635 666,36 €	12 318 034,40 €

A rubrica de *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* inclui, maioritariamente, o Orçamento do Estado atribuído à UC e SASUC relativo ao exercício de 2022, no montante de 98 398 101€ (onde se incluem 9 061€ relativos às transferências de propinas dos/as estudantes bolsiros/as do Governo de Cabo Verde para a Universidade de Coimbra), registando um acréscimo face ao ano precedente.

14.2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

No âmbito das transações sem contraprestação, o GPUC adota as políticas e métodos contabilísticos previstos na NCP 14. Para o efeito, consideram-se transações sem contraprestação:

- transações em que a entidade recebe recursos, mas não dá como retorno qualquer retribuição, ou dá apenas uma retribuição simbólica;
- transações em que a entidade pode proporcionar uma retribuição, diretamente como contrapartida dos serviços recebidos, mas essa retribuição não se aproxima do justo valor dos recursos recebidos.

Um influxo de recursos provenientes de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo deve ser reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. As transferências de recursos que satisfaçam a definição de contribuições dos proprietários para o património líquido não dão origem a rendimento.

As transações sem contraprestação podem estar sujeitas a especificações relativas a um ativo transferido, podendo estas ser condições ou restrições. As especificações são obrigatórias por força de processos legais ou administrativos. Se uma cláusula estabelecida por lei ou regulamento, ou outro acordo vinculativo, não for suscetível de ser obrigatória, não é uma especificação. As obrigações construtivas não têm origem em especificações e são enquadradas na NCP 15 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. As condições sobre ativos transferidos, exigem que a entidade consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço do ativo conforme especificado, ou restitua os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço ao cedente, no caso de as condições serem violadas. As restituições sobre ativos transferidos não incluem um requisito de que o ativo transferido, ou outros benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, deva ser devolvido ao cedente caso o ativo não seja utilizado conforme especificado.

Transferências

As transferências incluem transferências financeiras, subsídio, perdões de dívidas, multas e outras penalidades, legados, ofertas, doações de bens e serviços em espécie. Todos estes elementos têm como característica comum o facto de transferirem recursos de uma entidade para outra sem que haja em troca um valor aproximadamente igual, e não são impostos conforme definido na NCP 14.

As transferências satisfazem os critérios de reconhecimento de um ativo quando for provável que o influxo de recursos ocorra e o seu justo valor possa ser mensurado com fiabilidade.

Um influxo de recursos proveniente de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo deve ser reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. As transferências de recursos que satisfaçam a definição de contribuições dos proprietários para o património líquido não dão origem a rendimento.

As transferências relativas à dotação atribuída em sede de OE são transferências financeiras com a característica de transferirem recursos de uma entidade para outra sem haver como troca um valor aproximadamente igual, mas esperando a entidade recetora obter desses recursos benefícios económicos futuros ou potencial de serviço. Contudo, estas transferências têm associadas a exigência de que a entidade consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, do ativo conforme especificado, ou restitua esses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, no caso de as condições serem violadas.

Os subsídios obtidos são reconhecidos quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que o GPUC cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica *subsídios à exploração* da demonstração de resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com *ativos fixos tangíveis e intangíveis*, são inicialmente reconhecidos no *património líquido*, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis são mantidos no património líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

NOTA 15 | PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

a. QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E FINAL DO PERÍODO

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Rendimento				Diminuições				Quantia escriturada final
		Reforços	Aumentos da quantia desconhecida	Outros aumentos	Total aumentos	Utilizações	Reversões	Outras diminuições	Total diminuições	
Processos judiciais em curso	- 390 000,13 €	- 1 030 000,01 €	- €	- €	- 1 030 000,01 €	30 000,01 €	60 000,02 €	- €	90 000,03 €	- 1 330 000,11 €
Outras provisões	- 291 295,46 €	- 20 000,00 €	- €	- €	- 20 000,00 €	- €	8 616,80 €	- €	8 616,80 €	- 302 678,66 €
Total	- 681 295,59 €	- 1 050 000,01 €	- €	- €	- 1 050 000,01 €	30 000,01 €	51 383,22 €	- €	81 383,23 €	- 1 632 678,77 €

No final do período de relato destaca-se a reversão de provisões constituídas em períodos de relato anteriores, pela entidade UC, no montante de 60 000,02€, por inobservância do risco após decisão judicial e na sequência de sentença desfavorável à UC, tendo-se procedido ao pagamento de indemnização no ano de 2022 por um valor superior ao que havia sido registado como provisão (aproximadamente 280 000€). No período de relato, salienta-se ainda a constituição de provisões no âmbito de processos judiciais em curso, no montante global de 1 030 000,01€.

b. PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES

Natureza	Ativos Contingentes	Passivos Contingentes
Direitos contratuais	- €	505 549,04 €
Direitos laborais	- €	286 453,91 €
Oposição a execução fiscal pagamento da propina	- €	66 633,17 €
Reconhecimento de habilitações	- €	249 900,00 €
Anulabilidade de ato administrativo de homologação ou deliberação de júri de concurso	- €	180 000,06 €
Garantias bancárias	113 520,80 €	- €
Acidentes de trabalho	309 287,49 €	- €
Total	422 808,29 €	1 288 536,18 €

À data de relato, encontram-se ainda em curso um conjunto de processos judiciais, cujo risco de se traduzirem num influxo ou exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço é incerto, pelo que desta forma não foram reconhecidos contabilisticamente nas demonstrações financeiras, efetuando-se apenas a presente divulgação tendo em conta a natureza do litígio em curso.

NOTA 16 | EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

16.1 DIFERENÇAS CAMBIAIS

As transações em moeda diferente do *EURO* são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações, bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração de resultados.

À data de 31 de dezembro de 2022, não existem nas contas do GPUC quaisquer saldos expressos em moeda estrangeira.

NOTA 17 | ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

17.1 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO QUE NÃO DERAM LUGAR A AJUSTAMENTOS

Após o encerramento do período e até à emissão do presente anexo, não houve registo de eventos subsequentes e suscetíveis de alterar as condições que existiam à data do balanço e de modificar a situação relevada nas contas.

17.2 ATUALIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO ACERCA DE CONDIÇÕES À DATA DE RELATO

À data, não são conhecidos quaisquer outros eventos subsequentes com impacto significativo ou materialmente relevante nas decisões económicas tomadas com base nas presentes demonstrações financeiras, que merecessem divulgação no presente relatório.

17.3 EMISSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, em 16 de junho de 2023, pelo Conselho de Gestão da UC, conforme declaração anexa ao presente Relatório.

NOTA 18 | INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

Nos termos da NCP 18 – Instrumentos Financeiros, o reconhecimento de um ativo financeiro, passivo financeiro, ou de um instrumento de capital próprio, ocorre apenas quando o GPUC se torne uma parte das disposições contatuais do instrumento.

Os instrumentos de capital próprio são reconhecidos no património líquido, apenas quando o GPUC emitir tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio. Se os instrumentos de capital próprio forem emitidos antes dos recursos serem proporcionados, a entidade deve apresentar a quantia a receber como ativo.

São mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas:

- i. investimentos em obrigações não convertíveis;
- ii. instrumentos financeiros desde que seja à vista ou tenha uma maturidade definida; os retornos para o seu detentor sejam de montante fixo, ou de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por

exemplo a *Euribor*) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante; não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito), nomeadamente:

- clientes e outras contas a receber ou a pagar, bem como empréstimos bancários;
- contas a receber ou a pagar em moeda estrangeira, porém, qualquer alteração na quantia a pagar ou a receber devido a alterações cambiais é reconhecida na demonstração dos resultados;
- empréstimos a entidades controladas ou associadas que sejam exigíveis;
- um instrumento de dívida que seja imediatamente exigível se o emitente não cumprir o pagamento de juro ou de amortização de dívida.

São mensurados ao justo valor através de resultados:

- investimentos em instrumentos de capital próprio com cotações divulgadas publicamente;
- instrumentos de dívida perpétua ou obrigações convertíveis;
- ativos financeiros classificados como detidos para negociação, ou seja, ativos financeiros adquiridos principalmente para a finalidade de venda num prazo muito curto; que façam parte, aquando do reconhecimento inicial, de uma carteira de instrumentos financeiros identificados, que são geridos em conjunto e para os quais exista evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais; ou que sejam derivados (exceto se for um instrumento de cobertura designado e eficaz);
- demais instrumentos financeiros não referidos anteriormente.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | j. instrumentos financeiros.

18.2 QUANTIA ESCRITURADA DOS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Caixa e depósitos evidenciam, ao final do período de relato, os valores apresentados na *alínea b., do ponto 1.2, da Nota 1.*

Clientes, contribuintes e utentes evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Cientes c/c	8 040 922,87 €	8 079 757,62 €	- 38 834,75 €
Utentes	20 200 171,88 €	19 522 003,09 €	678 168,79 €
Alunos	20 202 373,28 €	19 527 955,03 €	674 418,25 €
Outros utentes	- 2 201,40 €	- 5 951,94 €	3 750,54 €
Cobrança duvidosa	13 390 484,49 €	12 942 367,32 €	448 117,17 €
Clientes	4 742 036,04 €	4 346 837,68 €	395 198,36 €
Utentes	8 648 448,45 €	8 595 529,64 €	52 918,81 €
Perdas por imparidade acumuladas	- 13 408 894,81 €	- 12 911 410,88 €	- 497 483,93 €
Clientes	- 4 712 311,15 €	- 4 315 881,24 €	- 396 429,91 €
Utentes	- 8 696 583,66 €	- 8 595 529,64 €	- 101 054,02 €
Total	28 222 684,43 €	27 632 717,15 €	589 967,28 €

As perdas por imparidade acumuladas ascendem a 13 408 894,81€, estimando-se assim, à data de relato, que a totalidade da quantia reconhecida como *dívida de cobrança duvidosa* não seja recuperável.

Outras contas a receber e Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Devedores por transferências e empréstimos bonificados	1 693 228,14 €	74 776,02 €	1 618 452,12 €
Outros devedores por subsídios reembolsáveis mlp	212 500,00 €	- €	212 500,00 €
Outros devedores por transferências e subsídios	1 480 728,14 €	74 776,02 €	1 405 952,12 €
Fornecedores	731 753,81 €	174 127,94 €	557 625,87 €
Adiantamentos a fornecedores	731 753,81 €	174 127,94 €	557 625,87 €
Pessoal	131 262,70 €	109 452,48 €	21 810,22 €
Adiantamentos	131 262,70 €	109 452,48 €	21 810,22 €
Outras contas a receber	1 305 692,08 €	1 331 518,05 €	- 25 825,97 €
Total	3 861 936,73 €	1 689 874,49 €	2 172 062,24 €

Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Clientes	337 574,73 €	259 875,71 €	77 699,02 €
Alunos	459 235,54 €	276 120,14 €	183 115,40 €
Total	796 810,27 €	535 995,85 €	260 814,42 €

Outras contas a pagar evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Pessoal	45 200,95 €	50 840,15 €	- 5 639,20 €
Outras contas a pagar	29 218 021,02 €	24 951 347,01 €	4 266 674,02 €
Credores por acréscimos de gastos	22 841 373,35 €	20 475 466,62 €	2 365 906,74 €
Remunerações a liquidar	19 154 753,06 €	18 537 383,06 €	617 370,00 €
Outros acréscimos de gastos	3 686 620,29 €	1 938 083,56 €	1 748 536,73 €
Cauções Recebidas de terceiros	1 686 452,64 €	1 043 993,10 €	642 459,54 €
Outros (devedores e) credores	4 690 195,03 €	3 431 887,29 €	1 258 307,74 €
Total	29 263 221,97 €	25 002 187,16 €	4 261 034,82 €

De salientar que, do total de 29 263 221,97€, o montante de 1 463 354,15€ é exigível a mais de 12 meses e por isso classificado no passivo não corrente.

Fornecedores de investimentos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Fornecedores de investimentos	640 201,58 €	626 127,55 €	14 074,03 €

Rendimentos/Gastos em entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Rendimentos e ganhos	18 904,90 €	19 129,68 €	- 224,78 €
Gastos e perdas	- 13 251,78 €	- €	- 13 251,78 €
Total	5 653,12 €	19 129,68 €	- 13 476,56 €

Imparidades de dívidas a receber reconhecidas em resultados evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
PI-Clientes	- 871 953,05 €	- 514 892,05 €	- 357 061,00 €
PI-Alunos	- 767 957,80 €	- 825 174,82 €	57 217,02 €
PI-Outros Devedores	- 185 216,54 €	- 22 915,60 €	- 162 300,94 €
Reversão PI-Clientes	581 986,41 €	2 713 718,44 €	- 2 131 732,03 €
Reversão PI-Alunos	640 913,94 €	640 028,34 €	885,60 €
Reversão PI-Outros Devedores	222 029,57 €	97 680,46 €	124 349,11 €
Total	- 380 197,47 €	2 088 444,77 €	- 2 468 642,24 €

Fornecedores evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Fornecedores	2 586 699,23 €	2 374 361,85 €	212 337,38 €
Fornecedores conta corrente	2 580 893,54 €	2 344 759,11 €	236 134,43 €
Faturas em receção e conferência	5 805,69 €	29 602,74 €	- 23 797,05 €
Total	2 586 699,23 €	2 374 361,85 €	212 337,38 €

Financiamentos obtidos (não corrente e corrente) evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Financiamentos obtidos	2 239 424,70 €	1 448 302,94 €	791 121,76 €
Empréstimos	1 869 855,01 €	1 215 000,00 €	654 855,01 €
Corrente	202 355,38 €	230 000,00 €	- 27 644,62 €
Não corrente	1 667 499,63 €	985 000,00 €	682 499,63 €
Cartões de crédito	4 721,86 €	4 620,64 €	101,22 €
Locações financeiras	96 847,46 €	98 682,30 €	- 1 834,84 €
Contas caucionadas	268 000,37 €	130 000,00 €	138 000,37 €
Total	2 239 424,70 €	1 448 302,94 €	791 121,76 €

Estado e outros entes públicos ativo evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Retenção de impostos sobre rendimentos	118 303,01 €	39 371,64 €	78 931,37 €
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1 207 140,64 €	2 292 480,57 €	- 1 085 339,93 €
Total	1 325 443,65 €	2 331 852,21 €	- 1 006 408,56 €

O valor relevado no Ativo da rubrica IVA, refere-se essencialmente ao valor do imposto a restituir pela Autoridade Tributária e Aduaneira, relativo a aquisições de instrumentos, equipamentos e reagentes adquiridos no âmbito da atividade de Investigação e Desenvolvimento, desde que este não se encontre excluído do direito à dedução nos termos do artigo 21.º do Código do IVA, conforme estabelecido artigo 381.º da Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2021, que passou a permitir às IES a partir do ano de 2021 solicitar esta restituição de IVA.

Estado e outros entes públicos passivo evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Retenção de impostos sobre rendimentos	- 139 694,10 €	847 433,53 €	- 987 127,63 €
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	804 735,92 €	484 756,17 €	319 979,75 €
Contribuições p/ sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	491 743,09 €	1 763 643,86 €	- 1 271 900,77 €
Total	1 156 784,91 €	3 095 833,56 €	- 1 939 048,65 €

18.3 QUANTIA ESCRITURADA DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Quantia escriturada de outros instrumentos de capital próprio evidencia, em outras variações no património líquido, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Transferências e subsídios de capital	122 953 646,52 €	108 168 155,46 €	14 785 491,06 €
Para aquisição de ativos depreciables	122 365 520,52 €	107 580 029,46 €	14 785 491,06 €
Para aquisição de ativos não depreciables	588 126,00 €	588 126,00 €	- €
Doações obtidas	925 051,37 €	771 614,53 €	153 436,84 €
Cauções e depósitos de garantias executadas	6 067,67 €	6 067,67 €	- €
Transferências de ativos	- 756 207,59 €	- 711 485,60 €	- 44 721,99 €
Outras variações do património líquido	110 029,93 €	110 029,93 €	- €
Total	123 238 587,90 €	108 344 381,99 €	14 894 205,91 €

O aumento verificado ao nível de transferências e subsídios de capital, respeita ao reconhecimento em fundos próprios do montante de subsídios obtidos para aquisição de ativos depreciables decorrentes dos contratos firmados com entidades financiadoras, deduzidos dos montantes reconhecidos em rendimentos na proporção das respetivas depreciações registadas no período de relato.

NOTA 19 | BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

19.1 BENEFÍCIOS DEFINIDOS

As responsabilidades por benefícios de curto prazo, nos quais se incluem remunerações certas e permanentes (salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias, subsídio de Natal, e despesas de representação), abonos variáveis ou eventuais e contribuições para regimes de proteção obrigatórios, são mensurados numa base não descontada, uma vez que não existe a possibilidade de qualquer ganho ou perda atuarial.

Assim, as obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas pela quantia não descontada:

- como um gasto, exceto se outra norma (NCP 5 - Ativos Fixos Tangíveis e NCP 10 - Inventários) exija ou permita a inclusão destes benefícios no custo de um ativo;
- como um ativo, em gasto antecipado, se a quantia já paga exceder a quantia não descontada dos benefícios, na extensão em que o pré-pagamento conduza, por exemplo, a uma redução em pagamentos ou a uma devolução de dinheiro;
- como um passivo, em acréscimo de gastos, das quantias relativas aos direitos, nomeadamente de férias e subsídio de férias do período, que são somente pagas durante o período de relato seguinte.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | I. Benefícios dos empregados.

Foram reconhecidos no período do relato, como passivos relativos a benefícios de curto prazo, os seguintes elementos:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Credores por acréscimos de gastos Remunerações a liquidar	19 154 753,06 €	18 537 383,06 €	617 370,00 €

Relativamente aos *credores por acréscimos de gastos | remunerações a liquidar*, verificou-se um aumento de 0,62M€ face ao ano precedente, o qual diz respeito ao reconhecimento, no período de relato, dos gastos com férias e subsídio de férias a pagar em 2023. Salienta-se que a previsão de gastos com pessoal, considera o vencimento de cada trabalhador/a à data de junho de 2023 (contemplando já o aumento de encargos decorrente Decreto-Lei n.º 84-F/2022, de 16 de dezembro, que aprova medidas de valorização dos/as trabalhadores/as em funções públicas, com efeitos a 01.01.2023).

Foram reconhecidos no período do relato, como gastos relativos a benefícios de curto prazo, os seguintes elementos:

Designação	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	1 053 052,76 €	1 007 801,37 €	45 251,39 €
Remunerações do pessoal	110 724 873,76 €	110 263 247,47 €	461 626,29 €
Indemnizações	239 719,62 €	77 385,16 €	162 334,46 €
Encargos sobre remunerações	25 258 633,22 €	24 962 338,32 €	296 294,90 €
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	144 027,95 €	184 290,69 €	- 40 262,74 €
Gastos de ação social	6 166,14 €	1 461,89 €	4 704,25 €
Outros gastos com o pessoal	225 602,13 €	226 286,52 €	- 684,39 €
Outros encargos sociais	343 898,60 €	230 794,83 €	113 103,77 €
Total	137 995 974,18 €	136 953 606,25 €	1 042 367,93 €

NOTA 22 | INTERESSES EM OUTRAS ENTIDADES

Em 31 de dezembro de 2022, as entidades nas quais o GPUC detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Participação	Valor bruto do investimento financeiro no início do período	Imparidade acumulada no início do período	Valor líquido do investimento financeiro no início do período	Ano	Atualização de informação face às últimas contas disponíveis da participada no final do período de relato anterior	Ativo	Capitais Próprios	Resultado Líquido	Aplicação do MEP - Imputação do Resultado Líquido da participada	Aplicação do MEP - Imputação de outras variações do capital próprio da participada	Imparidade - Reversão / Reforço no Exercício	Valor líquido do investimento financeiro no final do período	Remunerações brutas	Outros pagamentos	Empréstimos
SERQ	Sertã		544 106 €		544 106 €	2022		2 660 047 €	1 361 463 €	86 243 €	-	544 106 €		544 585 €			
Lesap - Lab. De Energética e Dinâmica	Coimbra	100,00%	35 046 €		35 046 €	2022		64 505 €	51 007 €	5 950 €		21 730 €		56 776 €			
Associação RUAS - Recrear Universidade Alta e Sofia	Coimbra	50,00%	35 893 €		35 893 €	2022		73 738 €	71 786 €	1 952 €		976 €		36 869 €			
UC InProPlant	Coimbra	100,00%	35 000 €		35 000 €	2022		24 852 €	37 333 €	-	13 252 €	-	20 919 €	24 081 €			
Assoc. p/ a Intern. Empresarial	Lisboa		24 940 €	-	24 940 €	-	a)						10 000 €	-			
Associação BLCJ	Oliveira do Hospital	18,75%	3 000 €		3 000 €	2016		4 164 648 €	2 887 658 €	14 651 €				3 000 €			
CENTROHABITAT	Aveiro	0,34%	1 000 €		1 000 €	2020		153 260 €	145 467 €	2 948 €				1 000 €			
Coimbravita, SA	Coimbra		14 968 €	-	9 980 €	a)		4 988 €						4 988 €			
Parque, SA	Coimbra		68 926 €		68 926 €	2022		9 767 628 €	6 198 609 €	-	543 444 €			68 926 €			
IT	Aveiro	15,68%	299 279 €		299 279 €	2020		17 806 868 €	6 947 107 €	3 068 742 €				299 279 €			
Obaez	Óbidos	0,29%	1 000 €		1 000 €	2021		4 364 868 €	4 327 653 €	-	27 346 €			1 000 €			
Odabarc, SA	Coimbra		4 988 €		4 988 €	2021		150 352 €	144 883 €	-	32 875 €			4 988 €			
RAIZ	Aveiro	2,00%	90 000 €		90 000 €	2020		17 645 880 €	10 295 845 €	99 081 €				90 000 €			
IDARC	Coimbra		2 494 €	-	2 494 €	-	a)							-			
IGAP	Porto		499 €		499 €	2021		1 881 155 €	1 678 037 €	90 520 €				499 €			
INESC	Coimbra	2,81%	520 000 €		520 000 €	2020		25 098 879 €	24 405 519 €	217 182 €				520 000 €			
OPEN	Marinha Grande	0,98%	5 000 €		5 000 €	2021		1 435 371 €	1 050 763 €	10 723 €				5 000 €			
Associação POOL.NET	Marinha Grande	1,35%	1 000 €		1 000 €	2020		102 870 €	1 115 €	-	1 402 €			1 000 €			
Relacre	Lisboa		1 000 €		1 000 €	2020		1 159 864 €	898 699 €	-	17 713 €			1 000 €			
ACPMR	Estremoz		1 000 €		1 000 €	a)								1 000 €			
Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede		1 000 €		1 000 €	2020			1 711 781 €	-	120 656 €			1 000 €			
BIOCANT - Assoc. Transf. Tecnologia	Cantanhede		2 000 €		2 000 €	2020			4 656 269 €	109.151,50				2 000 €			
CESAB	Mealhada		1 496 €		1 496 €	a)								1 496 €			
Alerymed- Afericao e Medidas, Lda	Lisboa		2 850 €		2 850 €	a)								2 850 €			
Tecparques	Abrantes		2 500 €		2 500 €	a)								2 500 €			
CERTIF	Almada		1 500 €		1 500 €	a)								1 500 €			
ADENE	Lisboa		2 494 €		2 494 €	a)								2 494 €			
BUILT COLAB - Lab. Colaborativo para o Ambiente Construído do Futuro	Porto		12 500 €		12 500 €	a)								12 500 €			
IPQ - Instituto Português da Qualidade	Caparica		800 €		800 €	a)								800 €			
ForestWISE - CoLAB	Vila Real	5,00%	10 000 €		10 000 €	2020		2 568 437 €	74 124 €	-	4 532 €			10 000 €			
Smart Energy Lab	Lisboa	6,00%	6 000 €		6 000 €	2021		1 168 709 €	1 016 329 €	731 823 €				6 000 €			
Associação CECOLAB – Collaborative Laboratory Towards Circular Economy	Oliveira do Hospital		5 000 €		5 000 €	a)								5 000 €			
IEFF - Incubadora Empresas Figueira Foz	Figueira da Foz		1 000 €		1 000 €	2019		1 691 934 €	1 419 947 €	131 €				1 000 €			
CoLab4Food – Lab Colab. para Inovação da Indústria Alimentar	Vila do Conde		3 000 €		3 000 €	2020		1 528 188 €	94 447 €	32 401 €				3 000 €			
VECTOR B2B - Drug Developing - Ass. Investigação Em Biotecnologia	Lisboa		2 500 €		2 500 €	2021		518 289 €	351 796 €	134 954 €				2 500 €			
SeaPower - Associação para o Desenvolvimento da Economia do Mar	Coimbra	25,00%	-		-	a)							12 500 €	12 500 €			
ABC CoLab - Laboratório Colaborativo do Algarve Biomedical Center	Algarve	10,00%	-		-	a)							5 000 €	5 000 €			
Total			1 743 779 €	-	37 414 €	1 706 365 €					-	542 319 €	544 585 €	27 500 €	1 736 131 €		- €

NOTA 23 | OUTRAS DIVULGAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES, OU EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO

23.1 ATIVOS | DIFERIMENTOS

Foram reconhecidos no período do relato, como diferimentos de gastos a reconhecer, corrente e não corrente, os seguintes elementos:

Diferimentos Gastos a reconhecer	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Seguros	75 997,79 €	81 152,11 €	- 5 154,32 €
Outros	1 435 832,05 €	1 332 384,42 €	103 447,63 €
Total	1 511 829,84 €	1 413 536,53 €	98 293,31 €

23.2 PASSIVO | DIFERIMENTOS

Diferimentos | Rendimentos a reconhecer evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Diferimentos Rendimentos a reconhecer	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Transf. sub. correntes obtidas com condições	- €	- €	- €
Transf. sub. capital obtidas com condições	- €	- €	- €
Propinas	18 385 651,77 €	17 420 425,28 €	965 226,49 €
Direitos de superfície, projetos e outros	244 923 676,97 €	236 278 921,87 €	8 644 755,10 €
Direitos de superfície	497 424,33 €	311 185,85 €	186 238,48 €
Projetos	242 978 716,29 €	234 812 620,16 €	8 166 096,13 €
Outros	1 447 536,35 €	1 155 115,86 €	292 420,49 €
Total	263 309 328,74 €	253 699 347,15 €	9 609 981,59 €

O montante relevado na rubrica *direitos de superfície, projetos e outros* | *projetos*, resulta da variação ocorrida no período de relato relativa à especialização de projetos, refletindo o valor líquido resultante dos rendimentos diferidos de novos projetos contratualizados abatidos dos rendimentos reconhecidos no período de relato.

23.3 GASTOS | TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS E PRESTAÇÕES SOCIAIS

Transferências e subsídios concedidos apresentam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Transferências e subsídios concedidos	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Transferências correntes concedidas	17 577 309,16 €	13 599 843,57 €	3 977 465,59 €
Serviços e Fundos Autónomos	934 562,12 €	233 267,92 €	701 294,20 €
Famílias	9 076 176,08 €	9 158 378,30 €	- 82 202,22 €
Instituições	3 721 108,49 €	3 341 601,23 €	379 507,26 €
Instituições da União Europeia	3 275 764,01 €	518 961,66 €	2 756 802,35 €
Países Terceiros	569 698,46 €	347 634,46 €	222 064,00 €
Prestações sociais concedidas	255 897,95 €	255 700,95 €	197,00 €
Total	17 833 207,11 €	13 855 544,52 €	3 977 662,59 €

23.4 GASTOS | OUTROS GASTOS E PERDAS

Outros gastos e perdas evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte composição:

Outros gastos e perdas	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Impostos e taxas	82 609,90 €	353 475,33 €	- 270 865,43 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	- €	90,04 €	- 90,04 €
Dívidas incobráveis	- €	6 197,44 €	- 6 197,44 €
Perdas em inventários	36 899,38 €	65 283,68 €	- 28 384,30 €
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	5 559,18 €	1,99 €	5 557,19 €
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	25 460,37 €	100 039,09 €	- 74 578,72 €
Outros	3 553 933,46 €	3 044 983,59 €	508 949,87 €
Correções relativas a períodos anteriores	2 337 051,17 €	2 228 433,26 €	108 617,91 €
Donativos	430,00 €	6 133,53 €	- 5 703,53 €
Quotizações	428 345,96 €	438 479,64 €	- 10 133,68 €

Outros gastos e perdas	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Ofertas e amostras de inventários	51 010,17 €	45 579,94 €	5 430,23 €
Insuficiência da estimativa para impostos	35,33 €	605,94 €	- 570,61 €
Perdas em instrumentos financeiros	- €	- €	- €
Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade operacional	6 490,56 €	6 784,90 €	- 294,34 €
Outros não especificados	730 570,27 €	318 966,38 €	411 603,89 €
Total	3 704 462,29 €	3 570 071,16 €	134 391,13 €

23.5 GASTOS | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Fornecimentos e serviços externos apresentam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Fornecimentos e serviços externos	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Subcontratos e concessões de serviços	69 531,54 €	62 324,85 €	7 206,69 €
Serviços especializados	16 722 644,01 €	14 742 488,58 €	1 980 155,43 €
Trabalhos especializados	8 828 139,19 €	7 356 353,99 €	1 471 785,20 €
Publicidade, comunicações e imagem	1 270 281,25 €	839 871,70 €	430 409,55 €
Vigilância e Segurança	797 053,78 €	827 711,87 €	- 30 658,09 €
Honorários	1 642 218,07 €	1 405 267,27 €	236 950,80 €
Comissões (de serviços financeiros)	444 805,14 €	369 870,47 €	74 934,67 €
Conservação e reparação	3 437 885,64 €	3 587 586,55 €	- 149 700,91 €
Outros serviços especializados	302 260,94 €	355 826,73 €	- 53 565,79 €
Materiais de consumo	6 155 725,57 €	6 218 690,31 €	- 62 964,74 €
Energia e fluídos	3 104 298,79 €	3 595 354,72 €	- 491 055,93 €
Deslocações, estadas e transportes	2 606 498,21 €	724 139,93 €	1 882 358,28 €
Serviços diversos	6 890 050,83 €	5 102 754,79 €	1 787 296,04 €
Total	35 548 748,95 €	30 445 753,18 €	5 102 995,77 €

23.6 ATIVO | DEVEDORES POR TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS NÃO REEMBOLSÁVEIS

Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	31/12/2022	31/12/2021	Δ 2021/2022
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	249 798 578,05 €	240 514 605,70 €	9 283 972,35 €

O montante relevado nesta rubrica, resulta do reconhecimento do valor correspondente do financiamento contratualizado ao nível de projetos e atividades, cujo recebimento ainda não ocorreu.

/anexos



divulgações do Conselho de Gestão

EVENTOS SUBSEQUENTES E PERSPETIVAS FUTURAS

Após o encerramento do período e até à emissão do presente anexo, não houve registo de eventos subsequentes e suscetíveis de alterar as condições que existiam à data do balanço e de modificar a situação relevada nas contas.

AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

O Relatório de Gestão e Contas e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, com as respetivas Normas de Contabilidade Pública e com as instruções do Tribunal de Contas, retratando de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações do Grupo Público Universidade de Coimbra.

As contas consolidadas do GPUC, relativas ao ano de 2022, obtiveram autorização para emissão pelo Conselho de Gestão da Universidade de Coimbra.

Coimbra, 16 de junho de 2023

O Conselho de Gestão

Assinado por: **AMÍLCAR CELTA FALCÃO RAMOS**

FERREIRA

Num. de Identificação: 06559182

Data: 2023.06.16 20:18:05+01'00'

Certificado por: **Diário da República Eletrónico**

Atributos certificados: **Reitor - Universidade de**

Coimbra



Assinado por: **Luís José Proença de Figueiredo**

Neves

Num. de Identificação: 04354727

Data: 2023.06.16 18:34:37+01'00'



Assinado por: **Luís Carlos Bento Rodrigues**

Num. de Identificação: 13182294

Data: 2023.06.16 20:07:29+01'00'

Certificado por: **Diário da República Eletrónico**

Atributos certificados: **Administrador -**

Universidade de Coimbra

Assinado por: **FERNANDO LICÍNIO LOPES**

MARTINS

Num. de Identificação: 07081437

Data: 2023.06.16 18:38:55+01'00'



/ relatório de auditoria

9

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade de Coimbra (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 802.315.911 euros e um total de património líquido de 500.690.760 euros, incluindo um resultado líquido de 13.723.322 euros), a demonstração dos resultados por natureza consolidada, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possível efeitos na matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade de Coimbra em 31 de dezembro de 2022, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião com reservas

As rubricas de Diferimentos no balanço e de Outras variações no património líquido incluem cerca de 243 milhões de euros e cerca de 123 milhões de euros referentes aos rendimentos a reconhecer em períodos de relato futuros relativos a financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos, respetivamente. Apesar do esforço dos serviços e do aumento dos recursos técnicos afetos para fazer face aos níveis crescentes de execução de projetos de investigação e de investimento, em 31 de dezembro de 2022, a Entidade não conseguiu demonstrar, de forma inequívoca, como é que os referidos rendimentos a reconhecer em períodos de relato futuros se decompõe pelos diversos projetos ativos, nem pelas duas rubricas acima referidas.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Outras matérias

Pese embora a Universidade de Coimbra ter encetado o procedimento pré-contratual de aquisição de serviços de Fiscal Único para a Universidade de Coimbra e para os Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, à data de aprovação das contas consolidadas relativas ao exercício de 2022 não se encontra publicado o respetivo despacho conjunto de nomeação pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e educação e ciência. Por este motivo, não foi emitida a Certificação Legal das Contas nem o Relatório e Parecer do Fiscal Único, por não existir autorização para execução do respetivo contrato.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião.



Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e sou o responsável final pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais consolidadas

Auditamos as demonstrações orçamentais consolidadas anexas do Grupo que compreendem a demonstração consolidada do desempenho orçamental (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 303.208.987 euros e um total de despesa paga líquida de reposições de 194.583.676 euros) e a demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza em 31 de dezembro de 2022.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais consolidadas no âmbito da prestação de contas consolidada do grupo. A minha responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, sou de parecer que as demonstrações orçamentais consolidadas anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório consolidado de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e quanto ao facto de não conter as divulgações aplicáveis ao subsetor da educação, previstas na NCP 27 – Contabilidade de Gestão, sou de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e as demonstrações orçamentais consolidadas, e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identifiquei incorreções materiais.

Porto, 16 de junho de 2023



CROWE & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por Carla Manuela Serra Galdes

Registo na OROC nº 1127

Registo na CMVM com o nº 20160739

1 2  9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2022 /

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO